UNIVERSIDADE TIRADENTES

DIRETORIA DE GRADUAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ARACAJU

2018

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....06
2. DADOS GERAIS SOBRE A UNIVERSIDADE TIRADENTES.....09
2.1 Histórico da Instituição.....09
2.1.1 Campi, Infraestrutura e Cursos.....10
2.2 Missão, Valores, Princípios e Objetivos da Unit.....12
2.3 Organograma da Instituição.....14
2.4 Estrutura Acadêmica Administrativa.....15
3. ASPECTOS FÍSICOS, ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS DE SERGIPE.....17
3.1. Aspectos Físicos e Demográficos.....17
3.2. Aspectos Econômicos [1].....19
3.3. Aspectos Educacionais[2].....21
3.4 Dados sobre a Saúde.....22
3.5 A Unit frente ao desenvolvimento do Estado e da Região.....26
3.6 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....27
3.7 Políticas de Ensino.....27
3.8 Políticas de Pesquisa.....28
3.9 Políticas de Extensão.....29
4. DADOS FORMAIS DO CURSO.....33
5. DADOS CONCEITUAIS DO CURSO.....35
5.1 Contextualização e justificativa da oferta do curso.....35
5.2 Objetivos do Curso.....37
5.2.1 Objetivo Geral.....37
5.2.2 Objetivos Especificos.....37
5.3 Perfil Profissiográfico.....38
5.4 Perfil do Curso por Período.....39
5.5 Campo de Atuação.....43
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO.....45
6.1 Outras características da estrutura curricular.....48
6.1.1 Acessibilidade Metodológica.....48

[1] Site: www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php
[2] BRASIL. Ministério da Educação - MEC. *Censo Escolar 2012.* Brasília, DF. Site: www.seed.se.gov.br/

6.1.2 Flexibilização na Estrutura Curricular.....49
6.1.3 Interdisciplinaridade na Estrutura Curricular.....50
6.1.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino Da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena 51
6.1.5 Educação Ambiental 51
6.1.6 Educação em Direitos Humanos.....52
6.2 Estrutura Curricular.....52
6.3 Eixos Estruturantes.....56
6.3.1 O Eixo de Fenômenos e Processos Básicos.....56
6.3.2 O Eixo de Formação Específica.....57
6.3.3 O Eixo de Práticas Pesquisas 57
6.3.4 O Eixo de Práticas Profissionais.....58
6.3.5 O Eixo de Formação Complementar.....58
6.4 Temas Transversais.....58
6.5 Atividades Complementares.....59
6.6 Atividades Práticas Supervisionadas – APS 60
6.7 Integração Ensino/ Pesquisa/ Extensão / Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão..62
6.8 Programas/ Projetos/ Atividades de Iniciação Científica.....66
6.9 Interação Teoria e Prática - Princípios e Orientações quanto as Práticas Pedagógicas.....68
6.10 Práticas Profissionais e Estágio.....70
6.10.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....70
6.10.2 Estágio Não Obrigatório 72
6.10.3 Projetos Integradores.....73
6.10.4 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.....75
6.11 Sistemas de Avaliação 76
6.11.1 Procedimentos e acompanhamento dos processos de avaliação de ensino e aprendizagem.....76
6.11.2 Avaliação do processo ensino/aprendizagem 78
6.11.3 Articulação da Auto Avaliação do curso com a Auto Avaliação Institucional 79
6.11.4 ENADE 82
7. PARTICIPAÇÃO DOS CORPOS DOCENTE E DISCENTE NOPROCESSO.....83
7.1 Núcleo Docente Estruturante - NDE.....85
7.2 Colegiado de Curso.....87
8. CORPO SOCIAL.....89

8.1Corpo Docente.....89
8.2 Corpo Técnico Administrativo.....91
9. FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO.....93
9.1 Modos de Integração entre a Graduação e a Pós Graduação.....94
10. APOIO AO DISCENTE.....96
10.1 Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS.....96
10.2 Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente 98
10.3 Programa de Integração de Calouros 99
10.4 Monitoria.....100
10.5 Internacionalização.....101
10.6 Unit Carreiras 101
10.7 Programa de Bolsas 102
10.8 Ouvidoria 103
10.9 Acompanhamento dos Egressos 103
10.10 As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino aprendizagem.....106
10.11 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....107
11. CONTEÚDOS CURRICULARES 110
11.1 Adequação e Atualização.....110
11.2 Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas.....110
11.3 Adequação e Atualização das Ementas e Planos de Ensino.....110
11.4 Adequação, Atualização e Relevância da Bibliografia.....111
11.4.1. Bibliografia Básica.....111
11.4.2 Bibliografia Complementar.....112
11.4.3 Periódicos Especializados.....113
11.5 PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM 113
12. PLANO DE AÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO.....341
13. INSTALAÇÕES DO CURSO.....347
13.1 Salas de Aula.....347
13.2 Instalações Administrativas.....347
13.3 Instalações para docentes – Sala de Professores, Salas de Reuniões e Gabinetes de Trabalho.....348
13.3.1 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral – TI.....348
13.3.2. Espaço de trabalho para o coordenador.....348

13.3.3. Sala coletiva de professores.....349
13.4 Auditório/Sala de Conferência.....349
13.5 Instalações Sanitárias – Adequação e limpeza 350
13.6 Condições de acesso para portadores de necessidades especiais.....351
13.7 Infraestrutura de Segurança.....351
14. BIBLIOTECA.....355
14.1 Estrutura Física.....357
14.2 Informatização da Biblioteca.....360
14.3 Acervo Total da Biblioteca.....361
14.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo.....366
14.5 Serviços.....368
14.6 Serviço de Acesso ao Acervo.....369
14.7 Serviços Oferecidos.....371
14.8 Indexação.....373
14.9 Apoio na Elaboração de Trabalhos Academicos.....377
15. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....377
15.1 Laboratórios Biotério.....378
15.2 Laboratórios de Esterilização e Mini Almoxarifado.....379
15.3 Laboratórios de Anotomia (I e II).....381
15.4 Laboratórios de Histopatologia I, II e III.....386
15.5 Laboratório de Biologia.....397
15.6 Laboratório de Fisiologia e Biofísica.....400
15.7 Laboratório de Informática.....404
15.8 Laboratório de Aptidão física e desempenho humano.....405
16. CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES.....405
16.1. Manutenção e Conservação dos Equipamentos.....405
REFERÊNCIAS.....406

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Educação Física da Universidade Tiradentes – Unit é resultado da construção das diretrizes organizacionais, estruturais e pedagógicas, com a participação do corpo docente do curso por meio de seus representantes no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado. Encontra-se articulado com as bases legais e a concepção de formação profissional que favoreça o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao exercício profissional, como a capacidade de observação, criticidade e questionamento, sintonizada com a dinâmica da sociedade nas suas demandas locais, regionais e nacionais, assim como com os avanços científicos e tecnológicos.

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física Bacharelado da Universidade Tiradentes – Unit está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de formação de professores, Projeto Pedagógico Institucional da Unit – PPI e seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, fundamentado nas necessidades socioeconômicas, políticas, educacionais, demanda do mercado de trabalho no Estado de Sergipe e as condições institucionais da IES para expansão da oferta de cursos.

Cônscia de sua responsabilidade com a sociedade e com o desenvolvimento de Sergipe e do Nordeste, a Unit mantém o Curso de Educação Física tendo por base os princípios preconizados na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que enfatiza a importância da construção dos conhecimentos mediante políticas e planejamentos educacionais, capazes de garantir o padrão de qualidade no ensino, flexibilizando a ação educativa, valorizando a experiência do aluno, respeitando o pluralismo de ideias e princípios básicos da democracia.

O PPC está organizado de modo a contemplar os critérios indispensáveis à formação de um educador dotado das competências essenciais para o exercício profissional frente ao contexto sócio-econômico-cultural e político da região e do país.

A proposta conceitual e metodológica é entendida como um conjunto de cenários em que há a construção do perfil do estudante a partir da aprendizagem significativa, que promove e produz sentidos. Esta proposta está em conformidade com os princípios da UNESCO, isto é, educar para fazer, para aprender, para sentir e para ser; busca-se a construção de uma visão da realidade e de situações excepcionais e singulares na qual atuará o futuro profissional com o compromisso de transformar a realidade em que vive.

Nesse contexto, a Unit se compromete com a oferta de um curso de relevância social que assegura a qualidade na formação acadêmica, vistas a atender as necessidades tanto da

cidade de Aracaju quanto da região circunvizinha considerando a educação como um dos pilares essenciais para a construção da cidadania.

A proposta do Curso de Educação Física da Universidade Tiradentes é educar o ser humano para o exercício consciente e crítico da cidadania contribuindo para o desenvolvimento da sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão de serviços à comunidade, indo ao encontro da necessidade de contribuir para que paradoxos sociais existentes em um País de dimensões continentais, sejam, se não totalmente solucionados, no mínimo atenuados por meio de proposições conscientes e comprometidas com os valores de uma sociedade mais justa e fraterna.

Nesse contexto, a Unit se compromete com a oferta de um curso de relevância social que assegura a qualidade na formação acadêmica, vistas a atender as necessidades de formação de professores a educação como pilares essenciais para a construção da cidadania.

Contexto Institucional

2. DADOS GERAIS SOBRE A UNIVERSIDADE

2.1 Histórico Institucional

A Universidade Tiradentes - Unit é mantida pela Sociedade de Educação Tiradentes S/S Ltda., também identificada pela sigla SET, sociedade simples, com sede e foro na cidade de Aracaju/SE, registrada no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas do 10º Ofício na mesma Cidade sob n° 2232, Livro A-15, fls. 42 a 45, em 9 de dezembro de 1971. Localizada na Avenida Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia. A Universidade Tiradentes iniciou a sua história com o Colégio Tiradentes em 1962, ofertando o Ensino Fundamental e Médio – Profissionalizante: Pedagógico e Contabilidade. Em 1972, a Instituição foi autorizada pelo Ministério da Educação e do Desporto a ofertar os cursos de Graduação em Ciências Contábeis, Administração e Ciências Econômicas, sendo cognominada Faculdade Integrada Tiradentes (FIT's), mantida pela Associação Sergipana de Administração – ASA, na época entidade de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecida pela comunidade sergipana. Em 25 de agosto de 1994, a FIT's foi reconhecida como Universidade através da Portaria Ministerial nº 1.274 publicada no Diário Oficial da União n.º164 em 26 de agosto de 1994, denominando-se Universidade Tiradentes – Unit.

Em 2000, a Universidade Tiradentes passou a ofertar Educação a Distância - EAD, com a finalidade de proporcionar formação superior de qualidade às comunidades que dela necessitam. Desde então, desenvolve ações no sentido de dispor cursos de graduação, de extensão e disciplinas nos cursos presenciais (Portaria nº 2253/MEC/2003) nessa modalidade de ensino. Com esse credenciamento e visando à necessidade de qualificar profissionais do interior do Estado, através de convênios com prefeituras municipais, a Unit vem implantando, desde outubro de 2004, polos de Educação à Distância em Sergipe, nas cidades de: Aracaju, Carmópolis, Estância, Nossa Senhora da Glória, Itabaiana, Lagarto, Neópolis, Poço Verde, Porto da Folha, Propriá, Simão Dias, Nossa Senhora do Socorro, Tobias Barreto e Umbaúba além dos polos em outros Estados.

No ano de 2004, a IES foi credenciada para ofertar o Programa Especial de Formação Pedagógica para Portadores de Diploma de Educação Superior – PROFOPE, destinado aos professores da Educação Básica, nas áreas de Letras/Português e Matemática, que quisessem obter o registro profissional equivalente à licenciatura.

Atualmente, a Instituição, com 55 (cinquenta e cinco) anos de existência, disponibiliza um portfólio com 44 (quarenta e quatro) opções de cursos nas áreas de Humanas e Sociais,

Exatas e Biológicas e da Saúde, dos quais 29 (vinte e nove) são bacharelados, 06 (seis) licenciaturas e 09 (nove) são tecnológicos, ministrados em cinco campi: Aracaju - capital (Centro e Farolândia) e interior do Estado de Sergipe: Estância, Itabaiana e Propriá.

A autonomia universitária permitiu a expansão da IES também no campo da Pós-Graduação. Na modalidade *Lato Sensu*, a comunidade sergipana dispõe de 42 (quarenta e dois) cursos nas mais diversas áreas de conhecimento; 05 (cinco) cursos *Stricto Sensu* nas áreas de Engenharia de Processos, Saúde e Ambiente, Educação, Direitos Humanos e Biotecnologia, além de 04 (quatro) doutorados em Engenharia de Processos, Educação, Saúde e Ambiente e Biotecnologia Industrial em parceria com a Associação de Instituições de Ensino e Pesquisa da Região Nordeste do Brasil**.**

A Universidade Tiradentes, em sua macroestrutura, dispõe do Centro de Saúde e Educação Ninota Garcia, do Laboratório Central de Biomedicina, do Centro de Memória Lourival Batista, do Memorial de Sergipe, do Instituto Tobias Barreto de Menezes, da Farmácia-Escola e da Clínica de Odontologia, com o objetivo de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando aos acadêmicos os conhecimentos indispensáveis à sua formação, além de despertar e fomentar habilidades e aptidões para a produção de cultura.

A IES ainda conta com o Complexo de Comunicação Social - CCS, que faz parte da estrutura do campus da Farolândia, disponibilizado para os alunos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Design Gráfico um dos mais completos centros de áudio e vídeo das escolas de comunicação do País; a Clínica de Psicologia, que objetiva oferecer orientação de estágio aos alunos, prestar serviços na área organizacional e no atendimento à comunidade; e com o Núcleo de Práticas Jurídicas do Curso de Direito, que funciona como escritório modelo, oportunizando aos discentes a prática profissional na área jurídica, através da prestação de serviços jurídicos gratuitos à sociedade.

Para atender ao contexto apresentado, a Unit mantém um amplo quadro de colaboradores distribuídos em diversos departamentos e setores, além dos docentes; todos empenhados em promover um ensino de qualidade, prestar atendimento acadêmico aos discentes e manter em andamento os diversos projetos sociais, culturais e esportivos da Instituição, visando sempre o desenvolvimento regional.

2.1.1 Campi, Infraestrutura e Cursos.

Campus Aracaju Centro – Localizado à Rua Lagarto, nº 264, Centro, CEP: 49010-390 telefax: (79) 3218-2100 Aracaju/SE; tem Biblioteca Setorial, Teatro Tiradentes, o Auditório

Geraldo Chagas, laboratórios de Informática e laboratórios específicos para os cursos de Licenciaturas em Letras- Inglês, Pedagogia e História.

Campus Aracaju Farolândia – Localizado à av. Murilo Dantas, 300, Farolândia, CEP 49032-490, telefax: (79) 3218- 2100 - Aracaju/SE. Foi implantado em 1994; tem uma Vila Olímpica com quadras poliesportivas, pista de atletismo, campo de futebol, piscinas; laboratórios de Informática; Complexo Laboratorial Interdisciplinar para as áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências Exatas e Tecnológicas. Nesse campus também está localizado, o Instituto de Tecnologia e Pesquisa – ITP, integrante do seleto grupo dos Institutos do Milênio/CNPq, que facilita o desenvolvimento da pesquisa e tecnologia da Instituição.

Atualmente o campus tem em funcionamento os seguintes cursos: Bacharelado em Engenharia Civil, Engenharia de Petróleo, Engenharia Química, Engenharia de Produção, Engenharia Mecatrônica, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia Ambiental, Ciências da Computação, Sistema de Informação, Administração, Serviço Social, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Comunicação Social - Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Design Gráfico, Direito, Medicina, Biomedicina, Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Educação Física, Licenciatura nas áreas de: Pedagogia, História, Letras, Ciências Biológicas, Educação Física e Matemática, além dos cursos Tecnológicos em: Design de Interiores, Gastronomia, Petróleo e Gás, Estética e Cosmética, Jogos Digitais, Radiologia, Redes de Computadores, Sistemas para Internet e Design de Moda, todos na modalidade presencial.

Na modalidade a distância os cursos de Administração, Gestão de Recursos Humanos, Letras Português/Espanhol, Ciências Contábeis, Gestão Pública, Pedagogia, Gestão Comercial, História e Serviço Social, na área de Humanas e Sociais e ainda os cursos de Informática e Segurança no trabalho, estes da área de exatas.

Campus Estância – Localizado à Travessa Tenente Eloi, s/nº CEP: 49200-000, telefax: (79) 3522-3030 e (79) 3522-1775, Estância/SE (a 68 km de Aracaju). Foi implantado no segundo semestre de 1999. Dispõe de uma sede que privilegia uma ampla infraestrutura composta por: mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratórios; auditório; amplas salas de aula e área de convivência. Oferta os cursos de Direito, Administração, Nutrição e Enfermagem.

Campus Itabaiana – Localizado à rua José Paulo Santana, 1.254, bairro Sítio Porto, CEP: 49500-000, telefax: (79) 3431-5050, Itabaiana/SE (a 57 km de Aracaju), foi implantado em 25 de fevereiro 2002. Tem uma sede constituída por uma ampla infraestrutura composta por: mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratório de informática; amplas salas de aula e área de convivência. Os cursos em funcionamento são: Direito e Enfermagem.

Campus Propriá – Localizado à praça, Santa Luzia, nº 105, Centro, CEP: 49900-000, telefax: (79) 3322-2774, Propriá/SE, foi implantado no 1º semestre de 2004. Oferta dos cursos de Direito e Administração. E a sua infraestrutura contempla mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratório de informática; amplas salas de aula, auditório e área de convivência.

2.2. Missão, Valores e Objetivos da Unit

Missão da Instituição

Inspirar as pessoas a ampliar horizontes por meio do ensino, pesquisa e extensão, com ética e compromisso com o desenvolvimento social.

Valores

- Valorização do Ser Humano;
- Ética;
- Humildade;
- Inovação;
- Cooperação;
- Responsabilidade Social.

Seus princípios norteadores expressam-se por meio das seguintes diretrizes:

a) Autonomia universitária;
b) Fomento à indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
c) Gestão participativa e eficiente;
d) Pluralidade de ideias;
e) Compromisso com a qualidade da oferta educacional;

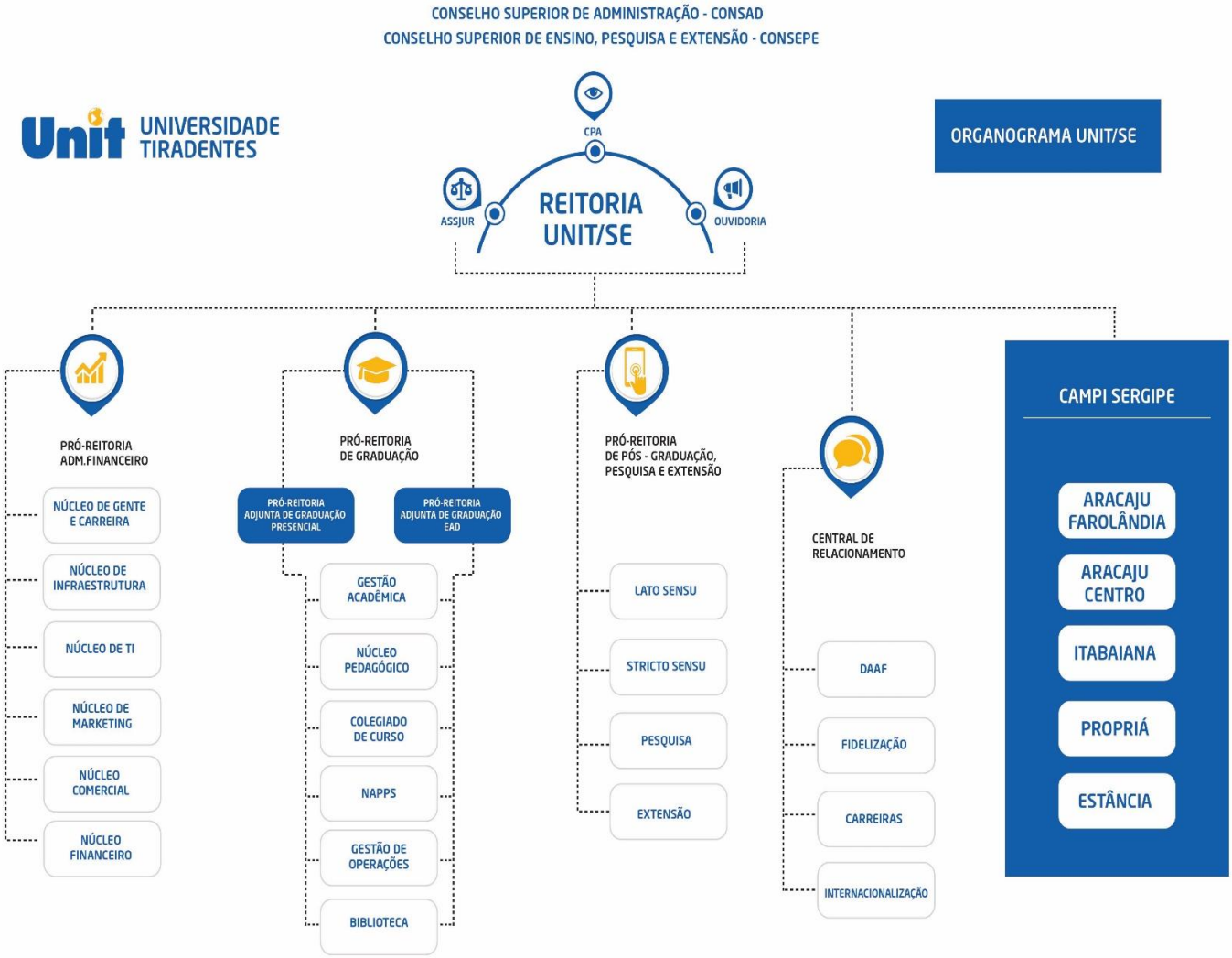
f) Interação constante com a comunidade;
g) Inserção regional, nacional e internacional;
h) Respeito à diversidade e direitos humanos;
i) Atuação voltada ao desenvolvimento sustentável.

Objetivos da Unit

A Universidade Tiradentes está apta para ministrar cursos de graduação nas modalidades presencial e Educação a Distância (EAD), sequenciais, superiores de tecnologia, de pós–graduação *Lato Sensu* (presencial e EAD), *Stricto Sensu* e de extensão, fundamentados no desenvolvimento de pesquisas, estímulos à criação cultural e ao desenvolvimento científico, embasados no pensamento reflexivo, que propicie a promoção de intercâmbio e cooperação com instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais, nacionais e internacionais. Em seu Estatuto, no Art. 2º, estabelece como objetivos:

- formar profissionais e especialistas em nível superior;
- promover a criação e transmissão do saber e da cultura em todas as suas manifestações;
- participar do desenvolvimento socioeconômico do País, em particular do Estado de Sergipe e da Região Nordeste.

2.3 Organograma da instituição



2.4 Estrutura Acadêmica e Administrativa

IDENTIFICAÇÃO	QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA
Reitor: Jouberto Uchôa de Mendonça	Especialista em Administração e Gerência de Unidade de Ensino – FIT's/SE/1992.
Vice-Reitora: Amélia Maria Cerqueira Uchôa	Especialista em Administração e Gerência de Unidade de Ensino - FIT's/SE/1992.
Vice-Reitora Adjunta: Marília Cerqueira Uchôa Santa Rosa	Especialista em Medicina Preventiva e Social – HCFMRP/USP/1995.
Superintendente Acadêmico: Temisson José dos Santos	Doutor em Engenharia Química pela Universidade Federal do rio de Janeiro (2000)
Diretora de Graduação Arleide Barreto Silva	Mestrado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba, 2003.
Diretora de Pesquisa: Juliana Cordeiro Cardoso	Doutorado em Ciências Farmacêuticas pela USP.
Coordenador de Extensão: Geraldo Calasans Barreto Junior	Especialização em para Gestores de Instituições de Ensino Técnico – UFSC, 2000.
Diretor do Sistema de Bibliotecas: Maria Eveli Pieruzi de Barros Freire	Especialista em Administração / Universidade São Judas Tadeu – SP, 1988.
Diretor de Saúde: Hesmoney Ramos de Santa Rosa	Mestre em Saúde e Ambiente – Unit, 2009.
Coordenador da Clínica Odontológica: Guilherme de Oliveira Macedo	Doutor em Periodontia, 2009
Coordenador dos Laboratórios da Área de Ciências Biológicas e da Saúde: Lilian Lima de Barros	Técnica em Química
Diretor da Clínica de Psicologia: Jacqueline Maria de Santana Caldeira	Especialização em Didática do Ensino Superior - Faculdade Pio Décimo, 2010.
Coordenadora Administrativa do Laboratório Central de Biomedicina: Simone Almeida Santos Rodrigues	Graduada em Administração – Faculdade São Judas Tadeu.
Responsável Técnica do Laboratório Central de Biomedicina: Aline Cristina Santos Reis	Especialista em Gestão Laboratorial – Universidade Tiradentes, 2014.
Coordenador do Curso: Lisane Teixeira Dantas Menezes	Mestrado em Educação – Universidade Federal da Paraíba/UFPB, 2002.

Quadro 01: Estrutura Acadêmica e Administrativa da UNIT

Contexto Regional

3. ASPECTOS FÍSICOS, ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS DO ESTADO DE SERGIPE.

3.1 Aspectos Físicos e Demográficos

O Estado de Sergipe, localizado no Nordeste do Brasil, tem uma área de 21.910,3 km², o equivalente a 0,26% do território nacional e 1,4% da região Nordeste. Limita-se ao norte com o Estado de Alagoas, separado pelo Rio São Francisco, ao sul e a oeste pelo Estado da Bahia e ao leste com o Oceano Atlântico. O Estado possui 75 municípios agrupados pelo IBGE em 13 microrregiões político administrativas, que fazem parte de 3 mesorregiões.

Aracaju, capital sergipana, conta com 35 km de litoral. À beira-mar, sobretudo nos bairros Atalaia e Coroa do Meio e nas praias do litoral sul, estão os hotéis e casas de veraneio. Os prédios baixos no litoral facilitam a circulação de ar por toda a cidade.

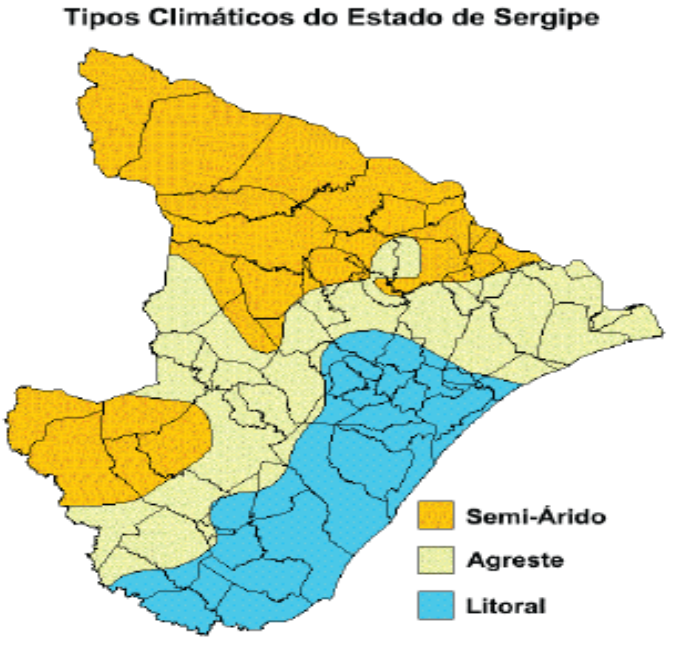
Sergipe se caracterizou pela mestiçagem resultante de presença de vários elementos étnicos. Assim pode-se dizer que sua população não possui um único elemento étnico já que em seu histórico estão presentes indivíduos de cor brancas, indígenas e negros, além de tipos humanos vindos do mundo inteiro.

Algumas vantagens do Estado o potencializam como o portão de entrada para o turismo no Nordeste, tais como: posição geográfica, riqueza de patrimônio histórico e construído, beleza natural e paisagística e variada cultura popular. A vegetação predominante é o manguezal, que se concentra às margens dos rios. Além de mangues, também são consideradas áreas de preservação ambiental algumas restingas e o Morro do Urubu, um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica que atraem turistas de todas as partes do Brasil e do mundo.



Fonte: Sergipe em Dados 2011

O Estado de Sergipe possui como característica climática principal a distribuição espacial da precipitação pluviométrica decrescente do Litoral Leste para o Sertão Semiárido.

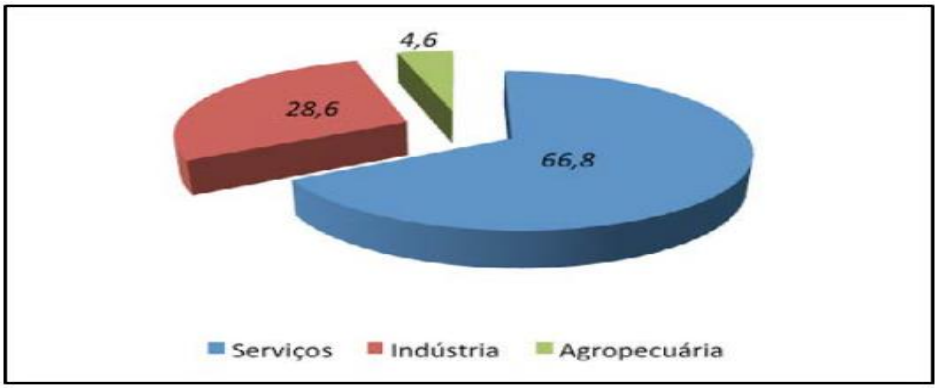


Fonte: Centro de Meteorologia de Sergipe – CEMESE/SRH/SEMARH

3.2. Aspectos Econômicos [3]

Apesar de sua pequena dimensão territorial Sergipe é um estado diferenciado dentro do Nordeste e possui os melhores indicadores econômicos e sociais da região. Nos últimos anos, tem apresentado desempenho superior à média do Brasil e do Nordeste em várias dimensões do desenvolvimento devido ao importante processo de transformação por que vem passando.

Sergipe, conforme dados censitários divulgados pelo IBGE, tem nos setores de serviços e indústria, sua principal fonte de geração de riqueza. A participação destes setores no Valor Adicionado Bruto – VAB é respectivamente, de 66,8% e 28,6%. O setor agropecuário, com menor expressividade, aparece com um percentual de 4,6%.



Distribuição de riquezas por setores no Estado de Sergipe

Fonte: Contas Regionais 2010, IBGE (2012)

A extração de riquezas minerais como o petróleo e gás natural, além de outros minérios como a silvinita e a carnalita, matérias-primas fundamentais para a fabricação de fertilizantes tem sido um dos fatores de crescimento do Estado. Sergipe dispõe também de importantes jazidas de calcário, que o tornaram o maior produtor de cimento do Nordeste e o sexto maior do Brasil. Ao lado da riqueza mineral, que propiciou a formação de uma importante cadeia produtiva minero-química, Sergipe conta ainda com um parque produtivo diversificado, em que se destacam os segmentos de alimentos e bebidas; têxtil, calçados e confecções; produtos metalúrgicos e material elétrico.

Em pesquisa divulgada pelo IBGE, no ano de 2014 Sergipe registrou o maior PIB per capita do Nordeste e um crescimento quatro vezes maior que o PIB do país. Enquanto o

[3] Site: www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php

Brasil obteve um crescimento real de 0,9% no PIB, Sergipe alcançou 3,6%. Comparado ao restante dos Estados nordestinos, o PIB per capita de Sergipe, de R$ 13.180. o coloca como o maior PIB per capita do Nordeste. É importante ressaltar que o PIB per capita do Brasil foi de R$ 22.402 e o da Região Nordeste, de R$ 11.044. Conforme os órgãos de estatística de todas as unidades da federação, o estudo sobre a composição do Produto Interno Bruto mostrou que o PIB sergipano somou R$ 27,82 bilhões, representando 0,6% do PIB nacional. Os setores responsáveis pelos bons índices econômicos do estado foram serviços, indústria e agropecuária.

No que se refere ao cálculo de tudo o que Sergipe produziu dividido pela sua população os dados mostram que o sergipano obteve a maior renda média do Nordeste. Com uma população de 2.110.867 habitantes, o PIB per capita do estado alcançou R$ 13.180,93, sendo superior à dos outros oito estados do Nordeste e deixando para trás estados maiores como Pernambuco (R$ 13.138,48) e Bahia (R$ 11.832,33). O setor industrial foi o maior responsável pelo desempenho de Sergipe, com um valor corrente de R$ 7,08 bilhões e uma taxa de crescimento de 5,6%. Dentre as atividades que compõem o setor, merece destaque a construção civil, com incremento de 12,8%.

O setor de serviços somou R$ 16,41 bilhões, apresentando uma taxa de crescimento de 3,0%. Todas as atividades apresentaram avanço. A atividade de comércio aumentou 6,4%, registrando um valor de R$ 2,787 bilhões. Esses avanços se refletem na expansão do mercado de trabalho com crescimento real da massa salarial expandiu o crédito ao consumo, sustentando o crescimento das vendas no comércio varejista. O Governo do Estado, por meio do Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial (PSDI), vem incentivando a implantação e crescimento do parque industrial de Sergipe. O Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI) aprovou mais 6 novas indústrias para Sergipe, além dos novos empreendimentos, foram analisados também os processos de ampliação de produtos.

Visualizamos com isso, que em Sergipe, a proposta da criação do Curso de Graduação em Educação Física na capital teve a sua concepção na demanda do próprio mercado de trabalho que se encontra em plena expansão, bem como das necessidades socioeconômicas, políticas, culturais e educacionais da região.

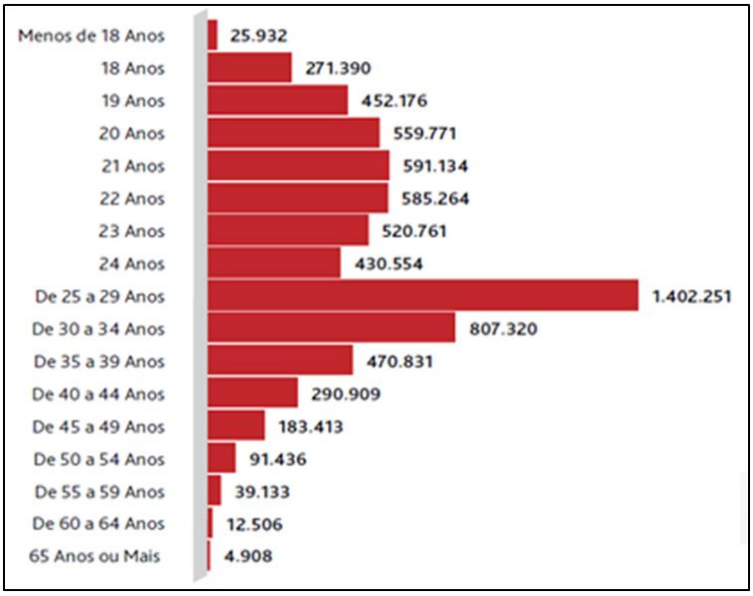
3.3. Aspectos Educacionais[4]

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a frequência do Ensino Médio entre os adolescentes sergipanos cresceu e que 40,9% deles estão cursando o Ensino Médio. Na faixa etária de 6 a 14 anos, Sergipe está mais próximo da universalização: 98,1% de frequência escolar. No grupo de 0 a 5 anos, a frequência é maior entre aqueles com idade de 4 e 5 anos (87,2%) e muito menor no grupo de 0 a 3 anos (15,2%). A proporção de jovens estudantes com idade de 18 a 24 anos que cursavam o nível superior cresceu de 27% em 2001 para 51,3% em 2011. Outra informação registrada pelo estudo é que jovens estudantes pretos e pardos aumentaram a frequência no Ensino Superior – de 10,2% em 2001 para 35,8% em 2011 – percentuais muito abaixo da proporção de jovens brancos, de 39,6% em 2001 para 65,7% em 2011. Tais índices mostram a democratização do acesso à educação e o investimento que vem sendo demandado para área. Com relação ao ensino superior, o Plano Nacional de Educação propõe como meta, matricular 33% dos jovens entre 18 e 24 anos na educação superior até o ano 2016, o que representa mais do que dobrar os números hoje existentes.

Das 20 metas do Plano Nacional de Educação, três são dedicadas ao tema. Hoje o Brasil tem cerca de 11% dos adultos com idade entre 35 e 44 anos, com formação universitária, número muito defasado em relação a outros países, no Chile, esse percentual é de 27% e, nos Estados Unidos, chega a 43%. Conforme pesquisa do Inep, os números abaixo apresentam o crescimento das matrículas no Brasil, de 1995 a 2011, o qual se reflete na melhora da taxa líquida, que passou de 5,9% para 14,9%.

O Plano Nacional de Educação - PNE propõe como meta universalizar até 2016, o atendimento escolar da população de 4 e 5 anos, e ampliar a oferta de educação infantil de forma a atender a 50% da população de até 3 anos. Trata-se de objetivo imprescindível para assegurar aprendizado efetivo no ensino fundamental e médio, reduzindo a repetência e aumentando a taxa de sucesso na educação básica. Ainda na educação básica, prevê-se, como meta 2, universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda população de 6 a 14 anos; e, como meta 3, universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final da década, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%, nesta faixa etária.

[4] BRASIL. Ministério da Educação - MEC. *Censo Escolar 2012.* Brasília, DF. Site: www.seed.se.gov.br/



Educação Superior – Matrículas por faixa etária

Fonte: INEP 2011

Atualmente, segundo dados fornecidos pela Secretaria de estado da Educação – SEED, o Estado de Sergipe atendeu ao número de 57.582 matrículas no ensino médio. Desta forma, contamos com os inúmeros concludentes do ensino médio que ainda não tiveram acesso ao ensino superior. Isso, sem levar em conta os portadores de diploma que já se encontram inseridos no mercado de trabalho, mas que buscam outra graduação e/ou pós-graduação como forma de requalificação e ascensão na carreira profissional.

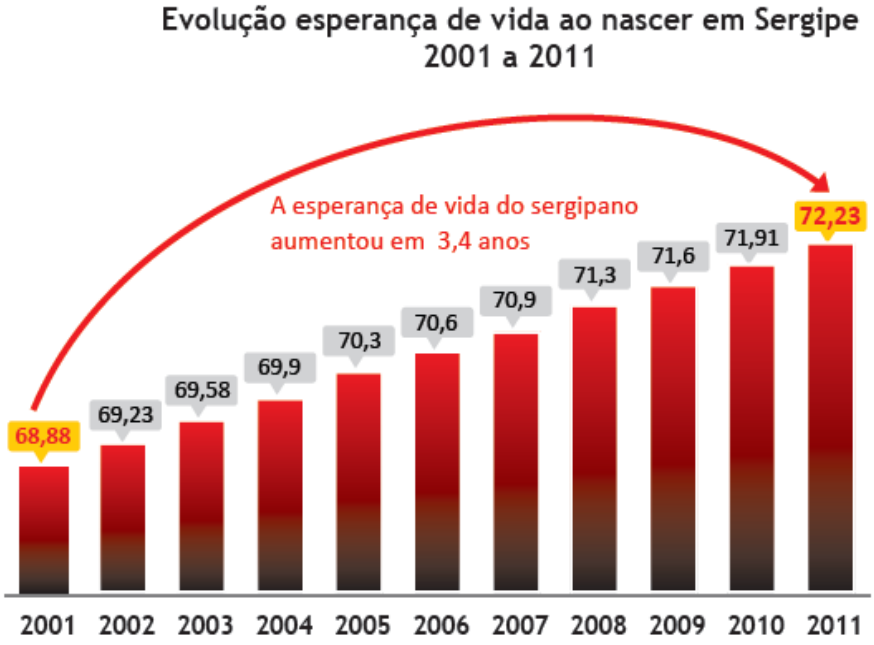
3.4 Dados sobre a Saúde

Segundo dados fornecidos pela Secretaria de Estado do Planejamento a expansão da rede de atenção à saúde e na melhoria da gestão do SUS impactou fortemente nos indicadores de saúde em Sergipe. O número de casos de doenças associadas à miséria, como tuberculose, hanseníase, meningite, doenças diarreicas, entre outras, vem diminuindo constantemente. A mortalidade infantil sofreu uma queda de 57,2% na última década, estando muito próxima de atingir, antecipadamente, a meta dos Objetivos do Milênio (ODM) até 2015.

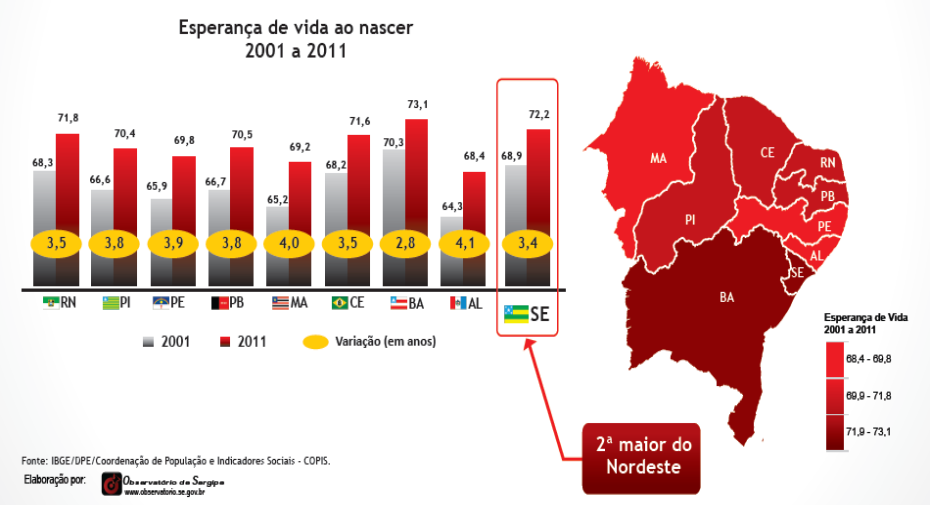
A esperança de vida ao nascer da população sergipana passou de 68,8 anos em 2001 para 72,2 anos em 2011, um incremento de 3,4 anos. A população sergipana continua crescendo segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Um dado que comprova este crescimento é demostrado em 2013 através do número de habitantes

correspondente a 2.195.662, comparado ao ano anterior que chegou a marca de 2.110.867 pessoas, perfazendo um aumento de 4%.

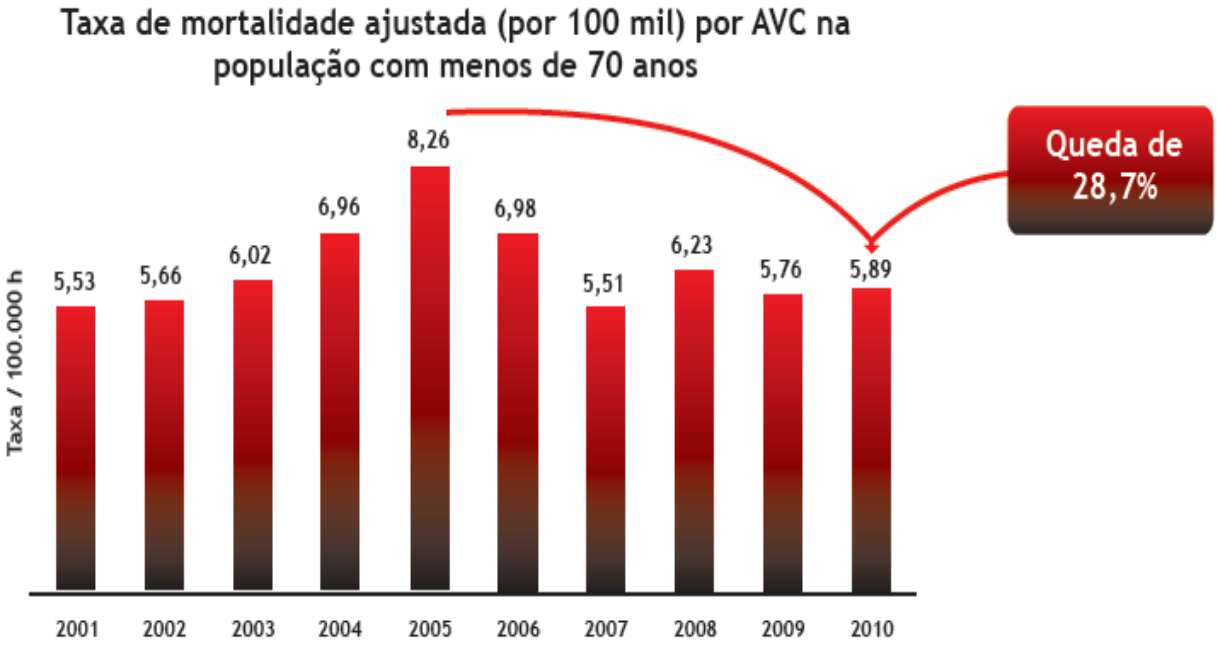
Os cinco municípios mais populosos são Aracaju com 614.577 habitantes são Nossa Senhora do Socorro, com 172.547 pessoas, Lagarto com 100.330, Itabaiana tem 91.873 habitantes, São Cristóvão com 84.620 pessoas. O maior crescimento absoluto da população foi registrado na capital sergipana, um aumento de 26.876 habitantes, sendo que o maior crescimento relativo foi verificado na cidade de Carmópolis, com acréscimo de 807 na população.



Ainda segundo dados fornecidos pela Secretaria de Planejamento, o aumento da esperança de vida dos sergipanos é consequência da melhoria das condições e vida e no acesso a serviços de saúde, observado praticamente em todos os estados do nordeste, com destaque para Bahia e Sergipe que apresentam as maiores expectativas de vida da região, aproximando-se, na última década, da média nacional.

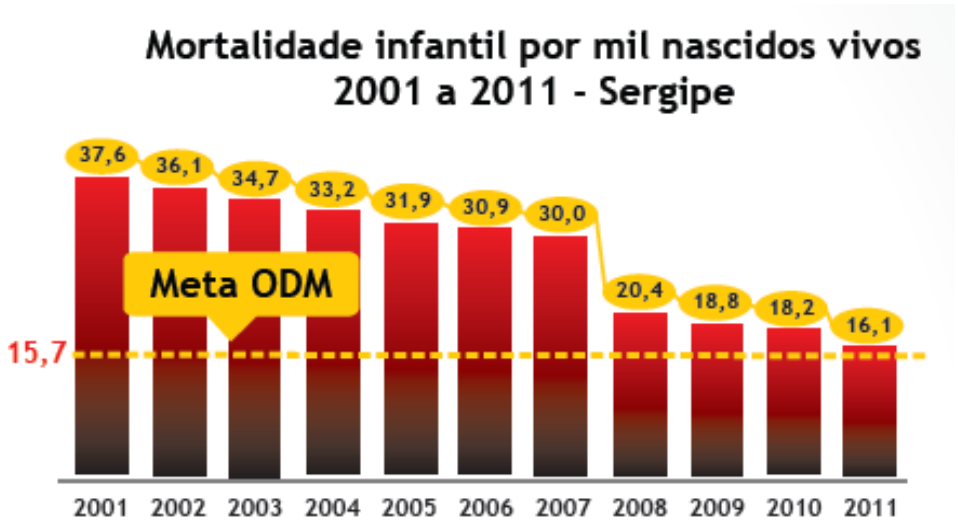


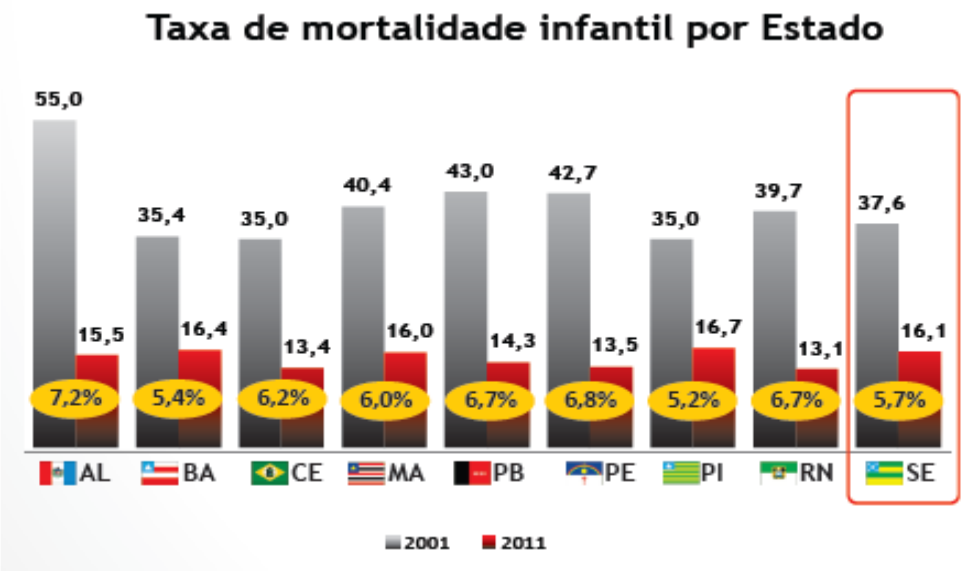
Ações de prevenção e controle desenvolvidas pelas secretarias municipais e estaduais de saúde, com equipes multidisciplinares vêm colaborando para mudanças de hábitos da população, tais ações evidenciam a redução nos índices de mortalidade por AVC no estado que tem como fatores de risco a idade avançada, hipertensão arterial e hábitos não saudáveis, a mortalidade por AVC - Acidente Vascular Cerebral vem caindo nos últimos cinco anos. A mortalidade causada por este acidente, na faixa etária de até 70 anos, saiu de 8,26 em 2005, para 5,89 em 2010, representando uma queda de 28,7% no período.



No que se refere à redução da mortalidade infantil no Estado de Sergipe se aproxima da meta de redução da mortalidade definida pelos Objetivos de Desenvolvimento do

Milênio – ODM, a taxa de mortalidade infantil (menores de um ano de idade), recuou de 37,6 óbitos por mil nascidos vivos, em 2001, para 16,1 por mil, em 2011. Com este resultado, Sergipe praticamente atingiu a meta da ODM, estipulada em 15,7 óbitos por mil nascidos vivos.





Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SINASC

Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SIM

O declínio na mortalidade infantil pode ser observado em todos os estados do Nordeste. No ano 2001 a média de óbitos da região, que girava em torno de 40 por mil nascidos vivos, cai para cerca de 15 por mil nascidos vivos em 2011, uma redução de mais de 62%. A taxa de redução média em Sergipe ficou em torno de 5,7% (a.a.).

Também muito significativo foi a diminuição no índice de mortalidade materna estadual, o número de óbitos por mortalidade materna diminui entre os anos de 2002 e 2010, a taxa saiu de 79,22 para 67,57, por 100 mil, com queda de 14,7% no período. Esta redução é ainda mais significativa se considerada a melhora na identificação dos óbitos associados à gravidez no estado, com o expressivo aumento de óbitos investigados de mulheres em idade fértil entre 2008 e 2010, saindo de 9 casos para 554 casos.

Diante de tal cenário, manter e melhorar ainda mais os índices apresentados torna-se um desafio para os administradores municipais e para o governo estadual, identifica-se que o estado de Sergipe vive um momento favorável para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde o que trona imprescindível a necessidade de profissionais capacitados.

3.5 A Unit Frente ao Desenvolvimento do Estado e da Região

O estado de Sergipe, conta com 14 instituições de ensino superior, das quais uma universidade pública, uma universidade particular (Unit) e um Instituto Federal de Educação, sendo as demais constituídas por Faculdades.

Dentro deste cenário destacamos a atuação da Universidade Tiradentes na formação de profissionais das diversas áreas do saber, preparando-os para se destacarem pela excelência de sua capacitação. Atualmente são ofertados pela Instituição 29 cursos de Bacharelado, entre eles o curso de Educação Física.

A Unit tem sede na Capital do Estado de Sergipe, onde se localizam os Campi Aracaju Centro e Aracaju Farolândia. Atua também no interior do Estado através de campi avançados, na cidade de Estância, região sul de Sergipe; no município de Itabaiana, leste sergipano e em Própria, cidade fronteiriça situada na região norte do Estado.

Conforme demonstrado, a Instituição se destaca no cenário regional e local, na medida em que busca atualizar-se constantemente face às demandas requeridas pelo progresso e bem-estar da população, notabilizando-se inclusive como propulsora do desenvolvimento do estado por constituir-se numa agência de fomento e geração de emprego e renda no espaço urbano em que atua. Um exemplo ilustrativo dessa sua vocação empreendedora está na própria instalação de um dos seus campi. O Campus Aracaju - Farolândia provocou uma

explosão demográfica no bairro que leva o mesmo nome, dada a construção de diversos edifícios e instalação de pontos comerciais, concebidos quase que exclusivamente para atender a demanda estudantil da instituição. Há indícios de que esse mesmo processo de reordenamento urbano vem ocorrendo nas cidades interioranas que sediam outros campi da Universidade Tiradentes.

3.6 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A Universidade Tiradentes - Unit, em consonância com o contexto atual e atenta às novas tendências educacionais e profissionais, assume em seu Projeto Pedagógico o compromisso de formar profissionais dotados de um saber que se alicerça nas mais recentes teorizações da ciência, integradas com o desenvolvimento e melhoria das condições de vida das comunidades onde atua. Para tanto, busca na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o embasamento para uma atuação pedagógica qualificada. Nesta perspectiva concebe:

- **Ensino** como processo de socialização e produção coletiva do conhecimento.
- **Pesquisa** como princípio educativo a permear todas as ações acadêmicas da Universidade, bem como as atividades desenvolvidas no âmbito da iniciação científica.
- **Extensão** como processo de interação com a comunidade, a partir de ações contextualizadas da aprendizagem e o cumprimento da função social da Instituição.

Ao assumir o desafio de promover a educação para a autonomia, propõe o questionamento sistemático, crítico e criativo pelos agentes formadores e em formação dos processos e das práticas a serem empreendidas. Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, que preconiza a articulação entre teoria e prática, o Bacharelado em Educação Física contempla, desde os primeiros períodos, ações que visam colocar o aluno em contato com a realidade social e profissional em que irá atuar.

3.7 Políticas de Ensino

A Universidade Tiradentes, focada numa premissa norteadora, propõe uma educação capaz da promoção de situações de ensino e aprendizagem sintonizados na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de competências. Nessa perspectiva, aliam, na realização das situações de ensino e vivências acadêmicas, abordagens que propiciem:

- O desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado.
- A busca da unidade entre teoria e prática.
- A integração entre ensino, pesquisa e extensão.
- A integração dos conhecimentos efetivada nos níveis interdisciplinar e transdisciplinar.
- A construção permanente da qualidade de ensino.

Desse modo, no âmbito do curso de Educação Física, serão propiciadas situações que favoreçam o desenvolvimento de profissionais capacitados para atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em sua área de atuação. Para tal, serão desenvolvidas ações, dentre as quais: adoção dos princípios pedagógicos da educação baseada em competências, capacitação didático-pedagógica permanente do corpo docente do curso; valorização dos princípios éticos, flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica, atualização permanente do projeto pedagógico, levando em consideração as DCNs, a dinâmica do perfil profissiográfico do curso.

3.8 Políticas de Pesquisa

A pesquisa na Unit se constitui princípio pedagógico, de modo a incentivar a busca de informações nas atividades acadêmicas, assim como a realização de práticas investigativas por meio do Programa de Iniciação Científica. Desse modo, visa desenvolver uma ação contínua que, por meio da educação, da cultura e da ciência, busca unir o ensino e a investigação, propiciando, através dos seus resultados, uma ação transformadora entre a academia e a população.

Neste sentido, serão incentivadas as práticas investigativas que propiciem:

- Fomento ao aprofundamento do conhecimento científico, técnico, cultural e artístico por meio do incentivo permanente, em todas as práticas acadêmicas, da busca de informações nas mais diversas fontes de consulta disponíveis, de modo a desenvolver a curiosidade científica e o espírito investigativo dos alunos, dentre os quais:
- Estímulo e incentivo ao pensar crítico em qualquer atividade didático pedagógica.

- Fomento à realização de práticas de investigação focada na temática da região onde a Unit se insere.
- Manutenção de serviços de apoio indispensáveis às práticas de investigação, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica.
- Promoção de iniciação científica através do Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC e Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC.
- Fomento às parcerias e convênios com organizações públicas e privadas para a realização das práticas investigativas de interesse mútuo.
- Incentivo à programação de eventos científicos e à participação em congressos, simpósios, seminários e encontros, tais como a Semana de Pesquisa e de Extensão-SEMPESQ.
- Apoio à divulgação dos trabalhos que foram e/ou estão sendo desenvolvidos em parceria entre os alunos e os professores.

No âmbito do curso de Bacharelado em Educação Física, são incentivadas as atividades de pesquisa, por meio de diversos mecanismos institucionais, a exemplo de atribuição pela IES de carga horária para orientação das atividades de iniciação científica. Ademais, haverá promoção e incentivo à apresentação de produção técnica e científica em eventos a exemplo da Mostra de Pesquisa e Extensão entre outros.

Para o corpo discente, a Universidade Tiradentes oferece bolsas de iniciação científica, bem como os alunos poderão ser beneficiados com bolsas destinadas por órgãos conveniados. Considerando situações em que essa oferta não contemple a todos os alunos inscritos, a Instituição irá estimular a participação voluntária, sem prejuízo da legitimidade institucional do projeto de pesquisa, regida pelo Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC.

3.9 Políticas de Extensão

A extensão é concebida como processo educativo, cultural e científico que se articula com o ensino e a investigação de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Instituição e a sociedade. Nessa direção, serão implementadas ações, pautadas nas seguintes diretrizes:

- Fomento ao desenvolvimento de competências de discentes possibilitando condições para que esses ampliem, na prática, os aspectos teóricos e técnicos aprendidos e trabalhados ao longo do curso através das disciplinas e conteúdos programáticos.
- Estímulo à participação dos discentes nos projetos idealizados para o curso e para a Instituição de modo geral, possibilitando a interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento.
- Garantia da oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades.
- Estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas.
- Concretização de ações relativas à responsabilidade social da Universidade Tiradentes.

Nessa direção, a extensão ocorre mediante articulação com o ensino e a pesquisa, sob a forma de atividades em projetos, garantindo a disponibilidade de algumas atividades de forma gratuita para a população de baixa renda, em especial para as comunidades circunvizinhas, reafirmando assim seu compromisso com uma inclusão social e com o desenvolvimento regional.

Pautada nestas diretrizes sustenta-se que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a socialização e a transformação dos conhecimentos produzidos com as atividades de ensino e a pesquisa, recuperando e (re) significando saberes gerados a partir das práticas sociais, contribuindo para o desenvolvimento regional.

- Estímulo à participação dos discentes nos projetos idealizados para o curso e para a Instituição de modo geral, possibilitando a interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento.
- Garantia da oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades.
- Estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas.
- Concretização de ações relativas à responsabilidade social da Universidade Tiradentes.

Nessa direção, a extensão ocorre mediante articulação com o ensino e a pesquisa, sob a forma de atividades em projetos, garantindo a disponibilidade de algumas atividades de forma gratuita para a população de baixa renda, em especial para as comunidades

circunvizinhas, reafirmando assim seu compromisso com uma inclusão social e com o desenvolvimento regional.

Pautada nestas diretrizes sustenta-se que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a socialização e a transformação dos conhecimentos produzidos com as atividades de ensino e a pesquisa, recuperando e (re) significando saberes gerados a partir das práticas sociais, contribuindo para o desenvolvimento regional.

Proposta Pedagógica do Curso de Educação Física - Bacharelado

4. DADOS FORMAIS DO CURSO

INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

Nome: Sociedade de Educação Tiradentes

Endereço: Rua Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia.

Cidade: Aracaju

Estado: Sergipe

CEP: 49032-490

Tel: (079) 3218-2133 / 3218-2134

Home Page: http://www.unit.br

E mail: reitoria@unit.br

INSTITUIÇÃO MANTIDA

Nome: Universidade Tiradentes

Endereço: Rua Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia.

Cidade: Aracaju

Estado: Sergipe

CEP: 49032 - 490

Tel: (079) 3218-2189

Home Page: http://www.unit.br

DADOS GERAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Coordenador: Lisane Teixeira Dantas Menezes

Identificação: Curso de Graduação em Educação Física.

Habilitação: Bacharel em Educação Física

Modalidade: Presencial

Vagas: 240 vagas anuais

Turno: Matutino e Noturno

Regime de Matrícula: Semestral

Duração: 04 anos

Carga Horária Total: O curso tem 3.640 horas, distribuídas em 08 semestres.

Tempo de Integralização: Duração mínima de 04 (quatro) anos e o máximo de 08 (oito) anos.

ATO LEGAL DE AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO

O Curso de Bacharelado em Educação Física da Unit foi autorizado pela Resolução do Conselho Superior de Administração/CONSAD-Unit Nº 05/08 de 18/04/2008 e reconhecido pela Portaria nº 2052, do MEC, de 29 de novembro de 2010. Teve sua Renovação de Reconhecimento pela Portaria SERES/MEC Nº 133, de 01/03/2018. DOU nº 42 de 01/03/2018

LEGISLAÇÃO E NORMAS QUE REGEM O CURSO

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBN (Lei nº 9.393/96)
- Parecer CNE/CES 0058/2004, de 18/02/2004;
- Carta Brasileira de Educação Física do CONFEF;
- Decreto nº 5.296/2004 que regulamenta as Leis nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº10. 098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências.
- Decreto nº 5.626/2005 que regulamenta a Lei nº10436/2002, que dispões sobre a Língua Brasileira de Sinais, Libras, e o artigo 18 da Lei nº10098/2000.
- Resolução 01/2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução nº 01 de 17/06/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior que normatiza o Núcleo Docente Estruturante.
- Resolução CNE nº 1/2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Lei 11.645/2008 que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena”.
- Lei 9.795/99 que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Decreto 4.281/2002 que regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso às informações do Curso de Graduação em Educação Física ocorre através do site da Universidade Tiradentes - UNIT – www.unit.br – disponibilizando no Catálogo do curso os objetivos, o perfil do egresso, administração acadêmica, campo de atuação, estrutura física, e valor da mensalidade do curso; bem como através do telefone (079) 3218-2116 e do e-mail: Educacao_Fisica@unit.br.

Para ingressar no Curso de Graduação em Educação Física, o candidato poderá concorrer ao Processo Seletivo a ser realizado semestralmente que vem sendo organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo da Instituição; como portador de diploma ou ainda solicitar transferência externa ou interna. Essas vagas serão definidas por meio de política institucional consubstanciada pela Reitoria da Universidade Tiradentes, Coordenação Acadêmica e gerenciadas, pelo Departamento de Assuntos Acadêmicos e Financeiros – DAAF e pela Coordenação de Curso.

5. DADOS CONCEITUAIS DO CURSO

5.1 Contextualização e Justificativa da Oferta do Curso

> "A Educação Física como uma profissão deve se apoiar em profissionais que não possuem apenas a habilidade de executar, mas a capacidade de passar essas habilidades a outras pessoas com o objetivo de levá-las ao pleno desenvolvimento de suas capacidades motoras... " (Pellegrini, 1988, p.254)

Nos últimos anos, a Universidade Tiradentes vem expandindo seus espaços, equipamentos, recursos humanos e ações de ensino. A criação dos cursos de Bacharelado em Educação Física vem neste sentido atender a um novo perfil de profissional. Em Sergipe, apenas uma instituição de ensino superior oferecia o curso de graduação em Educação Física, o que refletia a carência de profissionais para atuação na área, com a formação que a comunidade passava a exigir.

A visão tradicional de uma ocupação largamente fundamentada nas práticas de habilidades motoras do profissional deu lugar a uma concepção onde o aspecto essencial é a posse de um corpo de conhecimento para compreender a atividade motora e desenvolver

meios e tecnologias para a promoção da saúde. A Educação Física deve preocupar-se em justificar a prática de qualquer atividade motora e, portanto, de qualquer movimento que envolva o corpo humano interagindo com o meio.

A Universidade Tiradentes, atenta as transformações e preocupada com o desenvolvimento Regional e do Estado de Sergipe, implantou no 2º semestre de 1996, o Curso de Educação Física mediante autorização da resolução CONSAD/UNIT 09/94 de 29 de dezembro de 1994, baseada no Parecer nº 031/94-MEC. Nesse período, o curso habilitava profissionais para área não-escolar e escolar. No ano de 2008, a Universidade Tiradentes, apresenta uma nova proposta pedagógica para implantação do Curso de Educação Física - Bacharelado tomando como referencial a Resolução nº 7, de 31 de março de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física (Parecer aprovado em 18/02/2004).

O Curso de Bacharelado em Educação Física da Unit, no intuito de contemplar a realidade regional, elaborou e implantou um projeto pedagógico que proporciona aos discentes exercer suas atividades em diversos campos de atuação profissional, capaz de analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente.

Diante desta consciência, o profissional de Educação Física formado pela Universidade Tiradentes irá atuar desenvolvendo suas atividades nas suas diversas manifestações sociais e culturais como: ginásticas, desportos, jogos, lutas, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, exercícios compensatórios além de outras práticas corporais que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou reestabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento físico, observando os preceitos de responsabilidade, segurança, qualidade técnica e ética no atendimento individual e coletivo.

Com uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética, a formação do bacharel em Educação Física egresso da Universidade Tiradentes foi concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando à aquisição e desenvolvimento de competências, que permitam dominar os conhecimentos, procedimentos e atitudes específicas, orientadas por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.

5.2 Objetivos do Curso

5.2.1 Objetivo Geral

Possibilitar o domínio de conhecimentos acadêmico-profissionais próprios da área, de modo a compreender, refletir e atuar frente às dinâmicas culturais e profissionais do campo da Educação Física, sendo capazes de dirigir atividades individuais e/ou grupos-alvo, de diferentes faixas etárias, portadores de diferentes condições corporais e/ou com necessidades de atendimentos em equipe multiprofissional, por meio da prática adequada, sistemática e regular de diferentes expressões e manifestações da cultura do movimento humano.

5.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Adquirir as habilidades relacionadas aos conhecimentos da prática de exercício físico no âmbito da promoção da saúde da pessoa e do coletivo, identificando a importância do professor de Educação Física na prescrição e acompanhamento dessas;
- ✓ Adquirir as habilidades relacionadas aos conhecimentos de diagnósticos perfis epidemiológicos;
- ✓ Adquirir as habilidades relacionadas aos conhecimentos de elaboração, execução, avaliação, gestão e formulação de políticas, programas e projetos em saúde;
- ✓ Dominar as habilidades relacionadas aos conhecimentos de elaboração, planejamento, orientação e execução de programas recreativos;
- ✓ Adquirir as habilidades relacionadas aos conhecimentos da recreação e lazer, nos processos de prescrição, e na orientação demonstrar domínio do entendimento da importância do uso correto do tempo livre do trabalho;
- ✓ Dominar as habilidades relacionadas à elaboração, planejamento, orientação, e execução de programas de ginástica laboral em empresas e indústrias, da ginástica em academia, como também, para os programas personalizados em diferentes ambientes e no estético.
- ✓ Desenvolver ações em programas específicos com a primeira infância, avaliando e diagnosticando as necessidades motoras nessa fase;
- ✓ Dominar as habilidades relacionadas a planejamento, prescrição, execução e avaliação de todos os procedimentos para atender de forma adequada as necessidades do idoso e da pessoa com deficiência em programas específicos;

- ✓ Considerar as características, os interesses e as necessidades das pessoas no planejamento, na aplicação e na avaliação dos programas de intervenção profissional onde estiverem sendo aplicadas as práticas corporais sistematizadas;
- ✓ Planejar, organizar, conduzir e avaliar processos de ensino e formação nas diversas manifestações do esporte em suas diferentes etapas evolutivas e em equipes esportivas.
- ✓ Interagir em equipe multiprofissional no processo de ensino e formação de especialização e rendimento;
- ✓ Implementar ações para o processo de promoção de talentos;
- ✓ Dominar as habilidades relacionadas aos conhecimentos de elaboração, organização e implementação de projetos e eventos esportivos, como também, gerenciar órgãos/setores públicos e privados, e coordenar grupos de trabalho no âmbito do esporte.

5.3 Perfil do Egresso

O Bacharel em Educação Física formado pela Unit estará qualificado para intervir em contextos de diversas manifestações culturais do movimento humano, aonde estejam presentes os exercícios físicos, a ginástica, o jogo, o esporte, a luta/arte marcial, a dança, visando à formação, à ampliação e ao enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, por meio de intervenção pedagógica, pautada pelos princípios da ética democrática, utilizando-se de métodos e técnicas específicas e desenvolvida de forma criativa e crítica, considerando e reconhecendo o contexto sociocultural dos locais onde atua. Devendo esse profissional atuar no mundo do trabalho diversificado e em expansão (instituições de administração e prática desportiva, empresas, centros e laboratórios de pesquisa, academias, clubes, associações esportivas, hotéis, centros de recreação, clínicas, condomínios, órgãos de saúde, SPAs, navios de cruzeiro, hospitais, creches, logradouros públicos, etc.). Além disso, realiza pesquisas em diferentes sub-áreas da Educação Física, coordena e supervisiona equipes de trabalho em ações e programas que tematizem as práticas corporais sistematizadas, resolvendo problemas concretos da prática profissional e da dinâmica das instituições afins.

5.4 Perfil do Curso por Período

O modelo por competências tem como premissa que o processo de formação profissional ocorrerá de maneira interdisciplinar e gradativa. Os resultados a serem obtidos norteiam o processo educacional. As ações didático-pedagógicas devem privilegiar o desenvolvimento e o aprimoramento de competências essenciais ao exercício profissional. Visando preparar a transição, com sucesso, para o mundo do trabalho, considerando os diferentes graus de maturidade do aluno em sua trajetória acadêmica, são designadas competências a serem desenvolvidas pelos alunos em cada período, numa perspectiva interdisciplinar. Segue abaixo os perfis por período do curso:

1º PERÍODO

Os alunos que finalizam o primeiro semestre no curso de Educação Física serão capazes de desenvolver habilidades interpessoais por meio de trabalho em equipe, respeitando a ética e a qualidade do trabalho, envolvendo capacidade de comunicação, abstração, análise e síntese, bem como, apropriar-se dos conhecimentos morfo-funcionais gerais dos sistemas orgânicos e fisiologia dos órgãos e sistemas, identificando a importância da correlação existente entre a anatomofisiologia e as práticas corporais. Reconhecer a importância dos eixos de atuação de sua profissão, identificando as diversas áreas da educação física, de uma forma geral, para melhor aproximação com a profissão. Conhecer os procedimentos metodológicos apropriados à organização do trabalho direcionados para diferentes setores da sociedade com a natação e o atletismo. Além disso, deverá ser capaz de aplicar os processos pedagógicos no ensino quanto ao planejamento, orientação, execução, avaliação e desempenho, estudo das regras e normas competitivas das provas de Atletismo e Natação. Como também, capacidade de enfretamento e resoluções dos problemas com criatividade e otimização.

2º PERÍODO

Ao final do segundo período no curso de Educação Física os alunos serão capazes aprimorar as habilidades interpessoais através de trabalho em equipe, respeitando a ética e a qualidade do trabalho. Como também, compreensão dos fenômenos biológicos, o conhecimento dos procedimentos metodológicos apropriados à organização do trabalho

direcionados para diferentes setores da sociedade com o jogo e Judô, em um universo pedagógico, desvinculando-se das concepções mecanicista que permeiam a Educação Física. Desenvolver um conhecimento geral das aplicações da Fisiologia do Esforço às atividades físicas. Resolver situações-problema através da seleção, organização, interpretação de dados e informações representadas de diferentes maneiras com vistas à tomada de decisões.

3º PERÍODO

Os alunos que finalizam o terceiro semestre no curso de Educação Física serão capazes identificar os conhecimentos sobre a aprendizagem, técnicas e habilidades que possibilitem a sua atuação profissional no campo do esporte Handebol e Capoeira. Desenvolver uma postura questionadora e crítica considerando os aspectos políticos e econômicos, e também éticos e humanísticos, em atendimento aos interesses da sociedade. Capacidade de avaliação no diagnóstico das necessidades motoras na primeira infância, como também apresentar domínio de planejamento, orientação e execução de programas específicos nos processos de aprimoramento e desenvolvimento motor destes. Discutir os movimentos simples e complexos possibilitando subsidiar decisões relacionadas à avaliação, prescrição, controle e aperfeiçoamento de atividades físico-esportivas. Avaliar a importância do trato metodológico para o desenvolvimento da prática pedagógica, enfatizando as competências essências para o exercício da docência. Domínio dos procedimentos de ensino relacionados à seleção de conteúdos, objetivos, critérios e instrumentos de avaliação no processo de organização da aprendizagem. Resolver situações-problema por meio da seleção, organização, interpretação de dados e informações representadas de diferentes maneiras com vistas à tomada de decisões na área da saúde.

4º PERÍODO

Ao final do quarto período o aluno deverá ser capaz conhecer as tendências seculares do treinamento desportivo e dominar as formas de preparação para o treinamento. Capacidade de planejar, organizar, conduzir e avaliar processos de treinamento (físico/técnico/tático/moral/volitivo) de atletas e de equipes esportivas. Capacidade de construir e aplicar baterias de testes para diversas realidades, relacionadas a exercício e atividades físicas. Apropriar-se dos conhecimentos que permita a construção de modos de análise da influência dos métodos ginásticos e da musculação. Entender que ética profissional

é um conjunto de normas de conduta que deverão ser postas em prática no exercício de qualquer profissão. Como também, terão capacidades de planejar, coordenar e gerenciar eventos físico-esportivos e do lazer, analisando criticamente os procedimentos administrativos, com o intuito de detectar erros, apontado melhoria dentro dos princípios éticos. Utilizar interpretação de dados e informações com vistas à tomada de decisões, aprimorando suas capacidades e habilidades de resoluções de problemas.

Avaliar a importância dos procedimentos metodológicos apropriados à vivência e à organização da prescrição e supervisão em musculação, voltado para a obtenção da performance esportiva, condicionamento físico, qualidade de vida e saúde.

5º PERÍODO

Ao final do quinto período o aluno deverá ser capaz de avaliar e formular programas e projetos específicos para ginástica em academia, tendo iniciativa e tomando decisões, visando à gestão de pessoas, de equipamentos, de materiais, de procedimentos e de práticas de intervenção, diagnóstico das necessidades físicas, objetivos e propósitos dos sujeitos ao se inserir em programas. Aplicar criticamente os conhecimentos sobre a aprendizagem, técnicas e habilidades que possibilitem a sua atuação profissional no campo do esporte Basquete e de diagnósticos de perfis epidemiológicos. Planejamento, execução e avaliação de ações de práticas corporais voltadas à atenção em saúde do coletivo e do rendimento físico no âmbito da Educação Física. Além disso, terá competência de planejar, prescrever, executar e avaliar todos os procedimentos de programas específicos do trabalho com idoso (na prevenção e promoção da saúde, frente aos processos de envelhecimento do organismo humano).

6º PERÍODO

Ao final do sexto período no curso Educação Física os alunos serão capazes de utilizar as TICs como comunicação, compreendendo a relevância e a necessidade do respeito aos princípios éticos acerca da autoria das tecnologias de informações para sua área de intervenção. Aplicar criticamente os conhecimentos sobre a aprendizagem, técnicas e habilidades que possibilitem a sua atuação profissional no campo do esporte Voleibol e Futebol, com uma postura questionadora e crítica considerando os aspectos políticos e econômicos, e também éticos e humanísticos, em atendimento aos interesses da sociedade. Do

mesmo modo terão capacidade de planejamento, orientação e execução de programas de ginástica laboral em empresas e indústrias na prevenção das enfermidades oriundas das diferentes atividades profissionais. Como também, domínio das alterações fisiológicas e bioquímicas que envolvem a nutrição e a atividade física. Resolver situações-problema através da seleção, organização, interpretação de dados e informações representadas de diferentes maneiras com vistas à tomada de decisões.

7º PERÍODO

Os alunos que finalizam o sétimo semestre no curso de Educação Física serão capazes de demonstrar liderança junto as pessoas, clareza e objetividade de comunicação verbal e não-verbal, desenvoltura no fazer específicos às atividades de práticas corporais a partir de uma intenção educacional nas formas de exercícios ginásticos, jogos, esportes, danças, lutas, as práticas corporais de aventura. Do mesmo modo terão competência de planejar, coordenar e gerenciar eventos físico-esportivos e do lazer, analisando criticamente os procedimentos administrativos, com o intuito de detectar erros, apontado melhoria dentro dos princípios éticos. Construir argumentos utilizando-se de informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas sobre a legislação, as políticas de esporte e lazer no Brasil e suas interferências nos campos de atuação do profissional de Educação Física. Desenvolver a criticidade sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas. Aplicar criticamente os conhecimentos sobre a aprendizagem, técnicas e habilidades que possibilitem a sua atuação profissional no campo do esporte Tênis e Futsal.

8º PERÍODO

Os alunos que concluírem o oitavo período terão capacidade de avaliação e formulação de políticas, programas e projetos em saúde, tendo iniciativa e tomando decisões, visando à gestão de pessoas, de equipamentos, de materiais, de procedimentos e de práticas de cuidado. Capacidade de Interagir em equipe multiprofissional no processo de especialização e rendimento esportivo e na saúde. Desenvolver a criticidade sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas. Planejar, prescrever, executar e avaliar todos os procedimentos para atender de forma adequada as necessidades da pessoa com deficiência em programas de atividades físicas e do esporte adaptado. Dominar os fundamentos básicos para elaboração de progressões artísticas e didáticas de movimentos corporais relacionadas a temas

e ritmos no fazer pedagógico da Educação Física. Produzir trabalhos de conclusão de cursos voltado para a área, demonstrando capacidade de leitura e síntese de texto técnico científico e Habilidade na escrita formal para elaboração de artigos científico e apresentação em público.

5.5 Campo de Atuação

O profissional do Curso de Bacharelado em Educação Física atuará na aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora do rendimento físico esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

O Bacharelado em educação Física da UNIT atuará nos campos:

- Promoção e Prevenção da Saúde

- Prescrição, orientação de exercícios físicos (prevenção, promoção e recuperação da saúde), visando contribuir para uma melhoria na qualidade de vida.

- Esportiva

- Desenvolvem suas funções em uma determinada modalidade esportiva, seja em um esporte individual ou coletivo, da iniciação ao alto nível, do competitivo ao recreativo. Na iniciação esportiva atua na formação de cidadãos e futuros atletas, amadores ou profissionais, na possibilidade de revelar talentos.
- No Esporte de alto rendimento, pode atuar como:
  - **técnico** que função variam conforme a estrutura da equipe. Em equipes com menos recursos (humanos, financeiros, materiais e físicos), seleciona atletas, dirige, planeja, prescreve, executa e avalia todos os procedimentos. Em equipes com melhores recursos, que contam com uma "equipe multidisciplinar", contando com auxiliares técnicos, preparadores físicos, médicos, fisioterapeutas, psicólogos, massagistas, dentre outros, todos com suas funções específicas;

- **preparador Físico**, planejamento e avaliação individual de atividades física e montagem de programas de exercícios para emagrecimento, ganho de massa muscular, desenvolvimento de resistência, entre outras metas;

- **fisiologista** atua especificamente na mensuração e avaliação de parâmetros fisiológicos, de forma a possibilitar o planejamento de atividades físicas específicas para as necessidades e possibilidades dos sujeitos. Atua principalmente agregado a **comissões técnicas de equipes esportivas competitivas profissionais**, (futebol, voleibol, basquetebol), mas também em academias, salas de musculação, clínicas de estética e institutos ou laboratórios de pesquisa em atividades físicas e esporte;

- **Avaliador** diagnosticando as necessidades físicas, objetivos e propósitos dos sujeitos com o exercício físico, promovendo um ponto de partida para o início do treinamento, buscando detalhar de forma sistemática onde, quando e como deve-se iniciar a programação do treinamento, seja visando a saúde, a estética ou mesmo a competição.

- Recreação e lazer

- Planejar, orienta e executa os programas recreativos capazes de atrair e mobilizar pessoas sob a forma de programações fixas, regulares e de eventos. Na recreação e no lazer, os processos de prescrição, bem como na orientação deve apresentar aos sujeitos o uso correto do tempo livre do trabalho.

- Práticas Sistematizadas de exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, luta/arte marcial e da dança.

- Prestação de serviços que favoreçam o desenvolvimento da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento físico-corporal dos seus beneficiários. Como também à consecução do bem-estar e da qualidade de vida, da consciência, da expressão e estética do movimento, da prevenção de doenças, de acidentes, de problemas posturais, da compensação de distúrbios funcionais, contribuindo ainda para o fomento da autonomia, da autoestima, da cooperação, da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais e a preservação do meio ambiente.
- Na educação e reeducação motora em programas específicos com a primeira infância (nos processos de aprimoramento e desenvolvimento motor destes); em programas de atividades físicas, recreativas e esportivas (na inclusão e no desenvolvimento motor e intelectual das pessoas com deficiência).

- **Gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas e esportivas**

- Atuando no gerenciamento, na direção, na gestão de pessoas e de recursos humanos, materiais e financeiros de academias, clubes e entidades esportivas, das mais variadas razões sociais, que prestam serviços na área de atividade física e/ou de esportes. Consultoria e prestação de serviços a órgãos públicos, empreendimentos particulares e aos meios de comunicação de massa, no que se relacionar à atividade física e ao esporte.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO

O currículo neste Projeto Pedagógico é concebido como uma instância dinâmica e flexível, alimentada pela avaliação constante do processo de aprendizagem e do curso. Busca-se, superar a ação formativa escolarizada limitada ao que se encontra presa em uma ideia de "grade curricular", concebendo o currículo como um conjunto de ações que cooperam para a formação humana em suas múltiplas dimensões.

As referências didático-pedagógicas do curso de Educação Física encontram-se pautadas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) que ressalta a articulação constante das atividades de ensino, pesquisa e extensão e no desenvolvimento de habilidades e competências. Estes, por sua vez, caracterizam-se pelo exercício de ações que possibilitam e estimulam a aplicação dos saberes, conhecimentos, conteúdos e técnicas para intervenção na realidade profissional e social, na resolução de problemas e nos encaminhamentos criativos demandados por fatores específicos. Estão entre essas habilidades e competências, o enfrentamento e resolução de problemas, construção de argumentações técnicas, trabalho em equipe, tomada de decisão, entre outras.

A interdisciplinaridade, marco referencial da organização metodológica e curricular busca estabelecer um diálogo constante das unidades programáticas de um mesmo ou de diferentes campos do saber, cujas práticas possibilitam a diminuição da fragmentação dos conhecimentos e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado.

No Curso de Educação Física Bacharelado esse paradigma é concebido como uma nova postura frente ao conhecimento, ao processo ensino-aprendizagem e à própria organização curricular, e sua prática exige a troca e sistematização de ideias, a integração de diferentes componentes curriculares para a construção do conhecimento, em um processo de constante interação.

A escolha das disciplinas se deu no sentido de que se fizesse opção pelo fundamento prático-teórico, sem, no entanto, deixar de lado a formação humanística e cidadã.

O currículo pleno proposto guarda congruência com a filosofia da prática profissionalizante, ao absorver disciplinas de formação humanística ao mesmo tempo em que aprofunda estudos na área das disciplinas profissionalizantes que têm o papel de fornecer conhecimentos passíveis de aplicação profissional.

O currículo do Curso de Educação Física Bacharelado da Unit, dessa forma, contempla eixos disciplinares:

- Atenção à Saúde do Coletivo
- Práticas Corporais Sistematizadas do Exercício Físico, da Ginástica, do Jogo, do Esporte, Luta/Arte Marcial e da Dança
- Esporte
- Lazer

Os eixos disciplinares foram definidos a partir dos conteúdos sugeridos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e pelas características do mundo de trabalho.

O eixo integrador do curso é o eixo disciplinar de Práticas Profissionais cujas unidades curriculares devem apresentar conteúdos obrigatórios de integração, será nestas disciplinas que o aluno integrará os conteúdos das matérias conceituais e instrumentais.

As unidades curriculares de aplicação profissional estão dispostas em todos os períodos do curso que desenvolverão, com o apoio e supervisão de um professor responsável e especialista na área, os aspectos do ensino, pesquisa e extensão tais como o alinhamento de conteúdo, projetos de pesquisa e atividades de extensão de todas as disciplinas do bloco.

Os blocos disciplinares do eixo de Práticas Profissionais terão à sua disposição espaços de experimentação, onde serão desenvolvidas pesquisas e aplicações práticas dos conteúdos adquiridos. O currículo está voltado para o perfil do egresso definido pelo curso. Para tanto, em sua estrutura serão ofertadas disciplinas, mediante o desenvolvimento de conteúdo, que ofereçam subsídios conceituais, técnicos e práticos para o exercício da profissão, o que permite ao aluno uma aprendizagem a partir da integração entre a teoria e prática, numa perspectiva interdisciplinar - esse contexto possibilita a formação de um perfil de egresso generalista. Consequentemente, os conteúdos programáticos das disciplinas que farão parte desses núcleos estarão voltados para a formação de um profissional capaz de atuar nas diversas áreas pertinentes ao Bacharel em Educação Física.

No Curso estão inseridas na matriz como disciplinas de formação geral e humanística:

Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, Filosofia e Cidadania, Formação Cidadã, Metodologia Científica, Libras, Relações Etnicosraciais, História e Cultura Afro-brasileira e Africana, Empreendedorismo, Inovação e Criatividade, Práticas de Pesquisa e Extensão.

Contemplam as disciplinas básicas partilhadas por áreas afins: Anatomofisiologia Geral, Citologia e Histologia, Didática, Bioética, Saúde Coletiva, Socorros de Urgência, Educação Física e as Tecnologias da Informação e Comunicação.

Agruparam as disciplinas específicas: Atletismo, Natação, Introdução à Educação Física, Judô, Teoria e Prática do Jogo, Fisiologia do Exercício e do Esporte, Práticas de Educação Física I, II e III, Handebol, Crescimento, Desenvolvimento Humano e Aprendizagem Motora, Biomecânica e Cinesiologia dos Esportes, Metodologia de Ensino da Educação Física, Capoeira, Cineantropometria, Fundamentos da Ginástica, Treinamento Desportivo I e II, Gestão de Eventos Esportivos e de Lazer, Musculação, Estágio Supervisionado I, II, III e IV, Basquetebol, Gerontologia, Ginástica de Academia, Nutrição e Atividade Física, Ginástica Laboral e Postural, Futebol, Voleibol, Legislação e Política no Esporte e Lazer, Tênis de Campo, Futsal, Práticas Corporais de Aventura e Meio Ambiente, Dança e Atividades Rítmicas, Psicologia do Esporte, Atividade Física para Pessoas com Deficiências, Trabalho de Conclusão de Curso.

Dessa forma, observa-se que a maioria das disciplinas que compõe a Estrutura Curricular do Curso de Educação Física tem seus conteúdos trabalhados, reservando-se parte da carga horária para atividades extraclasse de modo a garantir a unidade teoria/prática, ou seja, que esta seja problematizada a partir da reflexão sobre os dados do cotidiano em que o educador e educando estão inseridos. Outro aspecto a considerar é a interdisciplinaridade entre os pares de disciplinas, desenvolvendo e possibilitando no aluno a capacidade de discernir as relações do conhecimento entrelaçados nas diversas áreas do saber promovendo assim a acessibilidade atitudinal e pedagógica dos estudantes.

Destaca-se também a preocupação institucional, em particular do curso de Educação Física, ao que se refere à acessibilidade não somente na sua infraestrutura como também no que se refere ao acesso à informação e comunicação. Assim, concebemos a acessibilidade como condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos diferentes espaços e situações de aprendizagem. Nesse sentido, os conteúdos curriculares encontram-se organizados de modo a constituírem-se elementos que possibilitem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando suas características individuais, visando assim à acessibilidade pedagógica e atitudinal, através do uso de

metodologias ativas, comunicação interpessoal e virtual, bem como instrumentos, métodos e técnicas de ensino e de avaliação diversificados, de modo a propiciar e atender aos diferentes sujeitos. O respeito à diversidade e aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem serão considerados por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais e uso de recursos diversificados.

O currículo adotado favorece a tal propositura uma vez que fundamenta-se no novo paradigma educacional pautado na interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética, filosofia dos sentidos baseados na multiplicidade de olhares que fazem parte da formação do pedagogo apto a atuar nos espaços com equipe multidisciplinares.

A organização curricular respaldou-se na avaliação realizada pelos professores do curso, no NDE, avaliações dos discentes, no relatório das Comissões de Avaliação das Condições de Ensino do MEC/INEP, na legislação vigente, conforme previsão dos artigos 12 e 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), na Resolução do CNE nº 01/2006 que normatizou as Diretrizes Curriculares Nacionais e na Resolução do CNE nº 02/2015. Foi referendada pelo Colegiado e posteriormente discutida com os NDEs para definição de uma estrutura comum a todos os cursos.

O currículo contempla as diretrizes também pela interação teoria e prática, facilitando aos discentes o acesso aos estágios, iniciação científica e outras atividades, resultando certamente em uma melhoria na assimilação dos conteúdos e na formação dos alunos para o desempenho futuro de sua profissão.

O critério de flexibilidade curricular encontra-se evidenciado na quebra de pré-requisitos, na oferta das disciplinas optativas, atividades profissionalizantes e de extensão, na possibilidade de transitar em outros cursos de formação comum (Formação de professor para a Educação Básica), e nas Atividades Complementares, conforme o desenho do item estrutura curricular abaixo discriminado.

6.1 Outras características da estrutura curricular

6.1.1 Acessibilidade Metodológica

No currículo do curso de Educação Física a acessibilidade metodológica é entendida como condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, de diferentes metodologias que favoreçam o processo de aprendizagem. Neste sentido, no curso

as atividades desenvolvidas observam as necessidades individuais e os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes.

A comunidade acadêmica, em especial, os professores, concebem o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional promovendo processos e recursos diversificados a fim de viabilizar a aprendizagem significativa dos estudantes. Desta forma, concebe-se que a acessibilidade metodológica no curso de Educação Física deve considerar a heterogeneidade de características dos alunos para que se possa derrubar os obstáculos no processo de ensino aprendizagem promovendo assim a efetiva participação do estudante nas atividades pedagógicas e na apropriação dos conhecimentos e saberes que favoreçam uma formação integral no seu itinerário acadêmico.

No que se refere à ampliação no atendimento educacional especializado ligado as questões de acessibilidade, o acadêmico da Universidade Tiradentes conta com as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial – NAPPS que oferece aos estudantes um serviço que objetiva acolhê-lo e auxiliá-lo a resolver, refletir e enfrentar seus conflitos emocionais, bem como suas dificuldades a nível pedagógico.

6.1.2 Flexibilização na Estrutura Curricular

A flexibilização curricular está fundamentada no PDI por mecanismos presentes no currículo do curso que se consolidam por meio de disciplinas optativas, e atividades complementares à formação acadêmica. Desta forma, as disciplinas optativas, além das Atividades Complementares - ATCs objetivam:

- Proporcionar a construção do percurso acadêmico, enriquecendo e ampliando o currículo;
- Oportunizar a vivência teórico-prática de disciplinas específicas em cursos que pertencem à mesma área ou área afim;
- Possibilitar a ampliação de conhecimentos teórico-práticos que aprimorem a qualificação acadêmico-profissional.
- Oportunizar a vivência de situações de aprendizagem que extrapolam as exposições verbais em sala de aula.

Assim posto, tais componentes flexibilizam o currículo, propiciando a organização de trajetórias individuais de formação. Essas atividades promovem ao discente o contato com conhecimentos, que transcendam os programas disciplinares, o que viabiliza

vivências voltadas ao mundo da ciência e do trabalho, tendo em vista a busca da sua autonomia acadêmica, ao efetuar escolhas, que permitem a organização de trajetórias individuais, no decorrer da formação profissional.

Acompanhando os avanços na profissão, estão inseridas na estrutura curricular disciplinas de formação geral: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, e Filosofia e Cidadania, Metodologia Científica e ainda a disciplina de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. As disciplinas mencionadas utilizam mecanismos de EAD possibilitando aos estudantes o contato e o uso das TICs, adaptando-se ao espírito do aprendizado aberto e semipresencial centradas na auto-aprendizagem por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do aluno.

6.1.3 Interdisciplinaridade na Estrutura Curricular

A interdisciplinaridade é operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que possibilitam a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social. Busca, desse modo, favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, de modo a propiciar uma compreensão mais abrangente.

As disposições das disciplinas na estrutura curricular possibilitam um percurso formativo que contribui com a transversalidade e a interdisciplinaridade, dessa forma, há uma busca permanente de aproximação da teoria à prática, à medida que se proporcionam paulatinamente no transcorrer do curso, oportunidades de vivenciar situações de aprendizagem diferenciadas. Dentre tais atividades interdisciplinares podemos mencionar as que são desenvolvidas pelos componentes curriculares de Projetos de Educação Física I, Práticas de Pesquisa na Área de Saúde e Introdução a Educação Física, que são disciplinas integradoras do período, cujas unidades curriculares devem apresentar conteúdos de integração, sendo o principal catalisador da integração os conteúdos das matérias conceituais e instrumentais que antecedem as mesmas. Os blocos disciplinares terão à sua disposição espaços de experimentação, onde serão desenvolvidas aplicações práticas das competências

desenvolvidas. Essa experimentação culmina na apresentação de trabalhos, em vivências e visitas técnicas e ainda em atividades ligadas à docência.

6.1.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino Da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

Em relação ao preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena - (CNE/CP Resolução 1/2004), o curso de Educação Física trata destas questões:

- No projeto pedagógico e na matriz curricular como disciplina específica e ainda estão incluídos em conteúdo de disciplinas e atividades curriculares pertinentes;
- Nas Atividades Complementares patrocinadas pelo curso e pela Universidade, como tema de iniciação científica e pesquisa, extensão, entre outros;
- Em disciplina como Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, que trata de questões socioculturais, por meio de desenvolvimento de temas que abordarão as questões socioculturais e História dos Povos Indígenas e Afrodescendentes, dos Movimentos sociais como fruto do comportamento coletivo, a plurietnia e o multiculturalismo no Brasil, entre outros, de modo a promover a ampliação dos conhecimentos acerca da formação destas sociedades e da sua integração nos processos físico, econômico, social e cultural da Nação Brasileira, além da disciplina de Educação e Diversidade e de componentes optativos em que tais questões também são tratadas.

6.1.5 Educação Ambiental

De acordo com a Lei Federal de 27/04/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental, o Parecer CNE/CP nº 14/2012, de 6 de junho de 2012, a educação ambiental (EA) e a Resolução Nº 2 de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Esta se constitui como uma dimensão representada por processos nos quais cada indivíduo e coletividade edificam valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores voltados para a construção de uma consciência ambiental, pautada na ética e sustentabilidade.

Desta forma, o Projeto Pedagógico e estrutura curricular do curso de Educação Física apresenta a Educação Ambiental, que será desenvolvida de diferentes formas, tais como:

- Transverslamente nos diversos componentes curriculares, como temática a ser desenvolvida nas disciplinas.
- Nas Práticas Pesquisa e Extensão e na disciplina de Educação Ambiental e Sustentabilidade e nas demais ações a serem desenvolvidas no curso, a exemplo das Semanas Acadêmicas e outras ações institucionais, como o Programa "Conduta Consciente".

6.1.6 Educação em Direitos Humanos

No tocante a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, cujo objetivo central é a formação para a vida e para a convivência no exercício cotidiano, consubstanciado como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural, no curso de Educação Física, a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos ocorrerá das seguintes formas:

- Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- Como um conteúdo específico na disciplina Filosofia e Cidadania;
- De maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e interdisciplinaridade, nos demais componentes, a exemplo das atividades complementares, de extensão, e de pesquisa, desenvolvidas ao longo do curso;
- Ações institucionais como Seminários e Fóruns de discussão.

6.2 Estrutura Curricular - Código de Acervo Acadêmico 122.1

A estrutura curricular organiza-se de forma a comtemplar o eixo de formação previsto nas DCNs e devidamente alinhado ao PPI. Para tal, o seu PPC enfatiza as diferentes áreas do conhecimento permitindo o desenvolvimento do espírito científico e o aprimoramento das relações homem/natureza. Inspira-se nos pilares da educação contemporânea, formando profissionais capazes de: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos, apostando no efeito multiplicador e transformador de

suas práxis. A tabela abaixo apresenta a periodização da estrutura curricular referente ao curso de Bacharelado em Educação Física.

1º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
B115067	Atletismo		04	20	60	80
B114826	Anatomofisiologia Geral		06	80	40	120
H118840	Metodologia Científica		04	80	00	80
B115075	Natação		04	20	60	80
B115083	Introdução à Educação Física		02	40	00	40
TOTAL			20	240	160	400

2º PERÍODO						
Código	**Disciplina**	**Pré-requisito**	**Crédito Total**	**Carga Horária**		**Carga Horária Total**
				Teórica	Prática	
B118031	Fisiologia do Exercício e do Esporte	B114826	06	60	20	120
H120240	Teoria e Prática do Jogo		04	40	40	80
B114834	Citologia e Histologia		04	40	40	80
B120593	Judô		02	00	40	40
H113341	Fundamentos Antropológicos e Sociológicos		04	80	00	80
B118040	Práticas de Educação Física I		02	40	00	40
TOTAL			**22**	**260**	**140**	**440**

3º PERÍODO						
Código	**Disciplina**	**Pré-requisito**	**Crédito Total**	**Carga Horária**		**Carga Horária Total**
				Teórica	**Prática**	
B115148	Práticas de Pesquisa na área de Saúde		02	00	40	40
B118279	Capoeira		02	00	40	40
H113465	Filosofia e Cidadania		04	80	00	80
B118082	Metodologia de Ensino da Educação Física		04	40	40	80
B118260	Biomecânica e Cinesiologia dos Esportes		02	40	00	40
B118066	Crescimento, Desenvolvimento Humano e Ap. Motora		04	60	20	80
B118252	Handebol		02	00	40	40
TOTAL			**20**	**220**	**180**	**400**

4º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
B118309	Musculação		02	00	40	40
B118287	Cineantropometria		04	40	40	80
B118295	Fundamentos da Ginástica		04	40	40	80
B111142	Treinamento Desportivo I		04	40	40	80
B118333	Gestão de Eventos Esportivos e de Lazer		02	40	00	40
B115008	Bioética		02	40	00	40
B118147	Práticas de Educação Física II		02	40	00	40
Total			**20**	**240**	**160**	**400**

5º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
B118325	Basquetebol		02	00	40	40
B115210	Práticas de Extensão na Área de Saúde		02	00	40	40
B111185	Treinamento Desportivo II		04	40	40	80
B118210	Socorro de Urgência		02	00	40	40
B118317	Estágio Supervisionado I	60C	05	00	100	100
B118368	Ginástica de Academia		02	00	40	40
B118341	Prevenção e Recuperação de Hipocinesias		02	40	00	40
B118350	Gerontologia		02	40	00	40
Total			**21**	**120**	**300**	**420**

6º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
B118430	Práticas de Educação Física III		02	40	00	40
B118376	Nutrição e Atividade Física		04	80	00	80
B118384	Estágio Supervisionado II	60C	06	00	120	120
B118392	Educação Física e as Tecnologias da Informação e Comunicação		04	80	00	80
B118422	Voleibol		02	00	40	40
B118406	Ginástica Laboral e Postural		02	00	40	40
B118414	Futebol		02	00	40	40
Total			**22**	**200**	**240**	**440**

7º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
B118457	Legislação e Política no Esporte e Lazer		02	40	00	40
B118449	Estágio Supervisionado III	60C	06	00	120	120
B115270	Formação Cidadã		04	80	00	80
B118465	Tênis de Campo		02	40	00	40
B118236	Práticas Corporais de Aventura e Meio Ambiente		02	40	00	40
B118473	Futsal		02	00	40	40
OPT0001	OPTATIVA 1		04	80	00	80
Total			**22**	**280**	**160**	**440**

8º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
B118490	Dança e Atividade Rítmicas		02	00	40	40
B118503	Psicologia do Esporte		02	40	00	40
B118228	Atividade Física para Pessoas com Deficiência		02	40	00	40
B109296	Saúde Coletiva		02	40	00	40
B118023	Eletiva		04	40	40	80
B118481	Estágio Supervisionado IV	60C	05	00	100	100
B118511	Trabalho de Conclusão de Curso	120C	04	80	00	80
OPT0002	OPTATIVA 2		04	80	00	80
Total			**25**	**320**	**180**	**500**

Período	Código	Disciplinas Optativas	Créditos	Carga Horária
7º	H113457	Libras	04	80
7º	H118815	Relações Étnicos - Raciais	04	80
7º	H119315	História e Cultura Afro-Brasileira	04	80
8º	H114127	Empreendedorismo	04	80
8º	H121956	Criatividade e Inovação	04	80

Período	Código	Disciplinas	Pré-Requisito
2º	B118013	Fisiologia do Exercício e do Esporte	Anatomofisiologia Geral
5º	B118317	Estágio Supervisionado I	60C
6º	B118384	Estágio Supervisionado II	60C
7º	B118449	Estágio Supervisionado III	60C
8º	B118481	Estágio Supervisionado IV	60C
8º	B118511	Trabalho de Conclusão de Curso	120C

QUADRO RESUMO DO TOTAL GERAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA DO CURSO

Créditos	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Estágio Supervisionado	Atividades Complementares	Carga Horária Total do Curso
182	1880	1120	440	200	3640

6.3 Eixos Estruturantes

No curso de Bacharelado em Educação Física da Unit, são adotados os princípios da interdisciplinaridade e da flexibilidade na formação profissional por meio de componentes curriculares, cujas unidades de programáticas contemplam a formação geral, a formação específica (básica e própria da profissão) e a formação complementar. Estas, por sua vez coadunam-se aos Eixos Estruturantes (**Fenômenos e Processos Básicos, Práticas Investigativas, Formação Específica e Práticas profissionais**) do Projeto pedagógico Institucional – PPI, que objetivam sistematizar a complementaridade dos conteúdos, saberes, ações e competências verticalmente, em grupos de unidades programáticas e/ou disciplinas que guardam certa proximidade quanto às finalidades específicas da formação.

Nessa perspectiva, as competências estabelecidas ao longo de todo o curso, norteiam as disciplinas ou campos do saber, consonante com a missão da Unit, o objetivo do curso e o perfil profissiográfico do egresso.

6.3.1 Eixo de fenômenos e processos básicos

Congrega conhecimentos e conteúdos associados à origem do campo de saber ao qual está situado o curso, ao mesmo tempo em que fornece os subsídios necessários para a introdução do aluno naquele campo ou área de conhecimento.

Esse eixo contempla a **Formação Geral e básica**, na medida em que capacita o estudante a entender a sociedade na qual ele está inserido, fornecendo subsídios teóricos acerca de conhecimentos filosóficos, sociológicos e antropológicos, com vistas à formação de um profissional cidadão, crítico e reflexivo.

Fazem parte desse eixo as disciplinas de formação geral, denominadas Universais, comuns a todos os cursos de Licenciatura e Bacharelado da instituição, tais como:

Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, Filosofia e Cidadania, Formação Cidadã, Metodologia Científica, Práticas de Pesquisa e Extensão, que fornecem os instrumentos necessários para ler, interpretar e produzir conhecimentos.

Contemplam ainda esse eixo as disciplinas básicas, da área de formação, cujas unidades de aprendizagem podem ser partilhadas por áreas afins, denominadas de nucleares: Anatomofisiologia Geral, Citologia e Histologia, Didática, Bioética, Saúde Coletiva, Socorros de Urgência, Educação Física e as Tecnologias da Informação e Comunicação e as optativas (Libras, Relações Etnicosraciais, História e Cultura Afro-brasileira e Africana, Empreendedorismo, Inovação e Criatividade)

6.3.2 O Eixo de formação específica (PPI)

Aglutina as unidades programáticas que abordam os conhecimentos, saberes, técnicas e instrumentos próprios do campo do saber e/ou de atuação profissional. Neste eixo encontram-se as disciplinas de Formação Específica (própria de cada profissão) que permite ao estudante o desenvolvimento do conhecimento teórico e do domínio tecnológico de um determinado campo de atuação profissional, requerendo o conhecimento, o saber fazer de determinada profissão.

Fazem parte desse eixo as disciplinas específicas da área de formação:

Agruparam as disciplinas específicas: Atletismo, Natação, Introdução à Educação Física, Judô, Teoria e Prática do Jogo, Fisiologia do Exercício e do Esporte, Práticas de Educação Física I, II e III, Handebol, Crescimento, Desenvolvimento Humano e Aprendizagem Motora, Biomecânica e Cinesiologia dos Esportes, Metodologia de Ensino da Educação Física, Capoeira, Cineantropometria, Fundamentos da Ginástica, Treinamento Desportivo I e II, Gestão de Eventos Esportivos e de Lazer, Musculação, Estágio Supervisionado I, II, III e IV, Basquetebol, Gerontologia, Ginástica de Academia, Nutrição e Atividade Física, Ginástica Laboral e Postural, Futebol, Voleibol, Legislação e Política no Esporte e Lazer, Tênis de Campo, Futsal, Práticas Corporais de Aventura e Meio Ambiente, Dança e Atividades Rítmicas, Psicologia do Esporte, Atividade Física para Pessoas com Deficiências, Trabalho de Conclusão de Curso.

6.3.3 O Eixo de práticas de pesquisa

Congrega unidades de aprendizagens dirigidas para a apreensão de metodologias associadas investigação do cotidiano e à iniciação científica. Faz parte desse eixo a disciplina Prática de Pesquisa na área da Educação Física e atividades de investigação presentes nas disciplinas do curso.

6.3.4 O Eixo de práticas profissionais (PPI)

Contempla a formação específica, na medida em que congrega as unidades de aprendizagem orientadas para o exercício e inserção do estudante em diferentes contextos profissionais, institucionais, sociais e multiprofissionais inerentes à sua área de atuação, com o intuito de promover a aquisição de habilidades e competências específicas do exercício profissional.

Integra esse eixo as Práticas Profissionais e os Estágios Supervisionados. Dentre elas: Estágio Supervisionado I, II, III e IV.

6.2.5 O Eixo de formação complementar

Além dos componentes curriculares obrigatórios (disciplinas, atividades complementares e estágio supervisionado), são ofertadas disciplinas optativas, atendendo a parte flexível do currículo, com o objetivo de possibilitar ao estudante selecionar disciplinas que atendam seus interesses e seus ampliem os conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia.

6.4 Temas Transversais

Para acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo, torna-se necessário o desenvolvimento de temáticas de interesse da coletividade, extrapolando, a abrangência dos conteúdos programáticos das disciplinas. Nesse contexto, conforme preconizado no PPI, os temas transversais ampliam a ação educativa, adequando-se a novos processos exigidos pelos paradigmas atuais e as novas exigências da sociedade pós-industrial, do conhecimento, dos serviços e da informação visando promover a educação de cidadãos conscientes do seu papel no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil.

Desse modo, é por meio da transversalidade que são abordadas as questões de interesse comum da coletividade, dentre os quais Educação das Relações Étnico- Raciais e os

afrodescendentes, ecologia, formação humanista e cidadã, desenvolvimento sustentável, preservação cultural e diversidade, inclusão social, metas individuais versus metas coletivas, competitividade versus solidariedade, empreendedorismo, meio ambiente, ética corporativista versus ética centrada na pessoa etc., todos comprometidos com a missão institucional, com a educação como um todo e com o Projeto Pedagógico Institucional:

Os temas transversais para o curso consideram os seguintes aspectos:

- Clara associação com demandas sociais e institucionais nos âmbitos nacional, regional e local;
- Identificação de temas atuais e complementares às políticas públicas.

Em conformidade com a legislação vigente, o curso de Educação Física fundamenta-se na premissa de que o licenciado deve estar consciente do seu papel profissional e de sua responsabilidade social. Desse modo, encontram-se inclusos nos conteúdos das diversas disciplinas do currículo do curso, temáticas que envolvem competências, atitudes e valores, atividades e ações voltadas às questões relativas à diversidade cultural, questões ambientais, entre outros. Institucionalmente são promovidas ações que envolvem as discussões acerca de ações afirmativas como a ***Semana da Consciência Negra***, da qual participam todos os alunos da instituição.

Ampliando sua ação e compromisso com questões sociais e para atender Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 foi inserido nos currículos dos cursos da instituição, a disciplinas Relações Étnicas- Raciais e História e Cultura afro-brasileira e Africana como disciplinas optativas propiciando atividades que promovem análise e reflexão acerca de questões que envolvem a formação histórica e cultural do povo brasileiro.

Conforme preconizado no Projeto Pedagógico Institucional - PPI, no curso de Educação Física os temas transversais estão integrados às disciplinas do curso e envolvem, dentre outros, questões referentes ao meio ambiente e étnico raciais. Aliado a isso, a instituição mantém programas permanentes a exemplo do "Programa Conduta Consciente" que tem como objetivo incorporar a dimensão socioambiental às ações da instituição e ajustar a conduta de todos os colaboradores em prol do desenvolvimento sustentável. O programa da disciplina Educação Ambiental e Sustentabilidade congrega os conhecimentos para a formação do egresso em que a preocupação com as questões ligadas ao meio ambiente são pauta das discussões e construções coletivas entre docentes e discentes.

6. 5 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando, possibilitam interação teoria e prática e o incentivo a construção de conhecimentos, consubstanciando a flexibilização curricular e a interdisciplinaridade por meio da formação complementar do estudante.

São atividades de extensão que promovem a integração e interação com a comunidade, ampliam horizontes para além da sala de aula, favorecem o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais, além de propiciar importantes trocas, tanto no âmbito acadêmico quanto no profissional.

Os alunos do curso de Bacharelado em Educação Física são constantemente estimulados a participar, tanto nos eventos patrocinados pela coordenação do curso e instituição como também, fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes e transversais de interesse da formação do profissional tais como: atividades acadêmicas à distância, seminários, iniciação a pesquisa, monitorias, programas de extensão, vivência profissional complementar; workshops, simpósios, congressos, conferências, trabalhos orientados de campo, entre outros.

A carga horária das Atividades Complementares para o curso de Bacharelado em Educação Física é de 200 (duzentos) horas, obedecendo aos critérios estabelecidos no Regulamento da Instituição e o seu cumprimento é obrigatório para a integralização do currículo.

Conforme o Art. 4º do Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Tiradentes serão consideradas Atividades Complementares as atividades, descritas abaixo:

I- Monitorias (voluntária ou remunerada);

II- Disciplinas cursadas fora do âmbito da estrutura curricular do curso;

II- Estágios Extracurriculares;

III- Iniciação Científica;

III-Participação em Congressos, seminários, simpósios, jornadas, cursos, minicursos, etc.;

V- Publicação de Trabalho científico em eventos de âmbito nacional, regional ou internacional;

VI-Elaboração de trabalho científico (autoria ou coautoria) apresentado em eventos de âmbito regional, nacional ou internacional;

VII- Publicação de artigo científico completo (artigo publicado ou aceite final da publicação) em periódico especializado;

VIII- Visitas técnicas fora do âmbito curricular;

IX- Artigo em periódico;

X - Autoria ou coautoria de livro;

XI - Participação na organização de eventos científicos;

XII - Participação em programas de extensão promovidos ou não pela Unit;

XIII - Participação em Cursos de extensão e similares patrocinados ou não pela Unit;

XIV - Participação em jogos esportivos de representação estudantil;

XV - Prestação de serviços e Atividades comunitárias, através de entidade beneficente ou organização não governamental, legalmente instituída, com a anuência da coordenação do curso e devidamente comprovada;

XVI - Participação em Palestra ou debate de mesas redondas e similares;

XVII -Fóruns de Desenvolvimento Regionais promovidos ou não pela Unit;

Para reconhecimento e validação das atividades o aluno deverá comprovar por meio de certificados de valor reconhecido a sua atividade complementar junto ao grupo de responsabilidade técnica indicado pela coordenação do curso conforme quadro apresentado no regulamento.

6.6 Atividades Práticas Supervisionadas - APS

Em consonância com a legislação educacional vigente a Unit regulamenta e normatiza as Atividades Práticas Supervisionadas da Universidade Tiradentes, obedecendo ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 575, de 04 de abril de 2001, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007.

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são concebidas na Instituição como parte integrante das metodologias ativas e participativas, que contribuem para o desenvolvimento das competências do perfil profissional, declaradas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. **S**ão atividades acadêmicas, presenciais e/ou não presenciais, desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, dentro e fora da sala de aula, individualmente ou em equipe, durante o desenvolvimento dos componentes curriculares/disciplinas dos cursos.

Nesse contexto, o conceito de aula consubstancia-se no conceito de atividade acadêmica efetiva para além da sala de aula, levando a promoção e desenvolvimento de

atividades acadêmicas sob a orientação e supervisão docente, em horários e espaços diferentes dos encontros presenciais e/ou não presenciais.

As Atividades Práticas Supervisionadas - (APS) são incluídas como componentes do trabalho acadêmico efetivo, através de sua inserção nos Planos Integrados de Trabalho pelos professores do curso de Educação Física. Entre as atividades desenvolvidas, citam-se

- estudos dirigidos presenciais e não presenciais,
- trabalhos individuais e em grupo,
- experimentos,
- desenvolvimento de projetos de iniciação científica,
- atividades em laboratório,
- atividades em biblioteca,
- atividades de campo, visitas técnicas e viagens de estudos,
- oficinas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos.

Cabe ressaltar que as APS detalhadas nos Planos Integrados de Trabalho das disciplinas, são submetidas à apreciação do NDE e Coordenação do Curso, a quem compete o acompanhamento de seu desenvolvimento.

Tais atividades propiciam aos discentes a participação ativa na construção do conhecimento, o desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica e a constante interação entre o conteúdo trabalhado e a realidade social, propiciando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para sua atuação profissional.

Em anexo: Regulamento de Atividades Práticas Supervisionadas - (APS).

6.7 Integração Ensino/ Pesquisa/ Extensão/Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão

Os Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão são apresentados institucionalmente e convergem para a consecução da missão da Universidade e de seus princípios, gerando os respectivos produtos de interação de ensino – uma vez que são desenvolvidos no âmbito das disciplinas de forma complementar; de pesquisa – na medida em que promove a aquisição de competências inerentes ao ato investigativo no processo de ensino, identificando a necessidade de geração de novos conhecimentos; e de extensão – que

possibilita a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social.

Na Universidade Tiradentes a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é concebida como princípio institucional e pedagógico indispensáveis para a formação profissional. O desenvolvimento das atividades acadêmicas associadas tem por objetivo possibilitar ao estudante os meios adequados para ampliar os conhecimentos indispensáveis à sua formação, além de despertar e fomentar suas habilidades e aptidões para a produção de cultura.

Nessa direção, incentiva o corpo docente a desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares e extraclasses, que não se restrinjam ao âmbito da sala de aula e a exposições teóricas.

Além disso, a integração dos princípios articuladores das funções universitárias tem como referência a pesquisa como ação educativa, consubstanciada na prática pedagógica por meio da metodologia de ensino pautada na concepção de "aprender a aprender" para aprender, objetivando assegurar a autonomia intelectual do aluno.

A indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão pressupõe a articulação das três grandes áreas do conhecimento (ciências exatas, ciências biológicas e ciências humanas), nas atividades docentes e discentes previstas nas disciplinas integrantes no currículo do curso, produzindo conhecimentos e participando do desenvolvimento sócio regional.

De acordo com o Projeto Pedagógico (PPI) a pesquisa deve acontecer no cotidiano, considerando o conjunto de atividades acadêmicas orientadas para a ampliação e manutenção do espírito de pesquisa, cuja articulação com o ensino e extensão ocorre a partir de núcleos de pesquisa, que são similares aos núcleos geradores de extensão. Constituem os Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão e suas respectivas áreas de abrangência:

I – Desenvolvimento Tecnológico Regional

- Uso e Transformação de Recursos Minerais e Agrícolas;
- Otimização de Processos e Produtos;
- Tecnologias Promotoras de Desenvolvimento;

II – Saúde e Ambiente

- Educação e Promoção de Saúde;
- Enfermidades e Agravos de Impacto Regional;
- Desenvolvimento e Otimização de Processos/Produtos e Sistemas em Saúde;

III – Desenvolvimento Socioeconômico, Gestão e Cidadania

- Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas;
- Políticas de Gestão/Finanças e Tecnologias Empresariais;
- Direito e Responsabilidade Social;

IV – Educação, Comunicação e Cultura

- Educação e Comunicação;
- Sociedade e Cidadania;
- Linguagens/ Comunicação e Cultura.

Ressalta-se que os Núcleos acima convergem para a consecução da missão institucional e para a articulação do ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos cursos e programas da IES, não restringindo, todavia, outras iniciativas de incremento das ações de ensino, pesquisa e de extensão possíveis por meio de outros mecanismos (projetos de ensino continuado, extensão e pesquisa fomentadas por políticas específicas propostas pelos órgãos da Instituição – Fóruns de Desenvolvimento Regional, Programas de Iniciação Científica, constituição de grupos de pesquisa etc.), sendo, porém, preservados os núcleos de interesse institucional citados. Assim, as iniciativas de extensão e de pesquisa (também de iniciação científica e/ou de práticas investigativas) devem estar associadas, declaradamente, a um dos Núcleos Geradores.

O Núcleo de Pesquisa e Extensão que o curso está vinculado é o de Saúde e Ambiente (- Educação e Promoção de Saúde; - Enfermidades e Agravos de Impacto Regional; - Desenvolvimento e Otimização de Processos/Produtos e Sistemas em Saúde.).

Tomando-se por referência os eixos norteadores do PPI, além das disciplinas de Práticas Investigativas e Práticas Extensionistas integrantes dos quatro primeiros a cada semestre, as demais disciplinas realizam atividades investigativas e de extensão.

Em 2014, o curso de Educação Física por meio da Universidade Tiradentes implantam o Laboratório de Biociências da Motricidade Humana – LABIMH, formado pelos docentes e discentes do curso de Educação Física, amparados pelas pesquisas do Grupo de Desenvolvimento Latino-Americano para a Maturidade – GDLAMO, grupo está apto, a avaliar, prescrever, orientar, planejar, prestar serviço de consultoria, ministrar cursos, palestras, coordenar, supervisionar e pesquisar em diferentes subáreas da Educação Física. Atualmente o LABIMH/UNIT é constituído por 32 pesquisadores, dos quais 18 com

doutorado e quatro pesquisadores estrangeiros; 34 estudantes de graduação e um técnico. Todos motivados a fazerem um trabalho de excelência como nossa herança histórica exige.

Cada grupo ficará responsável de acordo com seu perfil, conforme a seguir:

1. Aspectos Metodológicos, Biofísicos e Ergogênicos do Treinamento das Qualidades Físicas

Objetivo: Centrada nos estudos dos efeitos do exercício físico sobre o organismo humano submetido aos métodos e processos de treinamento visando tanto a performance máxima (esporte de alto rendimento), como a iniciação esportiva e o esporte como lazer. Engloba ainda os estudos de descoberta e desenvolvimento de talentos esportivos, o treinamento de árbitros e a periodização esportiva. Enfatiza em especial o estudo da flexibilidade e da força.

Palavras-chave: treinamento esportivo, qualidades físicas, flexibilidade força muscular

2. Exercício Físico, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade de Vida

Objetivo: O atual estilo de vida (crescentemente sedentário) obriga que se investiguem os fatores de risco de hipocinesias, bem como as interações dos programas de atividade física que visem a prevenção e a terapia destas patologias, com o meio ambiente. Foca nas relações entre macro e micro ecologia e no impacto destas no condicionamento físico, na autonomia funcional e na qualidade de vida das pessoas de distintas faixas etárias e com diferentes fatores de risco.

Palavras-chave fitness wellnes, saúde, qualidade de vida, interação homem e meio ambiente.

3. Bioquímica e Fisiologia do Exercício Físico em Ambiente Quente

Objetivo: Estudar os diversos aspectos metabólicos, a partir de bases bioquímicas, fisiológicas e nutricionais, necessários para o diagnóstico, acompanhamento e evolução do desempenho físico e/ou cognitivo-motor de atletas ou não-atletas submetidos a exercício no calor.

Palavras-chave: metabolismo, desempenho, calor, fadiga

As produções científicas desenvolvidas em disciplinas e pelo LABIMH/UNIT são divulgas e publicadas em Anais dos eventos específicos do curso de Educação Física da Unit ou no caderno de graduação da área de saúde da Unit e outros periódicos nacionais e internacional.

Na extensão universitária o curso de Educação Física participa do Fórum de Desenvolvimento Regional e tem contribuindo com diversas ações destes. Junto a comunidade tem desenvolvido projetos. Tendo como objetivo o aprofundamento e consolidação do conhecimento apreendidos nas disciplinas, como prática acadêmica e campo de ação social contribuindo desta forma, com a produção de conhecimento na interação universidade/comunidade e a sensibilização dos alunos no que se refere à importância de se envolver em trabalhos sociais. Entre os principais projetos operacionalizados podemos citar: Congresso de Educação Física da Unit: Workshop Estágio.

Ressaltamos que anualmente no segundo semestre promovemos o Congresso de Educação Física (CONEF/UNIT), considerado o evento oficial do curso. A Promoção desse evento objetiva a intensificação de atividades extraclasse no âmbito das disciplinas, das unidades programáticas do curso ou da Instituição, ou seja, a socialização dos saberes, que possibilitam o intercambio dos discentes com a realidade profissional e regional.

Anexo, Política Geral de Extensão, Regulamento de Extensão, Regulamento de Iniciação Científica e Programa de Práticas Investigativas, Regulamento do Fórum de Desenvolvimento Regional.

6.8 Programas/ Projetos/ Atividades de Iniciação Científica

Iniciação Cientifica é um instrumento que possibilita inserir os estudantes, desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Nessa perspectiva propicia apoio teórico e metodológico para realização de projeto de pesquisa e um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade.

Com a finalidade de incentivar a pesquisa a instituição oferece regularmente bolsas de iniciação científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa. Nessa perspectiva, foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes - PROBIC-Unit, do qual participam professores e estudantes da instituição.

As bolsas de iniciação científica foram implantadas inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizado através de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade, através de Editais amplamente divulgados na Instituição.

A Universidade Tiradentes conta ainda com bolsas do Programa de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC e Programa de Bolsa de Iniciação Científica Júnior - PIBICJr do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq.

O Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) oferece oportunidade ao aluno de ingressar na pesquisa se engajando em projetos de pesquisas dos professores e pesquisadores do ITP como estagiários ou bolsistas remunerados ou não.

Além desses programas, financiados por agências externas de fomento à pesquisa e/ou projetos contratados diretamente por empresas, a instituição disponibiliza o **PROVIC - Programa Voluntário de Iniciação Científica da Unit,** quando o mérito científico já foi avalizado pelos respectivos comitês "*ad hoc*" e não há concessão de bolsa ao aluno vinculado ao projeto.

Os alunos do curso de Educação Física são estimulados a produzirem trabalhos acadêmicos e científicos, cuja divulgação pode ocorrer através dos seguintes meios:

- **SEMPESQ** (Semana de Pesquisa da UNIT): realizada anualmente, tem como objetivo divulgar os trabalhos acadêmicos, promovendo assim o incentivo à pesquisa;
- **Prêmio Universitário de Monografia da UNIT**: é um projeto criado pela Diretoria de Pesquisa e Extensão e destina-se a todos os alunos regularmente matriculados sobre a orientação de um professor da instituição;
- **Biblioteca Central:** os trabalhos desenvolvidos (monografias, relatórios técnicos científicos, entre outros) são catalogados, selecionados e incluídos no acervo da Biblioteca Central para consulta pela comunidade acadêmica;
- **Portal da Universidade:** a produção acadêmica do corpo docente e discente pode ser divulgada nas páginas dos respectivos Cursos;
- **Caderno de Graduação:** são publicados os artigos desenvolvidos pelos alunos.

O Programa de Iniciação Científica é administrado pela Diretoria de Pesquisa e Extensão na figura do Coordenador de Pesquisa e Iniciação Científica. Encarada a Universidade como uma agência produtora de conhecimento e responsável por torná-lo acessível, a Unit tem, de um lado, incentivado a publicação pelos professores e pesquisadores dos trabalhos por eles realizados; de outro, apoiado a participação dos docentes em eventos científicos através do seu Programa de Capacitação e Qualificação Docente, bem como a realização de diferentes eventos.

A política de Monitoria da Unit tem como objetivos oportunizar aos discentes o desenvolvimento de atividades e experiências acadêmicas, visando aprimorar e ampliar conhecimentos, fundamentais para a formação profissional; aperfeiçoar e complementar as atividades ligadas ao processo de ensino, pesquisa e extensão e estimular a vocação didático-pedagógica e científica inerente à atuação dos discentes.

A monitoria pode ser remunerada ou voluntária, na qual fica estabelecida uma carga horária semanal a ser cumprida pelo discente (monitor), cujo Programa é elaborado pelo docente responsável, constando todas as atividades que deverão ser desenvolvidas de acordo com o os objetivos da disciplina e funções pertinentes à monitoria. Atualmente, a disciplina que é contemplada com a monitoria são Natação e Cineantropometria.

Anexo, Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa, Política de Publicações Acadêmicas, Política de Monitoria, Política de Pesquisa e Pós-Graduação, Política de Implantação Lato Sensu.

6.9 Interação Teoria e Prática - Princípios e Orientações quanto as Práticas Pedagógicas

As ações de ensino (em diversas modalidades e níveis), de pesquisa (em suas diversas instâncias institucionais) e de extensão, estão direcionadas ao atendimento de concepções definidas na missão institucional e princípios gerais do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e contribuem para a operacionalização de tais elementos, constituindo referencial didático-pedagógico para o curso.

As práticas didáticas privilegiam o aprimoramento e aplicação de habilidades e competências claramente identificadas, caracterizada pelo exercício de ações que possibilitam e estimulam a aplicação dos saberes, conhecimentos, conteúdos e técnicas para intervenção na realidade profissional e social, na resolução de problemas e os encaminhamentos criativos demandados por fatores específicos, tais como:

- Tomada de decisão;
- Enfrentamento e resolução de problemas;
- Pensamento crítico e criativo;
- Domínio de linguagem;
- Construção de argumentações técnicas;
- Autonomia nas ações e intervenções;
- Trabalho em equipe;
- Contextualização de entendimentos e encaminhamentos e

- Relação Competências/Conteúdos.

Conforme preconizado no PPI/Unit, a aquisição de habilidades e competências são fundamentadas em conteúdos consagrados e essenciais para o entendimento conceitual da área de conhecimento ou atuação, e efetiva-se por meio de:

Interdisciplinaridade – operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que possibilitem a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social.

Transversalidade – temas de interesse comum da coletividade, comprometidos com a missão institucional, com a educação e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), operacionalizado nas diversas disciplinas que compõem o curso.

Abordagem Dialética em Disciplinas e Ações – integração entre conceitos teórico-metodológicos e práticos, análise reflexiva das contradições eminentes da realidade com incremento de estudos de casos, simulações, debates em sala sobre questões do cotidiano etc.

Fomento à Progressiva Autonomia do Aluno – implantação de práticas didáticas e pedagógicas que promovam a autonomia crescente do aluno no transcorrer de sua formação, por meio de métodos de estudos dirigidos, desenvolvimento de pesquisas, intervenções técnicas com orientação/acompanhamento etc.

Promoção de Eventos – intensificação de atividades extraclasse no âmbito das disciplinas, das unidades programáticas do curso ou da Instituição no que diz respeito à promoção de eventos científicos e acadêmicos, de extensão e de socialização dos saberes, de sorte a possibilitar a autonomia e diversidade de metodologias educacionais e de informação/análise da realidade profissional.

Orientação para a Apreensão de Metodologias – as ações de aulas e/ou de formação possibilitam aos alunos a aquisição de competências no sentido da utilização de metodologias adequadas para a busca de informações e/ou desenvolvimento de formas de atuação, utilizando-se de métodos consagrados pela ciência, bem como outros disponibilizados pela tecnologia e pelo processo criativo.

Utilização de Práticas Ativas/Ênfase na Aprendizagem – desenvolvimento de atividades em que os alunos participem ativamente de desenvolvimento/construção de projetos, definição de estratégias de intervenções, execução de tarefas supervisionadas, avaliação de procedimentos e resultados e análises de contextos. Ênfase especial é dada ao

processo de aprendizagem possibilitado pela participação efetiva do aluno na construção de saberes úteis, evitando-se o simples processo de transmissão de conhecimento emitido por docente.

Utilização de Recursos Tecnológicos Atuais – qualificação dos agentes universitários (docente, discente e pessoal técnico-administrativo) para utilização de recursos tecnológicos disponíveis na área e/ou campo de atuação.

Concepção do Erro Como Etapa do Processo – nas avaliações precedidas, os erros eventualmente verificados devem ser identificados, apontados e corrigidos pelos discentes, de forma a contribuir com a sua aprendizagem.

Respeito às características individuais – insistente orientação no sentido de prevalecer o respeito às diferenças: culturais, afetivas e cognitivas presentes nas relações.

Considerando os preceitos acima definidos, o curso de Bacharelado em Educação Física por meio de seus componentes curriculares e ações acadêmicas, objetiva a formação de um profissional apto a atuar no mundo do trabalho como agente crítico e transformador.

Para tanto, os professores são incentivados a desenvolver no discente espírito crítico em relação aos conhecimentos para que esses vivenciem a sua aplicabilidade no contexto social em que estão inseridos.

Nas aulas práticas, orientados pelos professores das respectivas disciplinas, o aluno vivenciará a forma de aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas (aprendendo a fazer executando). É preciso aproximar cada vez mais a relação entre a teoria e a prática. É importante que os alunos durante o seu curso, orientados por seus professores, realizem atividades de pesquisa e de extensão e que essas atividades sejam planejadas, sistematizadas metodologicamente e de acordo com normas oficializadas.

Dessa forma, o aluno de Graduação em Educação Física ao receber, confrontar, problematizar e refletir sobre os dados do cotidiano, estará inserido no dinâmico contexto que envolve o processo educativo da formação profissional.

6.10 Práticas Profissionais e Estágio

6.10.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

Para um currículo orientado por competências, o Estágio Supervisionado faz parte do eixo articulador entre teoria e prática e como tal será desenvolvido atendendo a diferentes etapas. Nesse momento de sua formação, o estudante terá contato com a realidade profissional

onde irá atuar, não apenas para conhecê-la, mas também para desenvolver as competências e habilidades específicas da formação profissional.

Estágio Supervisionado faz parte do eixo articulador entre teoria e prática e como tal será desenvolvido atendendo a diferentes etapas. Nesse momento de sua formação, o estudante terá contato com a realidade profissional onde irá atuar não apenas para conhecê-la, mas também para desenvolver as competências e habilidades específicas a formação profissional.

As atividades de estágio estão ligadas ao Eixo Estruturante de Práticas Profissionais (PPI) que compreende as unidades orientadas para o exercício e inserção dos estudantes em atividades inerentes a sua profissão, bem como promover a interação multiprofissional, culminando na apreensão de habilidades e competências do seu campo de atuação.

O estudante do Curso de Bacharelado em Educação Física deverá cumprir 440(quatrocentos e quarenta) horas de Estágio Supervisionado, a partir do 5º período do curso, organizado com o objetivo de atender os níveis e as especificidades inerentes a formação profissional.

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais, os estágios curriculares são desenvolvidos sob supervisão docente de forma articulada ao longo do processo de formação.

O Estágio é desenvolvido nos 5º, 6º, 7º e 8º períodos (Estágio Supervisionado I, II, III e IV) com o objetivo de consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico profissional nos diversos campos de intervenção do qual faz parte o profissional de Educação Física. Os quatros estágios estão com carga horária distribuídos da seguinte forma:

Período	Código	Disciplinas	Carga Horária
5º	B118317	Estágio Supervisionado I	100
6º	B118384	Estágio Supervisionado II	120
7º	B118449	Estágio Supervisionado III	120
8º	B118481	Estágio Supervisionado IV	100
Total			**440**

As atividades são desenvolvidas a partir de reflexão, acompanhamento e sistematização, com base no plano de estágio, enfatizando conhecimentos teóricos e práticos de cada campo de atuação. Nessa direção, o Estágio I é desenvolvido nas academias; o

Estágio II nos clubes recreativos e/ou desportivos e Organizações não governamentais, o Estágio III em instituições de Saúde Pública e Particulares e, finalmente no Estágio IV nos espaços não formais com práticas de atividades recreativas e lazer.

O Estágio poderá ocorrer em instituições/empresas públicas ou privadas credenciadas/conveniadas que ofereçam condições comprovadamente indispensáveis para atender a formação pretendida no Projeto Pedagógico do Curso. No plano de estágio, consta o cronograma com os programas de atividades, assim como os instrumentos de acompanhamento e de avaliação. O acompanhamento é realizado pelos professores, preceptores e supervisores do campo de estágio, por meio de orientações e visitas institucionais (aos campos de estágio). Vale salientar que o curso possui Regulamentação do Estágio Obrigatório em consonância com lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 que normatiza os procedimentos de execução e acompanhamento das atividades, os critérios de avaliação, as competências do coordenador do curso e do coordenador adjunto, do professor/preceptor de estágio, bem como a forma de avaliação.

Aos discentes, competem a sistematização e o registro da prática por meio de relatório apresentado ao final de cada estágio, conforme Manual de Estágio do Curso. Além disso, são socializadas experiências através de Seminários de Estágio que obedecem às prescrições do calendário acadêmico aprovado pela Unit para cada período.

Anexo, Regulamento de Estágio Supervisionado.

6.10.2 Estágio não obrigatório

O Estágio Supervisionado não obrigatório, destinado a alunos regularmente matriculados no Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Tiradentes, tem sua base legal na **Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, § 2º do Art. 2º,** que define estágio não-obrigatório como **"aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória".**

A caracterização e a definição do estágio em tela requerem obrigatoriamente a existência de um contrato entre a Universidade Tiradentes e pessoas jurídicas de direito público ou privado, coparticipantes do Estágio Supervisionado não-obrigatório, mediante assinatura de Termo de Compromisso celebrado com o educando e com a parte concedente, em que devem estar acordadas todas as condições, dentre as quais: matrícula e frequência regular do educando e compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso; e acompanhamento da instituição e da parte concedente.

O acompanhamento do referido estágio ocorrerá através da Central de Estágio da instituição e a validação como atividade complementar será norteada pelos procedimentos e normas previstas na Portaria Institucional que estabelece o Regulamento das Atividades Complementares.

6.10.3 Projetos Integradores

As atividades de práticas supervisionadas desenvolvidas no curso de Educação Física da Unit têm como fundamento a Resolução CES/CNE nº 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. Exposto no seu Art. 2º em que "cabe às Instituições de Educação Superiores respeitadas o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá: I - preleções e aulas expositivas; II - atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas e outras atividades".

Analisando essa resolução, percebe-se uma visão ampla sobre o conceito de aula, que ultrapassa o ambiente físico cotidiano de sala de aula e, porém, atividades acadêmicas efetivas, que transpõe esse espaço, sob a orientação e supervisão docente, em horários e espaços diferentes dos encontros presenciais, bem como discriminadas nos planos de ensino e planos integrados de trabalho de todas as disciplinas do curso. Dentre as atividades inseridas em todos os componentes curriculares, encontram-se: visitas técnicas orientadas, atividades na biblioteca, estudos de caso, seminários, oficinas, aulas práticas de campo ou laboratório, trabalhos individuais ou em grupo, pesquisas, projetos de extensão dentre outros.

Tais atividades propiciam ao processo pedagógico a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, além da teoria com a prática, componentes indissociáveis do fazer pedagógico. As atividades desenvolvidas aliam o ensino, a pesquisa e a extensão preconizados no Projeto Pedagógico da Instituição, possibilitando aos estudantes a participação, por meio das práticas de pesquisa e de extensão promovidas nos diversos componentes curriculares, o desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica dos estudantes, permitindo a constante interação entre o conteúdo trabalhado nas diversas disciplinas e a realidade na qual os estudantes desenvolverão suas atividades profissionais.

O projeto do Integrador do Curso de Educação Física intitulado de Pedagogia do Movimento Compartilhando Saberes será desenvolvido nos diferentes setores da sociedade, com um trabalho diversificado, em instituições de administração e prática esportiva,

empresas, centros e laboratórios de pesquisa, academias, clubes, associações esportivas, projetos sociais, hotéis, clínicas, condomínios, órgãos de saúde, hospitais, creches e logradouros públicos. Avaliando, prescrevendo, orientando exercícios físicos na perspectiva da prevenção, promoção e recuperação da saúde, visando contribuir para uma melhoria na qualidade de vida. Como também, diagnosticando as necessidades físicas, objetivos e propósitos dos sujeitos com o exercício físico, detalhando de forma sistemática onde, quando e como deve-se iniciar a programação do treinamento, seja visando a saúde, a estética ou mesmo a competição. Além disso, aplicando procedimentos/metodologias de ensino, realizará pesquisas em diferentes subáreas da Educação Física.

O presente projeto justifica-se em diferentes razões entre elas, a necessidade de prestar serviços à comunidade que favoreçam o desenvolvimento da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento físico-corporal dos seus beneficiários. Como também à consecução do bem-estar e da qualidade de vida, da consciência, da expressão e estética do movimento, da prevenção de doenças, de acidentes, de problemas posturais, da compensação de distúrbios funcionais, contribuindo ainda para o fomento da autonomia, da autoestima, da cooperação, da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais e a preservação do meio ambiente.

Na educação e reeducação motora em programas específicos com a primeira infância (nos processos de aprimoramento e desenvolvimento motor destes); em programas de atividades físicas, recreativas e esportivas (na inclusão e no desenvolvimento motor e intelectual das pessoas com deficiência). Na possibilidade do aprofundamento e consolidação de conhecimentos necessários as intervenções profissionais, ou seja, espera-se desenvolver com esse projeto, a capacidade de diagnósticos perfis epidemiológicos; planejamento, execução e avaliação de ações de práticas corporais voltadas à atenção em saúde do coletivo, no âmbito da Educação Física. Como também, a competência de criar soluções apropriadas a cada uma das diferentes situações complexas e singulares que o sujeito enfrentará em seu mundo do trabalho e sensibilização dos acadêmicos no que se refere à importância de envolver em trabalhos sociais. Outra importância encontra-se na contribuição da ampliação do conhecimento científico, nessa temática, apontando ações de prevenção, promoção a atenção à saúde do coletivo.

Desta forma, esse projeto favorecerá a integração com a comunidade por ser de extensão e pesquisa, ampliando horizontes para além da sala de aula, como também, o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais.

As disciplinas responsáveis em realizar as articulações dos saberes estão nomeadas no quadro a seguir.

Período	Código	Disciplinas Integradora
1º	B115083	Introdução à Educação Física
2º	B118040	Práticas de Educação Física I
3º	B115148	Práticas de Pesquisa na Área de Saúde
4º	H114992	Práticas de Educação Física II
5º	B115210	Práticas de Extensão na Área de Saúde
6º	B118430	Práticas de Educação Física III
7º	B118449	Estágio Supervisionado III
8º	B118511	Trabalho de Conclusão de Curso

6.10.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular obrigatório e necessário para a integralização curricular. Configura-se como um momento de reflexão, crítica e aprofundamento da pesquisa e da descoberta de novos saberes na área de interesse do estudante, contemplando uma diversidade de aspectos fundamentais para a formação acadêmica e profissional.

Desenvolvido mediante orientação de um professor que compõe o quadro docente da instituição, o TCC possibilita a aplicação dos conceitos e teorias adquiridas ao longo do curso por meio da elaboração e execução do projeto de pesquisa, no qual o estudante tem a possibilidade de experenciar, com autonomia, o aprofundamento de um tema específico, além de estimular o espírito crítico e reflexivo.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso se caracteriza como Artigo, seguirá rigorosamente a estrutura dos artigos da revista de graduação da Unit os critérios de avaliação são estabelecidos pelo Colegiado de Curso. Estes poderão ser realizados em grupos com o máximo de três componentes. Serão apresentados de forma escrita e em seminário, ao final do período.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso devem segui as linhas pesquisa que o curso está vinculado ao Núcleo de Pesquisa e Extensão - Saúde e Ambiente (- Educação e Promoção de Saúde; - Enfermidades e Agravos de Impacto Regional; - Desenvolvimento e Otimização de Processos/Produtos e Sistemas em Saúde). Os trabalhos que obtiverem nota acima de 9,0 (nove) terão indicação para submeterem a avaliação do Caderno de Graduação.

Anexo, Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso e critérios de avaliação (TCC).

6.11 Sistemas de Avaliação

6.11.1 Procedimentos e acompanhamento dos processos de avaliação de ensino e aprendizagem

Consonante aos princípios defendidos na prática acadêmica, a sistemática de avaliação do processo ensino/aprendizagem concebida pela UNIT, no curso de Educação Física resguarda a contextualização para estimular o desenvolvimento de competências, através de metodologias de intervenção.

A avaliação não é utilizada para punir ou premiar o aluno, ela é um instrumento que verifica a intensidade ou nível de aprendizagem, permitindo ao docente planejar intervenções pedagógicas que possibilitem a superação de dificuldades e os desvios observados. Neste processo, valoriza-se a autonomia, a participação e o desenvolvimento de competências focadas no aprendizado previstos no planejamento das disciplinas. Avaliar, neste Projeto Pedagógico do Curso, não significa verificar a classificação dos estudantes e sim verificar a produção de conhecimentos, a redefinição pessoal, o posicionamento e a postura do educando frente às relações entre conhecimento existente nesta determinada área de estudo e a realidade sócio-educacional em desenvolvimento. A avaliação deve estar voltada para as competências, traduzidas no desempenho, deixando de ser pontual, punitiva e discriminatória, orientada à esfera da cognição e memorização; para transformar-se num instrumento de acompanhamento de todo o processo ensino-aprendizagem, como forma de garantir o desenvolvimento das competências necessárias à formação profissional.

As avaliações são efetuadas ao final das unidades programáticas, sendo 02 a cada período letivo conforme calendário acadêmico. A composição é expressa em notas, abrangendo Prova Contextualizada, que aborda os conteúdos ministrados, verificada por meio

de exame aplicado e a Medida de Eficiência, obtida através da verificação processual do rendimento (individual ou em grupo) de investigação (pesquisa, iniciação científica), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas e fichamentos.

O sistema de avaliação adotado pelo curso obedece aos princípios norteadores do PPI, tais como: a quantidade de avaliações, suas modalidades, média para aprovação, número de provas entre outros. Nessa direção, são adotados os procedimentos que objetivam verificar a aprendizagem através de instrumentos que estejam em sintonia com técnicas e metodologias de intervenção profissional além de buscar mecanismos de superação de desvios, explicitadas as premissas iniciais sobre a avaliação do processo ensino/aprendizagem. Seguem a seguir (entre outros) os diferentes meios de avaliação que poderão ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem e que deverão constar do Plano Integrado de Trabalho do professor elaborado a cada semestre:

- **AVALIAÇÃO OBJETIVA (MÚLTIPLA ESCOLHA):** Possibilita maior cobertura dos assuntos ministrados em aula, satisfazendo ao mesmo tempo o critério da objetividade e permitindo que examinadores independentes e qualificados cheguem a resultados idênticos. Entretanto, as questões de múltipla escolha não podem ultrapassar 20% do total da avaliação.
- **AVALIAÇÃO CONTEXTUALIZADA:** Possibilita ao estudante a formulação de respostas de maneira livre, facilitando a crítica, correlação de ideias, síntese ou análise do tema discutido. Permite, ainda, a avaliação da amplitude do conhecimento, lógica dos processos mentais, organização, capacidade de síntese, racionalização de ideias e clareza de expressão.
- **SEMINÁRIOS:** Possibilita o desenvolvimento da capacidade de observação e crítica do desempenho do grupo, bem como de estudar um problema, em diferentes ângulos, em equipe e de forma sistemática. Além disso, permite o aprofundamento de um tema, facilitando a chegada a conclusões relativas ao mesmo.
- **RELATÓRIOS DE PRÁTICAS:** representa uma descrição sintética e organizada dos procedimentos realizados durante as atividades práticas, possibilitando a análise e discussão desses procedimentos.
- **ESTUDOS DE CASOS:** Desenvolve nos alunos a capacidade de analisar problemas e criar soluções hipotéticas, preparando-os para enfrentar situações reais e complexas, mediante o estudo de situações problemas.

- **AVALIAÇÃO PRÁTICA:** Possibilita avaliar os conhecimentos práticos adquiridos, que complementam os conteúdos teóricos e que poderão dar subsídios para a resolução de problemas.

Destaca-se que todas as orientações relacionadas aos critérios de avaliação ao que se refere a aprovação estão descritas no PPC do curso assim como no regulamento acadêmico que é de livre acesso do estudante através da página da Universidade, do repositório institucional e ainda na forma impressa no ato da matrícula no Informe DAA.

6.11.2 Avaliação do processo ensino/aprendizagem

Os princípios defendidos no Projeto Pedagógico Institucional e pela prática acadêmica, ao que se refere a avaliação do processo ensino/aprendizagem concebida pela Universidade Tiradentes, resguarda a contextualização da avaliação para estimular o desenvolvimento de habilidades e competências, através de técnicas e metodologias de intervenção em situações possíveis de atuação.

As avaliações são efetuadas ao final de cada unidade programática (UP), em número de duas a cada período letivo. A composição das avaliações é expressa em notas e desenvolvida em cada unidade programática, abrangendo:

Prova Contextualizada (PC) - que aborda os conteúdos ministrados e as habilidades e competências adquiridas, verificados por meio de exame aplicado;

Medida de Eficiência (ME) - obtida através da verificação do rendimento do aluno em atividades (individual ou em grupo) de investigação (pesquisa, iniciação científica), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas, fichamentos, entre outros. A aferição da Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades, previstas no plano de curso de cada unidade de aprendizagem (disciplina).

A apuração da nota da disciplina nas unidades programáticas (UP1 e UP2) é expressa em índices que variam de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos considerando-se:

- Prova Contextualizada (PC) – Compõe uma parcela da nota, correspondente a no mínimo 0,0 (zero) e no máximo 6,0 (seis) pontos da nota de cada unidade programática, estando o restante da pontuação vinculada ao valor da Medida de Eficiência (ME).

- Medida de Eficiência (ME) – Compõe, necessariamente, a avaliação das unidades programáticas, podendo representar de 0,0 (zero) até 4,0 (quatro) pontos do total da nota de cada unidade programática;

- A nota de cada unidade programática (UP1 e UP2) é obtida pela soma da nota aferida pela Prova Contextualizada (PC) e a nota da Medida de Eficiência (ME);
- Para efeito de Média Final (MF) de cada disciplina, a nota da primeira unidade programática (UP1) tem peso 04 (quatro) e a da segunda (UP2) tem peso 06 (seis).
IV- A Média Final (MF) da disciplina é obtida pela equação:

$$MF = \frac{(UP\ 1 \times 4) + (UP\ 2 \times 6)}{10}$$

Para aprovação, o aluno deverá obter média igual ou superior a 6,0 (seis), resultante da média aritmética das unidades, além de no mínimo, 75% de frequência. Para os estágios curriculares e para os cursos que tenham Trabalho de Conclusão de Curso – TCC os critérios para aprovação estão descritos nos respectivos regulamentos.

No primeiro semestre de 2014, foi adotado pela Universidade Tiradentes a prova final no processo de avaliação, que tem por objetivo, permitir que os estudantes quando necessário, se debrucem ainda mais sobre o conteúdo do semestre e aprendam o suficiente para a construção da sua carreira profissional.

O benefício da prova final é concedido somente aos estudantes que cumprirem a frequência mínima exigida de 75% e obtiverem média entre 4,0 (quatro pontos) e 5,9 (cinco pontos e nove décimos). Desse modo, o sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem busca conciliar a concepção de formação, cujo caráter processual e contínuo, busca contemplar, dentre outras habilidades, a participação, a produção individual e coletiva, a associação prática/teoria, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o PPI e as Normas Acadêmicas Institucionais.

Ressalta-se que a Prova Final não é válida para as avaliações do Curso de Medicina, para as disciplinas de Estágio, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Práticas Profissionais, de Pesquisa e de Extensão e ainda para as que envolvam situações especiais descritas no Projeto Pedagógico (PPC) do curso, devido às especificidades da Metodologia de Ensino e Avaliação que deverão seguir regulamentação específica.

6.11.3 Articulação da Autoavaliação do Curso com a Autoavaliação Institucional

Com o objetivo de instaurar um processo sistemático e contínuo de autoconhecimento e melhoria do seu desempenho acadêmico a Universidade Tiradentes

iniciou em 1998 o Programa de Avaliação Institucional, envolvendo toda a comunidade universitária, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

A avaliação institucional é entendida como um processo criativo de autocrítica da Instituição, como política de auto avaliar-se para garantir a qualidade da ação universitária e para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade.

A operacionalização da avaliação institucional dá-se através da elaboração/revisão e aplicação de questionários eletrônicos para aferição de percepções ou de graus de satisfação com relação com relação à prática docente, a gestão da coordenação do curso, serviços oferecidos pela IES e política/programas institucionais, as dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES envolvendo todos os segmentos partícipes em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

A avaliação sistematizada dos cursos e dos professores é elaborada pela CPA, cuja composição contempla a participação de segmentos representativos da comunidade acadêmica, tais como: docentes, discentes, coordenadores de cursos, representantes de áreas, funcionários técnico-administrativos e representante da sociedade. Em consonância com a meritocracia, a Unit tem premiado os melhores docentes avaliados semestralmente.

Os resultados da avaliação docente, avaliação dos coordenadores de cursos e da avaliação institucional são disponibilizados no portal Magister dos alunos, dos docentes e amplamente divulgados pela instituição.

Além disso, o Projeto Pedagógico é avaliado a cada semestre letivo por meio de reuniões sistemáticas da Coordenação com o Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, corpo docente, corpo discente, direção e técnicos dos diversos setores envolvidos. Essa ação objetiva avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso - PPC, identificando fragilidade para que possam ser planejadas novas e estratégicas e ações, com vistas ao aprimoramento das atividades acadêmicas, necessárias ao atendimento das expectativas da comunidade universitária.

Aspectos como concepção, objetivos, perfil profissiográfico, ementas, conteúdos, metodologias de ensino e avaliação, bibliografia, recursos didáticos, laboratórios, infraestrutura física e recursos humanos são discutidos por todos que fazem parte da unidade acadêmica, visando alcançar os objetivos propostos, e adequando-os ao perfil do egresso.

Essas ações visam à coerência dos objetivos e princípios preconizados no curso e sua consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), as Diretrizes Curriculares Nacionais e as reflexões empreendidas com base nos relatórios de avaliação externa, além de

formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento econômico, social e político do Estado, da Região e do País.

Nesse contexto, a coordenação do curso junto ao Colegiado avalia semestralmente seu corpo docente através de instrumentos planejados e aplicados com os discentes (além da avaliação realizada via Internet). Nesses instrumentos são observados os seguintes indicadores de qualidade do processo de ensino-aprendizagem:

a) Domínio de conteúdo;

b) Prática docente (didática);

c) Cumprimento do conteúdo programático;

d) Pontualidade;

e) Assiduidade;

f) Relacionamento com os alunos.

Além da avaliação realizada pelo corpo discente, os professores também são avaliados pelas respectivas coordenações de curso que observam os seguintes indicadores:

a) Elaboração do Plano de Curso;

b) Cumprimento do conteúdo programático;

c) Pontualidade e assiduidade (sala de aula e reuniões);

d) Utilização de recursos didáticos e multimídia;

e) Escrituração do diário de classe e entrega dos diários eletrônicos;

f) Pontualidade na entrega dos trabalhos acadêmicos;

g) Atividades de pesquisa;

h) Atividades de extensão;

i) Participação em eventos;

j) Atendimento as solicitações do curso;

k) Relacionamento com os discentes.

O comprometimento de todos com o Projeto Pedagógico do Curso é obtido através de uma ampla divulgação do seu conteúdo nas discussões, encontros, reuniões e na própria dinâmica do curso, buscando cada vez mais a participação, o envolvimento dos professores e dos alunos quanto à conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos propostos.

O envolvimento da comunidade acadêmica no processo de construção, aprimoramento e avaliação do curso vêm imbuídos do entendimento de que a participação possibilita o aperfeiçoamento do mesmo. Nessa direção, cabe ao cabe ao Colegiado, a partir da dinâmica em que o Projeto Pedagógico é vivenciado, acompanhar a sua efetivação e

coerência junto ao Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional, constituindo-se etapa fundamental para o processo de aprimoramento.

A divulgação, socialização e transparência do PPC contribuem para criação de consciência e ética profissional, no aluno e no professor, levando–os a compreender que fazem parte da Instituição e a desenvolver ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Visando ao aperfeiçoamento do processo, os resultados das avaliações são analisados pela Diretoria de Graduação**,** para implementação de alternativas que contribuam à melhoria das ações. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação do Curso, que orienta os professores com vistas ao aprimoramento de suas atividades, promovem cursos de aperfeiçoamento e dão suporte nas fragilidades didático-pedagógicas.

A Diretoria de Graduação também é responsável pela análise e implementação de modelos acadêmicos, desenvolvimento de capacitações, tecnologias educacionais, organização de Jornadas Semanas Pedagógicas, acompanhamento e atualizações do Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico de Curso junto às coordenações, garantindo qualidade e adequação às diretrizes curriculares e normas institucionais.

Anexo Política de Avaliação Contínua – PAIC e Comissão de Avaliação Institucional Contínua- CAIC e Programa de Formação Docente.

6.11.4 ENADE

A Instituição considera os resultados da auto avaliação e a avaliação externa para o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade dos cursos. Nessa direção, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), constitui-se elemento balizador da qualidade da educação superior.

A Coordenação do curso, o Colegiado e o NDE realizam análise detalhada dos resultados dos Relatórios do Curso e da Instituição, Questionário Socioeconômico, Auto Avaliação Institucional do Curso, identificando fragilidades e potencialidades, com a finalidade de atingir metas previstas no planejamento estratégico institucional, bem como, elevar o conceito do mesmo e da instituição junto ao Ministério da Educação.

Visando conscientizar os alunos da importância da avaliação, a UNIT implantou o Projeto ENADE constituído de atividades que envolvem orientação e preparação, nos aspectos acadêmicos e psicológicos. Além disso, visando o aperfeiçoamento do processo, os resultados das avaliações são analisados pela Coordenação de Avaliação e Acreditação e Diretoria de Graduação, para implementação de alternativas que contribuam à melhoria das ações. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação do Curso, que orientam os professores com vistas ao aprimoramento de suas atividades, promovem cursos de aperfeiçoamento e dão suporte nas fragilidades didático-pedagógicas.

Desse modo, encontram-se previstas e implementadas as ações decorrentes dos processos de avaliação do curso conforme descrição: Redimensionamento das Práticas Investigativas e Extensionistas; Ampliação da participação dos alunos no Programa de Nivelamento e Formação Complementar; Divulgação do Núcleo de Apoio Psicossocial e Pedagógico - NAPPS, para alunos e docentes; Ampliação no número de professores do curso no Programa de Capacitação Docente; Ampliação à participação de professores e alunos no processo de avaliação interna; Ampliação do número de mestres e doutores e o regime de trabalho dos docentes do curso, com vistas ao atendimento do referencial de qualidade; Atualização e ampliação do acervo bibliográfico do curso e intensificar a sua utilização; Ampliação do acervo do laboratório e promover ações efetivas de utilização e acompanhamento.

Anexo Política de Avaliação Contínua – PAIC e Comissão de Avaliação Institucional Contínua- CAIC e Comissão Própria de Avaliação.

7. PARTICIPAÇÃO DOS CORPOS DOCENTE E DISCENTE NO PROCESSO

A participação do corpo docente e discente no Projeto do Curso é obtida pela reflexão das ações com vistas a uma conduta pedagógica e acadêmica que possibilite a consecução dos objetivos nele contidos, bem como da divulgação do PPI, ressaltando a importância dos documentos como agentes norteadores das ações da instituição, dos cursos e das atividades acadêmicas.

Docentes e discentes participam do processo de construção, execução e aprimoramento do PPC imbuídos da concepção de que o conhecimento possibilita aperfeiçoamento, divulgação, socialização e transparência, de modo a contribuir para criação

de consciência e ética profissional, com vistas à compreensão e desenvolvimento de ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Nessa direção, as instâncias consultivas e deliberativas como o Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão – CONSEPE e o Conselho Superior de Administração – CONSAD, possuem representantes dos diversos segmentos da instituição e a alternância dos mesmos anualmente, vislumbra a participação representativa dos diversos atores. Nessas instâncias, participam a Diretora de Graduação, o Diretor de Extensão, Pós-Graduação e Pesquisa, além da Superintendência Acadêmica, Superintendência Administrativa e Financeira, e demais representantes de órgãos que se relacionam direta e indiretamente com as atividades acadêmicas, com o objetivo de desenvolver integralmente as funções universitárias de ensino/pesquisa/extensão.

No âmbito do curso, o Núcleo Docente Estruturante, o Colegiado, por meio de seus representantes do Corpo Docente e discente são constantemente envolvidos nas decisões acadêmicas, onde são discutidas e deliberadas questões peculiares à vida universitária, objetivando o aprimoramento das atividades.

No processo de construção do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física valorizou-se a participação do corpo docente e discente, seja através de reuniões periódicas através do Colegiado e dos representantes de sala, seja ainda através de cursos de capacitação promovidos pela Universidade através das Diretorias, na perspectiva de envolvimento e comprometimento dos que fazem o Curso.

A participação, o acompanhamento e a execução do Projeto Pedagógico do Curso vem se efetivando através de palestras, seminários, reuniões etc., com o corpo docente e discente para que a prática de ensino em cada disciplina atenda e esteja articulada com a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do Projeto Pedagógico.

O comprometimento do corpo docente e discente com o Projeto Pedagógico vem ocorrendo através de uma ampla divulgação do seu conteúdo no Curso, buscando a participação dos professores e alunos no que se refere principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos nele contidos.

O contexto de construção e execução do PPC está baseado na crença de que as participações do corpo docente e discente devem ser sempre mantidas, pois possibilitam verificar os erros e, principalmente, os acertos existentes no Curso.

No Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) da UNIT alunos do curso de Engenharia de Petróleo participam efetivamente em projetos de pesquisas de professores da Instituição e de pesquisadores do ITP.

Os alunos do Curso de Bacharelado em educação Física participam de projetos de extensão como parte de atividades a serem desenvolvidas em algumas disciplinas como também fazendo parte de projetos específicos. Desta forma, os docentes e discentes em parceria, desenvolvem estas atividades que visam uma aproximação com a comunidade para entender a realidade social e de alguma forma colaborar com projetos que permitam intervenções específicas.

Regularmente é aberto edital para completar vagas remuneradas de monitoria nos laboratórios de ensino relacionados ao Curso, bem como edital de monitoria voluntária como parte das ações de participação dos alunos em atividades da rotina dos laboratórios de ensino da Universidade Tiradentes.

As vagas dependem da demanda solicitada pelo professor da disciplina ou grupo de disciplinas (área afim). Paralelamente, os discentes buscando o aprimoramento na sua formação, participam ativamente em estágios extracurriculares, em Instituições fora da Universidade.

A coordenação do curso, junto com o colegiado, docentes e representantes do diretório acadêmico, promove eventos e palestras, com temas pertinentes ao curso de Engenharia de Petróleo, para que os alunos enriqueçam seus currículos e possam contabilizar a carga horária, do evento, como atividade complementar.

7.1 Núcleo Docente Estruturante-NDE

Em conformidade com as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) em sua Resolução n. 1 de 17/06/2010, o Curso de Educação Física da Unit conta com o Núcleo Docente Estruturante -– NDE que é um órgão consultivo que responde diretamente pelo Projeto Pedagógico do Curso, atuando na sua elaboração, implantação, implementação, acompanhamento, atualização e consolidação.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por 05 (cinco) docentes do curso, dos quais 100% possuem titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e 100% possui tempo integral e ou parcial na IES. A nomeação é efetuada pela Reitoria para executar suas atribuições e atender a seus fins, tendo o coordenador do curso como presidente. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante NDE:

I. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação;

II. Participar da revisão e atualização periódica do projeto pedagógico do curso, submetendo-o a análise e aprovação do Colegiado de Curso;

III. Propor permanente revisão ao que se refere a concepção do curso, definição de objetivos e perfil de egressos, metodologia, componentes curriculares e formas de avaliação em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;

IV. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

V. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes no currículo;

VI. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as Diretrizes Curriculares;

VII. Analisar os planos de ensino dos componentes curriculares dos cursos, sugerindo melhorias e atualização;

VIII. Propor alternativas de melhoria a partir dos resultados das avaliações internas e externas dos cursos em consonância com o Colegiado;

IX. Assessorar a coordenação do curso na condução dos trabalhos de alteração e reestruturação curricular, submetendo a aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;

X. Propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando a sua formação continuada.

XI. Acompanhar as atividades do corpo docente no que se refere às Práticas de Pesquisa e Práticas de Extensão;

XII. Acompanhar as atividades desenvolvidas pelo corpo doce nte, sobretudo no que diz respeito à integralização dos PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3 e Plano Integrado de Trabalho;

XIII. Elaborar semestralmente cronograma de reuniões;

XIV. Encaminhar relatórios semestrais a coordenação do curso sobre suas atividades, recomendações e contribuições.

XV. Propor alternativas de integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos nos respectivos projetos pedagógicos e nas Diretrizes Curriculares Nacionais;

DOCENTES	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Lisane Teixeira Dantas Menezes	Mestre	Integral
Marcelo de Aquino Resende	Mestre	Integral
Nubia Josania de Lira Souza	Doutora	Parcial
Fabiana Medeiros de Almeida Silva	Mestre	Integral
Michelline Roberta Simões	Mestre	Integral

7.2 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso constitui-se instância de caráter consultivo e deliberativo, cuja participação dos professores e estudantes ocorre a partir dos representantes titulares e suplentes, os quais possuem mandatos e atribuições regulamentados pelo Regimento Interno da Universidade Tiradentes.

Composto pelo Coordenador do Curso, que o presidirá e por representantes docentes que desempenham atividades no curso, indicados pelo coordenador e referendada pela Reitoria, conta ainda com representantes do corpo discente, regularmente matriculados no Curso. Todos os membros do Colegiado possuem um mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzido, a exceção do seu presidente, o Coordenador do Curso, membro nato.

Nessa direção, o comprometimento do corpo docente e discente ocorre através da participação dos professores e alunos no que se refere principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos acadêmicos.

São atribuições do Colegiado do Curso de Educação Física:

I. Assessorar na coordenação e supervisão do funcionamento do curso;

II. Avaliar e aprovar as proposições de atualização do Projeto Pedagógico de Curso - PPC, encaminhadas pelo NDE;

III. Apreciar e deliberar sobre as sugestões apresentadas pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, pelos demais docentes e discentes quanto aos assuntos de interesse do Curso;

IV. Propor e validar alterações na estrutura curricular do curso observando os indicadores de qualidade determinados pelo MEC e pela instituição, quando for o caso;

V. Analisar e aprovar os PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3, propondo alterações, quando necessário, encaminhadas pelo NDE;

VI. Analisar e aprovar o desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias próprias para o ensino das disciplinas do curso;

VII. Garantir que sejam estabelecidas e mantidas as relações didático-pedagógicas das disciplinas do curso, respeitando os objetivos e o perfil do profissional, definido no projeto pedagógico do curso;

VIII. Definir e propor as estratégias e ações necessárias e/ou indispensáveis para a melhoria de qualidade da pesquisa, da extensão e do ensino ministrado no curso, a serem encaminhadas à Diretoria de Graduação;

IX. Examinar e responder, quando possível, as questões suscitadas pelos docentes e discentes, ou encaminhar ao setor competente, cuja solução transcenda as suas atribuições.

X. Apresentar a coordenação propostas de atividades extracurriculares necessárias para o bom funcionamento do curso;

XI. Avaliar e emitir parecer sobre o Plano Individual de Trabalho - PIT, quando solicitado;

XII. Aprovar os projetos de pesquisa, de pós-graduação e de extensão relacionados ao Curso, submetendo-os à apreciação e deliberação;

XIII. Colaborar com os diversos órgãos acadêmicos nos assuntos de interesse do Curso;

XIV. Analisar e decidir os pleitos quebra de pré-requisitos e adaptação de disciplinas, mediante requerimento dos interessados;

XV. Deliberar sobre aproveitamento de estudos quando solicitado pelos alunos;

XVI. Manter registrado todas as reuniões e deliberações, através de atas que devem ser devidamente arquivadas.

TITULARES

Docentes:

Profª MSc Lisane Teixeira Dantas Menezes - Presidente

Prof. MSc. Marcelo de Aquino Resende

Prof. Ayrton Moraes Ramos

Prof. MSc Delson Lustosa de Figueiredo

SUPLENTES

Docentes

Prof. MSc. Madson Rodrigo Silva Bezerra

TITULAR

Discentes

Karen Christine da Costa Pinto Souza- Matricula 1271107888

SUPLENTE

Discentes

Wallas Carlos Silva Oliveira – Matricula 1161157945

8. CORPO SOCIAL

8.1 Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Educação Física é constituído por profissionais dotados de experiência e conhecimento na área que leciona e a sua seleção leva em consideração a formação acadêmica e a titulação, bem como o aproveitamento das experiências profissionais no exercício de cargos ou funções relativas ao universo do campo de trabalho que o curso está inserido, valorizando o saber prático, teórico e especializado que contribui de forma significativa para a formação do perfil desejado do egresso do curso.

A Unit dispõe de um Plano de Carreira do Magistério Superior, cujo objetivo é estimular o alcance das metas e missão de cada curso, bem como de programa de qualificação docente, motivando-os para o exercício do magistério superior, aperfeiçoando exercício profissional.

O Plano de Carreira da Instituição contempla ascensão profissional horizontal (promoção sem mudar de função, entretanto com aumento nos rendimentos) e vertical (crescimento profissional em cargo e rendimento), bem como motivar o corpo docente e ser justo com os profissionais nos aspectos de qualificação profissional e dedicação à instituição - tempo de atividade como professor universitário na IES.

Os professores participam no Programa de Formação docente por meio das jornadas pedagógicas e oficinas e mini cursos desenvolvidos ao longo dos períodos. O Curso é composto por docentes com titulação de doutor, mestre e especialista, conforme discriminação abaixo:

DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	REGIME
Alvaci Freitas Resende	Psicologia	Doutor	Horista
Ângelo de Almeida Paz	Educação Física	Especialista	Horista
André Augusto Andrade	Educação Física	Mestre	Horista
Antenor de Oliveira Silva Neto	Educação Física	Mestre	Integral
Antônio Minoru Cabral Suzuki	Geografia	Especialista	Integral
Ayrton Moraes Ramos	Educação Física	Mestre	Horista
Carla Daniela Kohn	Pedagogia	Mestre	Parcial
Delson Lustosa de Figueiredo	Educação Física	Mestre	Horista
Eduardo Teles de Oliveira	Educação Física	Mestre	Horista
Estélio Henrique Martin Dantas	Educação Física	Doutor	Integral
Ester Fraga Vilas Boas carvalho do Nascimento	Ciências Biológicas	Doutor	Integral
Fabiana Medeiros de Almeida Silva	Educação Física	Mestre	Integral
Fabio Neves Santos	Ciências Biológicas	Doutor	Horista
Hugo Nivaldo Melo Almeida Lima	Educação Física	Mestre	Integral
Jorge Rollemberg dos Santos	Educação Física	Mestre	Horista
Ingrid Schweter Ganda	Biologia	Doutor	Horista
Lisane Teixeira Dantas Menezes	Educação Física	Mestre	Integral
Lúcio Flávio Gomes Ribeiro da Costa	Educação Física	Especialista	Horista
Madson Rodrigo Silva Bezerra	Educação Física	Mestre	Horista
Marcelo de Aquino Resende	Educação Física	Mestre	Integral
Nara Michelle Moura Soares	Educação Física	Doutora	Horista
Nubia Josania de Lira Souza	Educação Física	Doutor	Parcial
Marcus Vinicius Santos do Nascimento	Nutrição	Mestre	Horista
Sílvio Gusmão de Holanda Melo	Educação Física	Mestre	Horista

Anexo, Plano de Carreira do Magistério Superior, Programa de Capacitação e Qualificação Docente, Programa de Acompanhamento Docente.

8.2 Corpo Técnico Administrativo

A Coordenadora do Curso de Educação Física, Professora MSc Lisane Teixeira Dantas Menezes, licenciada em Educação Física (Universidade Federal de Sergipe), Mestre em Educação (Universidade Federal da Paraíba), tem 21 anos de experiência no magistério. É contratado em regime de trabalho de tempo integral, distribuída no período matutino e noturno, para efetiva dedicação ao curso. A Coordenadora desenvolve suas atividades em tempo integral, dedicadas a gestão do curso, desenvolvendo as seguintes atividades:

– atualização do Projeto Pedagógico do Curso e promovendo a implantação e a execução da proposta de curso, avaliando continuamente sua qualidade juntamente com o corpo docente e com os alunos;

– acompanhamento e cumprimento do calendário acadêmico;

– elaboração da oferta semestral de disciplinas e atividades de trabalhos finais de graduação e estágios, vagas e turmas do curso;

– participação na qualidade de presidente nas reuniões do Colegiado e NDE, coordenando suas atividades e fazendo cumprir as decisões e as normas emanadas dos órgãos da administração superior;

– orientação e supervisão do trabalho docente relacionados aos registros acadêmicos para fins de cadastro de informações dos alunos nos prazos do Calendário de Atividades de Graduação;

– elaboração do planejamento semestral de eventos e atividades complementares do curso;

– análise dos processos sobre os pedidos de revisão de frequência e de prova, aproveitamento de disciplinas, transferências, provas de segunda chamada e demais processos acadêmicos referentes ao curso;

– participação no processo de seleção, admissão, treinamento e afastamento de professores, vinculados ao curso;

– providenciar a substituição de professores nos casos de faltas planejadas;

– incentivo a participação da comunidade acadêmica nas avaliações internas (nominal docente e institucional);

– atendimento e orientação de ordem acadêmica aos alunos;

– participação nas ações institucionais voltadas à captação, fixação e manutenção de alunos;

– providenciar todos os trâmites para o reconhecimento/renovação de reconhecimento de curso junto ao MEC;

– liderar e participar efetivamente dos processos de avaliação *in loco* externas do MEC e desempenho das demais funções que lhes forem atribuídas no Estatuto/Regimento da UNIT.

- **Coordenador Adjunto do Curso**

O professor Marcelo de Aquino Resende, possui graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Sergipe (1995); graduação em Educação Física pela Universidade Tiradentes (2005); especialização em Exercício Físico aplicado a reabilitação cardíaca e a pacientes especiais pela Universidade Gama Filho (2006); MESTRADO em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe (2007) e MBA em Desenvolvimento Esportivo pelo Comitê Olímpico Brasileiro (2014). Atualmente é doutorando em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes

- **Diretora do D.A.A. F**

A diretora do Departamento de Assuntos Acadêmicos e Financeiros, Ângela Sanches Peres Leal. Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física, pela Universidade Estadual de São Paulo – UNESP (1995), Especialização em Gestão de Marketing pela Universidade Tiradentes (2004). É colaboradora desde 1998 Universidade Tiradentes. Possui experiência em Gestão Acadêmica, Comissão de Processo Seletivo, Projetos de extensão, Controle orçamentário, processos de recursos humanos.

- **Assessor Pedagógico (Diretoria de Graduação)**

A Assessoria Pedagógica da Diretoria de Graduação para o curso de Educação Física é exercida pela pedagoga professora Michelline Roberta Simões do Nascimento, Pedagoga e Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes, Brasil (2013).

- **Assistente Acadêmico do Curso:**

Luana Santos Assistente Acadêmica, graduada em Letras/Português pela Fundação Raimundo marinho, especialização em Língua Portuguesa pela Faculdade Pio Décimo e especialização em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa pela Faculdade Atlântico.

Anexo, encontra-se a Portaria nº 37/2004 que cria condições de incentivo para o corpo técnico-administrativo.

9. FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO

A Universidade Tiradentes através de suas Diretorias desenvolve programas de apoio didático-pedagógico aos docentes através de capacitações constantes com membros das comunidades externa e interna.

O Programa de Capacitação e Qualificação Docente implantado na instituição desenvolve suas ações, objetivando qualificar e capacitar os docentes em três modalidades: Capacitação Interna; Capacitação Externa e Estudos Pós-Graduados.

Na Unit a formação continuada dos docentes constitui-se em um processo de atualização dos conhecimentos e saberes relevantes para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino, constituindo-se numa exigência não apenas da instituição como também da sociedade contemporânea com vistas ao desenvolvimento de competências, habilidades e valores necessários à prática docente.

Nesse contexto, a Diretoria Acadêmica em parceria com a Diretoria de Graduação, priorizando o processo pedagógico como forma de garantir a qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão, desenvolve o **Programa Formação Docente para o Ensino Superior,** com o objetivo promover ações pedagógicas que possibilitem aos docentes da uma formação permanente, como meio de reflexão do trabalho teórico-metodológico e aprimoramento das práxis, através de discussão e troca de experiências.

Devidamente articulado com programas de auxílio financeiro, busca estimular e aperfeiçoar o seu quadro docente possibilitando o acesso a informações, métodos, tecnologias educacionais/pedagógicas modernas.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação ofertados pela Unit obedecem a uma política educacional centrada na visão global do conhecimento humano, realizada através do exercício da interdisciplinaridade e indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a

extensão. Nessa direção, esse documento é constantemente acompanhado e atualizado por todos seus atores nas diversas instâncias de representações.

A Diretoria de Graduação tem como finalidade acompanhar sistemática e qualitativamente as atividades do ensino de graduação, assessorando o NDE na elaboração/execução/avaliação dos respectivos projetos pedagógicos; prestar apoio pedagógico aos docentes e coordenadores de cursos – inclusive na elaboração/execução/avaliação dos Planos Integralizados de Trabalho (PITs), desenvolver programas de educação continuada do corpo docente e desenvolvimento das competências deles demandadas pela sociedade contemporânea, dentre outros.

Anexo, Programa de Formação docente.

9.1 Modos de integração entre a Graduação e a Pós-Graduação

Os Cursos de Pós-Graduação, em nível de Especialização, vinculados às áreas de conhecimento relacionadas aos Cursos de Graduação, objetivam a continuidade do processo de formação, oportunizando o aprofundamento do conhecimento teórico e instrumental prático, relacionados aos diversos aspectos que envolvem os conhecimentos da área.

Institucionalmente, os cursos de especialização ***lato sensu*** estão vinculados a Diretoria de Pesquisa e Diretoria de Extensão, porém, mantêm vínculos com os cursos de graduação, embora em níveis e de formas diferenciadas. Os cursos *lato sensu* têm as suas formas de proposição de acordo com as diferentes manifestações teórico-práticas e tecnológicas aplicadas à área de graduação, de acordo com as demandas profissionais.

A Coordenação e NDE, a partir das características do processo formativo do curso de Psicologia, propõem cursos de especialização lato sensu aos seus egressos, objetivando o aprofundamento em campos de atuação no qual se situa o curso, os quais são ofertados pela Instituição oportunizando a continuidade da sua formação.

Os discentes do curso de Psicologia da Universidade Tiranetes tem a possibilidade ainda de ingressarem nos programas *stricto sensu*, a exemplo do Mestrado e Doutorado em Saúde Ambiente, que tem como objetivo Mestres e Doutores capazes de desenvolver e utilizar estratégias científicas voltadas para solução de problemas socioeconômicos de interesse regional, atuando com postura crítica e interdisciplinar na docência e na pesquisa das relações entre saúde e ambiente, com pertinência à sua área de formação, e visando a melhoria das condições de vida e desenvolvimento da população.

Em anexo: Política de Implantação de Cursos de Pós Graduação Lato Sensu.

ESTRATÉGIAS DE APOIO AO DISCENTE PREVISTAS E IMPLEMENTADAS

10. APOIO AO DISCENTE

A UNIT empreende uma excepcional Política de apoio, orientação e acompanhamento ao Discente, oferecendo condições extremamente favoráveis à continuidade dos seus estudos, independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Tais preceitos estão contemplados nos documentos institucionais e em particular no PPI, quando expressa que: ***"A educação como um todo deve ter como objetivo fundamental fazer crescer as pessoas em dignidade, autoconhecimento, autonomia e no reconhecimento e afirmação dos direitos da alteridade" (principalmente entendidos como o direito à diferença e à inclusão social).***

A implementação desse princípio se consubstanciou na elaboração de políticas e programas, dentre os quais se destacam: Financiamento da Educação: Fies, Prouni e bolsas de desconto ofertadas pela própria Instituição; Apoio pedagógico: Programa de Integração de Calouros, Política de Monitoria, Programa de Bolsas de Iniciação Científica, Intercâmbio, Atividades de Participação em Centros Acadêmicos, Programa de Inclusão Digital, Curso de línguas, Política Geral de Extensão, Política de Publicações Acadêmicas e Política de Estágio; Apoio médico: Departamento Médico, Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial – NAPPS e Programa de Acompanhamento de Egressos**.**

10.1 Núcleos de Apoio Pedagógico e Psicossocial - NAPPS

O Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS tem como finalidade atender ao corpo discente, integrando-os à vida acadêmica, a UNIT oferece um importante serviço que objetiva acolhê-lo e auxiliá-lo a resolver, refletir e enfrentar seus conflitos emocionais, bem como suas dificuldades a nível pedagógico. O Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS é constituído por uma equipe excelentemente preparada e multidisciplinar que busca contribuir para o desenvolvimento e adaptação do aluno à vida acadêmica, a partir de uma visão integradora dos aspectos emocionais e pedagógicos.

Nessa perspectiva, são desenvolvidas diversas ações, entre as quais:

- **atendimento individualizado -** destinado a estudantes com dificuldade de relacionamento interpessoal e de aprendizagem, visando a identificação da área problemática: profissional, pedagógica, afetivo-emocional e/ou social, envolvendo a escuta do docente quanto à situação;

- **acompanhamento extraclasse** - para estudantes que apresentam dificuldades em algum componente curricular, mediante reforço personalizado desenvolvido por professores das diferentes áreas;
- **encaminhamento para profissionais e serviços especializados** - caso seja necessário, a exemplo da Clínica de Psicologia, vinculada ao curso de Formação de Psicólogo da Instituição, onde os discentes podem receber atendimento especializado gratuito. Vale salientar que tal iniciativa inscreve-se nos debates da Unit sobre o direito de todos à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência nessa modalidade de ensino.

Vale salientar que tal iniciativa inscreve-se nos debates da UNIT sobre o direito de todos à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência nessa modalidade de ensino. Outro aspecto que merece destaque é que a Universidade Tiradentes estruturou todos os seus *campi* no que se refere à mobilidade dos seus discentes disponibilizando rampas de acesso, elevadores, piso tátil, banheiros adaptados, vagas específicas de estacionamento, entre outros o que demonstra o olhar atento as questões de igualdade de oportunidades de acesso e permanência na Educação Superior bem como contemple a Educação em Direitos Humanos como parte do processo educativo, a IES adota como referência a Norma Técnica 9050/2015, da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Em relação aos alunos com deficiência visual, a IES está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braile. Quanto aos alunos com deficiência auditiva, a IES está igualmente comprometida desde o acesso até a conclusão do curso, e disponibiliza intérpretes de língua brasileira de sinais.

Ressalta-se ainda que o NAPPS é o setor responsável por acompanhar e atender ao que estabelece a **LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012** que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista fazendo o acompanhamento especializado dos estudantes com tais necessidades.

10.2 Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente

A Universidade Tiradentes - UNIT prevê em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ações e políticas para formação complementar e de nivelamento discente. O referido programa encontra-se na pauta das medidas tomadas pela UNIT que buscam soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência dos alunos no ensino superior dados as fragilidades da educação básica, que interferem no desenvolvimento acadêmico. Neste sentido, sistematiza e fixa ações que já fazem parte do processo histórico da Universidade Tiradentes e que estão presentes na sua missão institucional, com o objetivo de contribuir tanto em termos de acesso, como de permanência dos alunos

O Programa de Formação Complementar e Nivelamento Discente da Universidade Tiradentes se justifica, em razão das próprias políticas nacionais, para o ensino superior, que estabelecem condições institucionais mínimas para o atendimento processual e permanente aos discente. Dessa forma, as políticas de apoio ao estudante na UNIT são viabilizadas, fundamentalmente, pela Pró-reitora Acadêmica por intermédio do da sua equipe pedagógica, que implementa, junto às coordenações, as políticas de atendimento e relacionamento com os estudantes. Estas atividades são sistematizadas por meio da promoção, execução e acompanhamento de programas e projetos que contribuam para a formação dos alunos, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida universitária.

Incorpora também a adoção de mecanismos de recepção e acompanhamento dos discentes, criando condições para o acesso e permanência no ensino superior. Para tal são objetivos do Programa:

Objetivo Geral

Promover a integração e a generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas, programas, projetos e outras atividades educacionais específicas relacionadas aos cursos ofertados pela instituição.

Específicos:

I – Oferecer, disciplinas especiais e conteúdos básicos e complementares presenciais ou *on line* através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA*;*

II – Promover a ampliação de conhecimentos por meio da constante atualização do processo formativo por meio de projetos, programas e outras atividades de formação complementar com vistas aos mecanismos de nivelamento;

III – Possibilitar o exercício da reflexão em grupos heterogêneos, quanto à formação básica e complementar.
IV - Identificar alunos com carências educacionais e realizar ações de superação das dificuldades;
V - Realizar ações de acompanhamento aos alunos que necessitam de atendimento especial;
VI - Contribuir para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, visando à utilização de forma integrada dos recursos intelectuais, psíquicos e relacionais.

A Universidade Tiradentes desenvolve mecanismos de nivelamentos e formação continuada com vistas a favorecer o desempenho de forma integral e continuada dos acadêmicos. Esse mecanismo é compreendido pelos seguintes serviços:

- Oferta de monitoria para disciplinas com maior percentual de evasão identificadas a partir de diagnostico gerado pelo sistema Magister;
- Oferta do Programa de Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa, visando aprimorar o uso da língua portuguesa para desenvolvimento de competências e habilidades de interpretação e escrita de textos;
- Oferta do programa de Aperfeiçoamento em Matemática Básica, utilizando as ferramentas do KAN ACADEMY
- Oferta de disciplinas de formação complementar;
- Oferta de cursos *on line*, em Ambiente Virtual de Aprendizagem, em consonância com as demandas de nivelamento de estudos;
- Oferta de minicursos e oficinas específicas por área de conhecimento nos eventos promovidos, tanto institucionalmente, quanto nas semanas de curso, de caráter acadêmico – científico – cultural;
- Semana de Acolhimento Discente.

A oferta de disciplinas de formação complementar, bem como da oferta de monitoria, será formalizada a partir das demandadas específicas de cada curso de graduação da Universidade Tiradentes.

10.3 Programa de Integração de Calouros

A UNIT empreende sua política de apoio e acompanhamento ao discente, oferecendo condições favoráveis à continuidade dos estudos independentemente de sua condição física ou

socioeconômica. Para tal, oferta a todos os alunos ingressantes nos cursos de graduação da instituição o Programa de Integração de Calouros em auxílio ao discente em sua trajetória universitária, tal proposta tem como finalidade o enriquecimento do perfil do aluno nas mais variadas áreas do conhecimento, essências para a formação geral do indivíduo e a integração e generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas relacionadas aos cursos ofertados pela instituição.

O Programa de Integração de Calouros tem como objetivo principal oferecer um acolhimento especial aos ingressantes, viabilizando sua rápida e efetiva integração ao meio acadêmico e encontra-se estruturado em dois módulos:

- **Módulo I** – Programa de Apoio Pedagógico Integrado – PAPI, ofertado através de componentes básicos de estudo em Matemática e Língua Portuguesa. Neste módulo os discentes ingressantes têm acesso a um conjunto de conteúdos fundamentais para melhor aproveitamento dos seus estudos no âmbito da universidade;
- **Módulo II** – Por dentro da UNIT, que se caracteriza na socialização de informações imprescindíveis sobre o seu Curso e a Instituição. Neste módulo os alunos participaram de eventos e palestras onde podem conhecer o histórico, a infraestrutura, os processos acadêmicos, programas e projetos que a UNIT desenvolve.

Através do Programa de Apoio Pedagógico e Integração de Calouros os cursos desenvolvem ações diversificadas que visam um acolhimento integral dos estudantes, entre as atividades ocorrem visitas aos espaços distintos da instituição, bem como aos laboratórios dos cursos e ainda atividades culturais.

Em anexo: Política de Acompanhamento e Orientação Discente

10.4 Monitoria

A política de Monitoria da Unit tem como objetivos oportunizar aos discentes o desenvolvimento de atividades e experiências acadêmicas, visando aprimorar e ampliar conhecimentos, fundamentais para a formação profissional; aperfeiçoar e complementar, as atividades ligadas ao processo de ensino, pesquisa e extensão e estimular a vocação didático-pedagógica e científica inerente à atuação dos discentes.

O Curso de Educação Física desenvolve semestralmente a política de Monitoria possibilitando aos alunos do curso, obter um aprimoramento dos conhecimentos adquiridos

além de vivenciar com os professores orientadores, as atividades desenvolvidas em salas de aulas através do atendimento aos alunos tirando dúvidas referentes a disciplinas e trabalhos de pesquisa, entre outras atividades pertinentes ao programa de monitoria.

O processo seletivo dá-se após a divulgação do Edital, expedido pela Diretoria de Graduação, onde os alunos submetem-se a provas escritas das disciplinas que foram divulgadas para terem a oportunidade de se tornarem monitores. A monitoria pode ser remunerada ou voluntária, na qual fica estabelecida uma carga horária semanal a ser cumprida pelo discente (monitor). Os professores orientadores, juntamente com a Coordenação elaboram todo o processo seletivo e são aprovados os alunos que obtiverem maior média.

10.5 Internacionalização

O departamento de Internacionalização está vinculado à Reitoria da Universidade Tiradentes e ao Grupo Tiradentes, e tem por missão ampliar as possibilidades de alunos, professores e corpo administrativo se mobilizarem internacionalmente, através da realização de intercâmbios acadêmicos e científicos, proporcionando informação e oportunidades internacionais de estudo.

O setor de Internacionalização da UNIT oportuniza aos discentes, através de diversos convênios e programas, como o Programa de Intercâmbio Fellow Mundus, o Programa de Bolsas Ibero-americanas para Estudantes de Graduação – Santander Universidades, e outras iniciativas, o ingresso em instituições do exterior, ampliando assim o seu desenvolvimento internacional e sua percepção sobre os diferentes matizes que compõem o mundo globalizado.

Vale salientar que a Universidade Tiradentes, no ano de 2017, tornou-se a primeira instituição a atuar fora do Brasil com um centro de Educação Superior, o **Tiradentes Institute no campus da Universidade de Massachusetts** – **UMass Boston,** que tem a missão de compartilhar conhecimento, inovação, ideias, cultura e línguas que ambas as instituições possuem. Vale salientar que A UMass Boston é referência em pesquisa e inovação no mundo.

10.6 Unit Carreiras

Trata-se de um espaço com foco na capacitação profissional, no gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais e de estágios, na orientação individual ao plano de carreira e na interação social, por meio das redes sociais.

O Serviço é destinado aos alunos e egressos da IES, de forma gratuita, que desejam colocação ou recolocação no mercado de trabalho. Sempre atuando de forma estratégica, a Unit Carreiras disponibiliza vagas de empregos e estágios, por meio de parcerias, com renomadas empresas no Estado e no país, além de oferecer diversos serviços, visando à capacitação profissional.

10.7 Programa de Bolsas

A Unit possui programas de apoio aos seus discentes, nas diversas modalidades de ensino. Dentre as possibilidades, o Programa Universidade para Todos – PROUNI, do Governo Federal, além de outros de natureza própria, tais como bolsas de extensão para participação em atividades, como, por exemplo, o Mentoria.

Também, destacam-se:

- Programa de Bolsa de Iniciação Científica, permite introduzir os estudantes de graduação com vocação no âmbito da pesquisa científica;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Extensão, que visa iniciar o estudante em atividades de iniciação científica e extensão desenvolvida pela IES;
- Programa de Apoio a Eventos e Capacitação, que subsidia a participação de discentes e docentes em atividades de aperfeiçoamento contínuo;
- Programa de Apoio Institucional à Pós-Graduação *Stricto Sensu*, que concede bolsas a discentes de mestrado e doutorado, contribuindo para a manutenção de padrões de excelência e eficiência dos Programas de Pós-graduação;

Todos os programas e ações implementadas na instituição podem receber recursos oriundos da Unit e/ou de agências de fomento e/ou parceiros institucionais. A Unit também disponibiliza aos seus discentes, formas de financiamento da educação por meio do FIES, Financiamento Estudantil Facilitado – FIEF e o Pra-Valer, além de programas de descontos oriundos de convênios com empresas.

10.8 Ouvidoria

A Ouvidoria da Universidade Tiradentes, que se encontra implantada desde 2010, é órgão independente e tem a responsabilidade de tratar as manifestações dos cidadãos sejam eles alunos, fornecedores, colaboradores e sociedade em geral, registradas sob a forma de reclamações, denúncias, sugestões e/ou elogios. Trata-se de um canal de comunicação interna e externa.

Tem como objetivo oferecer ao cidadão a possibilidade irrestrita da interatividade, de forma rápida e eficiente. É uma atividade institucional de representação autônoma, imparcial e independente, de caráter mediador, pedagógico e estratégico, que permite identificar tendências para orientação e recomendação preventiva ou reativa, fomentando assim a promoção da melhoria contínua dos processos Institucionais.

Os atendimentos efetuam-se presencialmente, ou via telefone e site. A Ouvidoria traduz, por meio da estratificação dos dados registrados, as principais manifestações e demandas em relatórios demonstrados às Instâncias competentes, o que propicia análise e considerações para as providências necessárias, para a melhoria contínua das ações institucionais.

10.9 Acompanhamento dos Egressos

A Universidade Tiradentes instituiu como política o Programa de Acompanhamento do Egresso com a finalidade de acompanhar os egressos e estabelecer um canal de comunicação permanente com os alunos que concluíram sua graduação na Instituição, mantendo-os informados acerca dos cursos de pós-graduação e extensão, valorizando a integração com a vida acadêmica, científica, política e cultural da IES.

O programa também visa orientar, informar e atualizar os egressos sobre as novas tendências do mercado de trabalho, promover atividades e cursos de extensão, identificar situações relevantes dos egressos para o fortalecimento da imagem institucional e valorização da comunidade acadêmica.

Destaca-se ainda o UNIT Carreiras**,** espaço dedicado aos alunos da graduação, pós-graduação e egressos com foco na capacitação profissional, no gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais e de estágios, na orientação individual ao plano de carreira e na

interação social por meio das redes sociais. O serviço oferecido pelo UNIT Carreiras é destinado aos alunos de forma gratuita, que desejam colocação ou recolocação no mercado de trabalho, bem como empresas parceiras que buscam profissionais para seus quadros.

Anexo Regulamento do Programa de Acompanhamento do Egresso

FERRAMENTAS DE TECNOLOGIAS PREVISTAS E IMPLEMENTADAS

10.10 As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino aprendizagem

As tecnologias da informação e comunicação podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum e a sua utilização na educação presencial vem potencializando os processos de ensino – aprendizagem, além de possibilitar o maior desenvolvimento – aprendizagem – comunicação entre os envolvidos no processo.

Nessa direção, os alunos do curso de Educação Física da Universidade Tiradentes têm a oportunidade desde o primeiro período, de vivenciarem a utilização de ferramentas tecnológicas de Informação e Comunicação, no processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo de modo interativo sua autonomia nos estudos acadêmicos. Além disso, é disponibilizado para os professores e estudantes o Sistema MAGISTER que oferece ferramentas aos docentes e discentes, tais como, postagem de avisos, material didático, fórum, chat das disciplinas do curso, propiciando maior comunicação e, consequentemente melhoria do processo de aprendizagem.

Outra funcionalidade do Portal MAGISTER da UNIT é a possibilidade do aluno acompanhar o Plano de Integrado de Trabalho do professor, as notas e frequências de modo a imprimir transparência das ações acadêmicas e pedagógicas no curso. Ainda há ferramenta que o aluno e professores possuem é o acesso à biblioteca on-line, podendo realizar pesquisa em livros ou periódicos acerca de assuntos sobre sua área de formação e/ou de interesse diversos. Além disso, são constantemente utilizadas ferramentas como *datashow* e outras mídias a exemplo de aulas nos laboratórios de informática.

A Universidade Tiradentes disponibiliza ainda o Sistema de Protocolo, onde o discente tem acesso para inserção de processos de petições de documentos, solicitação de revisão de notas, justificativas de faltas entre outros serviços, com acompanhamento *on line* de todos os pareceres. Desse modo, as várias formas de atualização do conhecimento são oportunizadas aos alunos do curso por meio da tecnologia da informação e comunicação, oportunizando a atualização e a atuação no mercado de trabalho.

Desta forma, afirmamos a adoção de alternativas didático-pedagógicas, tais como utilização de recursos audiovisuais e de multimídia em sala de aula, utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet de alta velocidade, simulações por meio de softwares específicos às áreas de formação. Também é relevante as possibilidades oferecidas por inovações tecnologias, advindas dos Serviços do *Google Apps For Education*.

Com estes recursos, os professores do curso de Educação Física passaram a ter acesso a versões limitadas do pacote educacional do aplicativo, incluindo o Drive, Gmail, Calendário e *Docs*, entre outros, o que possibilita às mesmas inovações nas metodologias utilizadas no processo ensino aprendizagem, por meio de softwares colaborativos e da versatilidade proporcionada pelo *Chromebooks*, notebooks, *tablets* e smartphones. Também a IES conta com o *Brightspace* (da Desire2Learn), que propicia inovações no processo ensino-aprendizagem, por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do discente.

10.11 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

As transformações advindas das tecnologias da informação e comunicação possibilitaram a criação de novos espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxos não lineares, que se reorganizam conforme os objetivos ou contextos nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva.

Atenta a este momento evolutivo da educação com a utilização das tecnologias é que a Universidade Tiradentes - UNIT proporciona aos estudantes da Graduação a oportunidade de ter no desenho curricular do seu curso disciplinas semipresenciais, cujas aulas são acompanhadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, um recurso que utiliza-se de várias mídias para divulgação, ampliação e interação entre os participantes, fazendo com que os mesmos construam conhecimento, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para futuras atuações no mercado de trabalho - tendo como base de apoio a Metodologia da Educação a Distância.

O objetivo principal é possibilitar aos alunos da Graduação da Universidade Tiradentes a experiência de estudar utilizando os recursos das tecnologias da informação e comunicação, adaptando-se ao espírito do aprendizado aberto e a distância no cotidiano, além de uma educação colaborativa e ao mesmo tempo cooperativo em rede. Salienta-se que a oferta de disciplinas semipresenciais atende a Portaria do Ministério de Educação – MEC - nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, revogada pela Portaria nº 1.134, de 10 de Outubro de 2016 que autoriza as instituições de ensino superior a ofertarem nos desenhos curriculares dos seus cursos, disciplinas na modalidade semipresencial, centrados na autoaprendizagem e com a mediação das TICs.

O suporte técnico e o acompanhamento pedagógico ocorrem em momentos presenciais organizados em: Seminário Introdutório – acontece no início de cada semestre

letivo. Este momento é destinado a apresentação da metodologia de estudo da disciplina e do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Encontro Presencial Interativo – ocorre em cada Unidade de estudo, objetivando ampliar a discussão dos conteúdos e possibilitar a interação entre aluno/aluno e aluno/professor. Os horários e locais dos encontros são disponibilizado no AVA da disciplina que o aluno está matriculado. Avaliação Presencial – é agendada pelo aluno de acordo com a sua disponibilidade e ainda em momentos a distância através de: Fóruns – recurso que possibilita a análise, discussão e troca de informações entre alunos e professor off-line, cujos temas fazem parte do material didático disponível no AVA, Chat – São encontros online que permite comunicação em tempo real entre professor e alunos, Medidas de Eficiência – ME - são questões objetivas contextualizadas online que estão disponíveis no AVA, Produção da Aprendizagem Significativa – PAS - tem caráter obrigatório e o objetivo é ser o fio condutor do processo de aprendizagem, Fale conosco – canal de comunicação para dirimir dúvidas de conteúdo, acadêmicas e técnicas.

A reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e os aspectos que envolvem a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional das mesmas ocorrem por meio de reuniões sistemáticas, do resultado das autoavaliações que resultam em ações de melhoria contínua na oferta. Para todo esse suporte é utilizado o *Brightspace (da Desire2Learn)* que possui um modelo de estruturação do sistema que é baseado por competências, desta forma o professor pode desenvolver suas atividades pedagógicas de forma mais estruturada e avaliando o desempenho do aluno com base nas competências e habilidades adquiridas. O *Brightspace* disponibiliza ainda uma série de agentes inteligentes que notificam os alunos de atividades, acesso, rendimentos atingidos, lembretes e etc. Estes agentes inteligentes possibilitam dar um acompanhamento individualizado para o aluno, o que irá estimular o aluno a acessar mais a sua sala de aula virtual, além de retirar esta tarefa do professor, que passará a dedicar o tempo desta atividade para a mediação online.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

11. CONTEÚDOS CURRICULARES

11.1 Adequação e Atualização

A elaboração, adequação e atualização das ementas das disciplinas e os respectivos programas do curso de Educação Física é resultado do esforço coletivo do corpo docente, Núcleo Docente Estruturante, sob a supervisão do Colegiado e Coordenação do Curso, tendo em vista a integração horizontal e vertical do currículo, no âmbito de cada período e entre os mesmos, considerando a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como paradigma que melhor contempla o atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico.

Definidas as competências e habilidades a serem desenvolvidas, são identificados os conteúdos e sistematizados na forma de ementas das disciplinas curriculares, considerando a produção recente na área. Vale ressaltar que as atualizações e adequações são construídas, a partir do perfil desejado do profissional em face das novas demandas sociais do século XXI, das constantes mudanças e produção do conhecimento, das Diretrizes Curriculares Nacionais, do PDI, do PPI e das características sociais e culturais.

11.2 Dimensionamento da carga horária das disciplinas

A carga horária das disciplinas foi dimensionada com base nos objetivos gerais e específicos do curso, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil profissional do egresso e as necessidades do contexto nacional, regional e local, bem como a missão da Unit.

Assim, o curso de Bacharelado em Educação Física a matriz curricular 2161 tem uma carga horária total de 3.640 (três mil, seiscentos e quarenta) horas distribuídas da seguinte forma:

a) Carga Horária Teórica: 1880 horas
b) Carga Horária Prática: 1120 horas
c) Estágio Supervisionado: 440 horas
d) Atividades Complementares: 200 horas

11.3 Adequação e Atualização dos Planos de Ensino

Os PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3 passam por constantes revisões sendo analisados pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e Coordenação do curso para posterior deliberação do Colegiado. Após essa etapa são encaminhados a Diretoria de Graduação (DG) que emite parecer pedagógico. Estando todas as instâncias atendidas o Plano de Ensino e Aprendizagem é cadastrado no sistema acadêmico. Tal ação promove a constante atualização no que se refere a conteúdos, a atualização do acervo e ao atendimento as novas demandas de atuação profissional.

11.4 Adequação, Atualização e Relevância da Bibliografia

A bibliografia dos programas de aprendizagem é fruto do esforço coletivo do corpo docente que seleciona dentre a literatura aquela que atende as necessidades do curso. Os livros e periódicos recomendados, tanto em termos de uma bibliografia básica quanto complementar são definidas à luz de critérios como:

-Adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das competências e habilidades gerais e específicas, considerando os diferentes contextos.

-Atualização das produções científicas diante dos avanços da Ciência e da Tecnologia, priorizando as publicações dos últimos 05 anos, incluindo livros e periódicos, enriquecidos com *ACESSO VIRTUAL* específicos rigorosamente selecionados, sem desprezar a contribuição dos clássicos.

- Disponibilidade no acervo da Biblioteca da Unit.

Anexo, Política de Atualização e Expansão do Acervo das Bibliotecas.

11.4.1 Bibliografia Básica

A política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos, solicitação avaliada na sua importância pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberada pelo Colegiado do Curso.

A Universidade Tiradentes se encontra em plena execução dessa política, não apenas para atender às demandas do MEC, mas prioritariamente às necessidades e solicitações do corpo docente e discente. Através da Campanha de Atualização do Acervo, semestralmente as bibliografias dos cursos de graduação são avaliadas quantitativa e qualitativamente, para

contemplação das atualizações e ampliação do acervo. A quantidade de exemplares adquirida para cada curso é definida com base no número de estudantes e norteada pelas recomendações dos indicadores de padrões de qualidade definidos pelo MEC.

Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema online de sugestão de compra e acompanhamento do pedido disponível no sistema *Pergamum*. É importante ressaltar que as referências bibliográficas básicas dos conteúdos programáticos de todos os PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3 das disciplinas do curso se encontram adequadas no que refere à quantidade (três referências) ao conteúdo das disciplinas e atualidade considerando os últimos cinco anos, sem desconsiderar as referências clássicas.

Todos os exemplares são tombados junto ao patrimônio da IES. A Universidade Tiradentes disponibiliza de Biblioteca On-line, com consulta ao acervo virtualmente através de plataformas On-Line, pelo site www.unit.br link Biblioteca, o usuário pode acessar os serviços on-line de consulta, renovação e reserva das bibliotecas, gerenciadas pelo *Pergamum*. O acervo virtual também possui exemplares físicos a disposição para consulta. Através dos serviços de pesquisa em bases de dados acadêmicas/científicas, os estudantes podem acessar mais de quatro mil títulos em texto completo, de artigos publicados em periódicos de maior relevância dos centros de pesquisa do mundo.

Na Base de Dados por Assinatura – A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas de conhecimento. Como forma de apoio aos estudantes a Biblioteca disponibiliza espaço para apoio e estudos individuais e em grupo além de laboratório de informática para pesquisas e *Chromebooks que ficam disponíveis aos estudantes.*

11.4.2 Bibliografia Complementar

O acervo da bibliografia complementar do curso de Educação Física está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES e atende de forma excelente o mínimo de cinco títulos por unidade curricular. A bibliografia complementar atende adequadamente aos programas das disciplinas e as suas unidades programáticas.

O curso conta ainda com a Biblioteca virtual Universitária, com livros eletrônicos de várias editoras e em diversas áreas do conhecimento. A política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos, solicitação avaliada na sua importância pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberada pelo Colegiado do Curso.

11.4.3 Periódicos Especializados

As assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada; bases de dados específicas (revistas e acervo em multimídia atendem adequadamente aos programas de todos os componentes curriculares e à demanda do conjunto dos alunos matriculados no curso de Educação Física da Unit).

Além disso, os usuários têm acesso livre a periódicos eletrônicos Nacionais e Internacionais, através do convênio firmado com a Capes de acesso gratuito. São disponibilizadas aos docentes e discentes as bases de dados providas pela empresa EBSCO – Information Services, com o objetivo de auxiliar nas pesquisas bibliográficas dos trabalhos realizados por professores e alunos da Instituição. Este banco de dados é atualizado diariamente por servidor EBSCO. A EBSCO é uma gerenciadora de bases de dados e engloba conteúdos em todas as áreas do conhecimento. São disponibiliza, também, através de assinatura junto à Coordenação do Portal de Periódicos da CAPES, o acesso à base de dados da American Chemical Society – ACS contendo a coleção atualizada e retrospectiva de títulos de publicações científicas editadas pela renomada Instituição.

10.5 PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3

Estabelecem o direcionamento pedagógico para o trabalho docente, elencando os conteúdos e estratégias a serem trabalhados com os discentes, no empenho em oferecer as mais variadas formas de desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a formação sólida e generalista do futuro profissional de Psicologia, prevista no perfil profissional do egresso deste curso.

Os PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3 são constantemente analisados, revisados e atualizados a fim de acompanharem as mudanças do mercado de trabalho, de legislação e as inovações pedagógicas, tão necessárias para o excelente desenvolvimento educacional dos discentes.

A atualização bibliográfica dos planos de ensino é realizada periodicamente, mantendo o compromisso da Instituição de oferecer aos seus alunos um conhecimento atual, efetivo e primoroso, contando para isso, com a contribuição e participação dos seus docentes e coordenação

1º PERÍODO

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Atletismo			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B115067	04	1º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1.EMENTA:

Metodologia de ensino do atletismo, estrutura e organização dos espaços de prática. Prática de ensino no princípio da coparticipação. Fundamentos técnicos e normativos.

2.OBJETIVOS:

2.1Geral

Propiciar ao aluno de Educação física conhecimentos sobre metodologia de ensino, estrutura e organização dos espaços do atletismo.

2.2Específicos

1ª unidade

- ✓ Conhecer os procedimentos pedagógicos do atletismo, com ênfase nos movimentos básicos humanos e por meio de atos motores.
- ✓ Desenvolver elementos específicos inerentes à modalidade e suas representações no ensino das habilidades.
- ✓ Selecionar os princípios operacionais relacionados ao atletismo pertinentes à realidade e às possibilidades dos alunos nas diferentes etapas.

2ª unidade

- ✓ Conhecer os fundamentos técnicos e normativos do atletismo.
- ✓ Identificar diferentes movimentos da cultura popular, reconhecendo neles regularidades com as técnicas e regulamentação do atletismo.
- ✓ Promover práticas experimentais e metodológicas e de ensino.

3.COMPETÊNCIAS:

- ✓ Construir uma análise sócio histórica;

- ✓ Dominar os conhecimentos práticos, teóricos, técnicos e instrumentais que possibilitem a execução e prática da atividade profissional;
- ✓ Conhecer e aplicar os procedimentos pedagógicos do atletismo.

4.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – Considerações gerais e específicas

1. Conceito de esporte individual e a relação com a Educação Física.
2. Implementos usados no Atletismo.
3. Possibilidades Didáticas pedagógicas do atletismo
4. Corridas de velocidade: Saídas-curta-média-longa
5. Corrida com Barreiras
6. Corridas de Revezamento
7. Corrida de meio-fundo e fundo.
8. Regras básicas do atletismo

UNIDADE II - Saltos, lançamentos e Arremessos

1.1 Saltos

a) Métodos, técnicas e teorias de ensino aplicada aos esportes individuais.
b) Saltos em Distância
c) Salto Triplo
d) Salto em Altura

1.2. Lançamentos e Arremessos

a) Arremesso de peso.
b) Lançamento de disco.
c) Lançamento de dardo.
d) Arremesso do Martelo
e) Especificidades das competições nos esportes individuais.
f) Viabilidade de organização de eventos

5.METODOLOGIA DE ENSINO:

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e critica do aluno, proporcionando sempre a intervenção, debates, aonde a atuação do professor seja sempre de um mediador e facilitador da aprendizagem, trabalhar-se-á numa perspectiva crítica e contextualizada utilizando-se meios como: aulas expositivas dialogadas, projeção de filmes, seminários, vivências práticas. O aluno deverá participar em debates, realizar trabalhos acadêmicos, participar das atividades práticas, como sujeitos da aprendizagem e como interventor, planejar e aplicar práticas pedagógicas (aulas), apresentar os trabalhos elaborados em forma de seminário, fazer leitura e análise de textos, responder a prova escrita.

6.METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Buscar-se-á uma avaliação qualitativa e contextualizada que funcione como processo de acompanhamento da aprendizagem do aluno e diagnóstico da prática do professor. Para a construção de sua nota o aluno contará com instrumentos como: trabalhos de pesquisa, planejamento e aplicação de experiências metodológicas, seminários e prova escrita.

7.BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERNANDES, José Luís. **Atletismo:** lançamentos (e arremessos). 2. ed., rev. São Paulo: E.P.U., 2008.

FERNANDES, José Luís. **Atletismo:** corridas. 3. ed., rev. 2. reimpr. São Paulo: E.P.U., 2010

FERNANDES, José Luís. **Atletismo:** os saltos: técnica, iniciação, treinamento. 3. ed., 2. reimpr. São Paulo: E.P.U., 2011.

8.BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Atletismo:** regras oficiais de competição: 2012 - 2013. São Paulo, SP: Phorte, 2012

COICEIRO, Geovana A. **1000 exercícios para o atletismo.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

MATTHIESEN Sara Quenzer. **Educação Física no Ensino Superior - Atletismo - Teoria e Prática**. Rido de janeiro: Guanabara koogn, 2007.

MATTHIESEN, Sara Quenzer (Org.) **Atletismo se aprende na escola.** Jundiaí, SP: Fontoura, 2005.

OLIVEIRA, Maria Cecília Mariano de. **Atletismo escolar:** uma proposta de ensino na educação infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Anatomofisiologia Geral			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B114826	04	1º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Introdução ao estudo da Anatomofisiologia. Nomenclatura, estudo descritivo e funcional dos sistemas orgânicos, com foco nos sistemas osteomioarticular, circulatório, digestório, respiratório, reprodutor, endócrino e nervoso.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1 Geral

Desenvolver a compreensão das múltiplas estruturas e funções mecânicas, físicas e bioquímicas do corpo humano saudável, bem como os mecanismos que o organismo utiliza para desempenhar as funções vitais.

2.2 Específicos

UNIDADE I:

- Possibilitar o desenvolvimento conceitual através das bases científicas da Anatomofisiologia (fisiologia celular, fisiologia citológica esquelética, planos, eixos anatômicos, divisões, variação anatômica, nomenclatura e generalidades); Do sistema tegumentar (identificações na pele de suas camadas, de seus anexos e dos receptores sensoriais). Do sistema osteomioarticular (identificações estruturo-funcionais, anatomofisiologia da fibra muscular e estudo da contração muscular);
- Favorecer o desenvolvimento conceitual através das bases científicas da Anatomofisiologia do Sistema Digestório.

UNIDADE II

- Desenvolver a aplicação teórica nas práticas sobre os sistemas: Circulatório (morfologia cardiovascular, mecânica e elétrica cardíaca); Respiratório (estruturas, mecânica e respiratória); Sistema Urinário (estruturas, funções e regulação dos líquidos corporais).

- Promover aplicação teóricas e práticas sobre os Sistemas Reprodutor Feminino, e Reprodutor Masculino Endócrino e Nervoso.
-

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Conhecer conceitos anatômicos e funcionais, as características morfo-funcionais gerais dos sistemas orgânicos além de termos direcionais e planos do corpo;
- Entender a importância da identificação das porções anatômicas para poder correlacioná-las com a fisiologia concomitante às práticas profissionais;
- Desenvolver linguagem científica e pensamento sistemático, possibilitando o interesse à investigação.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Conceitos básicos de Anatomia Humana

Introdução ao estudo da Anatomia Humana:

- Ética no estudo da anatomia humana.

- Definições, divisões e nomenclaturas anatômicas.

- Posições anatômicas;

1.4 - Planos e eixos de divisão do corpo humano.

1.5 - Sistema tegumentar: camadas da pele e seus anexos: pelos, unhas, cabelos e receptores sensoriais.

2 Sistema Ósseo:

2.1 - Generalidades sobre ossos, fisiologia citológica esquelética, tipos de esqueleto, divisão, número de ossos, classificação, periósteo e nutrição.

2.2 - Ossos da cabeça: crânio e face.

2.3 - Ossos do tronco: coluna vertebral, costelas e esterno.

2.4 - Ossos do membro superior: cíngulo superior, braço, antebraço e mão.

2.5 - Ossos do membro inferior: cíngulo inferior, coxa, perna e pé.

3 Sistema Articular:

3.1 - Generalidades sobre articulações.

3.2 - Classificação Geral das articulações.

3.3 – Movimentos do corpo humano

4 - Sistema Neuromuscular:

4.1 - Componentes anatômicos e funções do tecido muscular.

4.2 - Classificação anatômica e fisiológica do tecido muscular.

4.3 - Fisiologia do músculo esquelético.

4.4 - Excitação-contração do músculo esquelético

4.5- Fisiologia do músculo liso.

4.6 -Excitação-contração do músculo liso

5 Sistema Digestório:

5.1 - Conceitos e divisões anatômicas do sistema digestório;

5.2 - Digestão: fenômenos químicos e mecânicos.

5.3 - Glândulas anexas ao sistema digestório.

5.4 - Princípios gerais da motilidade gastrintestinal.

5.5 - Digestão e assimilação de nutrientes.

5.6 - Regulação hormonal das secreções.

UNIDADE II – Funções dos sistemas

6 Sistema Circulatório

6.1 - Conceitos e divisões; morfologia do coração; Fisiologia do músculo cardíaco (Excitação-contração do músculo cardíaco); sistema de condução do potencial de ação; tipos de circulação; tipos de vasos sanguíneos, linfáticos e linfonodos.

6.2 - Ação de bombeio do coração.

6.3 - Atividade elétrica cardíaca.

6.3.1- Princípios básicos do eletrocardiograma

6.4 - Regulação da atividade cardíaca (controle intrínseco e extrínseco).

6.5 - Regulação do fluxo sanguíneo.

- Débito cardíaco, volume de ejeção e retorno venoso.

6.7 - Circulação arterial e hemodinâmica.

6.8 - Pressão arterial sistêmica, regulação a curto e longo prazo.

7 Sistema Urinário

7.1 - Conceitos e órgãos do sistema urinário; morfologia externa e interna dos rins; vias urinárias.

7.2 - Formação da urina: Filtração glomerular; Reabsorção tubular; secreção tubular; micção e diurese.

- - Controle fisiológico da filtração glomerular e do fluxo sanguíneo renal.

8 Sistema Respiratório

8.1 - Conceitos e divisões do Sistema Respiratório.

8.2 - Vias aéreas superiores e inferiores.

8.3 - Mecânica ventilatória e músculos envolvidos na inspiração e expiração forçadas.

8.4 - Diferenças de pressão (pleural, alveolar e transpulmonar).

8.5 - Volumes e capacidades pulmonares.

8.6- Membrana alvéolo-capilar e mecanismo e transporte de gases.

9 Sistema Endócrino

9.1 – Identificação, localização e relações funcionais das glândulas.

9.2 - Glândula hipófise e sua relação com o hipotálamo.

10 Sistema Reprodutor

10.1 - Sistema Reprodutor Masculino.

10.1.1 - Descrição dos órgãos internos e externos.

10.1.2 - Formação do sêmen, hormônios testiculares e influência hipofisária.

10.1.3 - Glândulas anexas: próstata, glândulas seminais e bulbouretrais.

10.2 - Sistema Reprodutor Feminino.

10.2.1 - Descrição dos órgãos internos e externos.

10.2.2 - Escavações peritoniais.

10.2.3 – Ciclo ovariano, ciclo uterino e influência hipofisária.

11. Sistema Nervoso

11.1 - Divisão morfológica e ontogenia do Sistema Nervoso.

11.2 - Medula e Arco reflexo.

11.3 - Sistema Nervoso Central e Vias nervosas: espinotalámica e córticoespinhal.

11.4 - Sistema Nervoso Periférico: Sistema nervoso autônomo (SNA) e hipotálamo.

11.5 - Fisiologia da dor.

11.6 - Memória, linguagem e funções intelectuais do cérebro.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Emprego de metodologias ativas, na busca e construção do conhecimento, aproximando a teoria com a prática, para que os alunos desenvolvam uma formação profunda e sólida;

A metodologia a ser utilizada através de atividades didático-pedagógicas problematizantes seguidas de debates, jogos, questionamentos e reflexão da realidade prática profissional. Aulas Teóricas expositivas com informações de conteúdo básico (professor); com atividades

Integradoras: O professor deve incluir no planejamento da disciplina a possibilidade de discutir as aplicações de conteúdos básicos de anatomofisiologia, com algumas outras disciplinas básicas do mesmo semestre, com finalidade de realização de práticas Integradoras da profissão.

Em todo o tipo de atividades o professor procurará desenvolver, introduzir e promover a utilização de metodologias ativas, ferramentas indispensáveis na aquisição de habilidades que constituem o paradigma nuclear do currículo por competências. Estas preconizam a participação ativa do aluno, na pesquisa, raciocínio e resolução de problemas.

Aulas Práticas em grupos pré-definidos, após exposição do conteúdo com uso de recursos como câmera e TV na demonstração de materiais em laboratório, bem como, na realização experimentos fisiológicos específicos. Seminários baseados em pesquisa orientada para fixação do conteúdo teórico; grupos de alunos com tarefas pré-estabelecidas serão sorteados para apresentarem o seminário e após discussão será feita uma auto avaliação e uma avaliação da prestação pelos pares e docentes. Sempre que o professor entender deve promover Grupos de Discussão e Apresentações de trabalho, de forma oral e escrita onde os alunos poderão discutir aplicações do conteúdo da disciplina em algumas áreas da Saúde.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Prova contextualizada no final de cada unidade (total: 2 unidades), de pontuação de 0 a 6 pontos, onde o aluno tem a oportunidade de demonstrar seus conhecimentos adquiridos no decorrer das aulas teóricas e práticas, abordando os conteúdos ministrados e as habilidades adquiridas verificadas por meio de exame aplicado; atividades práticas laboratoriais; pontualidade; assiduidade; grau de interesse; cumprimento das normas de biossegurança, e, principalmente avaliação por competência nas habilidades desenvolvidas.

Medida de Eficiência: obtida por meio da verificação do rendimento do aluno nas atividades com valor de 0 a 4 pontos, de seminários, painéis, abrangendo assuntos da matéria básica em questão e dirigindo os mesmos para conhecimentos profissionalizantes; participação em sala de aula, através de questões dirigidas aos alunos sobre assunto já abordados no decorrer das aulas; discussão de casos clínicos, procurando integrar conhecimentos teóricos aos práticos e esses aos profissionalizantes; elaboração de relatórios e resumos críticos após pesquisa em bibliografia científica atualizada e contextualizada com a realidade da profissão.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AIRES, MARGARIDA M. **Fisiologia.** 4.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2012.

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana: sistêmica e segmentar**. 3ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

VAN DE GRAAFF, Kent M. **Anatomia humana** Barueri, SP: Manole 2013.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NETTER, Frank H. **Atlas da anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. Editora ARTMED Porto Alegre, RS 2011.

GANONG, W.F. **Fisiologia médica**. Rio de Janeiro, RJ: AMGH, 2014.

TORTORA, G.J. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

KAWAMOTO, E. E. **Anatomia e fisiologia humana**. 2. ed.. rev. e ampliada. São Paulo: EPU, 2003.

SUPERINTÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Metodologia Científica			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H118840	04	1º	80 horas
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Finalidade da metodologia científica. Importância da metodologia no âmbito das ciências. Metodologia de estudos. O conhecimento e suas formas. Os métodos científicos. A pesquisa enquanto instrumento de ação reflexiva, crítica e ética. Tipos, níveis, etapas e planejamento da pesquisa científica. Procedimentos materiais e técnicos da pesquisa científica. Diretrizes básicas para elaboração de trabalhos didáticos, acadêmicos e científicos. Normas técnicas da ABNT para referências, citações e notas de rodapé. Projeto de Pesquisa.

2. OBJETIVOS

2.1.Geral

Contribuir para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos com rigor metodológico; raciocínio crítico, reflexivo, analítico e sistemático; e, de acordo com normas técnicas e oficializadas, visando ao interesse pela ciência e investigação científica.

2.2 Específicos

- Entender a importância da Metodologia Científica e dos trabalhos acadêmicos para a formação universitária, apropriando-se de técnicas para o estudo de texto.

- Desenvolver atitude científica a partir dos conhecimentos e saberes relacionado à elaboração e à apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos, estabelecendo relação nas dimensões conceituais e procedimentais.

- Apropriar-se dos conceitos, teorias, tipos e finalidades da ciência e dos métodos de abordagem e procedimento, com vistas a compreender a relevância da pesquisa para o desenvolvimento econômico e social.

- Aplicar conhecimentos teórico-técnicos que possibilitem a elaboração de um projeto de pesquisa, considerando o rigor metodológico e as normas oficializadas.

3. COMPETÊNCIAS

- Elaborar e apresentar trabalhos acadêmicos e científicos, de forma individual e/ou em grupo, de acordo com procedimentos metodológicos e Normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas - ABNT.

- Desenvolver pesquisa científica, utilizando-se de métodos, técnicas e linguagem científica.

- Elaborar projeto de pesquisa, fundamentado em conhecimentos, métodos e técnicas científicas.

- Utilizar o raciocínio analítico, sistemático, crítico e reflexivo no processo da investigação científica.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Metodologia Científica e técnicas de estudo

1. Finalidade e importância
2. Organização dos estudos
3. Técnicas de sublinhar e esquema
4. Resumos e fichamento

UNIDADE II - Trabalhos acadêmico-científicos

1. Pesquisa científica /Ética e Pesquisa
2. Pesquisa bibliográfica e normas de referências, citações e notas de rodapé
3. Artigo e Relatório técnico-científico
4. Monografia e Seminário

UNIDADE III - Conhecimento, Ciência e Método

1. O Conhecimento
2. A Ciência

3. Métodos de abordagem

4. Métodos de procedimento

UNIDADE IV – Elaboração do Projeto de Pesquisa

1. Tema e problema de pesquisa

2. Questões, hipóteses e objetivos da pesquisa

3. Técnicas de coleta de dados

4. Estrutura do projeto de pesquisa

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O curso de extensão utilizar-se-á de diversas mídias, tendo a prática como fio condutor do processo de aprendizagem a partir da pesquisa como princípio educativo. As atividades serão desenvolvidas por meio de conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), visando à sinergia entre as estratégias de inovação no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) e os objetivos da disciplina, com vistas a promover aprendizagem significativa e colaborativa.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina será realizado a partir da participação e das atividades de autoaprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo das unidades. Utilizar-se-á também desafios de aprendizagem e prova presencial com questões contextualizadas objetivas e subjetivas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Atlas, 2009.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino**. Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

EVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2008.

8. BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GONÇALVES, Hortência de Abreu Gonçalves. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica.** São Paulo: Avercamp, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**. São Paulo: Avercamp, 2009.

PERIÓDICOS:

CADERNO de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT. Disponível em:< https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas>. Acesso em: 20 mar. 2014.

CADERNO de Graduação - Ciências Exatas e Tecnológicas – UNIT. Disponível em:< https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernoexatas>. Acesso em: 20 mar. 2014.

CADERNO de Graduação - Ciências Humanas e Sociais – UNIT. Disponível em:< https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas>. Acesso em: 20 mar. 2014.

ACESSO VIRTUAL

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – **ABNT.** Disponível em:< http://www.abnt.org.br/>. Acesso em: 20 mar. 2014.

DOMÍNIO Público. Disponível em:<http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2014.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Disponível em:<http://www.bn.br/portal/>. Acesso em: 20 mar. 2014.

NORMAS:Acadêmicas.Disponívelem:<http://www.unit.br/início/normas_acadêmicas.aspx>. Acesso em: 20 mar. 2014.

PERIÓDICOS CAPES. Disponível em:< http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 20 mar. 2014.

PORTAL de Periódicos. Disponível em:<https://periodicos.set.edu.br/>. Acesso em: 20 mar. 2014.

SISNEP. Disponível em:<http://portal2.saude.gov.br/sisnep/pesquisador/>. Acesso em: 20 mar. 2014

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Natação			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B115075	04	1º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Metodologia do ensino da natação, estrutura e organização dos espaços de prática. Prática de ensino no princípio da coparticipação. Fundamentos técnicos e normativos dos quatro estilos da natação moderna.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Propiciar ao aluno de Educação física conhecimentos sobre metodologia de ensino, estrutura e organização dos espaços de prática da natação.

2.2 Específicos

1ª unidade

- ✓ Oferecer conhecimentos sobre os procedimentos pedagógicos da natação, com ênfase na natureza dos movimentos básicos e por meio de atos motores.
- ✓ Possibilitar a experimentação e vivências dos elementos específicos e suas representações no ensino das habilidades.

2ª unidade

- ✓ Analisar os fundamentos técnicos e normativos.
- ✓ Promover experiências metodológicas e de prática de ensino.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- ✓ Construir conhecimentos e habilidades características da natação;
- ✓ Construir uma análise sócia histórica;
- ✓ Dominar os conhecimentos práticos, teóricos, técnicos e instrumentais que possibilitem a execução e prática da atividade profissional.
- ✓ Conhecer e aplicar os procedimentos pedagógicos da natação.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Aspectos introdutórios da natação

1. Evolução histórica da natação

2. Adaptação ao meio aquático

2.1 Ambientação aquática

2.2 Flutuação

2.3 Respiração

2.4 Propulsão de perna

2.5 Propulsão de braço

2.6 Mergulho elementar

3. Nado Crawl

3.1 Técnica de pernada

3.2 Técnica de braçada

3.3. Sincronização do nado

3.4 Erros e correções

4 Atividades teóricas/práticas vinculadas à prática profissional

UNIDADE II: Fundamentos técnicos e normativos dos quatro estilos da natação moderna.

5. Nado Costas

5.1 Técnica de pernada

5.2 Técnica de braçada

5.3. Sincronização do nado

5.4 Erros e correções

6. Nado Borboleta:

6.1 Técnica de pernada

6.2 Técnica de braçada;

6.3. Sincronização do nado

6.4 Erros e correções

7. Nado Peito

7.1 Técnica de pernada

7.2 Técnica de braçada

7.3. Sincronização do nado

7.4 Erros e correções

8 Atividades teóricas/práticas vinculadas à prática profissional

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Serão selecionadas diferentes intervenções conforme as situações de ensino, tais como: aulas expositivas centradas no professor na perspectiva de soluções de problema; seminários, formas de estudo individuais e/ou em grupos, leituras de artigos com elaborações de resenhas críticas e/ou resumos; aulas de experiência-metodológica na perspectiva do conflito e resolução de problemas, vivências de atividades práticas na piscina; observação a diferentes espaços de prática profissional. Consideraremos ainda que a apreensão do conhecimento prático esteja em conexão com a fundamentação teórica, na medida em que é preciso usá-la para refletir sobre a experiência, para interpretá-la de maneira crítica e criativa atribuindo assim significado.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A metodologia de avaliação estimulará o aluno a apresentar suas habilidades e competências previstas neste planejamento e de acordo com as diversas unidades programáticas. Em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso e o Projeto Pedagógico Institucional, a composição da avaliação em cada unidade acontecerá através de uma Prova Contextualizada (PC) e Medida de Eficiência (ME).

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com perguntas objetivas e subjetivas, abertas e fechadas, e contextualizadas; serão realizados trabalhos para a avaliação como: relatório escrito; seminários individuais e em grupo levando-se em consideração apresentação e produção escrita; no decorrer do curso ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EVANS, Janet. **Natação total.** Barueri - SP: Manole, 2009.

MACHADO, David C.. **Natação:** iniciação ao treinamento. São Paulo: E. P. U., 2006.

MACHADO, David C.. **Metodologia da natação**. São Paulo: E. P. U., 2004.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, Carlos Alexandre Felício. **Natação:** teoria gestáltica: uma nova concepção pedagógica. São Paulo: Phorte, 2008.

DURAN, Maurício. **Aprendendo a nadar em ludicidade.** São Paulo: Phorte, 2005.

ASPECTOS fisiológicos e técnicos da natação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MASSAUD, Marcelo G.; CORRÊA, Célia Regina F. **Natação na idade escolar.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

PLATONOV, Vlademir N. **Treinamento desportivo para nadadores de alto nível**. São Paulo: Phorte, 2005.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Introdução à Educação Física			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B115083	02	1º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1.EMENTA

A História da Educação Física. Áreas de Atuação do Profissional de Educação Física. Organização dos Currículos das Habilitações Licenciatura e Bacharelado. Estrutura da Escola de Educação Física e da Universidade.

2.OBJETIVOS

2.1Geral

- ✓ Propiciar ao aluno de Educação física uma visão generalista das atividades desenvolvidas em sua área de atuação, bem como as suas responsabilidades sociais. Além do conhecimento acerca da dinâmica atual do mundo do trabalho e as previsões futuras para esta profissão.

2.2 Específicos

1ª unidade

- ✓ Compreender o mundo do trabalho e as problemáticas nos campos de intervenção;
- ✓ Conhecer a educação física a partir de uma visão generalista e específica relacionando-a conceitos importantes da área.
- ✓ Demostrar capacidade de comunicação interpessoal.

2ª unidade

- ✓ Reconhecer a importância dos eixos de atuação de sua profissão, levando em consideração o comportamento profissional ético do cidadão;
- ✓ Identificar as diversas áreas da educação física, de uma forma geral, para melhor aproximação com a profissão;
- ✓ Conhecer o processo de ensino, pesquisa e extensão na universidade e na Educação Física.

3.COMPETÊNCIAS

- ✓ Promover trabalho em equipe, respeitando a ética e a qualidade do trabalho;
- ✓ Utilizar a comunicação oral e escrita;
- ✓ Capacidade de abstração, análise e síntese.

- ✓ Utilizar as tecnologias de informação e comunicação, aplicando-as na resolução de problemas, no seu cotidiano, com criatividade e otimização do tempo;
- ✓ Associar ações de pesquisa e extensão na Educação Física.
- ✓ Capacidade de organização e planejamento de tempo.

4.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - A História da Educação Física. Áreas de Atuação do Profissional de Educação Física

1. A História da Educação Física

1.1. O que é Educação Física

1.2. Do Brasil Colônia aos dias atuais o contexto histórico Educação Física

2. Áreas de Atuação do Profissional de Educação Física

2.1 O papel do professor

2.2 O que é ser um professor de Educação Física?

2.3 Importância do professor de Educação Física nos diferentes contextos

2.4 Missão, cenário e planejamento

2.5 Especialidades da Educação Física e áreas afins

UNIDADE II - Organização dos Currículos das Habilitações Licenciatura e Bacharelado. Estrutura da Escola de Educação Física e da Universidade

1. A integração interdisciplinar do conhecimento no campo da Educação Física

2. Organizações dos Currículos das Habilitações Licenciatura e Bacharelado do Curso de Educação Física.

3. Estrutura da Escola de Educação Física e da Universidade. 4. Pesquisa e Extensão na universidade e na Educação Física.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Serão selecionadas de acordo como os conteúdos e objetivos, ou seja, conforme as situações de ensino que pediram diferentes tipos de intervenção: aulas expositivas centradas no professor na perspectiva do conflito e da solução de problemas; seminários, forma de estudos individuais e/ou em grupos, leitura de artigos com elaboração de resenhas críticas; aulas de experiência-metodológica na perspectiva do conflito e da solução de problemas e aulas de

experiência-metodológica sustentada nas decisões dos alunos Consideraremos ainda que a apreensão do conhecimento experencial esteja em conexão como a fundamentação teórica, na medida em que é preciso usá–la para refletir sobre a experiência, para interpretá-la e para atribuir-lhe significado.

6.METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Adotaremos a avaliação processual, ou seja, como um processo contínuo de diagnóstico de situações, considerando a observação, análise e conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana, ou seja, a avaliação deve estar voltada para a aquisição de conhecimento, habilidade e atitude dos alunos. Para isso, as avaliações levarão em conta a participação nas atividades em grupos e individuais. O conhecimento de conceitos, técnicas e métodos que se relacionam ao objeto de estudo da disciplina. A avaliação será caracterizada como Medidas de eficiência obtida por meio do acompanhamento dos alunos (as) nas aulas através de suas participações no processo ensino-aprendizagem, tendo em conta suas interações e intervenções, apresentação de trabalhos escritos (leitura de artigos com elaboração de resenhas críticas) participações em seminários e planejamento de projetos de intervenção com operacionalizações e relatórios. E a prova contextualizada abordando os conteúdos ministrados e as habilidades e competências adquiridas.

7.BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil:** a história que não se conta. Campinas, SP: Papirus, 4º ED. 2012

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coordenação). **Educação física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SOARES, Carmem Lúcia; TAFFAREL, Celi NelzaZülke; VARJAL, Elizabeth. **Metodologia do ensino de educação física.** 14. reimpr. São Paulo: Cortez, 2012.

8.BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARNEIRO, Maria Aparecida Barbosa. **Extensão universitária**: espaço de inclusão, formação e socialização do conhecimento, João Pessoa, 1ª Edição, Editora UEPB, 2009.

DAOLIO, Jocimar (Coordenador). **Educação física escolar:** olhares a partir da cultura. Campinas, SP: Autores Associados, 2010

FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de; CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da; ROCHA JÚNIOR, Coriolano Pereira da. **Uma introdução à educação física.** Rio de Janeiro: Corpus, 1999.

SOBRAL, Francisco. **Introdução a Educação Física.** 4 Ed Lisboa: Livros Horizonte, 1985

TUBINO, Manuel J.G. **O esporte no Brasil:** do período colonial aos nossos dias. São Paulo: Ibrasa, 1997.

2º PERÍODO

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Fisiologia do Exercício e do Esporte			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B118031	06	2º	120
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Sistema cardiocirculatório e respiratório. Sistema de transporte de energia. Contração muscular. Sistema Renal e Termorregulação.

OBJETIVOS:

Geral

- Propiciar conhecimento geral das aplicações da Fisiologia do Esforço frente ao exercício físico.

Específicos

1ª unidade

- Apresentar os mecanismos de contração muscular, bem como sua relação com os sistemas de transporte de energia.
- Demonstrar os ajustes e adaptações fisiológicas sofridas pelos sistemas neuromuscular, respiratório e cardiovascular em resposta ao exercício.

2ª unidade

- Assinalar os ajustes e adaptações em resposta ao exercício sobre os sistemas endócrino e renal, incluindo o processo de termorregulação.
- Aplicar experiências práticas laboratoriais e de campo (noções básicas de pesquisa e extensão)

COMPETÊNCIAS:

- Aplicar os conhecimentos da biofísica à práxis dos esportes, permeando os aspectos sociológicos e antropológicos.
- Aplicar os conhecimentos prévios de Anatomofisiologia na disciplina associando-os aos processo fisiológicos oriundos da prática esportiva
- Utilizar conhecimentos relacionados aos Avanços tecnológicos, Globalização (2º e 3º idioma) e Comunicação e expressão.
- Desenvolver a capacidade crítica/científica de compreensão dos diversos processos fisiológicos associados ao exercício físico
- Capacidade de aplicar conhecimentos técnicos e instrumentais que possibilitem a intervenções nos diversos ambientes profissionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Sistema de transporte de energia. Ajustes e adaptações fisiológicas sobre o sistema muscular e cardiovascular

1. Ajustes e adaptações fisiológicas em resposta ao exercício (Sistema neuromuscular)

1.1 Aspectos neurais da contração muscular esquelética.

1.2 Bases fisiológicas da contração muscular.

1.3 Princípios da contração muscular e geração de força.

1.4 Implicações dos tipos de unidades motoras e fibras musculares para o exercício.

1.5 Modificações musculares induzidas pelo exercício: morfologia neuromuscular, hipertrofia e hiperplasia.

2. Sistema de transporte de energia

2.1 Noções de bioenergética

2.2 Exercício com predominância anaeróbica alática de síntese energética

2.3 Exercício com predominância anaeróbica lática de síntese energética

2.4 Exercício com predominância aeróbica de síntese energética

3. Ajustes e adaptações sistêmicas em resposta ao exercício (Cardiovascular)

3.1 Efeitos da atividade física sobre a função miocárdica.

3.2 Estudo do Volume Sistólico, Débito Cardíaco, Pressão Arterial e Duplo Produto em situações de exercício.

3.3 Adaptações cardiovasculares em função de diferentes tipos de exercício.

3.4 Noções básicas de eletrocardiografia de esforço.

UNIDADE II: Ajustes e adaptações em resposta ao exercício sobre os sistemas respiratório, endócrino e renal, incluindo o processo de termorregulação

4. Ajustes e adaptações sistêmicas em resposta ao exercício (Ventilatório)

4.1 Intensidade do Exercício nos limiares ventilatório e de lactato

4.2 Excesso de consumo de oxigênio pós-esforço (EPOC)

4.3 Produção de trabalho e potência ao nível do consumo máximo de oxigênio (VO_2máx) e Limiar anaeróbio (LAn).

4.4 Alterações ventilatórias ao esforço em altitudes e no fundo do mar.

4.5 Quociente respiratório (QR).

5. Ajustes e adaptações sistêmicas em resposta ao exercício (Endócrino, Renal) e Termorregulação

5.1 Revisão das principais funções hormonais relacionadas com o exercício.

5.3 Regulação térmica no exercício e osmorregulação, hidratação e desidratação

6. Conteúdo Prático – Experiências práticas laboratoriais e de campo (noções básicas de pesquisa e extensão)

6.1 Delimitação conceitual. Resistênciae potência. Tipos de ergômetros. Avaliação de capacidades funcionais.

6.2 Testeslaboratoriais e de campo. Classificação de provas de esforço, quanto à intensidade e ao modo de aplicação da carga. (teste de esforço cardiopulmonar com ergoespirometria)

6.3Coleta de dados e análise de resultados.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de aproximar teoria e prática, as atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas e com metodologias ativas (gamification, peer instruction, estudos de caso... etc). Ao longo do processo de aprendizagem o professor irá priorizar o desenvolvimento de competências inerentes a formação de um bom profissional.

Atividades como aulas práticas de laboratório/campo, confecção de relatórios, estudo dirigido, trabalhos em grupo e revisão de literatura estarão sempre alinhados as habilidades e competências definidas para a disciplina.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será composta por uma prova contextualizada ao final de cada unidade com valor máximo de 6 pontos, aqui o aluno poderá testar as competências desenvolvidas e sua capacidade de resolução de problemas, visto que a avaliação contemplará questões teórico/práticas. A nota será complementada pela avaliação significativa de aprendizagem (ASAP) com pontuação variando entre 0 a 4 pontos, podendo ser composta da seguinte forma: I e II Unidade: avaliação processual contemplando o produto final das tarefas solicitadas. Será composta uma média de todas as produções da unidade envolvendo: Construção de texto (mini artigo); Resolução de situações-problema e Disputas no Socrative.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POWERS, Scott K.,HOWLEY Edward T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao acondicionamento e ao desempenho.** São Paulo, SP: Manole, 2014.

MCARDLE, William, KATCH, Frank, KATCH, Victor, TARANTO Giusepe. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.

PLOWMAN, Sharon A., SMITH, Denise L., TARANTO,Giuseppe. 2010. **Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho**. n.p.: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ASTRAND, Per-Olof; RODAHL, Kaare; DAHL, Hans A.; STROMME, Sigmund B..
Tratado de fisiologia do trabalho: bases fisiológicas do exercício. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOOREN, Frank C.; VÖLKER, Klaus. **Fisiologia do exercício molecular e celular.** São Paulo, SP: Santos, 2012.

KRAEMER, William J; FLECK, Steven J; DESCHENES, Michael R. **Fisiologia do Exercício: teoria e prática.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013.

FOSS, Merle L., KETEYIAN, Steven J. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GARRET JÚNIOR, William e., KIRKENDALL, Donald T. **Ciência do exercício e dos esportes**. São Paulo: Artmed, 2003.

MAUGHAN, Ron; GLEESON, Michael; GREENHAFF, Paul L.. **Bioquímica do exercício e treinamento.** São Paulo: Manole, 2000.

SIMÃO, Roberto. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais.** 3. ed. São Paulo: Phorte, 2007.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Teoria e Prática do Jogo			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H120240	04	2º	80

PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3

EMENTA:

Jogo: conceitos. Teorias do Jogo. Classificações do Jogo. Metodologia de ensino do jogo.

OBJETIVOS:

Geral:

- Propiciar conhecimentos sobre metodologia de ensino dos jogos, análise da variabilidade de tipos e nomes, dos objetivos, da estrutura e organização dos espaços de prática. Prática de ensino no princípio da coparticipação.

Específicos

1ª unidade

- Oferecer conhecimento das principais teorias do jogo.
- Discutir os principais conceitos de jogo e suas possibilidades de diferenciação.
- Analisar criticamente a variabilidade de tipos e nomes, dos objetivos, da estrutura e organização dos espaços de prática do jogo.

2ª unidade

- Analisar os procedimentos metodológicos apropriados à organização dos espaços de prática.
- Promover experiências de Prática de ensino no princípio da coparticipação e como sujeito ativo do processo ensino aprendizagem.

COMPETÊNCIAS:

- Capacidade de participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs.
- Dominar os conceitos básicos da variabilidade de tipos e nomes dos jogos, os objetivos, a estrutura de organização e espaços de prática;
- Contextualizar os principais conceitos de jogo e suas possibilidades de diferenciação, suas controvérsias, seus problemas e suas incertezas apontadas pelos referenciais teóricos, para encaminhamentos em sua prática profissional.
- Capacidade de resolver problemas referentes aos procedimentos metodológicos apropriados à organização do trabalho direcionados para diferentes setores da sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Visão histórica, Teorias, Conceitos, Classificações

1. Visão histórica: O jogo enquanto linguagem.
2. Principais teorias do Jogo:
   2.1 A Teoria de Jean Piaget
   2.2 A teoria de Lev Vygotsky
   2.3 A Henri Wallon.
   2.4 Roger Callois
3. Conceito de jogo.
4. Jogo e suas classificações (Tipologia).
   4.1 Denominações de jogos mais comuns encontrados na literatura
   - Jogos Populares; Jogos Interdisciplinares, Jogos Pré-esportivos; Jogos Sensoriais; Jogos de Construção; Jogos Cooperativos; Jogos Recreativos; Jogos Intelectivos ou de Raciocínio; Jogos motores; Jogos de Inclusão, jogos de estafetas e Jogos de Tabuleiro.
5. Possibilidades de diferenças de sentido e de conteúdo entre jogo, brincadeiras infantis, brinquedos e contestes.

6. Possibilidades de diferenças de sentido e de conteúdo entre jogos cooperativos e jogos competitivos.
7. Possibilidades de distinção de sentido e de conteúdo entre jogo e esporte.
8. Possibilidades de distinção de sentido e de conteúdo entre Recreação e Lazer.

UNIDADE II- Metodologia de ensino dos jogos

1. Procedimentos Apropriados a Estruturação de organização do Jogo Direcionado para diferentes setores da sociedade e idades (escola, clubes, ONG´s, Hospitais, hotéis, academias, asilos praças públicas e entre outros)

1.1 Estruturação de organização dos espaços de prática do jogo.
1.2 O jogo para diferentes idades
1.3 A inadequação das tentativas de adaptações
1.4 A linguagem didática
1.5. Possibilidades Metodológicas de ensino
1.5.1 Estilos e/ou métodos de ensino de jogos:
- Tarefa
- Comando
- Recíproco
- Descoberta Dirigida
- Solução de Problemas
- Métodos das Perguntas Operacionalizadas
- Métodos da Análise
- Métodos da Análise-Síntese
- Método Brainsorming (Tempestade de Idéias)
- Métodos de Checklist (Listagem de Checagem)

1.6 Procedimentos didático-metodológicos e critérios básicos para inserção do jogo como uma atividade em escolas, gincanas, colônias de férias, dia de lazer, organização de oficinas e festivais.

1.6.1 Jogo como conteúdo e as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais

1.6.2 Planejamento e aplicação de projetos de intervenção para a prática do jogo como atividade extracurrícular na escola e outros setores da sociedade.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Serão selecionadas de acordo como os conteúdos e objetivos, ou seja, conforme as situações de ensino que pediram diferentes tipos de intervenção: aulas expositivas centradas no professor na perspectiva do conflito e da solução de problemas; seminários, forma de estudos individuais e/ou em grupos, leitura de artigos com elaboração de resenhas críticas; aulas de experiência-metodológica na perspectiva do conflito e da solução de problemas e aulas de experiência-metodológica sustentada nas decisões dos alunos (elaboração de prática de docente e execução com orientação do professor). Consideraremos ainda que a apreensão do conhecimento experencial esteja em conexão como a fundamentação teórica, na medida em que é preciso usa–lá para refletir sobre a experiência, para interpretá-la e para atribuir-lhe significado.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Adotaremos a avaliação processual, ou seja, como um processo contínuo de diagnóstico de situações, considerando a observação, análise e conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana, ou seja, a avaliação deve estar voltada para a aquisição de conhecimento, habilidade e atitude dos alunos. Para isso, as avaliações levarão em conta a participação nas atividades em grupos e individuais. O conhecimento de conceitos, técnicas e métodos que se relacionam ao objeto de estudo da disciplina.

A avaliação será caracterizada como Medidas de eficiência obtida por meio do acompanhamento dos alunos (as) nas aulas por meio de suas participações no processo ensino-aprendizagem, tendo em conta suas interações e intervenções, apresentação de trabalhos escritos (leitura de artigos com elaboração de resenhas críticas) participações em seminários e planejamento de projetos de intervenção com operacionalizações e relatórios. E a prova contextualizada abordando os conteúdos ministrados e as habilidades e competências adquiridas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERGALOTO, Roseli A. **Cultura Corporal do jogo**: livro do professor e do aluno. São Paulo: Íncone, 2005.

CASTELLANI FILHO, Lino; CASTELLANI, Rafael Moreno. **Os jogos de minha escola.** Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

MONTEIRO, Fabricio. **Educação física escolar e jogos cooperativos:** uma relação possível. São Paulo, SP: Phorte, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física:** possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

DIECKERT, Jürgen. **Ensinar e aprender na educação física.** 1999.

DIEHL, Rosilene M. **Jogando com as diferenças**: jogos para crianças e jovens com deficiência: em situação de inclusão e em grupos específicos. São Paulo: Phorte,2008.

GUEDES, Maria Hermínia de Sousa. **Continuando a brincadeira:** jogos de aprendizagem, estafetas, atividades psicomotoras e sessão historiada. 2. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2013.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens:** o jogo como elemento da cultura. 5. ed., 2. reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2005

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Citologia e Histologia			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B114834	4	2º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Citologia - morfologia da célula: características, composição química e funções das principais organelas. Divisão celular. Introdução à histologia. Estudo e relações histológicas e histofisiológicas dos tecidos epitelial, conjuntivo, adiposo, cartilaginoso, ósseo, muscular e nervoso. Inter-relações morfofuncionais e princípios gerais de interdependência tecidual.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Geral

- Conhecer a morfologia da célula em relação as suas características, composição química e funções das principais organelas;
- Entender como acontece a divisão celular;
- Identificar as estruturas teciduais, órgãos e sistemas do corpo humano, observando suas relações morfo-funcionais.

Específicos

Unidade I:

- Proporcionar conhecimentos de morfologia da célula em relação as suas características, composição química e funções das principais organelas;
- Possibilitar o entendimento de como acontece a divisão celular.
- Desenvolver a capacidade investigativa dentro dos princípios teóricos, considerando os procedimentos metodológicos da iniciação científica.

Unidade II:

- Proporcionar compreensão dos aspectos básicos dos tecidos;
- Analisar os diferentes tipos de tecidos que constituem o organismo.
- Conhecer as diferentes técnicas histológicas para identificação do tecido.

COMPETÊNCIAS

- Capacidade de resolver situações-problema através da seleção e organização.
- Capacidade de interpretação de dados e informações.
- Capacidade de tomada de decisões.
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as literaturas indicadas das temáticas definidas para o estudo.
- Construir argumentos utilizando-se de informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas.
- Capacidade de desenvolver pensamento crítico e autocrítico.
- Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: CITOLOGIA

1 A célula.

1.1 Como unidade morfológica.

1.1.1 Os procariontes.

1.1.2 Os eucariontes.

1.2 Composição química.

1.3 Membrana, estrutura e fisiologia.

1.4 Citoplasma e organelas.

1.5 Divisão celular.

1.5.1 Mitose.

1.5.2 Meiose.

1.6 Núcleo interfásico.

1.6.1 Os cromossomos: estrutura, funções, tipos.

1.6.2 DNA – duplicação.

1.6.3 RNA – transcrição.

1.6.4 Código genético, tradução da informação genética.

UNIDADE II: HISTOLOGIA

1. Tecido epitelial

1.1. Epitélio de revestimento

1.2. Epitélio glandular

1.3 Neuroepitélio

2. Tecido conjuntivo

2.1. Conjuntivo frouxo

2.2 Conjuntivo denso

2.3. Conjuntivo adiposo

3. Tecido cartilaginoso

3.1. Cartilagem hialina

3.2. Cartilagem elástica

3.3. Cartilagem fibrosa

4. Tecido ósseo

4.1. Ossificação intramembranosa

4.2. Ossificação endocondral

5. Tecido muscular

5.1. Músculo esquelético

5.2. Músculo cardíaco

5.3. Músculo liso

6. Tecido Nervoso

61. Neurônios e Neuróglia

6.2. Sistema nervoso.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo da metodologia a ser aplicada é fornecer subsídios para que o aluno desenvolva competências que o tornem capaz de entender a sociedade, com vistas a formação de um profissional cidadão, crítico e reflexivo, assim como a sua inserção na área de conhecimento profissional. Para tanto, as atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de metodologias ativas.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua durante toda a unidade privilegiando a participação do aluno, por meio de atividades práticas supervisionadas, proposta na disciplina, que poderão ser computadas como medida de eficiência (ME), correspondente a 40% da nota da unidade. Acrescentando a este processo, o aluno será submetido a uma prova escrita e individual composta por questões que considerem o contexto profissional (prova contextualizada), correspondente a 60% da nota da unidade.

A avaliação terá como base os objetivos de aprendizagem e evidenciará o desenvolvimento das competências pelos alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, L.C. CARNEIRO, J. **Histologia básica**, 12.ed., Rio de Janeiro,:Ed.Guanabara Koogan, 2013.

CARVALHO, H.F. & RECCO-PIMENTEL, S. M. **A Célula**. 3ª. ed. Campinas: Manole, 2013

DE ROBERTIS JR., E. M. F.; HIB, José**. De Robertis: biologia celular e molecular.** Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2014.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular.** 9. ed. 4. reimp. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015.

ALBERTS, Bruce (Et al. ...). **Biologia molecular da célula.** 5. ed., reimpr. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AARESTRUP, B. J. **Histologia essencial**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012.

BORGES, Lysandro Pinto. **Histologia, embriologia e citologia**. São Paulo: Livronovo, 2010.

COOPER, G. M. **Célula: Uma Abordagem Molecular**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

LODISH, Harvey et al. **Biologia celular e molecular.** 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2014.

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2010.

KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L**. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia.** 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012.

ROSS, Michael H.; REITH, Edward J.; ROMRELL, Lynn J. **Histologia: texto e atlas.** 6. ed. São Paulo, SP: Panamericana, 2012.

SOBOTTA, **Atlas de Histologia: Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica** – 7 ed.,rev./2007

BOLSOVER, Stephen R.; HYAMS, Jeremy S.; SHEPHARD, Elizabeth A.; WHITE, Hugh A. **Biologia celular.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Judô			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H120593	04	2º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

Ementa:

Apresenta os fundamentos e os princípios pedagógicos do Judô em situações contextualizadas. Estuda os conteúdos do Judô em seus aspectos éticos, morais, históricos e filosóficos enquanto arte marcial e como esporte. Aborda as principais técnicas de nage-waza e katame-waza na perspectiva de ensinar e aprender em educação física

Geral:

- ✓ Propiciar ao aluno de Educação física conhecimentos sobre os aspectos históricos e evolutivos do Judô, das principais técnicas básicas e habilidades motoras específicas. Como também, noções de regras. E princípios didático pedagógicos para o processo ensino-aprendizagem.

Específicos

1ª unidade

- ✓ Propiciar conhecimentos básicos de Judô com foco na melhoria da aptidão física das pessoas envolvidas, possibilitando a compreensão e aplicação do conhecimento técnico e filosófico do judô para desenvolvimento da modalidade

2ª unidade

- ✓ Possibilitar a compreensão e aplicação do conhecimento técnico e filosófico do judô para desenvolvimento do cidadão.

COMPETÊNCIAS DISCENTES

- Assimilar valores éticos, morais e filosóficos desenvolvidos no Judô e envolvidos no processo de formação humana.
- Compreender o processo de ensino-aprendizagem no aspecto do judô competitivo e como meio auxiliar para a educação e formação cidadã.

- Compreender enquanto arte marcial e modalidade esportiva a importância do Judô; agregando elementos que possam contribuir para tomadas de decisões.
- Identificar áreas de interesse no ensino do Judô, oportunizando a pesquisa que gera conhecimento; a construção de estratégias de ensino, preservação da saúde e respeito a pluralidade cultural.
- Compreender o processo ensino-aprendizagem para uma perspectiva de mediar a aprendizagem do judoca.
- Desenvolver no judoca a "inteligência de luta", entendida como a capacidade de perceber as alterações do ambiente e se adaptar rapidamente a elas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I:

A) JUDÔ-NO-KIHON

SHIZEI. 1. Shizentai e 2. Jigotai.

1;1 Shizentai: a) Shizen-hontai; b) Migi-shizentai; c) Hidari-shizentai.

2.1 Jigotai: a) Jigo-hontai; b) Migi-jigotai; c) Hidari-jigotai.

KUMIKATA.

SHINTAI.

1. Ayumi-ashi.
2. Tsigi-ashi.

Tsuri-ashi.

TAI-SABAKI.

1. Mae-sabaki.
2. Ushiro-sabaki.
3. Mae-mawari-sabaki.

KUZUSHI.

1. Mae-kuzushi.
2. Ushiro-kuzushi.
3. Migi-yoko-kuzushi.
4. Hidari-yoko-kuzushi.
5. Hidari-mae-kuzushi
6. Migi-mae-kuzushi.

7. Hidari-ushiro-kuzushi.
8. Migi-ushiro-kuzushi.

CHIKARA-NO-YOHO. A maneira correta de emprego da força no Judô. Está intimamente relacionado ao princípio filosófico da luta: CEDER PARA VENCER.

TSUKURI-KAKE (Oportunidade).

UKEMI.

1. Mae-ukemi

1.1Sei-za;

1.2 Tyu-goshi;

1.3 Ritsu-i;

1.4 Tsugoshi-zempo-kaiten (rolamento parado).

2. Yoko-ukemi.

3. Ushiro-ukemi.

UKEMI.

Zempo-kaiten-ukemi

B) **KATAME-WAZA**- Controle da luta no solo.

Hoon-kesa-gatame.

Yoko-shiro-gatame.

Kata-gatame.

Nami-juji-jime.

Gyaku-juji-jime.

Ude-garami.

Fusegi (escapadas e fugas de quadril. Defesa em ne-waza).

UNIDADE II:

C) **NAGE-WAZA**- Controle das técnicas de projeção.

O-goshi.

Ippon-seoi-nage.

O-soto-gari.

De-ashi-harai.

Sasae-tsuri-komi-ashi.

D) FORMAS DE TREINAMENTO NA PRÁTRICA DO JUDÔ.

Uchi-komi e Hage-ai.

Nage-komi e Yakusoku-geiko.

Kakari-geiko e Kaeshi-waza.
Randori.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e critica do aluno, proporcionando sempre a intervenção, debates, onde a atuação do professor seja sempre de um mediador e facilitador da aprendizagem, trabalhar-se-á numa perspectiva crítica e contextualizada utilizando-se de metodologias ativas, contribuindo dessa forma para que o aluno tenha domínio dos conteúdos trabalhados.

- Leitura de textos específicos de Judô que provoquem nos alunos reflexões sobre a aplicação dos novos conhecimentos em sua atuação profissional;
- Análise crítica de procedimentos de ensino realizado pelos alunos;
- Procedimentos práticos de Uchi-komi, Tandoku-renshu, Nage-komi, Nage-ai, Kakari-geiko, Yakusoku-geiko, Kaeshi-waza, Randori e Método situacional. Metodologias ativas que permitem direcionar a aprendizagem da técnica de forma contextualizada e adaptável à aprendizagem do judoca.
- Leitura e análise crítica de normas de controle técnico e gestão no Judô.
- Exposição oral.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Em cada Unidade Pedagógica (UP), a avaliação da aprendizagem será desenvolvida através de Medida de Eficiência (ME) e Prova Contextualizada (PC).

1. Medida de Eficiência (Valor 4,0)
   1.1 Será desenvolvida através de Atividades Práticas Supervisionadas (APS), individual ou em grupo (nos trabalhos em grupo a atribuição de nota será individual);
   1.2 A ME se desenvolverá através de atividades como:
      1.2.1 Visita técnica;
      1.2.2 Simulação ou desenvolvimento de atividade prática;
      1.2.3 Apresentação de trabalhos acadêmicos em eventos científicos;
      1.2.4 Práticas de ensino simulada e na realidade concreta;
      1.2.5 Contextualização de temas técnicos para tomada de decisão na prática

pedagógica

2. Prova Contextualizada (Valor 6,0)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UCHIDA, Rioti. **Uruwashi:** o espírito do judô. São Paulo: Évora, 2013

OLIVIO JUNIOR. José Alfredo; DRIGO, Alexandre Janotta. **Pedagogia complexa do judô: um manual para treinadores de equipes de base**. Coleção Kimono de Ouro, vol 1. São Paulo: Mundo Juridico, 2015.

KANO, Jigoro. **Energia mental e física:** escritos do fundador do judô. Traduzido por Wagner Bull. São Paulo: Pensamento, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BREDA, Mauro. **Pedagogia do esporte aplicado às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010

APTISTA, Carlos Fernando dos Santos. **Judô:** da escola a competição. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

FRANCHINI, Emerson. **Preparação Física para atletas de judô**. São Paulo: Phorte, 2008

FRANCHINI, Emerson. **Judô:** desempenho competitivo. 2. ed. Barueri - SP: Manole, 2010.

STEVENS, John. **Três mestres do budô:** Kano (judô), Funakoshi (karatê), Ueshiba (aikido). Tradução Luiz Carlos Cintra; revista técnica Wagner Bull. São Paulo: Cultrix, 2007.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	H113341	**04**	**2º**	**80**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

O surgimento da Antropologia e da Sociologia como Ciências. Seus idealizadores e principais teóricos. Análise antropológica e sociológica do processo identitário do homem cultural e social. O homem e a organização da sociedade. A perspectiva da Antropologia e da Sociologia na contemporaneidade mundial e brasileira. Saberes e fazeres antropológicos e sociológicos nas distintas áreas de atuação.

OBJETIVO

GERAL:

- ✓ Preparar os alunos para a busca de resoluções criativas a partir do conhecimento acumulado, com a sustentação por meio de argumentos coerentes e consistentes.

ESPECÍFICOS:

Unidade I:

- ✓ Proporcionar subsídios teóricos que possibilitem interpretações de fenômenos antropológicos e sociológicos calcadas em conceitos científicos.
- ✓ Discutir os mecanismos existentes na sociedade que controlam as ações dos indivíduos.

Unidade II:

- ✓ Propiciar o desenvolvimento do espírito científico e atento aos problemas que envolvem a função social dos diversos ramos da formação profissional;
- ✓ Refletir os diversos saberes e contribuições da Sociologia e da Antropologia, visando contribuir para resolução de problemas sociais.

COMPETÊNCIAS:

- ✓ Compreender a trajetória da Antropologia e da Sociologia;

- ✓ Identificar o nascimento da Antropologia e da sociologia como ciência e seus principais teóricos;
- ✓ Entender os mecanismos existentes na sociedade que controlam as ações dos indivíduos;
- ✓ Entender e ampliar subsídios teóricos que possibilitem interpretações de fenômenos antropológicos e sociológicos calcadas em conceitos científicos;
- ✓ Desenvolver um espírito científico e atento aos problemas que envolvem a função social da carreira que escolheram.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I:

- ✓ A institucionalização da Antropologia e da Sociologia;
- ✓ O conhecimento antropológico e sociológico como base para a compreensão da sociedade;
- ✓ Princípios que norteiam o ensino da Antropologia e da Sociologia: a ruptura com o senso comum;
- ✓ A trajetória da Antropologia e da Sociologia e seus principais teóricos;
- ✓ O homem como ser cultural e social;
- ✓ A relação indivíduo e sociedade;
- ✓ Estrutura societal, grupos sociais e organizações;
- ✓ Disparidades sociais;
- ✓ O homem e suas instituições sociais;
- ✓ Dinâmica Econômica e trabalho.

Unidade II:

- ✓ A Antropologia e a Sociologia no conhecimento das realidades sociais;
- ✓ A Antropologia e a Sociologia em suas especificidades;
- ✓ A composição populacional como problema social;
- ✓ Movimentos sociais como fruto do comportamento coletivo;
- ✓ Globalização e diversidade cultural;
- ✓ A mudança cultural e a mudança social;
- ✓ Educação;
- ✓ Direito;
- ✓ Saúde;

- ✓ Comunicação e tecnologias.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Apresentação de vídeo-aula; acompanhamento dos alunos por meio de ambiente virtual de aprendizagem; atividades on-line, chats e fóruns de debates, objetivando a troca de conhecimento professor-aluno, bem como interação, assimilação dos conteúdos disponíveis nas diversas mídias (DVD, livro impresso, podcast), as quais também servirão de apoio para a realização das atividades on-line; utilização das bibliotecas para leitura complementar e pesquisas que abordam as temáticas em questão.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

O Processo Avaliativo na UNIT será mediante aplicação de uma Prova Contextualizada - PC (individual) e de Medida de Eficiência – ME, em cada uma das unidades. A Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2007.

LARAIA. Roque B. **Cultura: Um conceito antropológico**. 22ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. **Fundamentos Antropológicos e Sociológicos**. Aracaju: UNIT, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas: uma visão humanística**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Petrópolis: Vozes, 1990.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. 21 reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2009.

MARCONI, Maria de Andrade. **Antropologia: uma introdução**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORIN. Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8ed. Brasília, DF: Cortez, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**, 7ª edição, 2012. Minha Biblioteca. Web. 09 August 2013.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Práticas de Educação Física I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B118040	02	2º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Sistematicidade de um currículo por competências, Ética profissional, Bases Orientadoras da Ação Generalizadas, Interpretação de uma segunda língua, integração de conteúdo, Bases Orientadoras da Ação Específicas, Desenvolvimento de prática integradora.

OBJETIVOS:

Geral

Estimular práticas de estudos independentes visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

Específicos

UNIDADE I

- ✓ Estimular o aluno a buscar informações oriundas de várias fontes;
- ✓ Interpretação de um texto técnico em uma segunda língua.
- ✓ Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva;
- ✓ Entender e aplicar Bases Orientadoras da Ação que nortearão o desenvolvimento de suas atividades profissionais;

UNIDADE II

- ✓ Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva;
- ✓ Fomentar nos alunos a capacidade de sistematizar e processar informações coletadas para geração de conhecimentos.

COMPETÊNCIAS

- ✓ Trabalhar de forma autônoma;
- ✓ Identificar, apresentar e resolver problemas;
- ✓ Aplicar os conhecimentos na prática;
- ✓ Compreender e aplicar a linguagem científica;
- ✓ Organizar e planejar o tempo para execução de atividades;
- ✓ Organizar projetos de pesquisa vinculados à área de conhecimento do curso;
- ✓ Buscar, processar e analisar informações procedentes de fontes diversas;
- ✓ Trabalhar em equipe, com atenção às habilidades interpessoais;
- ✓ Comunicar-se de forma oral e escrita;
- ✓ Compromisso ético;
- ✓ Responsabilidade social e compromisso cidadão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Currículo por Competências; Bases Orientadoras da Ação; Importância da Ética Profissional

- Currículo por Competências:
  - Sistematicidade e Integração
- Bases Orientadoras da Ação:
  - Interpretação e Argumentação de Textos
  - Trabalho em Equipe
  - Modelagem
  - Solução de Problemas
  - Construção de Projetos
- Importância da Ética Profissional
- Aplicação da Base Orientadora da Ação para interpretar um texto em uma segunda língua.
- Aplicação da Base Orientadora da Ação para montar equipes de trabalho.

- Aplicação da Base Orientadora da Ação para Modelar e Solucionar o Problema Proposto.
- Identificar quais conteúdos já estudados em sua formação acadêmica são abordados de forma integradora em seu problema proposto.

UNIDADE II: Construção de um Pré-Projeto

- Desenvolvimento de Prática Integradora Específica auxiliada pelas Bases Orientadoras da Ação.
- Construção de um Pré-Projeto para resolução do problema específico segundo Base Orientadora de Ação proposta, identificando em cada caso, os impactos gerados: ambiental, social, tecnológico, científico e econômico.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Orientações individuais e coletivas, estudos de texto, discussões e argumentações no contorno do projeto, estudos dirigidos com gradação de dificuldade, acompanhamento a cada encontro das etapas de desenvolvimento do trabalho, e trabalho em equipe para resolução de problema multidisciplinar da sua área de atuação profissional.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será desenvolvida em três etapas: uma parte escrita de desenvolvimento do trabalho em forma de um pré-projeto equivalente a 30% da nota da unidade, uma apresentação oral da resolução do problema contemplando 30% da nota da unidade e os 40% restantes da nota serão distribuídos pela realização das etapas de desenvolvimento do projeto a cada encontro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, Antônio Carlos,. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed., 4. impr. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 184 p

CERVO, Amado et al., **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2011

ROSA, Adalberto José; CARVALHO, Renato de Souza; XAVIER, José Augusto Daniel. **Engenharia de reservatórios de petróleo.** Rio de Janeiro: Interciência, 2006. 808 p.**E-BOOK**

LINDEBURG, Michael R. **Fundamentos de Engenharia - Teoria e Prática** Vol. 1. LTC, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação.** 10. ed. 6. imp. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS**. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação.** Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287: informação e documentação: projeto de pesquisa.** Rio de Janeiro: 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa.** Rio de Janeiro: 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

3ºPERÍODO

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Práticas de Pesquisa na área de Saúde			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B115148	**02**	**3º**	**40**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Pesquisa sobre tema vinculado à área de formação. Desenvolvimento de pesquisa bibliográfica e/ou documental. Produção de texto acadêmico, atendendo às normas da ABNT.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Estimular a aquisição de habilidades básicas em pesquisa, por meio de práticas que possibilitem ao discente participar ativamente do processo de aprendizagem, favorecendo a construção e socialização de conhecimentos e saberes para a sua formação profissional.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Despertar no discente o interesse pela pesquisa;
- Contribuir para a aquisição de habilidades investigativas básicas;
- Incentivar práticas de estudos independentes que contribuam para o desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica;
- Apresentar as fases da pesquisa científica.

UNIDADE II

- Oferecer ao aluno as condições para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos;
- Proporcionar conhecimentos teóricos e técnicos para a elaboração de um projeto de pesquisa.

3. COMPETÊNCIAS

- Selecionar informações, utilizando métodos, instrumentos e tecnologia adequados;
- Realizar uma pesquisa, considerando cada etapa;
- Elaborar fichamentos, esquemas e resumos;
- Confrontar opiniões e pontos de vista dos diversos especialistas de acordo com o tema selecionado para estudo;
- Respeitar os princípios éticos acerca da autoria e produção do conhecimento;
- Apresentar atitudes e comportamentos necessários para o trabalho em equipe;
- Produzir um projeto de pesquisa, de acordo com princípios e normas metodológicas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Pesquisa Científica

- Base conceitual sobre pesquisa;
- Fases da pesquisa científica;
- Seleção e delimitação do tema;
- Características da pesquisa: quanto à natureza, quanto aos meios, quanto aos objetivos, quanto à abordagem, quanto à obtenção de informações.

UNIDADE II: Projeto de Pesquisa

- Estudo e construção do Projeto de Pesquisa;
- Elementos textuais: o problema a ser abordado, a(s) hipótese(s), quando couber (em), bem como o(s) objetivo(s) a ser (em) atingido(s) e a(s) justificativa(s), referencial teórico que o embasa, a metodologia a ser utilizada, assim como os recursos e o cronograma necessários à sua consecução.
- Identificar, quando for o caso, os impactos gerados pela pesquisa: ambiental, social, tecnológico, científico e econômico.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Orientações individuais e coletivas, estudos de texto, discussões e argumentações no contorno do projeto, estudos dirigidos com gradação de dificuldade, acompanhamento a cada encontro das etapas de desenvolvimento do trabalho, e trabalho em equipe para resolução de problema multidisciplinar da sua área de atuação profissional.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida em três etapas: uma parte escrita de desenvolvimento do trabalho em forma de um pré-projeto equivalente a 30% da nota da unidade, uma apresentação oral da resolução do problema contemplando 30% da nota da unidade e os 40% restantes da nota serão distribuídos pela realização das etapas de desenvolvimento do projeto a cada encontro.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 9 ed.. São Paulo: Atlas, 2010

BOAVENTURA, E. **Como ordenar as ideias**. 9 ed. São Paulo: Ática, 2007.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia Científica.** 2 ed. Aracaju: Unit, 2011.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência filosofia e prática da pesquisa**. 1 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

GIL, Antonio Carlos,. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed., 4. impr. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 184 p

MAGALHÃES, G**. Introdução à metodologia da pesquis**a**: caminhos da ciência e tecnologia.** São Paulo: Ática, 2005.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 11ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Capoeira			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B118279	**02**	**3º**	**40**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Abordagem teórico-prática da Capoeira que proporciona ao licenciado em educação física o conhecimento critico-reflexivo da capoeira quanto a seu processo histórico, social, cultural e político brasileiro, seus fundamentos de expressão corporal (golpes, esquivas, floreios, etc), sua expressão musical (cânticos e instrumentos musicais), inseridos no contexto atual, a fim de desenvolver métodos de ensino da mesma como meio de educação. O papel social, cultural e étnico-racial da capoeira.

OBJETIVOS:

Geral:

- Oferecer conhecimentos da capoeira na perspectiva da ludicidade e seus elementos constitutivos: aspectos históricos, objetivos, fundamentos técnicos básicos.

Específicos

1ª unidade

- Fornecer informações sobre a história da capoeira nos seus aspectos sócio-político-culturais e econômicos, descrevendo elementos que a definem como "ginástica brasileira".
- Propiciar a construção do conhecimento acerca da capoeira e seu aspecto histórico.
- Analisar as lutas em seus objetivos sócio-histórico-filosófico, favorecendo a construção de modos de análise da influência das lutas na formação do ser humano.

2ª unidade

- Oferecer experiências metodológicas e de prática de ensino, em seu universo de lazer.

- Vivenciar o conhecimento dos rituais tradicionais da execução da roda de dos cânticos; a fim de utilizá-la nas escolas sem a intenção de formar capoeiristas, mas, como do aproveitamento da mesma num programa de educação física com o propósito de atender ao aluno e as suas necessidades com relação ao desenvolvimento do seu potencial bio- pisco- sociológico;
- Analisar o conteúdo da capoeira na perspectiva da conduta pedagógica, da promoção da saúde e benefícios socioeducativos.

COMPETÊNCIAS:

- Entender o lúdico da capoeira aplicando vivências didático-pedagógicas nas formas e usos da modalidade capoeira propriamente dita.
- Participar em debates, e em atividades práticas como sujeito da aprendizagem e como interventor.
- ✓ Conhecer criticamente a história da capoeira contextualizando e identificando sua participação no progresso de formação da cultural corporal e dos aspectos sócio-político-econômicos da história do Brasil;
- ✓ Reconhecer aspectos que caracterizam a capoeira como "ginástica brasileira";
- ✓ Entender a capoeira como uma das opções de uma educação física com a perspectiva da educação por meio do movimento contemplando os aspectos morfofuncionais, psíquicos e socioculturais do educando de forma prazerosa e recreativa.
- ✓ Compreender e vivenciar os movimentos básicos da capoeira.
- ✓ Conhecer e analisar os métodos de ensino-aprendizagem de capoeira de acordo com os princípios pedagógicos da educação física;
- ✓ Criar sequência de movimentos utilizando os movimentos básicos da capoeira;
- ✓ Conhecer e identificar aspectos tradicionais da roda de capoeira e sua simbologia;
- ✓ Manusear instrumentos e praticar a musicalização básica do jogo de capoeira: angola (toque de angola) e regional (são bento pequeno e são bento grande);
- ✓ Conhecer os toques de berimbau e seus significados;
- ✓ Conhecer e praticar em "roda" os cânticos de capoeira e compreender a expressividade de seus conteúdos:
- ✓ Analisar a roda de capoeira como desenvolvimento da consciência de grupo e da pratica da "camaradagem";

- ✓ Conhecer e discutir a prática da capoeira (formal/informal).
- ✓ Sintetizar os elementos teórico-práticos da capoeira em um projeto de implantação da mesma nos currículos escolares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Elementos históricos e fundamentos básicos da Capoeira

1. Processo Histórico da Capoeira;
2. Ação pedagógica das lutas;
3. Capoeira angola e capoeira regional;
4. Realidade atual das aulas de capoeira;
5. Apresentação de conteúdo de forma lúdica. (Desenvolvidos no decorrer de cada aula prática)
6. Movimentos básicos da Capoeira Regional;
   - ✓ Ritual de roda: roda, posição, movimentação na roda, cânticos e musicalidade na roda, compra e saída.
   - ✓ ginga: movimentação da ginga
   - ✓ esquivas: de frente, paralela, lateral e cocorinha.
   - ✓ Floreios; aú, macaco, bananeira
   - ✓ Movimentação de chão; descida básica, negativa e role.
   - ✓ Apresentação de trabalhos relativo as diversidades da capoeira; capoeira para idoso, criança, pessoas com deficiência, benefícios fisiológicos da capoeira, capoeira folclore, e capoeira competição, capoeira na escola e capoeira na universidade.
   - ✓ Golpes da Capoeira e relação golpe/esquivas:
     - Golpes de linha; benção, queixada e meia lua de frente.
     - Golpes rodados; armada, meia lua de compaço, meia lua com uma mão, rabo de arraia.

UNIDADE II: Conhecimento e vivências metodológicas das técnicas das lutas e Operacionalização de aulas de lutas

7. Instrumentação e musicalidade da capoeira.

8. Fundamentos básicos da capoeira Angola.

- ✓ Ginga, Movimentos de chão na capoeira angola, Golpes, Chamadas e Esquivas

9. Vivência dos rituais, posturas na roda da capoeira angola e jogo.
10. Operacionalização de aulas de capoeira na escola, prática do batizado de capoeira.

METODOLOGIA DE ENSINO:

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica do aluno, proporcionando sempre a intervenção, debates, onde a atuação do professor seja sempre de um mediador e facilitador da aprendizagem, trabalhar-se-á numa perspectiva crítica estimulando e orientando o aluno a construção e desenvolvimento das atividades das temáticas propostas. Desenvolver-se-á por meio de aulas expositivas dialogadas, projeção de filmes, seminários, produção de artigos científicos, vivências práticas, observações de aulas, e vivência no universo da prática do ensino.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Buscar-se-á uma avaliação qualitativa que funcione como processo de acompanhamento da aprendizagem do aluno e diagnóstico da prática do professor. Para a construção de sua nota o aluno contará com instrumentos como: Trabalhos de pesquisa, planejamento e aplicação de prática docente (aulas), seminários, prova escrita, produção de artigos científicos e participação de eventos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERTI, Verena; PEREIRA, Amilcar Araújo (Org.) **Histórias do movimento negro no Brasil:** depoimentos ao DPDOV. Rio de Janeiro: Pallas, 2007.

FREITAS, Jorge Luiz de. **Capoeira infantil:** a arte de brincar com o próprio corpo. Curitiba, PR: Expoente, 1997.

SCAGLIA, Mauro Breda, Alcides J. , PAES, Roberto Rodrigues ; GALATTI Larissa Rafaela. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas.** São Paulo: Phorte, 2010.

SILVA, Gladson de Oliveira; HEINE Vinicius . **Capoeira**: um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIM, Eduardo d',.**A capoeira uma escola de educação**. Recife, PE: Ed. do Autor, 2007.

BENTO, J. O. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LOPES, André Luiz Lacé. **A capoeiragem no Rio de Janeiro:** primeiro ensaio Sinhozinho e Rudolf Hermany. Rio de Janeiro: [s.n.], 2002.

CARDOSO, Carlos Luiz; FALCÃO, José LuisC..**Didática da educação física 1.** 3. ed. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2003.

SILVA, José Milton Ferreira da. **A linguagem do corpo na capoeira.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Filosofia e Cidadania			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	H113465	**04**	**3º**	**80**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

A era do conhecimento: o conhecimento filosófico, as relações homem-mundo, a sociedade aprendente, a condição humana. Filosofia, ideologia, educação: o processo de ideologização, a construção da cidadania, o conhecimento e valores, educação e mudança. Ética e cidadania: ética e moral, o compromisso ético, a formação da cidadania, o ser humano integral. A ação educativa e cidadania: o exercício da cidadania, ética, labor e trabalho, *vita activa:* ação e ética, a utopia da esperança.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Apropriar-se de conhecimentos teórico-históricos acerca da evolução do conhecimento humano, com vistas a estabelecer relações entre os aspectos filosóficos, ideológicos e educacionais no contexto de uma sociedade cidadã e ética.

2.2. Específicos

Unidade I

- Compreender a origem e o processo de evolução do conhecimento humano a partir da interpretação filosófica, considerando diferentes leituras de mundo.
- Refletir sobre os processos de ideologização que movem e manipulam os pensamentos, os comportamentos e os movimentos históricos do mundo contemporâneo, com vistas a avaliar a importância de uma educação emancipatória como propulsora de criticidade.

Unidade II

- Perceber a ética como uma postura filosófica na construção de um novo homem e de uma sociedade cidadã.
- Analisar a cidadania como valor e exigência na construção de uma sociedade sustentável, em que a educação tem ação fundamental.

3. COMPETÊNCIAS

- Desenvolver o espírito criativo e o envolvimento responsável dos alunos com o seu meio e com as grandes questões inerentes a contemporaneidade.

- Pensar autonomamente a realidade vigente e os problemas circundantes da realidade imediata, tratando ambos com equilíbrio e participação ativa.

- Motivar processos de emancipação do aluno, fundamentados num saber crítico, criativo, atualizado e competente, requisitos da formação superior.

- Compreender a contemporaneidade a partir do signo da diversidade e da necessidade de desdobramentos contínuos para atingir as necessidades inerentes às dinâmicas de novos tempos.

- Compreender constantes descobertas, característica da abordagem filosófica sobre a realidade complexa e dinâmica.

- Refletir acerca das possibilidades de implementação de novas ações cidadãs, motores de transformação local.

4. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I - Aspectos Filosóficos, Ideológicos e Educacionais - A Era do Conhecimento.

1. O conhecimento filosófico
2. As relações homem-mundo
3. A sociedade aprendente
4. O homem Cidadão

Unidade II - Aspectos Filosóficos, Ideológicos e Educacionais - Filosofia e Ideologia.

1. O A construção da cidadania
2. A construção da cidadania
3. O conhecimento e valores
4. Educação e mudança

Unidade III - Ética e Cidadania – Ética e Educação

1. Ética e Moral
2. O Compromisso Ético
3. A formação do cidadão
4. O ser humano integral

Unidade III - Ética e Cidadania – Ação Educativa e Cidadania

1. O exercício da cidadania
2. Ética, labor e trabalho
3. *Vita activa*: ética e ação
4. A utopia da esperança

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina utilizar-se-á de diversas mídias, tendo a prática como fio condutor do processo de aprendizagem a partir da pesquisa como princípio educativo. As atividades serão desenvolvidas por rmeio de conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), visando à sinergia entre as estratégias de inovação no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) e os objetivos da disciplina, com vistas a promover aprendizagem significativa e colaborativa.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada a partir das atividades de autoaprendizagem e da produção de aprendizagem significativa (PAS) no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo processo. Utilizar-se-á também de aplicação de prova presencial, contendo questões contextualizadas (objetivas e subjetivas), com vistas a consolidar a aprendizagem interativa e colaborativa.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena. **Convite a Filosofia**. São Paulo: Ática, 2008.

JOHANN, Jorge Renato**. Filosofia e Cidadania**, 4.ed. Aracaju: Unit, 2013.

JOHANN, Jorge Renato. **Ética e Educação**: em busca de uma aproximação Porto Alegre: Edipucrs, 2009, edição digital, disponível: **www.edipucrs.com.br/educacaoeetica.pdf.**

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 4.ed. São Paulo: Papirus, 2001.

___. Filosofia da Ciência. Loyola: São Paulo, 2007.

CAPRA, Fritijof. O Ponto de Mutação. São Paulo: Cultrix, 2004.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MORIN, Edgar. Ciência com Consciência. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

PERIÓDICOS:

Cadernos de Ética e Filosofia Política: Revista eletrônica do Departamento de Filosofia – FFLCH/USP. Cognitio – Revista de filosofia: Publicação do Centro de Estudos do Pragmatismo do Programa de Estudos Pós-Graduados em Filosofia da PUC-SP.

Revista Filosofia: Revista do Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – RS. Revista Cidadania e Meio Ambiente | Portal EcoDeb awww.ecodebate.com.br/**revista-cidadania**-e-meio-ambiente.

ACESSO VIRUTAL

www.edipucrs.com.br/educacaoeetica.pdf

O que é **Cidadania**? Sociedade, **Filosofia**, Direito *www.webciencia.com/18_**cidadania**.htm.*

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Metodologia de Ensino da Educação Física			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B118082	**04**	**3º**	**80**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Educação Física: Conceitos. Conteúdos da Educação Física. As teorias pedagógicas da Educação Física. Planejamento de ensino.

OBJETIVOS:

Geral:

- ✓ Propiciar ao aluno de Educação física conhecimento sobre As diferentes abordagens pedagógicas da Educação Física seus principais pressupostos filosóficos; procedimentos de ensino relacionados à seleção de conteúdos, objetivos, critérios e instrumentos de avaliação no processo de organização da aprendizagem.

Específicos

1ª unidade

- ✓ Analisar e diferenciar currículo, projetos pedagógicos e programas de ensino;
- ✓ Analisar e discutir o papel da escola na sociedade atual e da Educação Física enquanto componente curricular;
- ✓ Apresentar e discutir, com base na produção científica atual, os princípios curriculares e o trato do conhecimento em Educação Física, abordando suas diferentes concepções de ensino.

- ✓ Oferecer conhecimentos sobre os Procedimentos de ensino relacionados à seleção de objetivos, conteúdo, metodologia, critérios e instrumentos de avaliação no processo de organização da aprendizagem
- ✓ Discutir os Conhecimentos que tratam a Educação Física (Jogos, Lutas, Esporte, Danças, Ginásticas), Atividade Física e Saúde, Lazer e os Temas Transversais e Objetivos;

2ª unidade

- ✓ Oferecer conhecimentos das diferentes abordagens pedagógicas da Educação Física, seus fundamentos e diferenciações.
- ✓ Propiciar conhecimentos dos Procedimentos Didáticos Metodológicos e Estruturação das aulas com ênfase nas abordagens críticas;
- ✓ Promover discussão sobre a Avaliação do processo ensino-aprendizagem em Educação Física.

COMPETÊNCIAS:

- Avaliar a importância do trato metodológico para o desenvolvimento da prática pedagógica, enfatizando as competências essências para o exercício da docência;
- Analisar a importância do planejamento como ação articuladora do processo de ensino, destacando seus elementos constitutivos;
- Dominar os procedimentos de ensino relacionados à seleção de conteúdos, objetivos, critérios e instrumentos de avaliação no processo de organização da aprendizagem;
- Conhecer e adotar postura crítica frente às propostas curriculares para o ensino da Educação Física na Educação Básica e suas possibilidades de aplicação fora do contexto escolar;
- Capacidade de planejar projetos pedagógicos, currículos e programas de ensino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Conceitos da Educação Física. Conteúdos da Educação Física.

1. Conceitos Básicos da Educação Física e possíveis diferenciações: Educação Física, atividade física, exercício físico, praticas corporais e cultura corporal.
2. Objetivos, conteúdos/conhecimentos que tratam a Educação Física

   2.1 Conceito de objetivo

   2.1 Conceito de conteúdo e possíveis classificações conforme os Parâmetros Curriculares e a Base Comum Curricular Nacional

   2.2 Conteúdos/conhecimentos que tratam a Educação Física de acordo com os Parâmetros Curriculares e a Base Comum Curricular Nacional.
3. Avaliação do processo ensino-aprendizagem em Educação Física.

UNIDADE II: As teorias pedagógicas da Educação Física. Planejamento de ensino.

1. As teorias Pedagógicas da Educação Física e confronto na dinâmica escolar e em diferentes espaços de intervenção.

1.1 As Tradicionais

- ✓ Aptidão Física: Concepções Militarista e Higienista;
- ✓ Concepção Esportivista;

1.2 As alternativas

- ✓ Abordagem desenvolvimentista
- ✓ Construtisvista
- ✓ Relacionada a saúde/suade renovada
- ✓ Cultural

1.3 As críticas

- ✓ Critica – superadora
- ✓ Critica – emancipatória
- ✓ Concepções de aulas abertas

2 Planejamento de ensino.

2.1 O Projeto Político Pedagógico da escola ou institucional.

2.2 Os ciclos de escolarização e projetos formadores.

2.3 Os princípios curriculares no trato com o conhecimento.

2.4 Planejamento de aulas com ênfase nas abordagens crítica.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Serão selecionadas de acordo como os conteúdos e objetivos, ou seja, conforme as situações de ensino que pediram diferentes tipos de intervenção: aulas expositivas centradas no professor na perspectiva do conflito e da solução de problemas; seminários, forma de estudos individuais e/ou em grupos, leitura de artigos com elaboração de resenhas críticas; aulas de experiência-metodológica na perspectiva do conflito e da solução de problemas e aulas de experiência-metodológica sustentada nas decisões dos alunos (elaboração de prática de docente e execução com orientação do professor), estudo de caso, júri simulados. Consideraremos ainda que a apreensão do conhecimento experencial esteja em conexão como a fundamentação teórica, na medida em que é preciso usá–la para refletir sobre a experiência, para interpretá-la e para atribuir-lhe significado, para o êxito pretendido dar-se-á prioridades as metodologias ativas

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Adotaremos a avaliação processual, ou seja, como um processo contínuo de diagnóstico de situações, considerando a observação, análise e conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana, ou seja, a avaliação deve estar voltada para a aquisição de conhecimento, habilidade e atitude dos alunos. A avaliação será caracterizada como Medidas de eficiência obtida por meio do acompanhamento dos alunos (as) nas aulas por meio de suas participações no processo ensino-aprendizagem, tendo em conta suas interações e intervenções, apresentação de trabalhos escritos (leitura de artigos com elaboração de resenhas críticas) participações em seminários e planejamento de aulas de com operacionalizações. E a prova contextualizada abordando os conteúdos ministrados e as habilidades e competências adquiridas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coordenação). **Educação física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos (Organizadora). **Portas abertas para a educação física:** falando sobre abordagens pedagógicas. São Paulo, SP: Phorte, 2013

SOARES, Carmem Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARJAL, Elizabeth. **Metodologia do ensino de educação física.** 14. reimpr. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Claudio L. de Alvarenga. **Educação física e didática:** um diálogo possível e necessário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física:** possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011

DARIDO, Suraya Cristina (Organização). **Educação física e temas transversais na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

GRABER, Kim C.; WOODS, Amelia Mays. E**ducação física e atividades para o ensino fundamental**. Porto Alegre, RS: AMGH, 2014.

SCARPATO, Marta (Organizadora). **Educação física:** como planejar as aulas na educação básica. São Paulo, SP: Avercamp, 2011.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Biomecânica e Cinesiologia dos Esportes			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B118260	02	3º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Estudo dos fundamentos dos movimentos do corpo humano, e seus princípios mecânicos: Implicações das forças internas e externas no movimento humano, mobilidade / movimento articular; sistema muscular, ações musculares. Analise do movimento humano aplicados aos diferentes esportes.

OBJETIVOS:

Geral:

- Possibilitar aos alunos os conhecimentos dos fundamentos do corpo humano e seus princípios mecânicos.

Específicos:

Unidade I:

- Oferecer conhecimentos sobre as terminologias, conceitos e divisões da biomecânica;
- Analisar os Princípios mecânicos fundamentais aplicados ao movimento humano.

Unidade II:

- Distinguir forças internas e externas e suas implicações no movimento humano;
- Conhecer as articulações e os movimentos articulares: mobilidade/movimentos;
- Analisar os principais grupamentos musculares e funções específicas, considerando os movimentos dentro das atividades físico-desportivas;
- Analisar cinesiologicamente o gesto desportivo.

COMPETÊNCIAS:

- ✓ Compreender a evolução do estudo biomecânico e da análise do movimento
- ✓ Identificar o nascimento da Biomecânica e suas principais teorias

- ✓ Entender os mecanismos existentes na sociedade que auxiliam e melhoram os movimentos e ações dos indivíduos;
- ✓ Entender e ampliar subsídios teóricos que possibilitem interpretações das melhorias no gesto esportivo
- ✓ Desenvolver um espírito científico e atento aos problemas que envolvem a função social da carreira que escolheram.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Introdução à Biomecânica

UNIDADE I:

1. Introdução à Biomecânica
   - ➢ Terminologia e conceitos
   - ➢ Divisões da Biomecânica
2. Princípios mecânicos fundamentais
   - ➢ Resolução de Problemas formais
3. Biomecânica dos ossos
4. Biomecânica do sistema articular
5. Biomecânica do sistema muscular esquelético

UNIDADE II: Introdução à Cinesiologia aplicada aos esportes

1. Introdução à Cinesiologia aplicada aos esportes
2. Terminologia e conceitos
3. Cinesiologia esportiva
4. Atividade e força muscular
5. Aspectos cinesiológicos do exercício aplicado ao esporte
6. Postura corporal nas atividades diárias
7. Análise cinesiológica da marcha
8. Análise cinesiológica da corrida
9. Análise Biomecânica dos gestos esportivos e suas implicações para o desempenho humano

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Serão selecionadas diferentes intervenções conforme as situações de ensino, tais como: aulas expositivas centradas no professor na perspectiva do ensino-aprendizagem e/ou soluções de problemas; seminários.; formas de estudos individuais e em grupos, leitura de artigos com elaboração de resenhas críticas e/ou resumos; aulas de experiências metodológicas das perspectivado conflitos e na resolução de problemas, vivencia em atividades práticas, observação de diversos espaços da prática profissional. Rever redação, lembramos que estamos no currículo por competências às metodologias são ativas.

Considera-se ainda que a absorção do conhecimento prático esteja em conexão com a fundamentação teórica/execução de movimentos, na medida em que será utilizada para refletir sobre a experiência profissional, para que seja interpretada de maneira crítica e criativa

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

O sistema avaliativo terá como base o processo de acompanhamento da aprendizagem do aluno de maneira processual e progressiva, estimulando o acadêmico a demonstrar as competências almejadas a partir deste plano de ensino, com a nota final da unidade construída a partir de um somatório de atividades da medida de eficiência e da nota obtida na prova contextualizada

Para a construção da nota de cada unidade, o aluno contará com instrumentos como:

- Trabalhos de pesquisa
- Planejamento e aplicação de atividades práticas
- Seminários e apresentações
- Prova escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HALL, Susan J. **Biomecânica básica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

DIMON JR, Theodore.**Anatomia do Corpo em Movimento** - Ossos, músculos e articulações, 2ª edição. São Paulo: Manole, 2010

MANOCCHIA, Pat**Anatomia do Exercício**. São Paulo: Manole, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARPENTER, Carlos Sandro. **Biomecânica.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

HOFFMAN, Shirl J. **Cinesiologia:** o estudo da atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BANKOFF, Antônia; DALLA Pria. **Morfologia e cinesiologia aplicada ao movimento humano**. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro 2007.

MIRANDA, Edalton. **Bases de anatomia e cinesiologia.** 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006

SACCO, Isabel de Camargo Neves; TANAKA, Clarice. **Cinesiologia e biomecânica dos complexos articulares.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Crescimento, Desenvolvimento Humano e Ap. Motora			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B118066	**04**	**3º**	**80**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Crescimento. Maturação. Teorias de desenvolvimento humano. Motricidade humana.

OBJETIVOS:

Geral

- ✓ Oferecer conhecimentos sobre conceitos de crescimento, desenvolvimento e maturação. Teorias de desenvolvimento humano: aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Fases de crescimento e desenvolvimento físico e motor.

Específicos

UNIDADE I

- Ampliar os conceitos de crescimento, desenvolvimento e maturação.
- Analisar as teorias do desenvolvimento humano;
- Possibilitar a compreensão de como se dar o crescimento somático e a composição corporal;
- Discutir os processos da maturação biológica e sua forma de avaliação;
- Promover discussões sobre a influência da desnutrição e do sobrepeso no processo de crescimento e desenvolvimento.

UNIDADE II

- Compreender a importância da Aprendizagem Motora durante o desenvolvimento do ser humano;
- Compreender as Teorias da Aprendizagem Motora;
- Conhecer as possibilidades de aplicação dos estágios da Aprendizagem Motora;

Compreender a prática de ensino em Educação Física.

COMPETÊNCIAS

- Dominar os conceitos de crescimento, desenvolvimento, maturação e as teorias do desenvolvimento humano;
- Utilizar adequadamente atividades condizentes com os estágios do crescimento e do desenvolvimento físico e motor;
- Desenvolver a capacidade de aplicar os conceitos mais importantes da aprendizagem motora nas aulas de Educação Física.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Crescimento e Desenvolvimento Humano.

1 Conceituando crescimento, desenvolvimento e maturação.

2 Crescimento Pós-Natal

2.1 Crescimento Somático e Composição Corporal

2.2 Crescimento dos ossos, músculos e tecido adiposo

3 Maturação biológica

3.1 Conceitos e avaliação

3.2 Variação associada à maturação

4 Desenvolvimento Funcional

4.1 Coração, sangue e pulmões

4.2 Força e desempenho motor

4.3 Desempenho aeróbico e anaeróbico

Unidade II – Aprendizagem motora.

5 Desenvolvimento Motor e Aprendizagem Motora

5.1 Desenvolvimento motor na infância, na adolescência e na idade adulta

5.2 Habilidades motoras e medidas de desempenho motor

6 Teorias do desenvolvimento humano

6.1 Teoria psicanalítica (Freud)

6.2 Teoria psicossocial (Erickson)

6.3 Teoria maturacional (Gesell)

6.4 Teoria do ambiente (Havighurst)

6.5 Teoria do desenvolvimento cognitivo (Piaget)

7 Estágios da aprendizagem motora

7.1 Estágios de Gentile

7.2 Estágios de Newell

7.3 Estágios de Adams

7.4 Estágios de Fits e Posner

7.5 Estágios de Gallahue

8 Ênfase na organização da prática de ensino da Educação Física.

8.1 Especialização precoce

8.2 Ensino da técnica e aquisição das habilidades motoras no desporto

8.3 Processo de ensino-aprendizagem no ensino do deporto

METODOLOGIA DE ENSINO:

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica do aluno, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas de ensino com: Orientações individuais e coletivas, estudos de texto, discussões e argumentações no contorno do projeto, estudos dirigidos com gradação de dificuldade e trabalho em equipe para resolução de problema multidisciplinar da sua área de atuação profissional.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O sistema avaliativo terá como base o processo de acompanhamento da aprendizagem do aluno de maneira processual e progressiva, estimulando o acadêmico a demonstrar as competências almejadas a partir deste plano de ensino, com a nota final da unidade construída a partir de um somatório de atividades da medida de eficiência. A avaliação será desenvolvida

em três etapas: uma parte escrita de desenvolvimento do trabalho em forma de um pré-projeto equivalente a 30% da nota da unidade, uma apresentação oral da resolução do problema contemplando 30% da nota da unidade e os 40% restantes da nota serão distribuídos pela realização das etapas de desenvolvimento do projeto a cada encontro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, Antonio Carlos,. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed., 4. impr. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 184 p

CERVO, Amado et al., **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2011

ROSA, Adalberto José; CARVALHO, Renato de Souza; XAVIER, José Augusto Daniel. **Engenharia de reservatórios de petróleo.** Rio de Janeiro: Interciência, 2006. 808 p.

ACESSO VIRTUAL

LINDEBURG, Michael R. **Fundamentos de Engenharia - Teoria e Prática** Vol. 1. LTC, 2013. VitalBook file. Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação.** 10. ed. 6. imp. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS**. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação.** Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287: informação e documentação: projeto de pesquisa.** Rio de Janeiro: 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa.** Rio de Janeiro: 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Handebol			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B118252	**02**	**3º**	**40**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Conhecimentos dos diversos aspectos do handebol: físico, técnicas e táticas ofensivas e defensivas aplicadas nos clubes, centros esportivos, empresas, etc. Regulamentação e arbitragem.

OBJETIVOS:

Geral

- ✓ Proporcionar o aprofundamento de conhecimentos dos aspectos do handebol: físico, técnicas e táticas ofensivas e defensivas aplicadas nos clubes, centros esportivos, empresas, etc. Regulamentação e arbitragem.

Específicos

UNIDADE I

- ✓ Propiciar a construção do conhecimento acerca do aspecto histórico do handebol.
- ✓ Analisar o handebol em seus objetivos sócio-histórico-filosófico e sua concretização em ambientes educacionais formais e não formais.
- ✓ Analisar os Métodos de ensino do handebol e a Fundamentação técnica do handebol.

UNIDADE II

- ✓ Propiciar conhecimentos sobre os Procedimentos didático-pedagógicos e técnicos sobre o Handebol.

COMPETÊNCIAS

- ✓ Assimilar valores éticos, morais e educacionais desenvolvidos no Handebol e envolvidos no processo de formação humana.

- ✓ Compreender o processo de ensino-aprendizagem do handebol no ambiente formal e informal, atuando com progressões pedagógicas que trabalhem seus fundamentos técnico-táticos.
- ✓ Compreender o handebol enquanto parte do fenômeno esportivo de forma crítica e criativa contribuindo para o desenvolvimento cognitivo.
- ✓ Identificar áreas de interesse no ensino do handebol, oportunizando a pesquisa que gera conhecimento; a construção de estratégias de ensino, preservação da saúde e respeito a pluralidade cultural.
- ✓ Desenvolver no praticante a capacidade de resolver problemas relacionados à pratica esportiva e competitiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Aspectos gerais sobre o Handebol

1. Handebol: história e evolução, sua origem no mundo e no Brasil
2. Valor Sociocultural e Educacional do Handebol
3. Métodos de ensino do handebol.
4. Fundamentação técnica do handebol.
   - 4.1 Os Passes
   - 4.2 A Recepção.
   - 4.3 O Arremesso
   - 4.4 A Progressão
   - 4.5 O Drible
   - 4.6 A Finta
5. Regras básicas do handebol.
6. O Mini handebol e suas regras.
7. O Beach handball e suas regras

UNIDADE II: procedimentos didático-pedagógicos e técnicos sobre o Handebol

8. Posições, funções e características dos jogadores de handebol.
   - 8.1 O goleiro
   - 8.2 Armador central
   - 8.3 Armadores direito e esquerdo
   - 8.4Os pontas direita e esquerda
   - 8.5 O pivô.

9. Os sistemas e as táticas no handebol

10. Técnica individual defensiva.

10.1. O posicionamento, deslocamento, abordagem, formas de marcação, bloqueio da bola e tipos de defesa.

11. Os sistemas defensivos do handebol

12. Os sistemas ofensivos do handebol.

13. Arbitragem no handebol

METODOLOGIA DE ENSINO:

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica do aluno, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas de ensino, aulas expositivas dialogadas, projeção de filmes, seminários, vivências práticas, visitas técnicas e vivência no universo da prática do ensino do handebol.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Em cada Unidade Pedagógica (UP), a avaliação da aprendizagem será desenvolvida através de Medida de Eficiência (ME) e Prova Contextualizada (PC).

- ✓ Medida de Eficiência (Valor 4,0)
  - Será desenvolvida através de Atividades Práticas Supervisionadas (APS), individual ou em grupo;
  - A ME se desenvolverá através de atividades como:
    - Visita técnica;
    - Simulação ou desenvolvimento de atividade prática;
    - Apresentação de trabalhos acadêmicos em eventos científicos;
    - Práticas de ensino simuladas e na realidade concreta;
- ✓ Prova Contextualizada (Valor 6,0)

A aprovação terá por base a frequência (75%) e a obtenção de média 6,0 (conforme composição da avaliação institucional).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRECO, Pablo. Juan; ROMERO, Juan. J. Fernández. Manual de Handebol : da Iniciação ao alto nível. Editora: Phorte, 2012.

SIMÕES, Antônio Carlos. **Handebol defensivo:** conceitos técnicos e táticos. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2008.
REVERDITO, Riller Silva ; SCAGLIA Alcides J. **Pedagogia do esporte:** jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TENROLLER, Carlos A. **Handebol:** teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004
ARAUJO, José Irineu Gorla, Paulo Ferreira de; CALEGARI Décio Roberto. **Handebol em cadeira de rodas: regras e treinamento.** São Paulo: Phorte, 2010.
DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física:** possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011
EHRET, Arno etall. **Manual de Handebol**. São Paulo: Phorte, 2002.
ROSE JUNIOR, Dante de. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

4º PERÍODO

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Musculação			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B118309	**02**	**4º**	**40**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Histórico do treinamento resistido. Estudo das adaptações anatômicas e fisiológicas do treinamento neuromuscular. Equipamentos e instalações. Meios e métodos de treinamento neuromuscular. Adaptação e controle de carga no treinamento neuromuscular. Diretrizes para o planejamento de programa de musculação para atletas, pessoas saudáveis e populações especiais. Musculação para mulheres, crianças e idosos.

OBJETIVOS

Geral:

- ✓ Propiciar conhecimentos fundamentais sobre as bases metodológicas da musculação para a obtenção do melhor aproveitamento das capacidades de rendimento físico-esportivo.

Especificos:

Unidade I

- ✓ Propiciar conhecimentos básicos teórico-práticos de musculação nos seus mais diversos ambientes de intervenção.
- ✓ Analisar a progressão pedagógica dos fundamentos da musculação aspirando à construção de um discernimento crítico de todos os momentos que compõe o processo da prescrição e monitorização (supervisão) do exercício resistido.

Unidade II

- Oferecer conhecimentos sobre os procedimentos metodológicos apropriados à vivência e à organização da prescrição e supervisão em musculação, voltado para a

obtenção da performance esportiva, condicionamento físico, qualidade de vida e saúde.

COMPETÊNCIAS

- Discutir as origens do treinamento resistido.
- Analisar criticamente as variáveis do treinamento de musculação.
- Identificar os diversos tipos de testes para mensurar a força muscular.
- Conhecer as diferentes metodologias para a montagem de programas de treinamento de musculação.
- Trabalhar as diferentes formas de preparação desportiva.
- Dominar os diferentes métodos de treinamento de força.
- Compreender os aspectos cinesiológicos básicos dos principais exercícios de musculação.
- Entender as diferenças de prescrição da musculação para mulheres, crianças e idosos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE 1: Introdução ao estudo da musculação

1. Introdução ao estudo da musculação

1.1. Histórico

1.2. Introdução à musculação

1.3. Grupos musculares

1.4. Risco de lesões

1.5.Ação muscular

2. Variáveis do treinamento de musculação

2.1. Escolha dos exercícios e equipamento

2.2. Ordem dos exercícios

2.3. Volume

2.4. Intensidade

2.5. Frequência

2.6. Intervalo

2.7. Formas de controle da carga

3. Testes para mensuração da força muscular

3.1. Introdução

3.2. Critérios para a seleção do teste

3.3. Testes de força muscular

3.4. Determinação da força muscular dinâmica (1RM)

3.5. Teste com dinamômetro

4. Metodologia para montagem dos programas de treinamento de musculação

4.1. Introdução

4.2. Sugestões básicas para iniciar o treinamento resistido

4.3. Cuidados na montagem dos programas

4.4. Formas básicas de montagem do programa de treinamento

5. Métodos de treinamento de força

5.1. Introdução

5.2. Múltiplas séries

5.3. Pirâmide

5.4. Bi-set

5.5. Tri-set

5.6. Super-série 1

5.7. Super-série 2

5.8. CT

5.9. Pré-exaustão

5.10. Exaustão

5.11. Isométrico5.12. Negativo

5.13. Blitz

5.14. Drop-set

5.15. Roubada

5.16. Repetição forçada

5.17. Super-slow

5.18. Ondulatório

6. Análise cinesiológica dos principais exercícios de musculação

6.1. Supino

6.2. Crucifixo

6.3. Pec-deck

6.4. Barra fixa

6.5. Puxada

6.6. Remada alta

6.7. Remada sentada

6.8. Remada curvada

6.9. Crucifixo inverso

6.10. Elevação lateral

6.11. Desenvolvimento

6.12. Elevação frontal

6.13. Encolhimento

6.14. Tríceps na polia

6.15. Tríceps testa

6.16. Tríceps francês

6.17. Rosca direta

6.18. Rosca concentrada

6.19. Rosca Scott

6.20. Rosca martelo

6.21. Rosca inversa

6.22. Rosca punho

6.23. Rosca punho invertida

6.24. Agachamento

6.25. Leg press

6.26. Adução do quadril

6.27. Abdução do quadril

6.28. Extensão do quadril

6.29. Extensão do joelho

6.30. Flexão do joelho

6.31. Flexão plantar em pé

6.32. Flexão plantar sentado

6.33. Abdominal do solo (flexão da coluna)

6.34. Abdominal no solo (flexão do quadril)

6.35. Extensão da coluna

6.36. Levantamento terra

6.37. Stiff

7. Musculação para mulheres, crianças e idosos

7.1. Introdução

7.2. Musculação para mulheres

7.3. Musculação para crianças

7.4. Musculação para idosos

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O processo ensino-aprendizagem será norteado pelo princípio da problematização dos conteúdos, onde o professor atuará como facilitador, levando-se em consideração as experiências e vivências prévias trazidas pelos alunos. Além disso, a disciplina será conduzida de maneira que possibilite a participação ativa do aluno em conjunto com o professor. O facilitador utilizará meios como: aulas expositivas dialogadas na perspectiva de resolução de problemas, **aulas práticas**, apresentação de seminários, trabalhos de pesquisa individuais e/ou em grupo, leituras de artigos com elaborações de resenhas críticas e/ou resumos, círculo de debates, vivências de atividades práticas que envolvam a musculação, observação a diferentes espaços (clubes, academias, condomínios, parques, etc.) de prática profissional. etc., conforme necessidades. Serão utilizados recursos didáticos, tais como: lousa, retroprojetor, livros, apostilhas e artigos científicos, projeção de filmes/vídeos e outros, conforme necessidades. Consideraremos ainda que a apreensão do conhecimento prático esteja em conexão com a fundamentação teórica, na medida em que é preciso usá-la para refletir sobre a experiência, para interpretá-la de maneira crítica e criativa atribuindo assim significado.

Portanto, o aluno deverá vivenciar os conteúdos através de aulas teóricas, práticas e de intervenções, em um ambiente de realidade prática de musculação ou através de situações que simulem a realidade das aulas de musculação, utilizando-se os recursos materiais necessários. As aulas de intervenção ocorrerão mediante a apresentação de um memorial descritivo das atividades previstas.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A metodologia de avaliação estimulará o aluno a apresentar suas habilidades e competências previstas neste planejamento e de acordo com as diversas unidades programáticas. Em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso e o Projeto Pedagógico Institucional, a composição da avaliação em cada unidade acontecerá através de uma Prova Contextualizada (PC) e Medida de Eficiência (ME). Considerando a avaliação como um instrumento do processo ensino aprendizagem ele deverá atender a linha de uma avaliação Formativa, buscando assim, sempre identificar as necessidades de um redimensionamento da ação do professor. Além disso, buscar-se-á uma avaliação qualitativa que funcione como processo de acompanhamento da aprendizagem do aluno e diagnóstico da prática do professor. Para a construção de suas notas, o aluno deverá realizar trabalhos de pesquisa, participar de debates e seminários, participar de atividades práticas, elaborar painéis e micro-aulas, produzir textos, responder provas escritas e **práticas**.

Observações sobre os recursos de avaliação:

Poderão ser utilizados todos ou alguns (conforme necessidades):

- ✓ Análise crítica de textos e/ou filmes/vídeos;
- ✓ Participação nas discussões sobre os textos/artigos indicados;
- ✓ Elaboração de trabalhos individuais e coletivos;
- ✓ Avaliação teórica;
- ✓ Avaliação prática (quando necessária).

Observações sobre a medida de eficiência (ME):

Serão considerados os seguintes critérios gerais:

- ✓ Cumprimento das tarefas;
- ✓ Responsabilidade com os prazos de entrega dos trabalhos;
- ✓ Qualidade na construção e apresentação dos trabalhos coletivos e/ou individuais;
- ✓ Capacidade de trabalhar com responsabilidade, compromisso e cooperação com o grupo;
- ✓ Envolvimento nas leituras e discussões dos textos propostos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BADILLO, J. J. G.; AYESTARAN, E. G. **Fundamentos do treinamento de força aplicação ao alto rendimento desportivo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BACURAU, R. F.; NAVARRO, F.; UCHIDA, M.C. & ROSA, L. F. B. P. C. **Hipertrofia/hiperplasia: fisiologia, nutrição e treinamento do crescimento muscular**. 3 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2009.

FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ZATSIORSKY, V. M. **Ciência e prática do treinamento de força**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

UCHIDA, M. C.; CHARRO, M. A.; BACURAU, R. F. P.; NAVARRO, F.; PONTES JUNIOR, F. L. **Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força**. 6 ed. São Paulo: Phorte, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAECHLE, T. R.; GROVES, B. R. **Treinamento de força: passos para o sucesso**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BITTENCOURT, N. **Musculação: uma abordagem metodológica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1984.

EVERETT, A. **Conceitos e técnicas para o treinamento resistido**. São Paulo: Manole, 2002.

GRAVES, J. E.; FRANKLIN, B. A.; editores. **Resistance training on health and rehabilitation**. Champaign: Human Kinetics; 2001.

KRAEMER, W. J.; HAKKINEN, K. **Treinamento de força para o esporte**. Porto Alegre. Artmed. 2004.

KOMI, P. **Strength and power in sport**. Oxford: Blackwell Science, 2003.

NOVAES, J. S. **Ciência do treinamento dos exercícios resistidos**. São Paulo: Phorte, 2008.

SIMÃO, R. **Fundamentos fisiológicos para o treinamento de força e potência**.São Paulo: Phorte, 2003.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Cineantropometria			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B118287	**04**	**4º**	**80**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Antropometria e medidas em atividades físicas. Medidas e avaliação: conceitos, relações e distinções. Técnicas e instrumentos de medidas e avaliação das atividades motoras – critérios de seleção. Testes para medida e avaliação das capacidades físico-esportivas: testes biométricos, de proficiência motora e de determinação das capacidades físicas de base. Interpretação dos dados e planejamento de atividades físico-esportivas.

OBJETIVOS:

Geral:

- Propiciar noções fundamentais sobre testes para medida e avaliação das capacidades físico-esportivas como: testes biométricos, de proficiência motora e de determinação das capacidades físicas de base.

Específicos

1ª unidade

- Analisar os conceitos, relações e distinções das medidas de avaliação.
- Analisar os dados e planejamento de atividades físico-esportivas.

2ª unidade

- Oferecer conhecimentos das técnicas e instrumentos de medidas e avaliação das atividades motoras – critérios de seleção.

COMPETÊNCIAS :

- Compreender criticamente o conceito e aplicações da cineantropometria enquanto área afim da educação física.
- Identificar as especificidades da cineantropometria.
- Compreender a cineantropometria enquanto área de pesquisa afim da educação física.
- Distinguir as características dos testes, medidas e avaliação.
- Conhecer e aplicar os procedimentos e instrumentos utilizados em cineantropometria; Conhecer as padronizações utilizadas na avaliação da composição corporal.
- Avaliar os testes antropométricos, neuromotores e funcionais utilizados em cineantropometria.
- Compreender a especificidade relacionada a montagem de baterias de testes.
- Distinguir o campo de ação da cineantropometria dentro das especificidades da Educação Física.
- Domínio das tecnologias utilizadas no trabalho em cineantropometria;
- Domínio das padronizações antropométricas e de análise da composição corporal e proporcionalidade.
- Construir e aplicar baterias de testes para diversas realidades relacionadas a exercício e atividades físicas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I: Introdução a Cineantropometria

1. Cineantropometria: conceitos e aplicações
2. Testes**,** medidas e avaliação
3. Avaliação referenciada por norma e por critério
4. Interpretação de informações em cineantropometria
5. Técnicas de medida da composição corporal
6. Pontos anatômicos
7. Instrumentos utilizados em cineantropometria
8. Medidas lineares (longitudinal e transversal)
9. Medidas de circunferência e de massa
10. Fracionamento corporal

UNIDADE II: Avaliação da Composição Corporal

1. Fracionamento corporal em crianças e adolescentes
2. Índices antropométricos
3. Somatotipo
4. Obesidade
5. Avaliação Funcional

   5.1 Crescimento, Desenvolvimento e Maturação

   5.2 Testes utilizados para a avaliação do componente força e flexibilidade

   5.3 Testes utilizados para a avaliação do componente velocidade e agilidade

   5.4 Testes utilizados para a avaliação do componente cardiorrespiratório

   5.5 Construção de baterias de testes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos propostos, os conteúdos serão abordados através de aulas expositivas abertas à participação dos alunos, com recursos audiovisuais como projetor de multimídia. Também haverá aulas de campo no laboratório, de cineantropometria e desempenho humano com a adequada vivência da utilização de instrumentos, técnicas e padronizações apropriadas na aplicação dos procedimentos cineantropométricos. A associação entre teoria e prática será feita com discussões e ações referentes a ação profissional do professor de educação física em seus diversos campos de intervenção. Serão utilizados recursos que favoreçam a aprendizagem como projetor de multimídia, instrumentos antropométricos, laboratório de cinenatropometria e desempenho humano, entre outros recursos que favoreçam diretamente a compreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Haverá também discussões de artigos referentes a área de cineantropometria, seminários com temas correlatos a área, construídos e debatidos em sala de aula, levantamentos de informações em situações extraclasse objetivando o exercício das técnicas utilizadas em cineantropometria, assim como sua tabulação e análise. Tomando-se por referência o Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Tiradentes. -A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e crítica do aluno, proporcionando sempre a intervenção, debates, no qual o professor atue como mediador da aprendizagem. Trabalhar-se-á numa perspectiva crítica utilizando-se de metodologias ativas.

PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO

O sistema avaliativo terá como base o processo de acompanhamento da aprendizagem do aluno de maneira processual e progressiva, estimulando o acadêmico a demonstrar as competências almejadas a partir deste plano de ensino, com a nota final da unidade construída a partir de um somatório de atividades da medida de eficiência e da nota com as seguintes propostas:

- realização de prova escrita enquanto prova contextualizada, com peso oito, e uma atividade complementar como medida de eficiência, com peso dois;
- solicitação, enquanto prova contextualizada, de construção de um ensaio referente aos temas discutidos na disciplina, sendo que para a medida de eficiência será realizada a verificação do conhecimento referente a aplicação das padronizações em cineantropometria;
- construção de um trabalho de prática investigativa (prova contextualizada) onde os discentes aplicarão os conhecimentos adquiridos em atividades de campo, considerando a possibilidade da aplicação da cineantropometria enquanto área de trabalho, sendo a medida de eficiência realizada a partir da aplicação dos conhecimentos adquiridos na unidade em
- simulações de atividades do cotidiano do profissional de educação física.

É interessante ressaltar que estes procedimentos não encerram-se neles mesmos, podendo, a partir da discussão com a turma, serem definidos outras formas de avaliação desde que as mesmas não dissociem-se do PPI/UNIT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENA, Simone . **Exercício físico e qualidade de vida:** avaliação, prescrição e planejamento. São Paulo: Phorte, 2009.

NORTON, Kevin; OLDS, Tim. **Antropométrica:** um livro sobre medidas corporais para o esporte e cursos da área da saúde. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Manual prático para avaliação em educação física.** Barueri, SP: Manole, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor:** de crianças e adolescentes. São Paulo: CLR Balieiro, 1997.

FERNANDES FILHO, J. **A prática da avaliação física**. Rio de Janeiro: Shape, 1999.

FONTOURA Andrea S.; FORMENTIN Charles Marques; EVERSON, Alves Abech. **Guia prático de avaliação física.** São Paulo: Phorte, 2008.

ROCHA, Paulo Eduardo Carnaval Pereira da. **Medidas e avaliação em ciências do esporte**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

POMPEU, Fernando. **Manual de Cineantropometria**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

TRITSCHLER, Kathleen. **Medida e Avaliação em Educação Física**. São Paulo: Manole, 2006.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Fundamentos da Ginástica			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B118295	**04**	**4º**	**80**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

História e evolução da ginástica. Estudo dos fundamentos, classificação e descrição do exercício ginástico. História e evolução da ginástica no Brasil, Estudo das correntes europeias da ginástica que influenciaram a educação física brasileira: teoria e prática das ginásticas alemã, sueca, francesa, calistenia, etc. Formas básicas da ginástica: livre e com aparelhos. Evolução histórica dos métodos e técnicas empregadas nas atividades ginásticas no Brasil. Experiências metodológicas e de prática de ensino.

OBJETIVOS

Geral

- ✓ Analisar a origem e a evolução histórica da ginástica, a teoria e a prática das diversas formas de ginástica com seus fundamentos técnicos, proporcionando aprendizado a respeito de seus elementos básicos e sua atual diversidade e aplicabilidade como elemento da cultura corporal em distintos ambientes;

Específicos

UNIDADE I

- ✓ Oferecer conhecimentos técnico-científicos a respeito da evolução histórica e metodológica da ginástica;

UNIDADE II

- ✓ Analisar criticamente a evolução histórico-descritiva das diferentes metodologias gímnicas nas distintas fases sócio-político-culturais da Educação Física Brasileira;

- ✓ Apresentar a Ginástica como instrumento de desenvolvimento bio-psico-social do indivíduo.

COMPETÊNCIAS

- ✓ Reconhecer a Ginástica como instrumento de desenvolvimento bio-psico-social do indivíduo;
- ✓ Dominar o Planejamento da Ginásticas como conteúdo da Educação Física;
- ✓ Aplicar programas para aprendizagem das habilidades básicas e habilidades específicas dentro da ginástica, a partir do diagnóstico do público alvo;
- ✓ Valorizar situações de segurança nos procedimentos da elaboração de uma rotina de ginástica ao se utilizar movimentos acrobáticos;
- ✓ Valorizar a importância do profissional no processo ensino - aprendizagem na área das ginásticas;
- ✓ Valorizar as formas de comunicação oral e escrita de um professor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Considerações gerais sobre a ginástica

- História da Ginástica
- História da Ginástica no Brasil
- Ginástica – elementos constitutivos
- Classificação dos exercícios físicos
- Estudo crítico do Método Francês
- Treinamento Físico Militar Brasileiro
- Estudo do Sistema de Ginástica Sueca
- Estudo crítico do Método Natural de Hebert

UNIDADE II: principais sistemas e métodos da ginástica na Educação Física Brasileira

- Sistema de Ginástica Básica Dinamarquesa
- Estudo da Calistenia
- Sistema da Educação Física Desportiva Generalizada
- Estudo da Ginástica Feminina
- Método Natural Austríaco

- Estudo da Halterofilismo
- A Hatha Ioga
- Evolução dos principais sistemas e métodos da ginástica na Educação Física Brasileira

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Serão selecionadas de acordo como os conteúdos e objetivos, ou seja, conforme as situações de ensino que pediram diferentes tipos de intervenção: aulas expositivas centradas no professor na perspectiva do conflito e da solução de problemas; seminários, forma de estudos individuais e/ou em grupos, leitura de artigos com elaboração de resenhas críticas; aulas de experiência-metodológica na perspectiva do conflito e da solução de problemas e aulas de experiência-metodológica sustentada nas decisões dos alunos (elaboração de prática de docente e execução com orientação do professor). Consideraremos ainda que a apreensão do conhecimento experencial esteja em conexão como a fundamentação teórica, na medida em que é preciso usá–la para refletir sobre a experiência, para interpretá-la e para atribuir-lhe significado. Em todo o tipo de atividades o professor procurará desenvolver, introduzir e promover a utilização de metodologias ativas, ferramentas indispensáveis na aquisição de habilidades que constituem o paradigma nuclear do currículo por competências.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O sistema avaliativo terá como base o processo de acompanhamento da aprendizagem do aluno de maneira processual e progressiva, estimulando o acadêmico a demonstrar as competências almejadas a partir deste plano de ensino, com a nota final da unidade construída a partir de um somatório de atividades da medida de eficiência e da nota obtida na prova contextualizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da ginástica**: livro do professor e do aluno. São Paulo: Ícone, 2003.

MARINHO, Inezil Penna. **Sistema e métodos de Educação Física**. 6. ed. Edit. Brasilpal Ltda. (s/d).

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física: raízes europeias e Brasil**. 2. ed. revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAIVA, P. A. Educação física: **principais sistemas e métodos**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1980.

SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo**: estudos a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: Autores associados, 1998.

BARBANTI, Valdir J. e GUISELINE, Mauro. **Exercícios Aeróbicos**. São Paulo, Balaeiro, 1985

MARINHO, Inezil Penna. **Rui Barbosa o paladino da Educação Física no Brasil**. 2.ed.Basilia: Horizonte, 1980.

MARINHO, Inezil Penna. **História Geral da Educação Física**. São Paulo: Cia Brasil Edit. (s/d).

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Treinamento Desportivo I			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B111142	**04**	**3º**	**80**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Estudo e planejamento do treinamento desportivo aplicado às crianças e adolescentes. Estágios de desenvolvimento esportivo, capacidades físicas e princípios científicos.

OBJETIVOS:

Geral:

- Oferecer conhecimentos básicos sobre o planejamento do treinamento na infância e adolescência.

Específicos

1ª unidade

- Oferecer conhecimentos básicos sobre a evolução histórica do treinamento desportivo, treinamento das qualidades físicas, desenvolvimento de um programa de treinamento de longos anos.

2ª unidade

- Propiciar conhecimentos sobre os aspectos intervenientes na performance e os princípios científicos do treinamento desportivo

COMPETÊNCIAS:

- Conhecer os procedimentos metodológicos voltados para o desenvolvimento das capacidades físicas na infância e na adolescência.
- Discutir tendências seculares de tamanho físico e de maturação biológica.
- Analisar criticamente as influências das oportunidades para prática, encorajamento e instrução da aquisição de habilidades motoras.

- Identificar diferenças e semelhanças relativas ao sexo e idade no desempenho de crianças e adolescentes.
- Distinguir entre aptidão relacionada à saúde e aptidão relacionada ao desempenho, na infância e na adolescência.
- Conhecer os diferentes espaços de ensino e as atividades práticas/teóricas, vinculadas a prática profissional ligadas ao treinamento desportivo.
- Trabalhar em equipe, participando de atividades em grupos, compreendendo as diferenças individuais e coletivas procurando colaborar para que o grupo atinja os objetivos propostos.
- Dominar linguagem técnica do treinamento desportivo nos diferentes espaços de intervenção profissional.
- Entender possíveis formas de tratar os conteúdos de treinamento desportivo nas diferentes demandas culturais;
- Resolver problemas referentes aos procedimentos metodológicos apropriados à organização do trabalho pedagógico para o desenvolvimento físico de crianças e adolescentes.
- Demonstrar conhecimento de alterações das capacidades físicas ao longo do tempo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Conhecimentos básicos sobre a evolução histórica do treinamento desportivo, treinamento das qualidades físicas, desenvolvimento de um programa de treinamento de longos anos.

1. Evolução histórica do Treinamento Desportivo
    1.1 Conceitos e definições
    1.2 Treinamento total
    1.3 Tipos de preparação

2.Treinamento das qualidades físicas
    2.1 Resistência aeróbica
    2.2 Resistência anaeróbica
    2.3 Flexibilidade
    2.4 Velocidade (de movimento, deslocamento e de reação)
    2.5 Força (estática, dinâmica e explosiva)

2.6 Resistência muscular localizada

2.7 Equilíbrio (estático, dinâmico e recuperado)

2.8 Coordenação Motora, agilidade

3.Desenvolvimento de um programa de treinamento de longos anos

3.1 Comparação entre especialização precoce e desenvolvimento multilateral

3.2 Desenvolvimento humano e treinamento de qualidades físicas

3.3 Método progressivo de aplicação da carga ao longo da vida

UNIDADE II: Aspectos intervenientes na performance e os princípios científicos do treinamento desportivo

4. Aspectos intervenientes na performance

4.1 Aquecimento, desaquecimento, fadiga e sobre treinamento

5. Estágios de treinamento

5.1 Estágio de iniciação

5.2 Estágio de formação esportiva

5.3 Estágio de especialização

5.4 Estágio de alta performance

6. Princípios científicos do treinamento desportivo

6.1 Princípio da adaptação

6.2 Princípio da sobrecarga

6.3 Princípio da interdependência volume x intensidade

6.4 Princípio da continuidade

6.5 Princípio da especificidade

METODOLOGIA DE ENSINO:

Serão selecionadas diferentes intervenções conforme as situações de ensino, tais como: aulas expositivas centradas no professor e na perspectiva de soluções de problema; seminários, formas de estudo individuais e/ou em grupos, leituras de artigos com elaborações de resenhas críticas e/ou resumos; aulas de experiência-metodológica na perspectiva do conflito e resolução de problemas, vivências de atividades práticas; observação a diferentes espaços de prática profissional. Consideraremos ainda que a apreensão do conhecimento prático esteja em conexão com a fundamentação teórica, na medida em que é preciso usá-la para refletir sobre a experiência, para interpretá-la de maneira crítica e criativa atribuindo assim significado. Em todo o tipo de atividades o professor procurará desenvolver, introduzir e promover a utilização de

metodologias ativas, ferramentas indispensáveis na aquisição de habilidades que constituem o paradigma nuclear do currículo por competências.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O sistema avaliativo terá como base o processo de acompanhamento da aprendizagem do aluno de maneira processual e progressiva, estimulando o acadêmico a demonstrar as competências almejadas a partir deste plano de ensino, com a nota final da unidade construída a partir de um somatório de atividades da medida de eficiência e da nota obtida na prova contextualizada

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANTAS, Estélio H. M.. **A prática da preparação física.** 6ª. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014.

BOMPA, Tudor O. **Treinamento total para jovens campeões**. São Paulo: Manole, 2002.

GOMES, Antônio Carlos. **Treinamento desportivo:** estrutura e periodização. São Paulo: ARTMED, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DANTAS, E. H. M. **Flexibilidade: alongamento e flexionamento.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

FORTEZA DE LA ROSA, Armando; RAMIREZ FARTO, Emerson. **Treinamento desportivo:** do ortodoxo ao contemporâneo. São Paulo: Phorte, 2007.

LA ROSA, Armando Forteza; FARTO, Emerson Ramirez. **Treinamento desportivo: do ortodoxo ao contemporâneo.** São Paulo: Phorte, 2007.

LOPES, Charles Ricardo; MONTEIRO Artur Guerrini. **Periodização esportiva**. São Paulo: Phorte, 2009.

ZILIO, Alduino. **Treinamento físico**. Rio grande do Sul: Ulbra, 2005

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Gestão de Eventos Esportivos e de Lazer			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B118333	**02**	**4º**	**40**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Planejamento e gestão: teorias clássicas e seus princípios gerais. Modelos e tipos de gestão de instituições e de eventos em Educação Física, esporte e lazer: tipos e estrutura organizacional. Modelos e técnicas de organização de eventos físico-esportivos. Planejamento, marketing, organização, gestão e avaliação de eventos físico-esportivos: diagnóstico, desenvolvimento e avaliação de um projeto de intervenção.

OBJETIVO

Geral:

- Oferecer conhecimentos sobre os modelos e técnicas de organização de eventos físico-esportivos: como criar, como planejar, como comercializar e como gerir (estudo de casos).

Específicos:

Unidade I:

- Analisar as teorias clássicas e seus princípios gerais;
- Oferecer conhecimentos os modelos e tipos de gestão de instituições e de eventos em Educação Física, esporte e lazer: tipos e estrutura organizacional.

Unidade II:

- Oferecer conhecimentos sobre os modelos e técnicas de organização de eventos físico-esportivos: como criar, como planejar, como comercializar e como gerir (estudo de casos);
- Propiciar a participação no planejamento, marketing, organização, gestão e avaliação de eventos físico-esportivos: diagnóstico, desenvolvimento e avaliação de um projeto de intervenção.

COMPETÊNCIAS:

- Conhecer os procedimentos básicos para organização de eventos físico-esportivos;
- Criar, planejar, coordenar e gerenciar eventos físico-esportivos;
- Analisar criticamente os procedimentos administrativos na gestão de eventos em educação física, com o intuito de detectar erros, apontar melhores linhas de ação e desenvolver o espírito ético;
- Identificar as características básicas dos modelos e técnicas de organização de eventos físico-esportivos;
- Dominar os princípios do planejamento e marketing dos eventos físico-esportivos;
- Entender as possíveis formas de captação de recursos para viabilizar a operacionalização de um projeto de evento físico-esportivo;
- Entender as características básicas para a busca de patrocínio, atentando para a elaboração de um projeto convidativo, objetivo e exequível;
- Conhecer os principais tópicos de desenvolvimento e avaliação de um projeto de intervenção de eventos físico-esportivos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Evento: aspectos gerais da administração e planejamento de eventos físico-esportivos

1 Evento

1.1 Conceito

1.2 Jogos Olímpicos

1.3 Eventos esportivos no Brasil

1.4 Tipologia dos eventos

2 Aspectos gerias da administração e planejamento de eventos físico-esportivos

2.1 Teorias clássicas da administração

2.1.1 Teoria do capital humano

2.1.2 Teoria da gerência científica

2.1.3 Teoria da qualidade total

2.2 Funções administrativas

2.2.1 Planejamento

2.2.2 Organização

2.2.3 Direção / liderança

2.2.4 Controle / avaliação

2.2.5 Eficiência X eficácia

3 Administração e marketing de eventos físico-esportivos

3.1 Esporte e administração esportiva

3.1.1 Indústria do esporte

3.2 Marketing Esportivo

3.2.1 Conceitos

3.2.2 Objetivos

3.2.3 Teoria do marketing esportivo

3.2.4 Modelo de administração do marketing esportivo

3.2.5 Relações de mídia no esporte

3.2.6 Efeitos

4 Projetos de eventos físico-esportivos

4.1 Metodologia

4.2 Tipos de retorno para o patrocinador

4.3 Formas de captação de recursos

5 Promoção e prática de eventos físico esportivos

5.1 Estudo de Casos

6CheckList

7 Organização e gestão de eventos físico-esportivos

7.1 Aspectos básicos para o sucesso de um evento esportivo

7.2 Providências fundamentais para organização e gestão de eventos

7.3 Como conseguir patrocínio

7.4 Fatores que afetam a organização e o desenvolvimento do evento

7.5 Organização de competições

7.5.1 Conceitos

7.5.2 Classificação

UNIDADE II: Desenvolvimento de projetos e eventos físico-esportivos

8 Tipos de disputa

8.1 Eliminatória simples

8.2 Eliminatória dupla

8.3 EliminatóriaBagnall-Wild

8.4 Rodízio simples

8.5 Rodízio duplo

8.6 Rodízio lombardo

8.7 Rodízio em série

8.8 Rodízio combinado

8.9 Play-off

8.10 Sistema Suíço

9 Desenvolvimento de projetos e eventos físico-esportivos

9.1 Trabalho em equipe

9.2 Regulamentação de eventos

9.2.1 Regulamentos gerais

9.2.2 Regulamentos específicos

10 Organização, aplicação e avaliação de projetos de acampamentos

11 Planejamento, organização e intervenção em projetos

12 Gincanas

12.1 Organização

12.2 Projetos

13 Diagnósticos de projetos de amparo ao esporte e eventos físico-esportivos

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Diferentes tipos de intervenção serão eleitos em razão da situação de ensino, dentre os quais: aulas expositivas da problematização; seminários, dinâmicas de grupo, leitura de artigos e consequente elaboração de resenhas críticas, pesquisa bibliográficas e de campo sob orientação do professor e profissionais da área; vivência prática dos conteúdos sob forma de análise em instituições que atuam com gestão de eventos físico-esportivos; construção de projetos de eventos sob forma de trabalho em equipe e orientada pelo professor. Em todo o tipo de atividades o professor procurará desenvolver, introduzir e promover a utilização de metodologias ativas, ferramentas indispensáveis na aquisição de habilidades que constituem o paradigma nuclear do currículo por competência.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação terá como intenção primordial o estímulo à apresentação das habilidades e competências por parte do aluno. Norteada pelo Projeto Pedagógico Institucional e pelo Projeto Pedagógico do Curso, compor-se-á de uma Prova Contextualizada e de uma Medida de Eficiência, que se dará através de seminários e trabalhos de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARREIRO, Eduardo Augusto. **Educação Física no Ensino Superior - Gestão da Educação Física e Esporte.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2006.

SBRIGHI, César Augusto. **Como conseguir patrocínio esportivo**: um plano para o sucesso no marketing esportivo. São Paulo: Phorte, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos**: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Marketing de eventos.** 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

ORGANIZAÇÃO e gestão de eventos. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2008.

PITTS, Brenda G.; STOTLAR, David K..**fundamentos de marketing esportivo.** São Paulo: Phorte, 2002.

WATT, Davia C. **Gestão de eventos em lazer e turismo.** Porto Alegre: Bookman, 2004.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Bioética			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B115008	**02**	**4º**	**40**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Origem e evolução da Bioética. Modelos explicativos da Bioética. Princípios ou referenciais bioéticos. Direitos humanos. Pesquisa com seres humanos e animais e responsabilidade científica. Código de Ética Profissional. Reflexão sobre questões ligadas a privacidade e confidencialidade, problemas acerca do início e final da vida, clonagem, transplante e outros aspectos polêmicos no contexto profissional.

2. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

2.1. Geral

Proporcionar uma visão geral e interdisciplinar da Bioética, desde sua origem até os capítulos mais polêmicos, despertando o interesse dos estudantes pelas questões que a cercam, estimulando reflexão e discussão crítica dos diversos temas.

2.2. Específicos

UNIDADE I:

- Compreender os fundamentos da bioética.
- Refletir sobre temas como direitos humanos, privacidade e confidencialidade, vulnerabilidade, interdisciplinaridade e consentimento informado.

UNIDADE II

- Reconhecer as implicações éticas e legais da pesquisa com seres humanos e animais.
- Conhecer o Código de Ética Profissional.
- Refletir sobre questões ligadas ao longo da vida, clonagem, transplante e outros aspectos polêmicos.

3. COMPETÊNCIAS

- Aplicar os princípios éticos e bioéticos nas relações profissionais com o individuo e a coletividade.
- Utilizar o Código de Ética nas situações emergidas do cotidiano profissional.
- Aplicar os princípios éticos e legais no desenvolvimento de pesquisas científicas.
- Analisar questões ligadas a privacidade e confidencialidade, problemas acerca do início e final da vida, clonagem, transplante e outros aspectos polêmicos no contexto profissional.
- Identificar e resolver problemas em equipe, através da comunicação oral e escrita, de forma crítica, integrada e participativa.
- Demonstrar uma atitude crítica, participativa e integrada por meio de discussões que envolvam os temas abordados nos conteúdos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

1. Conceitos de Ética e Bioética.
2. História da Bioética.
3. Fundamentos Biológicos da Bioética
4. Privacidade e Confidencialidade
5. Bioética e Direitos humanos.

UNIDADE II

1. Aspectos éticos e bioéticos em pesquisa científica
2. Código de Ética Profissional
3. Consentimento Informado.
4. Direitos reprodutivos e as tecnologias de procriação em seres humanos.
5. Células tronco; clonagem.
6. Transculturalidade, religião e crenças.
7. A morte e o morrer.
8. Doação de Órgãos e Tecidos; Transplantes.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em todas as aulas procurar-se-á desenvolver, introduzir e promover a utilização de metodologias ativas, ferramentas indispensáveis na aquisição de habilidades que constituem o paradigma nuclear do currículo por competências. Estas preconizam a participação ativa do aluno, na pesquisa, raciocínio e resolução de problemas. Serão utilizadas ainda:

- Exposições dialogadas, seguidas de debates, questionamento, contextualização e reflexão.
- Exibição de filmes com posterior discussão.
- Atividades Integradoras: A cada unidade devem-se discutir as aplicações de conteúdos da disciplina com algumas áreas da saúde e outras disciplinas do mesmo período.

7. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Tratando-se de um processo de avaliação continuada serão utilizadas serão utilizadas provas escritas com questões contextualizadas, que corresponderão a 60% do valor da nota. Os 40% restantes serão adquiridos através de avaliação processual ao longo do período, incluindo a Atividade Integradora e a participação nas atividades de metodologias ativas.

8. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONAMIGO, E.L. **Manual de Bioética: Teoria e Prática**. 3ª ed. AllPrint Editora 2015. ISBN: 978-85-4110-8379;

CARNEIRO, A.D.; MORAIS, G.S.N.; PEQUENO, M.P.J. & S.F.G. COSTA. **O Enfermeiro em Ação – Orientações Ético-legislativas.** 1ª ed. Ìcone, 2013. ISBN: 978-852-741-2445.

HUSTED, G.; SCOTTO, C.; HUSTED, J.H. & P.W., KIMBERLEY. **Bioethical Decision Making in Nursing.** 5th ed. PMHCNS-BC, 2014. ISBN: 978-0-826-17-1436.

JOHNSTONE, M.J. **Bioethics – a nursing perspective**. 6th ed. Elsevier, 2015. ISBN: 978-0-729-54-2159.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P. & L. BERTACHINI. **Bioética, Cuidado e Humanização**. 1ª ed. Edições Loyola, 2014. ISBN: 978-851-504-1152.

VEATCH, R.M. **Bioética.** 3. Ed. S.Paulo, SP: Pearson Education do Brasil Ldta, 2014. ISBN 978854304495.

9. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENTO, L.A. **Bioética e Pesquisa em Seres Humanos**. 1ª ed. Paulinas, 2015. ISBN: 978-85-3562-795-4.

JANSEN, R.R.; SIEGLER, M. & W.J. WINSLADE. **Ética Clínica – Abordagem Prática para Decisões Éticas na Medicina Clínica.** 7ª ed. McGraw-Hill, 2012. ISBN: 978-858-055-1297.

PONA, E.W. **Testamento Vital e Autonomia Privada**. 1ª ed. Juará Editora, 2015. ISBN: 978-85-3625-204-9.

SANTOS, N.C.M. **Legislação e Regulação em Saúde** – Série Eixos. 1ª ed. Látria, 2014. ISBN: 978-8-536-50-8511.

SILVA, J.V.; BARBOSA, S.R.M. & S.R.M.P. DUARTE. **Biossegurança no Contexto da Saúde.** 1ª ed. Látria, 2013. ISBN: 9788576140740.

SINGER, P. **The Most Good You Can Do: how effective altruism is changing. Ideas about living ethically**. 1st ed. Yale University Press. ISBN: 978-0-300-18027-5

ZAMPIERI, G. & L.C. SUSIN. **A vida dos outros**. 1ª ed. Paulinas, 2015. ISBN: 9788535640014.

ZORZI, L.W.; RAYMUNDO, M.M. & J.R. GOLDIM. **Espiritualidade na atenção a pacientes/famílias em cuidados paliativos: um guia para profissionais de saúde.** Porto Alegre, WW Livros, 2016. ISBN: 978-85-68175-5 (e-book). Acesso gratuito em: https://issuu_com/nucleointerdisciplinardebioetica/docs/espiritualidade_na_aten_o_a_paci?utn_source=conversion_sucess&utm_campaign=transactional&utm_medim=email.

ZORZI, L.W.; RAYMUNDO, M.M. & J.R. GOLDIM. **Religiões e Credos do Brasil: um guia breve para profissionais de saúde**. Porto Alegre. Ideais, 2016. ISBN: 978-85-68175-43-9 (e-book). Acesso gratuito em: https://issuu.com/nucleodisciplinardebioetica/docs/religi_as_e_credos_no_brasil.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Práticas de Educação Física II			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	H118147	**02**	**4º**	**40**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Bases Orientadoras da Ação Generalizadas. Interpretação de uma segunda língua. Pesquisa, de forma independente, de um problema relativo a temática central do ano, com caráter inter e transdisciplinar, contextualizada na área do curso e compatível com as capacidades que deverão ser desenvolvidas. Integração dos conhecimentos dos 3º e 4º semestres letivos do curso. Desenvolvimento da prática integradora de média complexidade.

OBJETIVOS:

Geral

- ✓ Estimular práticas de estudos independentes visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno com ênfase nas disciplinas específicas dos 3º e 4º semestres letivos.

Específicos

UNIDADE I

- ✓ Propiciar conhecimentos sobre como organizar e planejar o tempo para execução de atividades;
- ✓ Favorecer a compreensão e aplicação da linguagem científica e o trabalho de forma autônoma;
- ✓ Estimular o trabalho em equipe, com atenção às habilidades interpessoais e resoluções de problemas.

UNIDADE II

- ✓ Possibilitar a aplicação dos conhecimentos na prática na área de atuação da educação física, considerando as responsabilidades atribuídas à esta profissão no meio social e ambiental;

- ✓ Propiciar a consolidação de informações provenientes de diversas áreas para desenvolvimento de projetos de pesquisa vinculados à área de conhecimento do curso;

COMPETÊNCIAS:

- ✓ Trabalhar de forma autônoma;
- ✓ Identificar, apresentar e resolver problemas;
- ✓ Aplicar os conhecimentos na prática;
- ✓ Compreender e aplicar a linguagem científica;
- ✓ Organizar e planejar o tempo para execução de atividades;
- ✓ Organizar projetos de pesquisa vinculados à área de conhecimento do curso;
- ✓ Buscar, processar e analisar informações procedentes de fontes diversas;
- ✓ Trabalhar em equipe, com atenção às habilidades interpessoais;
- ✓ Comunicar-se de forma oral e escrita;
- ✓ Compromisso ético;
- ✓ Responsabilidade social e compromisso cidadão.
- ✓ Conhecer a área de atuação da educação física e as responsabilidades atribuídas à esta profissão no meio social e ambiental;
- ✓ Compreender a importância no desenvolvimento de trabalho de consolidar as informações provenientes de diversas áreas para desenvolvimento de projeto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I

- ✓ Aplicação da Base Orientadora da Ação para montar equipes de trabalho;

- ✓ Aplicação da Base Orientadora da Ação para Modelar e Solucionar o Problema Proposto;
- ✓ Identificar quais conteúdos já estudados em sua formação acadêmica são abordados de forma integradora em seu problema proposto;
- ✓ Planejamento do projeto.

UNIDADE II

- ✓ Desenvolvimento de Prática Integradora Específica auxiliada pelas Bases Orientadoras da Ação;
- ✓ Execução de um Projeto para resolução do problema específico segundo Base Orientadora de Ação proposta, identificando em cada caso, os impactos gerados: ambiental, social, tecnológico, científico e econômico.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas. Orientações individuais e coletivas, estudos de texto, discussões e argumentações no contorno do projeto, estudos dirigidos com gradação de dificuldade, acompanhamento a cada encontro das etapas de desenvolvimento do trabalho, e trabalho em equipe para resolução de problema multidisciplinar da sua área de atuação profissional.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será desenvolvida de forma processual: uma parte escrita de desenvolvimento do trabalho em forma de um pré-projeto equivalente a 30% da nota da unidade, uma apresentação oral da resolução do problema contemplando 30% da nota da unidade e os 40% restantes da nota serão distribuídos pela realização das etapas de desenvolvimento do projeto a cada encontro.

A avaliação (em todas suas etapas) será norteada e dimensionada proporcionalmente aos seguintes fatores: Relevância do tema (técnica e/ou social), Clareza do desenvolvimento e estrutura do projeto, Organização metodológica, Participação da equipe (avaliação dos pares), Atenção às especificações técnicas e Postura de apresentação dos resultados. Ressaltamos

que a avaliação dos pares é um fator determinante com influência direta proporcional a nota final atribuída ao aluno em cada unidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**.3. ed., reimpr. São Paulo, SP: Pearson Makron Books, 2010. 158 p.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 17. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

THOMAS, J. E. **Fundamentos de Educação Física.** 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, c2004. 271 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed., 4. impr. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 184 p

MAGALHÃES, G**. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia.** São Paulo: Ática, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa.** Rio de Janeiro: 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287: informação e documentação: projeto de pesquisa**. Rio de Janeiro, 2011.

5º PERÍODO

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Basquetebol			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B118325	**02**	**5º**	**40**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Estudo do basquetebol com ênfase em seus fundamentos técnicos. Procedimentos metodológicos para o desenvolvimento e aplicação. Análise dos conceitos básicos de sistemas de defesa e ataque.

OBJETIVOS

Geral:

- Propiciar conhecimentos fundamentais sobre o basquetebol com ênfase em seus fundamentos técnicos, levando em consideração os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento e aplicação dos mesmos.

Especificos:

Unidade I

- ✓ Propiciar conhecimentos básicos teórico-práticos do basquetebol nos seus mais diversos ambientes de intervenção.

Unidade II

- Analisar os conceitos básicos de sistemas de defesa e ataque.

COMPETÊNCIAS

- Construir argumentos utilizando-se de informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas.
- Apropriar-se dos conhecimentos fundamentais sobre o basquetebol com ênfase em seus fundamentos técnicos, levando em consideração os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento e aplicação dos mesmos.

- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre os conceitos básicos de sistemas de defesa e ataque.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I: Introdução ao basquetebol

1 Introdução ao basquetebol

1.1 Histórico do basquetebol

1.2 Caracterização do Basquetebol

1.3 Bases para o ensino dos fundamentos técnicos do basquetebol

1.4 Manejo do corpo

1.5 Manejo com a bola

1.6 Empunhadura

1.7 Drible

1.8 Posição de expectativa ou marcação

1.9 Passes

1.10 Recepção

1.11 Arremessos

1.12 Bandejas

1.13 Rebotes

1.14 Principais regras

UNIDADE II: Principais regras

2. Principais regras

2.1 Caracterização dos tempos rítmicos

2.2 Exercícios sincronizados

2.3 Situações de jogo

2.4 Jogos pré-desportivos

2.5 Classificação dos sistemas de defesa e ataque

2.6 Contra-ataque

2.7 Conversão

2.8 Defesa por pressão

2.9 Defesa por zona

2.10 Principais capacidades físicas exigidas no basquetebol

2.11 Treinamento esportivo aplicado ao basquetebol

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O processo ensino-aprendizagem será norteado pelo princípio da problematização dos conteúdos, onde o professor atuará como facilitador, levando-se em consideração as experiências e vivências prévias trazidas pelos alunos. O aluno terá a possibilidade de vivenciar a prática e aplicação dos conteúdos através da realização exercícios, criando-se situações de ordem prática de aplicação dos conteúdos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Adotaremos a avaliação processual, ou seja, como um processo contínuo de diagnóstico de situações, considerando a observação, análise e conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana, ou seja, a avaliação deve estar voltada para a aquisição de conhecimento, habilidade e atitude dos alunos. Para isso, as avaliações levarão em conta a participação nas atividades em grupos e individuais. O conhecimento de conceitos, técnicas e métodos que se relacionam ao objeto de estudo da disciplina. A avaliação será caracterizada como Medidas de eficiência obtida por meio do acompanhamento dos alunos (as) nas aulas através de suas participações no processo ensino-aprendizagem, tendo em conta suas interações e intervenções, apresentação de trabalhos escritos (leitura de artigos com elaboração de resenhas críticas) participações em seminários e planejamento de Práticas Docentes em grupos. E a prova contextualizada abordando os conteúdos ministrados e as habilidades e competências adquiridas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Aluisio Elias Xavier; ROSE JÚNIOR, Dante de. **Basquetebol:** técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica. 3. ed. ampl. e atual. São Paulo: E.P.U., 2010.

ROSE JÚNIOR, Dante de. **Modalidades esportivas coletivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ROSE JÚNIOR, Dante de; TRICOLI, Valmor (Organização). **Basquetebol:** uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri, SP: Manole, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Marcos Bezerra. **Basquetebol:** iniciação. Editora Sprint: Rio de Janeiro, 1998.

GUARIZI, Mário Roberto. **Basquetebol da iniciação ao jogo**. Editora Fontoura: São Paulo, 2007.

NETO, Walter Carvalho. **Basquetebol**: sistemas de ataque e defesa. Editora Sprint: Rio de Janeiro, 2000.

REVERDITO, Riller Silva ; SCAGLIA Alcides J. **Pedagogia do esporte:** jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

ROSE JÚNIOR, Dante de. **Modalidades esportivas coletivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Práticas de Extensão na Área de Saúde			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B115210	**02**	**5º**	**40**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Desenvolvimento de projeto de extensão no contexto interdisciplinar na área de saúde.

OBJETIVOS

Geral:

- Desenvolver projeto de extensão no contexto interdisciplinar na área de saúde

Específicos

I Unidade

- Instituir a prática cotidiana de extensão e possibilitar a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social;

II Unidade

- Contribuir para a promoção de extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas nas instituições.

COMPETÊNCIAS:

- ✓ Entender a importância das práticas de extensão na formação universitária;
- ✓ Perceber a relevância da extensão e dos meios necessários para o desenvolvimento de habilidades procedimentais e atitudinais;
- ✓ Ressignificar saberes por meio de ações extensionistas que articulem teoria e prática numa perspectiva interdisciplinar;
- ✓ Apropriar-se dos conhecimentos desenvolvidos na universidade para reconstrução de saberes;

- ✓ Desenvolver a autonomia acadêmica por meio de atividades extensionistas orientadas que permitam um direcionamento na gestão do tempo de estudo;
- ✓ Discutir os procedimentos a serem utilizados no projeto de extensão a ser elaborado;
- ✓ Elaborar projeto de extensão interdisciplinar;
- ✓ Desenvolver projeto de extensão aliando a teoria da sala de aula à prática na comunidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I

Projeto de Extensão Interdisciplinar: planejamento.

UNIDADE II

Projeto de Extensão Interdisciplinar: execução.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Aulas expositivas e dialogadas, sendo desenvolvidas de acordo com os conteúdos a serem trabalhos, através de apresentação dos conceitos fundamentais relacionados ao tema para discussão de questões relacionadas, fixando os conceitos (re) construídos na interação professor-aluno-conhecimento e proferidas oficinas para elaboração de um projeto de extensão coletivo baseado numa temática interdisciplinar, bem como o desenvolvimento do referido projeto na comunidade.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será processual, sendo que na primeira unidade as atividades contemplarão discussões e oficinas acerca de elaboração coletiva de projetos extensionistas. Na segunda unidade os alunos serão avaliados pelo desenvolvimento do projeto elaborado e apresentação de um relatório final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as idéias.** 9. ed., impr. São Paulo: Ática, 2007. 59 p. (Série Princípios).

CALDERÓN, Adolfo. **Educação Superior: Construindo a Extensão Universitária nas IES particulares.** 1 ed. São Paulo: Xamã, 2007.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de extensão universitária.** São Paulo: Avercamp, 2008. 115

ACESSO VIRTUAL:

ZAYAS, Emilio López-Barajas –(organizador). **O paradigma da educação continuada.** Penso, Minha Biblioteca.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2006. 209 p.

CALDERÓN, Adolfo. SAMPAIO, Helena. **Extensão Universitária: Ação comunitária em universidades brasileiras**, São Paulo, Editora Olho d Água, 2002.

FARIA, Doris Santos de. (org.) **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina**, Brasília, 1ª Edição, Editora UNB, 2001.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária.** 2. ed., rev. Campinas, SP: Alínea, [2010]. 138 p.

SOUZA NETO, João Clemente de; ATIK, Maria Luiza Guarnieri (Org.). **Extensão universitária: construção de solidariedade**. São Paulo: Expressão e Arte, c2005. 94 p. (Série Práticas de Solidariedade).

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Treinamento Desportivo II			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B111185	**04**	**5º**	**80**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Teoria e metodologia do treinamento desportivo aplicados a indivíduos e equipes. Periodização do treinamento.

OBJETIVOS

Geral

- Propiciar conhecimentos fundamentais sobre a teoria e metodologia do treinamento desportivo aplicados a indivíduos e equipes em busca do melhor aproveitamento das capacidades de performance.

Específicos

UNIDADE I

- Analisar os procedimentos metodológicos apropriados à vivência e à organização do trabalho pedagógico, voltado para a performance.

UNIDADE II

- Oferecer conhecimentos sobre os aspectos do Treinamento Cardiopulmonar e neuromuscular.

COMPETÊNCIAS

- Discutir tendências seculares do treinamento desportivo.
- Analisar criticamente as formas de preparação para o treinamento.
- Identificar as variáveis do treinamento desportivo relativo a intensidade e volume.
- Conhecer os diferentes meios de repouso e recuperação.
- Trabalhar as diferentes formas de preparação desportiva.

- Dominar linguagem técnica do treinamento desportivo nos diferentes espaços de intervenção profissional.
- Entender possíveis formas de trabalhar as variáveis para periodização do treinamento desportivo.
- Conhecer as diferentes formas de montagem de um macrociclo.
- Conhecer os diversos aspectos do mesociclo e do microciclo.
- Conhecer a metodologia para montagem das curvas de volume e de intensidade em um macrociclo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Planejamento e Periodização do treinamento

1. Planejamento do treinamento
   1.1 Fase de anteprojeto de treinamento.
   1.2 Fase de diagnóstico.
   1.3 Fase de planejamento.

2. Periodização do treinamento desportivo.
   2.1 Plano de expectativa individual.
   2.2 Plano de expectativa desportivo.
   2.3 Macrociclo tradicional e de *meeting*.
   2.4 Divisão do macrociclo.
   2.5 Subdivisão das fases e períodos.
   2.6 Montagem do macrociclo.
   2.7 Cálculo das curvas de treinamento.
   2.8 Obtenção do *peak.*

UNIDADE II: Treinamento Cardiopulmonar e neuromuscular

3. Treinamento Cardiopulmonar
   3.1 Efeitos fisiológicos do treinamento
   3.2 Fatores que influenciam o treinamento
   3.3 Métodos de treinamento
      3.4.1 Métodos contínuos

3.4.2 Métodos intervalados

3.4.3 Métodos fracionados

3.4.4 Métodos em circuito

3.4.5 Métodos adaptativos

4. Treinamento neuromuscular

4.1 Fundamentos fisiológicos;

4.2 Estudo das qualidades físicas treináveis

4.3 Interdependência do treinamento das qualidades físicas

4.4 Métodos de treinamento:

4.4.1 *Circuit training*

4.4.2 Musculação

4.4.3 *Power training*

4.4.4 Treinamento da flexibilidade

4.4.5 Pliometria

5. Desportos terrestres e aquáticos

5.1 Cíclicos

5.2 Acíclicos

5.3 Coletivos

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Consideraremos que a apreensão do conhecimento prático esteja em conexão com a fundamentação teórica, na medida em que é preciso usá-la para refletir sobre a experiência, para interpretá-la de maneira crítica e criativa atribuindo assim significado, serão selecionadas diferentes metodologias ativas, com a participação efetiva do aluno na construção de saberes: tais como: aulas expositivas centradas no professor com soluções de problema; seminários, formas de estudo individuais e/ou em grupos, leituras de artigos com elaborações de resenhas críticas e/ou resumos; aulas de experiência-metodológica na perspectiva do conflito e resolução de problemas, vivências de atividades práticas; observação em diferentes espaços (clubes e academias) de prática profissional..

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O sistema avaliativo terá como base o processo de acompanhamento da aprendizagem do aluno de maneira processual e progressiva, estimulando o acadêmico a demonstrar as

competências almejadas a partir deste plano de ensino, com a nota final da unidade construída a partir de um somatório de atividades da medida de eficiência e da nota obtida na prova contextualizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EVANGELISTA, Alexandre Lopes, MONTEIRO Artur Guerrini . **Treinamento funcional:** uma abordagem prática. São Paulo: Phorte, 2009.

SILVA, Luiz R. Da. **Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes.** São Paulo: Phorte, 2010.

DANTAS, Estélio H. M. **A prática da preparação física.** 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBANTI, Valdir J. **Treinamento esportivo:** as capacidades motoras dos esportistas. Barueri, SP: Manole, 2010

BOMPA, Tudor O. **Treinamento total para jovens campeões**. São Paulo: Manole, 2002.

GOMES, Antônio. C.. **Treinamento desportivo:** estrutura e periodização. São Paulo: ARTMED, 2002.

FORTEZA DE LA ROSA, Armando; RAMIREZ FARTO, Emerson. **Treinamento desportivo:** do ortodoxo ao contemporâneo. São Paulo: Phorte, 2007.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Socorro de Urgência			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B118210	**04**	**5º**	**80**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Conhecimentos básicos para identificação das lesões nas diversas modalidades esportivas; reconhecimento das lesões comuns em esportes específicos e a prestação correta dos primeiros socorros.

OBJETIVOS:

Geral:

- Oferecer conhecimentos sobre a prestação correta dos primeiros socorros.

Específicos

1ª unidade

- Oferecer conhecimentos básicos sobre os primeiros socorros no esporte e a função do professor.

2ª unidade

- Proporcionar ao estudante os conhecimentos básicos para identificação das lesões nas diversas modalidades esportivas.
- Analisar as lesões comuns em esportes específicos.
- Estudar a anatomia e terminologia das lesões no esporte.

COMPETÊNCIAS:

- Conhecer e aplicar os procedimentos relativos à função do professor de Educação Física mediante a aplicação dos primeiros socorros.
- Discutir tendências atuais de planos de primeiros socorros para o esporte.
- Conhecer os principais conceitos relativos a primeiro socorros.
- Avaliar as lesões relativas aos esportes.

- Conhecer os diferentes espaços de ensino e as atividades práticas/teóricas, vinculadas a prática profissional ligadas ao treinamento desportivo.
- Vivenciar as principais formas de remoção para atletas lesionados.
- Dominar linguagem técnica em primeiros socorros.
- Conhecer os primeiros socorros em Emergências circulatórias e respiratórias.
- Conhecer os primeiros socorros em Lesões na cabeça e na coluna.
- Conhecer os primeiros socorros em Lesões nos órgãos internos.
- Conhecer os primeiros socorros em Doenças súbitas.
- Conhecer os primeiros socorros em Problemas relacionados à temperatura.
- Conhecer os primeiros socorros em Lesões musculoesqueléticas.
- Conhecer os primeiros socorros em Lesões do tecido mole da face e da cabeça.
- Conhecer os primeiros socorros em Problemas de pele.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Introdução aos primeiros socorros no esporte

1. Introdução aos primeiros socorros no esporte

1.1 A função do professor

1.2 Planos de primeiros socorros para o esporte

2. Conhecimentos básicos sobre os primeiros socorros no esporte

2.1 Anatomia e terminologia das lesões no esporte

2.2 Avaliação das lesões

2.3 Conceitos básicos de primeiros socorros

2.4 Remoção de atletas lesionados

UNIDADE II: Emergências circulatórias e respiratórias

3. Emergências circulatórias e respiratórias

4. Lesões na cabeça e na coluna

5. Lesões nos órgãos internos

6. Doenças súbitas

7. Problemas relacionados à temperatura

8. Lesões musculoesqueléticas

9. Lesões do tecido mole da face e da cabeça

10. Problemas de pele

METODOLOGIA DE ENSINO:

Consideraremos que a apreensão do conhecimento prático esteja em conexão com a fundamentação teórica, na medida em que é preciso usá-la para refletir sobre a experiência, para interpretá-la de maneira crítica e criativa atribuindo assim significado, serão selecionadas diferentes metodologias ativas, com a participação efetiva do aluno na construção de saberes: tais como: aulas expositivas centradas no professor com soluções de problema; seminários, formas de estudo individuais e/ou em grupos, leituras de artigos com elaborações de resenhas críticas e/ou resumos; aulas de experiência-metodológica na perspectiva do conflito e resolução de problemas, vivências de atividades práticas; observação em diferentes espaços (clubes e academias) de prática profissional..

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O sistema avaliativo terá como base o processo de acompanhamento da aprendizagem do aluno de maneira processual e progressiva, estimulando o acadêmico a demonstrar as competências almejadas a partir deste plano de ensino, com a nota final da unidade construída a partir de um somatório de atividades da medida de eficiência e da nota obtida na prova contextualizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ATENDIMENTO pré-hospitalar ao traumatizado: PHTLS. Rio de Janeiro: Elsevier, c2012.

CHAPLEAU, Will. **Manual de emergências: um guia para primeiros socorros.** Rio de Janeiro: Elsevier Mosby, c2008.

BERGERON, J. David (Et al. ...) **Primeiros socorros.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FLEGEL, Melinda J., **Primeiros socorros no esporte.** Barueri, SP: Manole, 2002.

MICHEL, Oswaldo. **Guia de primeiros socorros:** para cipeiros e serviços especializados em medicina, engenharia e segurança do trabalho. São Paulo: LTR, 2003.

PRIMEIROS socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2005. SANTOS, Raimundo Rodrigues (.). **Manual de socorro de emergência.** São Paulo: Atheneu, 2005.

SENAC. **Primeiros socorros:** como agir em situações de emergência. 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B118317	**05**	**5º**	**100**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Desenvolvimento, aperfeiçoamento e avaliação de atividades profissionais nas academias de ginástica.

OBJETIVO

Geral:

- Propiciar conhecimentos teórico-prático da realidade da Educação Física nas Academias de ginástica.

Específicos:

Unidade I:

- Promover a integração do aluno com a realidade social, econômica e profissional da sua área de intervenção.
- Estimular o desenvolvimento, aperfeiçoamento e avaliação de atividades profissionais realizadas em academias de ginástica.

Unidade II:

- Propiciar conhecimento sobre planejamento e regência de aula no princípio da coparticipação nas academias e relatório final de campo

COMPETÊNCIAS:

- Reconhecer os diferentes tipos de aulas de ginástica em academia e suas aplicabilidades, despertando o espírito investigativo e de intervenção.
- Construir argumentos utilizando-se de informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas na área de ginástica em academia.

- Compreender a relevância e a necessidade do respeito aos princípios éticos acerca do trabalho em ginástica em academia.
- Desenvolver a capacidade de intervenção dentro dos princípios teóricos, considerando os procedimentos metodológicos para diferentes tipos de aulas de ginástica em academia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Conhecimento teórico-prático da realidade da Educação Física nas Academias.

1. Conhecimento da realidade da academia, caracterização do campo de estágio (Diagnóstico)
2. Observação dos diferentes tipos de aulas
3. Orientação metodológica para elaboração do pré-relatório de campo
4. Avaliação de atividades profissionais realizadas em academias de ginástica, estruturando-as em forma pré-relatório de campo.

UNIDADE II: Planejamento e regência de aula no princípio da coparticipação nas academias e relatório final de campo

1. Participação no planejamento de aulas no nível de coparticipação nos diferentes tipos de aulas
2. Intervenção no nível de coparticipação em pelo menos uma ou mais tipos de aulas
3. Orientação metodológica para elaboração e apresentação do relatório final de campo

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

O estágio será desenvolvido por meio de orientação de planejamento, observação e participação nas atividades. Serão assim consideradas:

- planejamento e orientação: orientação para elaboração das atividades desenvolvidas no período de estágio;

- observação: momento de investigação e pesquisa na academia-campo, contemplando os vários setores com vista à intervenção;

- participação: etapa de interação do estagiário nos diferentes tipos de aulas na academia tais como: coparticipação de planejamento e operacionalização de aula e outras atividades pedagógicas oferecidas pela academia.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação do estagiário será processual e continua durante o transcorrer das atividades e registrada em fichas de controle. Será realizada por meio de supervisão direta do orientador de estágio e de contato com o supervisor de campo. A avaliação de desempenho indicará sobre a frequência e o aprendizado e será feita através de vários instrumentos, cujas notas parciais serão lançadas em fichas de acompanhamento. A nota final será composta do resultado das notas parciais aferidas no estágio supervisionado, registrada em cada unidade programática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUIMARÃES NETO, Waldemar Marques. **Musculação:** anabolismo total: treinamento: nutrição: esteróides anabólicos. 9. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

VOIGT, Lú. **Ginástica Localizada**: métodos e sistemas**.** Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

SABA, Fabio. **Liderança e gestão para academias e clubes esportivos.** São Paulo: Phorte, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONÇALVES, Hortência de Abreu e RODRIGUES, Auro de Jesus. **Manual de Estágio da Universidade Tiradentes.** Aracaju: UNIT, 2002.

MATOS, Oslei de. **Atividades físicas em academia**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

PEREIRA, Marynês. **Administração sem segredo**: sua academia rumo ao sucesso. São Paulo: Phorte, 2005.

QUEIROGA, Marcos Roberto. **Testes e medidas para avaliação da aptidão física relacionada à saúde em adultos.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SIMÕES, Regina (Et al.) **Hidroginástica:** propostas de exercícios para idosos. São Paulo: Phorte, 2008.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Ginástica de Academia			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B118368	**02**	**5º**	**40**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Planejamento de aulas de ginástica de academia: aquecimento, parte específica, relaxamento. Escala de horários, Ginástica Aeróbica, Ginástica Localizada, Step Aeróbico e Localizado, Hidroginástica: Sequências coreográficas, principais exercícios, técnica de execução, elaboração de aula, apresentação da aula. Objetivos das aulas: Curva de esforço, zona alvo de treinamento.

OBJETIVOS:

Geral

- Oferecer conhecimentos os procedimentos metodológicos apropriados à prática e à organização das aulas de ginástica de academia.

Específicos

UNIDADE I

- Propiciar conhecimentos básicos sobre o Planejamento de aulas de ginástica de academia: aquecimento, parte específica, relaxamento.
- Analisar os diferentes tipos de aulas de ginástica de academia e a sua aplicabilidade, ou seja, a escala de horários, Ginástica Aeróbica, Ginástica Localizada: Sequências coreográficas, principais exercícios, técnica de execução, elaboração de aula, apresentação da aula. Objetivos das aulas: Curva de esforço, zona alvo de treinamento.

UNIDADE II

- Analisar os diferentes tipos de aulas de ginástica de academia e a sua aplicabilidade, ou seja, Step Aeróbico e Localizado, Hidroginástica: Sequências coreográficas, principais exercícios, técnica de execução, elaboração de aula, apresentação da aula. Objetivos das aulas: Curva de esforço, zona alvo de treinamento.

COMPETÊNCIAS

- ✓ Discutir tendências de mercado e a eficiência das modalidades de ginástica de academia.
- ✓ Adquirir postura crítica Analisar frente as influências das oportunidades para prática, encorajamento e instrução das aulas de ginástica.
- ✓ Identificar diferenças e semelhanças relativas ao sexo e a idade no desempenho dos praticantes de ginástica.
- ✓ Dominar a linguagem técnica e motivacional relacionada às aulas de ginástica para os diferentes tipos de público.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Ginástica Aeróbica e Step Aeróbico

1. História da ginástica de academia no Brasil
2. Perfil dos envolvidos
   2.1 O praticante de ginástica de academia
   2.2 O professor de ginástica de academia
3. Bases didático-pedagógicas da ginástica de academia
   3.1 Os métodos de ensino
   3.2Os estilos de ensino
   3.3 A didática
   3.3.1Procedimentos
   3.3.2 Estratégias
   3.4 O planejamento das aulas
   3.5 Elementos da aprendizagem
4. Noções de ritmo e métrica musical
   4.1 Variáveis temporais de ritmo
   4.2 O ritmo e o movimento
   4.3 O ritmo e a métrica
   4.4 O ritmo musical
5. Ginástica Aeróbica
   5.1 Classificação dos movimentos

5.1.1 Baixo impacto

5.1.2 Alto impacto

5.1.3 Transições

5.2 Intensidade das aulas

5.3 Desenho coreográfico

5.3.1 Aulas tematizadas

5.3.2 Franquias

6 Step

6.1 Step aeróbico

6.2 A técnica do Step Reebok

6.3 Classificação dos movimentos

6.4 Intensidade das aulas

6.5 Franquias

UNIDADE II: Step Localizado, Ginástica de Academia e Hidroginástica

1. Step localizado

1.1 A técnica do step localizado

1.2 Divisão da aula de step localizado

1.3 Classificação dos movimentos

1.4 Intensidade das aulas

2. Ginástica localizada

2.1 Objetivos e efeitos

2.2 Exercícios básicos

2.2.1 Membros superiores

2.2.2Membros inferiores

2.2.3 Tronco

2.3 Tipos de aula

2.3.1 Tradicional

2.3.2 Espacial

2.4Tipos de séries de exercícios

2.4.1 Série alternada por seguimento

2.4.2 Série bombeada por seguimento

2.4.3 Série combinada

2.4.4 Série prioritária

2.4.5 Série mista

2.5 Franquias

3. Hidroginástica

3.1 Efeitos do meio aquático sobre o corpo

3.2 Objetivos da aula de hidroginástica

3.3 Divisão da aula de hidroginástica

3.4Aulas de hidroginástica com acessórios

3.5 Aplicação prática dos exercícios

3.5.1 Posições básicas de equilíbrio

3.5.2 Exercícios de aquecimento

3.5.3 Exercícios utilizando membros superiores

3.5.4 Exercícios utilizando membros inferiores

3.5.5 Exercícios de alongamento

3.6 Franquias

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Em todo o tipo de atividades o professor procurará desenvolver, introduzir e promover a utilização de metodologias ativas, ferramentas indispensáveis na aquisição de habilidades que constituem o paradigma nuclear do currículo por competências. O processo ensino-aprendizagem será abordado através do princípio da problematização dos conteúdos, onde o professor atuará como facilitador, levando-se em consideração as experiências e vivências anteriores apresentadas pelos alunos, relacionadas aos conteúdos a serem estudados; o aluno deverá vivenciar os conteúdos através de aulas teóricas, práticas e de intervenções, na realidade das academias de ginástica ou através de situações que simulem a realidade das aulas de ginástica, utilizando-se os recursos materiais necessários. As aulas de intervenção ocorrerão mediante a apresentação de um memorial descritivo das atividades previstas.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

O sistema avaliativo terá como base o processo de acompanhamento da aprendizagem do aluno de maneira processual e progressiva, estimulando o acadêmico a demonstrar as competências almejadas a partir deste plano de ensino, com a nota final da unidade construída a partir de um somatório de atividades da medida de eficiência e da nota obtida na prova contextualizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JUCÁ, Marcos. **Step Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

GUIMARÃES NETO, Waldemar Marques. **Musculação:** anabolismo total: treinamento: nutrição: esteróides anabólicos .... 9. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

VOIGT, Lú. **Ginástica Localizada**: métodos e sistemas**.** Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABOARRAGE, N. **Treinamento de força na água**. São Paulo: Phorte, 2008.

MATOS, Oslei de. **Atividades físicas em academia**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

PEREIRA, Marynês. **Administração sem segredo**: sua academia rumo ao sucesso. São Paulo: Phorte, 2005.

SABA, Fabio. **Liderança e gestão para academias e clubes esportivos.** São Paulo: Phorte, 2006.

SIMÕES, Regina (Et al.) **Hidroginástica:** propostas de exercícios para idosos. São Paulo: Phorte, 2008.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Prevenção e Recuperação de Hipocinesias			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B118341	**02**	**5º**	**40**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Saúde e qualidade de vida – normal e patológico: conceitos e distinções. Fatores de risco (tabagismo, obesidade, sedentarismo, alcoolismo, hipertensão, inadequação alimentar, diabetes, estresse, hipercolesterolemia etc.) e doenças crônico-degenerativas (cardiopatia, osteoporose, artereosclerose, deslipidemia, estasevenosa, etc.): caracterização e dados epidemiológicos. Benefícios, malefícios, crenças e mitos sobre a relação atividades físico-esportivas e promoção da saúde. Estudos avançados das capacidades físicas relacionadas à promoção da saúde: diagnóstico, prescrição, intervenção e avaliação de programas de diferentes atividades físico-esportivas para grupos diferenciados (crianças, jovens, adultos, idosos, sejam saudáveis ou portadores de doenças crônico-degenerativas).

OBJETIVOS

Geral

- ✓ Oferecer conhecimentos sobre o papel das atividades físico-esportivas para a promoção da saúde, por meio do estudo da atividade física na saúde e na doença, para grupos especiais e das capacidades físicas relacionadas a promoção da saúde.

Específicos

Unidade I

- ✓ Oferecer conhecimentos básicos sobre a Atividade física e saúde.
- ✓ Promover discussões sobre a prática de Atividade física na doença.
- ✓ Propiciar conhecimentos sobre Atividades física para grupos especiais

Unidade II

- ✓ Oferecer conhecimentos básicos sobre Prescrição de atividades físicas para a saúde e para o condicionamento físico
- ✓ Discutir o papel do Educação Física em programas de diferentes atividades físico-esportivas para grupos diferenciados.

COMPETÊNCIAS

- ✓ Trabalhar de forma autônoma;

- ✓ Identificar, apresentar e resolver problemas;
- ✓ Aplicar os conhecimentos na prática;
- ✓ Compreender e aplicar a linguagem científica;
- ✓ Organizar e planejar o tempo para execução de atividades;
- ✓ Domínio dos conceitos básicos sobre a Atividade física e saúde.
- ✓ Domínio dos conhecimentos necessários sobre a prática de Atividade física na doença.
- ✓ Prescrever atividades físicas para a saúde e para o condicionamento físico

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Considerações gerais sobre atividade física

1. Atividade física e saúde.

1.2 Atividade física e aptidão física.

1.3 Atividade física e qualidade de vida.

3. Atividade física na doença.

2.1 Doenças coronariana.

2.1.1 Fatores de risco primários.

2.1.2 Fatores de risco secundários (inatividade física).

2.2 Diabetes

2.2.1 Exercícios e o diabético

2.3 Asma

2.4 Imunologia

2.5 Osteoporose

2.6 Saúde Mental

2.7 Estresse

3 Atividades física para grupos especiais

3.1 Crianças e jovens

3.2 Adultos e idosos

UNIDADE II - Prescrição de atividades físicas para a saúde e para o condicionamento físico.

1. Prescrição de atividades físicas para a saúde e para o condicionamento físico.

1.2 Prescrição de atividades físicas.

1.2.1 Dose-resposta

1.3 Orientações gerais para melhorar o condicionamento físico

1.3.1 Avaliação

1.3.2 Progressão

1.3.3 Aquecimento e resfriamento

1.4 Prescrição de exercício para a função cardiorrespiratória.

1.4.1 Frequência

1.4.2 Duração

1.4.3 Intensidade

1.5 Sequência da atividade física

1.5.1 Caminhada

1.5.2 Corrida (Jogging)

1.5.3 Jogos e esportes

1.6 Treinamento de força

1.7 Preocupações ambientais

1.8 Avaliação e intervenção do professor de Educação Física em programas de diferentes atividades físico-esportivas para grupos diferenciados.

1.8.1 Programas de reabilitação cardíaca

1.8.2 Programas para diabéticos

1.8.3 Programas para asmáticos

1.8.4 Programas para crianças obesas

1.8.5 Programas para adultos saudáveis

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em todo o tipo de atividades o professor procurará desenvolver, introduzir e promover a utilização de metodologias ativas, ferramentas indispensáveis na aquisição de habilidades que constituem o paradigma nuclear do currículo por competências. O processo ensino-aprendizagem será norteado pelo princípio da problematização dos conteúdos, onde o professor atuará como facilitador, levando-se em consideração as experiências e vivências prévias trazidas pelos alunos.

Vivências de campo com visitas aos programas de Atividade Física e Promoção da Saúde em andamento na cidade de Aracaju.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O sistema avaliativo terá como base o processo de acompanhamento da aprendizagem do aluno de maneira processual e progressiva, estimulando o acadêmico a demonstrar as competências almejadas a partir deste plano de ensino, com a nota final da unidade construída

a partir de um somatório de atividades da medida de eficiência e da nota obtida na prova contextualizada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENA, Simone Sagres. **Exercício físico e qualidade de vida:** avaliação, prescrição e planejamento. São Paulo: Phorte, 2009

TEIXEIRA, Luzimar. **Atividade física adaptada e saúde:** da teoria à prática. São Paulo, SP: Phorte, 2008. 455 p. ISBN 9788576551850

PLOWMAN, Sharon A.; SMITH, Denise L. **Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho.** 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Aguinaldo. **Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

NIEMAN, David C. **Exercício e saúde:** teste e prescrição de exercícios. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2011.

OLLANSBEE, William P.; MYERS, Jonathan; FROELICHER, Victor F. **Exercício e o coração.** 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.

SHANKAR, Kamala. **Prescrição de exercícios.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

OLIVEIRA, Ricardo Jacó de. **Saúde e atividade física:** algumas abordagens sobre atividades física relacionada à saúde. Rio de Janeiro: Shape, 2005

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Gerontologia			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B118350	**02**	**5º**	**40**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Estudo dos fenômenos bio-psico-sociais envolvidos no processo de envelhecimento dos seres humanos. O envelhecimento da população mundial e o processo de transição demográfica e epidemiológica. Impacto do envelhecimento populacional sobre o indivíduo e a sociedade contemporânea. A importância do conhecimento dos instrumentos legais. A avaliação multidimensional na atenção à pessoa idosa. Interdisciplinaridade e Gerontologia.

OBJETIVO (S) DA DISCIPLINA

Geral

- Propiciar conhecimentos sobre estudo do envelhecimento e da velhice;

Específicos

Unidade I

- Avaliar o impacto do envelhecimento populacional;
- Discutir as Políticas Públicas relacionadas à população mais envelhecida – PNSI e Estatuto do Idoso;

Unidade II

- Utilizar os protocolos de atenção gerontológica;
- Vivenciar o estudo da gerontologia sob o olhar multi/interdisciplinar.

COMPETÊNCIAS DISCENTES

- Prestar assistência ao idoso nos vários campos de atuação do profissional de Educação Física;
- Reconhecer as mudanças características do envelhecimento;
- Reconhecer as principais patologias e problemas que acometem essa população e cuidar do próprio envelhecimento.
- Capacidade de executar avaliações motoras nessa população.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

- Gerontologia e Geriatria: conceito e terminologias;
- Introdução à Gerontologia;
- Desenvolvimento Histórico e Teórico da Gerontologia;
- Envelhecimento Populacional no Mundo e no Brasil: Aspectos Demográficos e Epidemiológicos;
- Estatuto do Idoso;
- Políticas de saúde no Brasil voltadas a pessoa idosa;
- Avaliação Multidimensional do Idoso.

UNIDADE II:

- Aspectos Biopsicossociais do processo de Envelhecimento Humano;
- Doenças mais comuns do processo de envelhecimento e suas implicações na pratica de atividade física e na reabilitação física;
- Idoso ativo e fragilizado;
- Conceito de atividade física, exercício físico e aptidão física e seus conteúdos;
- Programas mundiais e nacionais de intervenção;
- Envelhecimento ativo: uma política de saúde;
- Avaliação física/motor de idosos;
- Prescrição de exercício físico e de reabilitação para idosos.

PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Serão selecionados de acordo como os conteúdos e objetivos, ou seja, conforme as situações de ensino que pediram diferentes tipos de intervenção: aulas expositivas centradas no professor na perspectiva do conflito e da solução de problemas; seminários, forma de estudos individuais e/ou em grupos, leitura de artigos com elaboração de resenhas críticas; aulas de experiência-metodológica na perspectiva do conflito e da solução de problemas e aulas de experiência-metodológica sustentada nas decisões dos alunos (elaboração de projetos de extensão e execução com orientação do professor). Será considerado ainda que a apreensão do conhecimento experiencial esteja em conexão como a fundamentação teórica, na medida em que é preciso usá–la para refletir sobre a experiência, para interpretá-la e para atribuir-lhe significado.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Adotaremos a avaliação processual, ou seja, como um processo contínuo de diagnóstico de situações, considerando a observação, análise e conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana, ou seja, a avaliação deve estar voltada para a aquisição de conhecimento, habilidade e atitude dos alunos. Para isso, as avaliações levarão em conta a participação nas atividades em grupos e individuais. O conhecimento de conceitos, técnicas e métodos que se relacionam ao objeto de estudo da disciplina.

A avaliação será caracterizada como Medidas de eficiência obtida por meio do acompanhamento dos alunos (as) nas aulas através de suas participações no processo ensino-aprendizagem, tendo em conta suas interações e intervenções, apresentação de trabalhos escritos (leitura de artigos com elaboração de resenhas críticas) participações em seminários e elaboração de projetos de intervenção com operacionalizações e relatórios. E a prova contextualizada abordando os conteúdos ministrados e as habilidades e competências adquiridas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LITVOC, Júlio; BRITO, Francisco Carlos de. **Envelhecimento:** prevenção e promoção da saúde. São Paulo, SP: Atheneu, 2012.

SHEPHARD, Roy J. **Envelhecimento, atividade física e saúde**. São Paulo, SP: Phorte, 2003.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos et al. **Envelhecimento e subjetividade**: desafios para uma cultura de compromisso social. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Rita Maria dos Santos Puga. **Educação física gerontológica**: saúde e qualidade de vida na terceira idade. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2000.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de (Organizadora). **Gerontologia**: atuação da enfermagem no processo de envelhecimento. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2012.

NÉRI, Anita Liberalesso (Organizadora). **Idosos no Brasil**: vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo, SP: SESC, 2009.

SANTOS, Silvia Maria Azevedo dos. **Idosos, família e cultura**: um estudo sobre a construção do papel do cuidador. Campinas, SP: Alínea, [2003?].

SILVA, Noêmia Lima (Organização). **Gerontologia social a práxis no envelhecimento**. Aracaju, SE: J. Andrade, 2005.

6º PERÍODO

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Práticas de Educação Física III			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B118430	**02**	**6º**	**40**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Bases Orientadoras da Ação Generalizadas. Interpretação de uma segunda língua. Integração dos conhecimentos dos 5º e 6º semestres letivos do curso. Construção de um projeto integrador continuando, quando for o caso, o tema proposto em Práticas de Engenharia II com enfoque na intervenção social. Solução de Projeto de Média-Alta Complexidade.

OBJETIVOS:

Geral

✓ Estimular práticas de estudos independentes visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno com ênfase nas disciplinas de geoprocessamento, engenharia de reservatório I, geofísica do petróleo e avaliação da formação de poços.

Específicos

Unidade I

✓ Estimular o aluno a buscar informações oriundas de várias fontes;

✓ Propiciar A Interpretação de um texto técnico em uma segunda língua;

✓ Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva;

✓ Propiciar a aplicação da Bases Orientadoras da Ação que nortearão o desenvolvimento de suas atividades profissionais.

Unidade II

✓ Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva;

✓ Fomentar nos alunos a capacidade de sistematizar e processar informações coletadas para geração de conhecimentos.

COMPETÊNCIAS:

✓ Trabalhar de forma autônoma;

✓ Identificar, apresentar e resolver problemas;

✓ Aplicar os conhecimentos na prática;

✓ Compreender e aplicar a linguagem científica;

✓ Organizar e planejar o tempo para execução de atividades;

✓ Organizar projetos de pesquisa vinculados à área de conhecimento do curso;

✓ Buscar, processar e analisar informações procedentes de fontes diversas;

✓ Trabalhar em equipe, com atenção às habilidades interpessoais;

✓ Comunicar-se de forma oral e escrita;

✓ Compromisso ético;

✓ Responsabilidade social e compromisso cidadão.

✓ Conhecer a área de atuação do engenheiro de petróleo e as responsabilidades atribuídas à esta profissão no meio social e ambiental;

✓ Compreender a importância no desenvolvimento de trabalho de consolidar as informações provenientes de diversas áreas para desenvolvimento de projeto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I

✓ Planejamento de projeto.

✓ Aplicação da Base Orientadora da Ação para interpretar um texto em uma segunda língua.

✓ Aplicação da Base Orientadora da Ação para montar equipes de trabalho.

✓ Aplicação da Base Orientadora da Ação para Modelar e Solucionar o Problema Proposto.

✓ Identificar quais conteúdos já estudados em sua formação acadêmica são abordados de forma integradora em seu problema proposto.

UNIDADE II

- Desenvolvimento de Prática Integradora Específica auxiliada pelas Bases Orientadoras da Ação;
- Construção de um Pré-Projeto para resolução do problema específico segundo Base Orientadora de Ação proposta, identificando em cada caso, os impactos gerados: ambiental, social, tecnológico, científico e econômico.
- Execução de Projeto.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Orientações individuais e coletivas, estudos de texto, discussões e argumentações no contorno do projeto, estudos dirigidos com gradação de dificuldade, acompanhamento a cada encontro das etapas de desenvolvimento do trabalho, e trabalho em equipe para resolução de problema multidisciplinar da sua área de atuação profissional.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será desenvolvida em três etapas: uma parte escrita de desenvolvimento do trabalho em forma de um pré-projeto equivalente a 30% da nota da unidade, uma apresentação oral da resolução do problema contemplando 30% da nota da unidade e os 40% restantes da nota serão distribuídos pela realização das etapas de desenvolvimento do projeto a cada encontro. A avaliação (em todas suas etapas) será norteada e dimensionada proporcionalmente aos seguintes fatores: Relevância do tema (técnica e/ou social), Clareza do desenvolvimento e estrutura do projeto, Organização metodológica, Participação da equipe (avaliação dos pares), Atenção às especificações técnicas e Postura de apresentação dos resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, Antônio Carlos; **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed., 4. impr. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 184 p

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 144 p.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 17. ed. São Paulo: Cortez, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAGALHÃES, G**. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia.** São Paulo: Ática, 2005.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 166 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação.** Rio de Janeiro, 2002

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa**. Rio de Janeiro: 2003.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Nutrição e Atividade Física			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B118376	**02**	**6º**	**40**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Aspectos metabólicos e suas implicações fisiológicas decorrentes da prática de atividades físico-esportivas. Fatores limitantes do rendimento físico-esportivo e a ajuda ergogênica da nutrição aplicada. Classificação das atividades físico-esportivas quanto as características técnicas e as implicações metabólicas (substrato energético). Estrutura básica dos nutrientes. Natureza e fontes dos nutrientes. Aplicabilidade da pirâmide dos alimentos. Controle e equilíbrio ponderal. Programas de controle alimentar.

2. OBJETIVOS

Geral:

- ✓ Oferecer conhecimentos dos conceitos de nutrição e atividade física.

- **Específicos**

Unidade I:

- ✓ Analisar as fontes de energia no repouso e na atividade física.

Unidade II:

- ✓ Oferecer conhecimentos da relação dos macro e micronutrientes com a prática da atividade física.
- ✓ Analisar os diversos aspectos da nutrição saudável e esportiva.

3. COMPETÊNCIAS

- Desenvolver Habilidade para aplicação dos conhecimentos apreendidos.
- Domínio das alterações fisiológicas e bioquímicas que envolvem a nutrição e a atividade física.
- Prescrever adequadamente as atividades físicas em função dos substratos energéticos.

4. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I: Nutrição e Metabolismo

1 Introdução à Nutrição

1.1. Conceitos sobre nutrição e alimentação

1.2. Fontes alimentares

1.3. Pirâmide alimentar

2 Nutrição e Metabolismo

2.2 As proteínas

2.2.1 Estrutura química

2.2.2 Os tipos e fontes

2.2.3 Digestão, absorção, utilização.

2.2.4 Função

2.3 Os carboidratos

2.3.1 Estrutura química

2.3.2 Tipos e fontes

2.2.3 Digestão, absorção, utilização

2.2.4 Função

2.4 Os lipídios

2.4.1 Estrutura química

2.4.2 Tipos e fontes

2.4.3 Digestão, absorção, utilização

2.4.4 Função

2.5 A água

2.5.1 A água corporal e as suas funções

2.5.2 Equilíbrio hídrico

UNIDADE II Nutrição aplicada ao exercício

3. Componentes do Gasto Energético

3.1.1 - Metabolismo e Sistemas Energéticos Básicos

3.1.2- Metabolismo nas atividades físicas

3.1.3 - Substratos energéticos do metabolismo anaeróbio

3.1.4 - Substratos energéticos do metabolismo aeróbio

3.1.5 - Cálculo do gasto energético no exercício

4. Nutrientes e Exercício

4.1. Utilização do carboidrato como energia na atividade física

4.2. Utilização dos lipídios como energia na atividade física

4.3. Utilização da proteína como energia na atividade física

4.4. Participação das vitaminas e minerais nas vias energéticas

4.5 Ação ergogênica dos nutrientes

4.6 Recursos ergogênicos utilizados nos desportos

5. Controle e equilíbrio ponderal.

5.1 Massa gorda ideal

5.2 Massa magra ideal

5.3 Relação entre massa magra e massa gorda

5.4 Equilíbrio ponderal e balanço energético

6. Programas de controle alimentar.

6.1 Programas alimentares pré-competição

6.2 Programas alimentares durante a competição

6.3 Programas alimentares pós-competição

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas. Sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua por meio da utilização de diferentes instrumentos avaliativos, abrangendo **Prova Contextualizada (PC)**, exame escrito e individual, constituído de questões contextualizadas e **Medida de Eficiência (ME)** obtida através da verificação do rendimento do aluno nas Atividades Práticas Supervisionadas propostas e descritas no **Memorial de Avaliação**.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HIRSCHBRUCH, Márcia D., CARVALHO, Juliana R. **Nutrição esportiva**: uma visão prática. 2ed. São Paulo: Manole, 2008.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício:** energia, nutrição e desempenho humano. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PEREIRA Benedito. **Metabolismo Celular E Exercício Físico:** aspectos bioquímicos e nutricionais - 2 ed. São Paulo: Phorte, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAHAN, Kathleen; ESCOTT-STIMP, Sylvia. **Krause:** alimentos, nutrição e dietoterapia. 12. ed. São Paulo: Elsevier, 2010.

MAUGHAN, Ronald J.; BURKE, Louise M..**Nutrição esportiva.** Porto Alegre: ARTMED, 2007.

MAUGHAN, Ronald J.; Nutrição esportiva: uma visão prática. 2. ed. Barueri - SP: Manole, 2008.

LIMA, Waldecir de Paula. **Lipídios e exercício: aspectos fisiológicos e do treinamento.** São Paulo: Phorte, 2009.

POWERS, S. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação**. 5ed. São Paulo: Manole, 2006.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B118384	**06**	**6º**	**120**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Conhecimento teórico-prático da realidade da Educação Física em espaços particulares e públicos que trabalham com pessoas com deficiências.

OBJETIVOS:

Geral:

- Propiciar conhecimentos teórico-prático da realidade da Educação Física em espaços particulares e públicos que trabalham com pessoas com deficiências.

Específicos:

Unidade I:

- Promover a integração do aluno com a realidade social, econômica e profissional da sua área de intervenção.

Estimular o desenvolvimento, aperfeiçoamento e avaliação de atividades profissionais realizadas em espaços particulares e públicos que trabalham com pessoas com deficiências.

Unidade II:

- Propiciar conhecimento sobre planejamento e regência de aula no princípio da coparticipação em espaços particulares e públicos que trabalham com pessoas com deficiências e relatório final de campo

COMPETÊNCIAS

- Reconhecer os diferentes tipos de atividades em espaços particulares e públicos que trabalham com pessoas com deficiências e suas aplicabilidades, despertando o espírito investigativo e de intervenção.
- Construir argumentos utilizando-se de informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas em espaços particulares e públicos que trabalham com pessoas com deficiências.

- Compreender a relevância e a necessidade do respeito aos princípios éticos acerca do trabalho em espaços particulares e públicos que trabalham com pessoas com deficiências
- Desenvolver a capacidade de intervenção dentro dos princípios teóricos, considerando os procedimentos metodológicos para diferentes tipos de atividades em espaços particulares e públicos que trabalham com pessoas com deficiências.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Conhecimento teórico-prático da realidade da Educação Física em espaços particulares e públicos que trabalham com pessoas com deficiências

1. Conhecimento da realidade, caracterização do campo de estágio (Diagnóstico)
2. Observação dos diferentes tipos práticas corporais em espaços particulares e públicos que trabalham com pessoas com deficiências
4. Avaliação de atividades profissionais com práticas corporais em espaços particulares e públicos que trabalham com pessoas com deficiências, estruturando-as em forma pré-relatório de campo.

UNIDADE II: Planejamento e regência de aula no princípio da coparticipação em espaços particulares e públicos que trabalham com pessoas com deficiências

1. Participação no planejamento de atividades esportivas o nível de coparticipação
2. Intervenção de aula no nível de coparticipação em pelo menos uma ou mais práticas corporais em espaços particulares e públicos que trabalham com pessoas com deficiências
3. Orientação metodológica para elaboração e apresentação do relatório final de campo.

METODOLOGIA DE ENSINO:

O estágio será desenvolvido por meio de orientação de planejamento, observação e participação nas atividades. Serão assim consideradas:

- Planejamento e orientação: orientação para elaboração das atividades desenvolvidas no período de estágio;
- Observação: momento de investigação e pesquisa em clubes e/ou desportivos, contemplando os vários setores com vista à intervenção;

- Participação: etapa de interação do estagiário nos diferentes tipos de práticas corporais em espaços particulares e públicos que trabalham com pessoas com deficiências
- Tais como: coparticipação de planejamento e operacionalização de aula em pelo menos em uma ou mais atividades esportivas.
-

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação do estagiário será processual e continua durante o transcorrer das atividades e registrada em fichas de controle. Será realizada por meio de supervisão direta do orientador de estágio e de contato com o supervisor de campo. A avaliação de desempenho indicará sobre a frequência e o aprendizado e será feita através de vários instrumentos, cujas notas parciais serão lançadas em fichas de acompanhamento. A nota final será composta do resultado das notas parciais aferidas no estágio supervisionado, registrada em cada unidade programática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIANCHETTI, Lucídio. FREIRE, Ida Mara. **Um olhar sobre a diferença**: interação, trabalho e cidadania. 8. edição Papirus Campinas SP 2008.

DINIZ, Débora. **O que é deficiência**. São Paulo, Brasiliense, 1ª edição, 2007.

GAIO, Roberta. Para **além do corpo deficiente – histórias de vida**. Jundiaí/São Paulo: Fontoura, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOLONHINI JUNIOR, Roberto. **Portadores de necessidades especiais**: as principais prerrogativas dos portadores de necessidades especiais e a legislação brasileira. São Paulo SP ARX, 2004.

GONÇALVES, Hortência de Abreu e RODRIGUES, Auro de Jesus. **Manual de Estágio da Universidade Tiradentes,** Aracaju, UNIT, 2002.

GORLA, José Irineu , OLIVEIRA, Luciana Zan de, CAMPANA, Mateus Betanho. **Teste e avaliação em esporte adaptado**. São Paulo: Phorte, 2009.

O'REGAN, Fintan. **Sobrevivendo e vencendo com necessidades educacionais especiais**. 1ª edição. Porto Alegre RS ARTMED 2007.

PINTO, Alexandre. SOARES, Wagner. **Retratos da deficiência no Brasil**. Brasília DF Fundação Banco do Brasil, 2003.

EMENTA

Conceituação de técnica, tecnologia, tecnologias de informação e comunicação, meios tecnológicos e educação. Novas tecnologias e a sociedade do conhecimento. As diferentes maneiras de utilizar as tecnologias. A comunicação no processo de aprendizagem. A educação a Distância e suas potencialidades com as novas tecnologias. A informática e a telemática, no processo educativo.

2. OBJETIVOS

Geral:

- Analisar as finalidades e formas de utilização das tecnologias da informação e da comunicação em diferentes setores da sociedade.

Específicos:

Unidade I

- Propiciar uma visão ampla dos pressupostos teóricos trabalhados.
- Analisar a importância do conhecimento tecnológico para o conhecimento, suas aplicações no processo de ensino e aprendizagem, relacionada com a metodologia da prática profissional do professor.

Unidade II

- Possibilitar o domínio de conhecimento teórico, técnico e instrumental que contribua na execução das práticas profissionais.
- Oferecer conhecimentos do tipo de linguagem da comunicação.

3. COMPETÊNCIAS DISCENTES

- Desenvolver competências básicas para seu uso nos diferentes setores da sociedade;
- Contribuir para construção de um conhecimento crítico e reflexivo sobre as tecnologias de informações para prática profissional.

- Resolver situações-problema através da seleção, organização, interpretação de dados e informações representadas de diferentes maneiras com vistas à tomada de decisões.
- Construir argumentos utilizando-se de informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas.
- Compreender a relevância e a necessidade do respeito aos princípios éticos acerca da autoria Das tecnologias de informações para sua área de intervenção.

4. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I: As Tecnologias considerações Gerais

1. Conceito de técnica, tecnologia, ciência, globalização e meios tecnológicos.
2. Impacto da tecnologia nas esferas social, política, econômica, cultural e em diferentes ambientes.
3. Formas de ensinar e aprender com tecnologias
4. Abordagens didático-pedagógicas para o uso dos meios tecnológicos na prática profissional: expositiva, problematizadora, experimentação e por projetos.
5. A educação à distância e o desenvolvimento dos meios tecnológicos
6. As diferentes maneiras de utilizar as tecnologias
7. Auditivas (radio, musica etc)
8. Linguagens Visuais (artes, fotografia, murais, outdoor, etc)
9. Linguagens Impressas (revistas, jornais, gibis)

UNIDADE II: As Tecnologias e suas Linguagens

1. A Utilização do Computador e da Informática na prática profissional
   1.1. A utilização do computador e da informática na educação
   1.2. Um caso especial: o software específico para Educação Física
   1.3. O uso educacional das redes telemáticas
2. Internet: histórico e conceitos gerais
3. Como usar a internet na prática profissional (comunicação, cooperação, pesquisa e publicação)
4. Ambientes virtuais de aprendizagem e de comunicação
5. Linguagens Digitais ou Multimídias (informática, internet, etc) no processo educativo.
6. Linguagens Audiovisuais (cinema e vídeo)

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com base nas metodologias ativas a disciplina será trabalhadaa de forma a possibilitar a participação ativa e crítica do aluno, proporcionando sempre a intervenção, debates, onde a atuação do professor seja sempre de um mediador e facilitador da aprendizagem, trabalhar-se-á numa perspectiva crítica e contextualizada, contribuindo dessa forma para que o aluno tenha domínio dos conteúdos trabalhados. Utilizando-se de meios como: aulas expositivas dialogadas, pesquisas, oficinas, dinâmica de grupos, seminários e vivências práticas em laboratório de informática, buscaremos também a relação entre a teoria e a prática ajudando aos alunos na compreensão e atuação no processo sociedade-natureza. Nesse sentido as atividades didáticas pedagógicas serão desenvolvidas possibilitando ao aluno construir trabalhos acadêmicos, participar das atividades práticas como sujeito da aprendizagem e como interventor, planejar, criar e apresentar trabalhos propostos, fazer leitura e análise de textos.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O sistema avaliativo terá como base o processo de acompanhamento da aprendizagem do aluno de maneira processual e progressiva, estimulando o acadêmico a demonstrar as competências almejadas a partir deste plano de ensino, com a nota final da unidade construída a partir de um somatório de atividades da medida de eficiência e da nota obtida na prova contextualizada.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Márcia de Medeiros; SAMPAIO, Mariza Narciso & LEITE, Lígia Silva. **Tecnologia Educacional: descubras suas possibilidades na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos,.**Adeus professor, adeus professora?:**novas exigências educacionais e profissão docente. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLONI, Maria Luíza. **O que é mídia e educação**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

FERRETTI, Celso João; ZIBAS, Dagmar M. L.; MADEIRA, Felicia R.. **Novas tecnologias, trabalho e educação:** um debate multidisciplinar. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MARQUES, Adriana Cavalcanti; MATTAS, Elizabeth de Fátima da Silva; CAETANO, Josineide da Silva. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática.** Maceió, AL: EDUFAL, 2002.

PEROTI, Edna M. B., VINGERON, Jacques. **Novas tecnologias no contexto educacional**: **reflexões e relatos de experiências**. São Paulo: UMESP, 2003.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Voleibol			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B118422	**02**	**6º**	**40**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Origem e evolução do voleibol; Abordagem didático-metodológica dos fundamentos do voleibol. Técnica dos fundamentos individuais; Habilidades Avançadas; Noções de sistemas de jogo. Regras oficiais.

OBJETIVOS

Geral:

- Oferecer conhecimentos sobre os aspectos técnicos, táticos e regras oficiais.

Específicos:

Unidade I

- Analisar o histórico do voleibol incluindo sua origem, evolução e estágio atual no Brasil.
- Oferecer conhecimentos das Estratégia/tática individual - considerações;
- Oferecer conhecimentos das Táticas – defensivas.

Unidade II

- Analisar as concepções pedagógicas do voleibol;
- Oferecer conhecimento das regras oficiais do voleibol;
- Oferecer conhecimentos de Sistemas de defesa;
- Propiciar conhecimentos Estratégia defensiva;
- Oferecer conhecimentos combinações de ataque.

COMPETÊNCIAS DISCENTES

- Desenvolver habilidades de ensino teórico-prático de Voleibol, para a aprendizagem em diferentes faixas etárias nos diversos segmentos.
- Reconhecer as generalidades do voleibol.
- Desenvolver a capacidade de aplicar os fundamentos básicos do voleibol.

- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre os diferentes sistemas do voleibol.

4. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

I UNIDADE: Aspectos introdutórios para o ensino do voleibol

1. Estratégia/tática individual - considerações;

1.1 Aplicação tática dos fundamentos do voleibol;

2. Estratégia/tática coletiva - considerações;

2.1 Sistemas de jogo;

3. Sistemas de ataque;

3.1 Estratégia ofensiva - recepção do saque;

3.1.1 Recepção do saque - disposição com 5, 4, 3 ou 2 jogadores;

3.1.2 Recepção do saque - quanto ao sistema de ataque - 3x3, 4x2, 5x1.

3.2 Levantamento e ataque bola alta nas extremidades da rede;

3.2.1 Levantamento e ataque - bola "chutada" nas extremidades da rede;

3.3 Levantamento e ataque - meia bola;

3.3.1 Levantamento e ataque - bola de tempo - cabeça frente, cabeça atrás, "chutada" de meio, "china";

3.4 Cobertura de ataque;

3.4.1 Cobertura de ataque para as bolas finalizadas nas extremidades da rede, cabeça frente, cabeça atrás, chutada de meio;

3.4.2 Cobertura de ataque para combinações de ataque;

4. Táticas – defensivas;

4.1 Bloqueio e defesa - para neutralizar tipos de bolas;

4.2 Tática individual.

II UNIDADE: Aspectos técnicos, táticos e regras oficiais

5. Sistemas de defesa;

6. Estratégia defensiva;

6.1 Bola alta no centro da rede - procedimentos no bloqueio e na defesa;

6.2 Bola alta nas extremidades da rede - estratégia com bloqueio simples – procedimentos no bloqueio e na defesa;

6.3 Bola alta nas extremidades da rede - estratégia com bloqueio duplo - procedimentos no bloqueio;

6.4 Bola alta nas extremidades da rede - estratégia com bloqueio triplo - procedimentos no bloqueio;
6.5 Bola "chutada" na extremidade da rede;
7. Bolas atacadas do fundo;
7.1 Bolas atacadas do fundo - procedimentos de bloqueadores e defensores;
7.2 Procedimentos de bloqueadores e defensores - com bloqueio simples;
7.3 Procedimentos de bloqueadores e defensores - com bloqueio duplo;
7.4 Procedimentos de bloqueadores e defensores - com bloqueio triplo;
8. Segunda bola das combinações de ataque;
8.1 Desmico e volta da desmico da cabeça frente;
8.2 Between e desmico da "chutada" de meio;
9. Bolas de tempo;
9.1 Cabeça frente - procedimentos no bloqueio - bloqueio simples;
9.2 Cabeça frente - procedimentos na defesa - bloqueio simples;
9.3 Cabeça frente - procedimentos no bloqueio - bloqueio duplo;
9.4 Cabeça atrás - procedimentos no bloqueio e na defesa - bloqueio simples;
9.5 Cabeça atrás - procedimentos no bloqueio e na defesa - bloqueio duplo;
10. "Chutada" de meio - procedimentos no bloqueio e na defesa - bloqueio simples e duplo;
10.1 China com 1 pé na saída da rede - procedimentos no bloqueio e na defesa;
11. Bloqueio e defesa - para neutralizar combinações de ataque;
12. Estratégia/táticas coletivas - elaboração dos sistemas;

12. Combinações de ataque – evolução;
12.1 Tipos de bolas componentes das combinações de ataque;
12.2 Classificação das combinações de ataque;
12.3 Treinamento tático-coletivo para neutralizar combinações de ataque: características do treinamento;

13. Transições entre sistemas:
13.1 Do defensivo para o ofensivo; do ofensivo para o defensivo.
13.2 Do defensivo para o ofensivo, com ação defensiva excelente;
13.3 Do defensivo para o ofensivo, com ação defensiva aceitável;
13.4 Do defensivo para o ofensivo, com ação defensiva negativa;

13.5 Do ofensivo para o defensivo;

14. Cobertura do ataque e re-ataque;

15. Transição entre sistemas - defesa – defesa;

16. Regras oficiais do voleibol.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando que a apreensão do conhecimento prático esteja em conexão com a fundamentação teórica, na medida em que é preciso usá-la para refletir sobre a experiência, para interpretá-la de maneira crítica e criativa atribuindo assim significado e para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas. Sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

Serão selecionadas diferentes intervenções conforme as situações de ensino, tais como: aulas expositivas centradas no professor na perspectiva de soluções de problema; seminários, formas de estudo individuais e/ou em grupos, leituras de artigos com elaborações de resenhas críticas e/ou resumos; aulas de experiência-metodológica nas perspectivas do conflito e resolução de problemas, vivências de atividades práticas; observação a diferentes espaços.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua por meio da utilização de diferentes instrumentos avaliativos, abrangendo Prova Contextualizada (PC), exame escrito e individual, constituído de questões contextualizadas e Medida de Eficiência (ME) obtida através da verificação do rendimento do aluno nas Atividades Práticas Supervisionadas propostas e descritas no Memorial de Avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, Afonso Antonio. **Educação Física no Ensino Superior – Voelibol- Teoria e Prática**. Rido de janeiro: Guanabara koogn, 2006.

CRISÓSTOMO, João e BOJIKIAN Luciana Perez . **Ensinando voleibol**. 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

SHONDELL Don, REYNAUD Cecile. **A Bíblia do Treinador de Voleibol.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUDA Miguel de ; HESPANHOL Jefferson .**Fisiologia do voleibol.** São Paulo: Phorte, 2008.

REVERDITO, Riller Silva ; SCAGLIA Alcides J. . **Pedagogia do esporte:** jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

ROTH, Christian Kroger e Klaus. **Escola da bola: um abc para iniciantes nos jogos esportivos.** 2 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

REVERDITO, Riller Silva ; SCAGLIA Alcides J. . **Pedagogia do esporte:** jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

ROSE. Dante. **Modalidades esportivas coletivas**. Guanabara Koogan. 1ª edição. 2006.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Ginástica Laboral e Postural			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B118406	**02**	**6º**	**40**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Estudos teórico-práticos da ginástica postural. Metodologia da análise ergonômica do trabalho (AET). Fundamentos Históricos da Ergonomia. Entendimento da Sobrecarga de Trabalho (física, cognitiva, psíquica).

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Geral:

Proporcionar ao aluno o conhecimento teórico-prático sobre a ginástica postural e ergonomia, de acordo com as necessidades do mercado de trabalho deste seguimento de atividade física.

Específicos:

Unidade I:

- ✓ **Oferecer conhecimentos sobre Ergonomia**

Unidade II:

- ✓ Oferecer conhecimentos sobre a ginástica postural como intervenção do profissional de educação física

COMPETÊNCIAS DISCENTES

- Identificar os aspectos relacionados a postura corporal e disfunções anátomo-funcionais decorrentes de atividades diárias.
- Desenvolver conhecimento técnico capaz de elaborar planos de ações em diferentes tipos de ginástica postural;
- Avaliar os principais problemas ergonômicos decorrentes das atividades repetitivas e relacionadas à má postura durante o trabalho.
- Elaborar e executar programas de ginástica postural para a comunidade em geral.
- Conhecer principais disfunções anátomo-funcionais relacionadas ao trabalho;
- Relacionar o conhecimento da área de atuação com a prática;

- Identificar a utilização da atividade física como promotora de saúde, relacionando as disciplinas do curso com a atuação do profissional da área da saúde.
- Compreender o trabalho de prevenção e de promoção da saúde relacionada ao ambiente de trabalho.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I: Ergonomia e introdução a ginástica postural

1. Considerações sobre a Ergonomia
- 1.1 Histórico
- 1.2 Conceitos
- 1.3 Definições
- 1.4 Objetivos

2. Análise Ergonômica do trabalho (AET)
- 2.1 Demanda
- 2.2 Tarefa
- 2.3 Atividade
- 2.4 Recomendações

3. Organismo Humano
- 3.1 Função Neuromuscular
- 3.2 Coluna Vertebral
- 3.3 Noções de Metabolismo

4. Biomecânica Ocupacional
- 4.1 Trabalho Muscular
  - 4.1.1 Estático
  - 4.1.2 Dinâmico
- 4.2 Postura do Corpo

5. Introdução à ginástica postural
- 5.1 Definição e objetivos
- 5.2 Benefícios
  - 5.2.1 Fisiológico
  - 5.2.2 Psicológico
  - 5.2.3 Social
  - 5.2.4 Empresarial

5.3 Malefícios

5.4 Desvios posturais

UNIDADE II: A ginástica postural como intervenção do profissional de educação física

6. Orientações gerais e específicas de exercícios para melhorar a postura.

6.1 Tipos de Ginásticas

6.1.1 Preparatória

6.1.2 Compensatória

6.1.3 Relaxamento

6.2 Elementos do Treinamento:

6.2.1 Flexibilidade

6.2.2 Força

6.2.3 Cardiorrespiratório

6.3 Meditação e Relaxamento

7. Implementação de programa de ginástica postural/laboral em empresas.

7.1 Diagnóstico (perfil da empresa e dos funcionários; área de risco e causas de afastamento)

7.2 Avaliação dos Recursos Humanos e Espaço Físico

7.3 Avaliação Física

8. Montagem do Programa de Ginástica Postural/Laboral

8.1 Dinâmica de Implementação

8.1.1 Planejamento

8.1.2 Execução

8.1.3 Reavaliação

8.1.4 Manutenção

8.1.5 Inovação

8.1.6 Parceirias/Palestras/Eventos

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com base nas metodologias e ativas o conteúdo desenvolvido na disciplina será ... será ministrado através de aulas expositivas. Bem como técnicas de aprendizagem através da prática do aluno com o conteúdo teórico em seminários e grupos de estudos para

problematizar o assunto e aplicá-lo em estudos de caso. Em um segundo momento da disciplina a aprendizagem poderá ocorrer através da formulação de projeto de intervenção (ação simulada), onde os alunos construirão um plano de ação para determinada situação. As datas para realização das mesmas são previamente estipuladas no calendário acadêmico, de modo que tais atividades devem ser realizadas no prazo estipulado.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O sistema avaliativo terá como base o processo de acompanhamento da aprendizagem do aluno de maneira processual e progressiva, estimulando o acadêmico a demonstrar as competências almejadas a partir deste plano de ensino, com a nota final da unidade construída a partir de um somatório de atividades da medida de eficiência e da nota obtida na prova contextualizada

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, Valquíria de. **Ginástica laboral:** atividade física no ambiente de trabalho. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2007.

ASTRAND, Per-Olof. **Tratado de fisiologia do trabalho:** bases fisiológicas do exercício. 4. ed., Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

LIMA, Deise Guadelupe de. **Ginástica laboral:** custos e orçamento na implantação e implementação de programas com abordagem ergonômica. Jundiaí, SP: Fontoura, 2004.

LIDA, Itiro. **Ergonomia projeto e produção**. 2. Ed. Ver. E ampl., São Paulo, SP: Blicher, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Giovanni Moraes de. **Legislação de segurança e saúde no trabalho:** normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego. 7. ed., ampl. rev. e atul. Rio de Janeiro: GVC, 2009.

BARBOSA, Luís Guilherme. **Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho - DORTs:** a fisioterapia do trabalho aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2002.

BENITE, Anderson Glauco. **Sistemas de gestão da segurança e saúde no trabalho:** conceitos e diretrizes para a implementação da norma OHSAS 18001 e guia ILO OSH da OIT. São Paulo: O Nome da Rosa, 2005

DANIELLOU, François. **A ergonomia em busca de seus princípios:** debates epistemológicos. São Paulo: E. Blücher, 2004.

VIEIRA, Sebastião Ivone (Org.). **Manual de saúde e segurança do trabalho.** 2. ed. São Paulo LTr 2009.

LIDA, Itiro. Ergonomia:projeto e produção / Itiro Lida – 2ª edição ver. e ampl. – São Paulo: Blucher, 2005.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Futebol			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B118414	**02**	**6º**	**40**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Estudo e aplicação do processo ensino-aprendizagem relativo à iniciação desportiva do Futebol e suas implicações. Fundamentos técnicos e normativos. Metodologia de ensino do Futebol.

2. OBJETIVOS

Geral:

- Propiciar aos alunos a construção de conhecimentos e habilidades características do Futebol, partindo de uma análise sócio histórica, permitindo a experimentação e vivências dos elementos específicos e suas representações no ensino das habilidades.

Específicos:

Unidade I

- Analisar o Futebol na promoção da saúde e desenvolvimento motor, bem como os benefícios socioeducativos.
- Oferecer conhecimentos dos Fundamentos técnicos, normativos e as metodologias de ensino do Futebol.

Unidade II

- Propiciar vivências específicas do futebol.

COMPETÊNCIAS:

- Apresentar os conhecimentos do futebol, possibilitando vivências didático-pedagógicas voltadas para o clube.
- .Construir argumentos utilizando-se de informações e conhecimentos disponíveis em

situações concretas.

- Analisar criticamente os conhecimentos sobre a aprendizagem, técnicas e habilidades que possibilitem a sua atuação profissional no campo do esporte coletivo Futebol.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADEI: Introdução ao Futebol.

1.1- Origem e evolução do futebol.

1.2- Áreas de atuação do bacharel do futebol.

1.3- Metodologias utilizadas no futebol e suas implicações.

1.4- Métodos da prática.

1.5- Métodos do jogo.

1.6- Fundamentos de defesa.

1.7- Fundamentos de ataque.

UNIDADE II: Conhecimento e vivências específicas do futebol.

2.1- A tática de defesa.

2.2- A tática de ataque.

2.3- Preparação da base ao profissional.

2.4- Planos de treinamentos.

2.5- Estudo das regras e suas implicações.

2.6- Estudo da arbitragem.

2.7- Cargos e funções no futebol

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas. Sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua por meio da utilização de diferentes instrumentos avaliativos, abrangendo **Prova Contextualizada (PC)**, exame escrito e individual, constituído de questões contextualizadas e **Medida de Eficiência (ME)** obtida através da verificação do

rendimento do aluno nas Atividades Práticas Supervisionadas propostas e descritas no **Memorial de Avaliação**.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APOLO, Alexandre e SILVA Sheila Aparecida P. S. **Método integrado de ensino no futebol.** São Paulo: Phorte, 2009.

PETIT, Jorge Reis; CAPINUSSÚ, José Maurício. **Futebol:** técnica, tática e administração. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

RIBEIRO, Luiz (Org.) **Futebol e globalização** organização [de] Luiz Ribeiro. Jundiaí, SP: Fontoura, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Roberto de; NAVARRO Antônio Coppi**.Futebol:** bola no pé, é gol. . São Paulo: Phorte, 2009.

BARROS, Turíbio L (org). **Ciência do futebol**. Barueri, SP: Manole, 2004.

HELAL, Ronaldo, SOARES, Antonio Jorge, LOVISOLO, Hugo. **invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria**. 1ª Ed.Ed.Mauad, 2001.

RIUS, José Segura. **Futebol: exercícios e jogos**. 8ª Ed. Ed.Artmed. 2003

TORRELES, Alex Sans, ALCARAZ, FRATAROLLA, Cesar. **Escolas de futebol: manual para organização e treinamento**. 1ª ed. 2003.

7º PERÍODO

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Legislação e Política no Esporte e Lazer			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B118457	**02**	**7º**	**40**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Estudo da legislação e das políticas de esporte e lazer no Brasil e suas interferências nos campo de atuação do profissional de Educação Física.

OBJETIVOS

Geral:

- ✓ Propiciar uma análise crítica da legislação e da política esportiva brasileira.

Específicos:

Unidade I

- ✓ Propiciar uma visão ampla dos pressupostos teóricos das Políticas de Esporte e Lazer.

Unidade II

- ✓ Possibilitar o domínio de conhecimento teórico, técnico e instrumental sobre a Legislação Esportiva no Brasil que contribua na execução das práticas profissionais.

COMPETÊNCIAS

- Construir argumentos utilizando-se de informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas sobre a legislação, as políticas de esporte e lazer no Brasil e suas interferências nos campo de atuação do profissional de Educação Física.
- Compreender a relevância e a necessidade do respeito aos princípios éticos acerca da legislação e da política esportiva brasileira.
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre a legislação e da política esportiva brasileira.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I: Globalização e as Políticas de Esporte e Lazer

1- Conceito de Política Pública

2- Construção histórica das políticas públicas de esporte e de Lazer no Brasil.

3- Contexto das instituições esportivas brasileiras

4- As políticas esportivas no mundo globalizado

5- O Direito ao Lazer

UNIDADE II: A Legislação Esportiva no Brasil

1- Contexto histórico da legislação esportiva brasileira

2- Análise das Leis: Pelé, Agnelo – Pivae suas Implicações.

3- A lei de incentivo ao esporte

4- Código Brasileiro de Justiça Desportiva – CBJD

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e critica do aluno, proporcionando sempre a intervenção, debates, onde a atuação do professor seja sempre de um mediador e facilitador da aprendizagem, trabalhar-se-á numa perspectiva crítica e contextualizada utilizando-se de metodologias ativas, contribuindo dessa forma para que o aluno tenha domínio dos conteúdos trabalhados. Utilizando-se de meios como: aulas expositivas dialogadas, pesquisas, oficinas, dinâmica de grupos, seminários e vivências práticas, buscaremos também a relação entre a teoria e a prática ajudando aos alunos na compreensão e atuação no processo sociedade-natureza. Nesse sentido as atividades didáticas pedagógicas serão desenvolvidas possibilitando ao aluno construir trabalhos acadêmicos, participar das atividades práticas como sujeito da aprendizagem e como interventor, planejar, criar e apresentar trabalhos propostos, fazer leitura e análise de textos.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua por meio da utilização de diferentes instrumentos avaliativos, abrangendo **Prova Contextualizada (PC)**, exame escrito e individual,

constituído de questões contextualizadas e **Medida de Eficiência (ME)** obtida através da verificação do rendimento do aluno nas Atividades Práticas Supervisionadas propostas e descritas no **Memorial de Avaliação**.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHMITT, Paulo Marcos (org). **Código brasileiro de justiça desportiva comentado.** São Paulo:QUARTIER LATIN, 2006.

REZENDE, José Ricardo.**Código brasileiro de justiça federal anotado e legislação antidoping**. São Paulo: Quartier, 2010.

MANHAES, Eduardo. **A política de esportes no Brasil**. São Paulo: Graal, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GEBARA, Ademir; PILATTI, Luiz Alberto (Org.) **Ensaios sobre história e sociologia nos esportes.** Jundiaí, SP: Fontoura, 2006. (Coleção Norbert Elias ;v. 2).

REZENDE, J.R**. Gestão desportiva: planejamento estratégico nas organizações desportivas.** 2º Ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

REZENDE, José Ricardo. **Manual completo da lei de incentivo ao esporte: Como elaborar projetos e captar recursos através da Lei nº 11.438/06.** 2ª Edição. All Print Editora, 2009.

TUBINO, Manoel José Gomes. **500 anos de legislação esportiva brasileira:** do Brasil colônia ao início do século XXI. Rio de Janeiro: Shape, 2002.

TUBINO, Manuel J.G. **O esporte no Brasil:** do período colonial aos nossos dias. São Paulo: Ibrasa, 1997.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B118449	**06**	**7º**	**120**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Desenvolvimento, aperfeiçoamento e avaliação de atividades profissionais em órgãos ou instituições definidoras de políticas públicas na área de saúde, esporte e lazer.

OBJETIVOS

Geral:

Oferecer conhecimentos sobre a realidade de órgãos ou instituições definidoras de políticas públicas na área de saúde, esporte e lazer que tem projetos/programas de atividade física relacionados à intervenção dos profissionais de educação física, com exercício físico para melhoria e manutenção da saúde humana.

Específicos:

Unidade I:

- Promover a integração do aluno com a realidade social, econômica e profissional da sua área de intervenção.
- Estimular o desenvolvimento, aperfeiçoamento e avaliação de atividades profissionais realizadas em instituições e órgãos de saúde públicas e particulares que tem projetos/programas de atividade física relacionados à intervenção dos profissionais de educação física, com exercício físico para melhoria e manutenção da saúde humana.

Unidade II:

- Propiciar conhecimento sobre planejamento e regência de aula no princípio da coparticipação em instituições e órgãos de saúde públicas e particulares e relatório final de campo

COMPETÊNCIAS

- Produzir planejamento, operacionalização e avaliação de ações voltadas para melhoria e manutenção da saúde humana.
- Desenvolver o domínio do processo de planejamento e operacionalização na organização do espaço da intervenção profissional em instituições, órgãos de saúde e de assistência social públicas e particulares que tem projetos/programas de atividade física relacionados à intervenção dos profissionais de educação física, com exercício físico para melhoria e manutenção da saúde humana.
- Desenvolver a capacidade de enfrentamento e resoluções dos problemas referentes aos procedimentos metodológicos apropriados a organização da intervenção profissional em grupos especiais de instituições e órgãos de saúde públicas e particulares como hospitais, clínicas e projetos/programas de atividade física
- Compreender a relevância e a necessidade do respeito aos princípios éticos acerca do trabalho em instituições de saúde públicas e particulares.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Conhecimento teórico-prático da realidade da Educação Física em instituições, órgãos de saúde e de assistência social públicas e particulares que tem projetos/programas de atividade física relacionados à intervenção dos profissionais de educação física, com exercício físico para melhoria e manutenção da saúde humana.

1. Conhecimento da realidade, caracterização do campo de estágio (Diagnóstico)

1.1. Pesquisa sobre possibilidades de intervenção do profissional de Educação Física em instituições e órgãos de saúde públicas e particulares como hospitais, clínicas e projetos/programas de atividade física.

2. Observação dos diferentes tipos de atividades relacionadas a exercício físico para melhoria e manutenção da saúde humana em uma ou mais instituições ou orgãos de saúde públicas.

3. Orientação metodológica para elaboração do pré-relatório de campo

4. Avaliação de atividades profissionais realizadas, estruturando-as em forma pré-

relatório de campo.

UNIDADE II: Planejamento e regência de aula no princípio da coparticipação em instituições, órgãos de saúde e de assistência social públicas e particulares que tem projetos/programas de atividade física relacionados à intervenção dos profissionais de educação física, com exercício físico para melhoria e manutenção da saúde humana.

1. Participação no planejamento de atividades relacionadas a exercício físico para melhoria e manutenção da saúde humana no nível de co-participação em uma ou mais em instituições, órgãos de saúde e de assistência social públicas e particulares

2. Intervenção no nível de coparticipação em atividades relacionadas a exercício físico para melhoria e manutenção da saúde humana em uma ou mais em instituições, órgãos de saúde e de assistência social públicas e particulares

3. Orientação metodológica para elaboração do relatório final de campo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

O estágio será desenvolvido por meio de orientação de planejamento, observação e participação nas atividades. Serão assim consideradas:

- planejamento e orientação: orientação para elaboração das atividades desenvolvidas no período de estágio;
- observação: momento de investigação e pesquisa, em instituições de saúde públicas e particulares como hospitais, clínicas e projetos/programas de atividade física com vista à intervenção;
- participação: etapa de interação do estagiário em instituições de saúde públicas e particulares como hospitais, clínicas e projetos/programas de atividade física com vista à intervenção tais como: co-participação de planejamento e operacionalização de aula em um ou mais espaços destinado ao estágio.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação do estagiário será processual e continua durante o transcorrer das atividades e registrada em fichas de controle. Será realizada por meio de supervisão direta do

orientador de estágio e de contato com o supervisor de campo. A avaliação de desempenho indicará sobre a frequência e o aprendizado e será feita através de vários instrumentos, cujas notas parciais serão lançadas em fichas de acompanhamento. A nota final será composta do resultado das notas parciais aferidas no estágio supervisionado, registrada em cada unidade programática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GONÇALVES, A. **Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física.** Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2004.

SHARKEY, B. J. **Condicionamento físico e saúde**. 5 ed., Porto Alegre: Artmed, 2006.

SIMÃO, R. **Fisiologia e prescrição de exercício físico para grupos especiais**. 3º ed., Rio de Janeiro: Phorte editora, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONÇALVES, Hortência de Abreu e RODRIGUES, Auro de Jesus. **Manual de Estágio da Universidade Tiradentes,** Aracaju, UNIT, 2002.

GUISELINI, M. **Aptidão física, saúde e bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos**. São Paulo: Phorte, 2004.

MATTOS, Mauro Gomes de. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física**: Construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: phorte, 2004.

PITANGA, Francisco José Gondim, **Epidemiologia da atividade física: exercício físico e saúde.** São Paulo: Phorte, 2004

ROSSI, Ana Maria; PERREWÉ, Pâmela L.; SAUTER, Steven L. Stress e qualidade de vida no trabalho: **perspectivas atuais da saúde ocupacional**. São Paulo: Atlas, 2007.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Formação Cidadã			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B115270	**04**	**7º**	**80**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Meio ambiente e globalização: Globalização e política internacional, Vida Urbana e Rural; Processos migratórios; Meio ambiente. **Tecnologia, Trabalho e Sociedade:** Ciência, Tecnologia e Sociedade; Tecnologias da Informação e Comunicação; Avanços Tecnológicos; Relações de Trabalho na Sociedade; **Sociodiversidade, cultura e gênero:** Cultura e arte; Tolerância; intolerância e violência; Inclusão e exclusão social; Relações de gênero; **Ética e Cidadania:** Ética e cidadania; Democracia; Responsabilidade social: setor público, privado e terceiro setor; Políticas públicas.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Apropriar-se de conceitos teórico-metodológicos voltados à ética, às tecnologias e ao comprometimento socioculturais e ambientais com vistas a aplicá-los na vida acadêmica e profissional, desenvolvendo habilidades de reflexão e análise crítica acerca da realidade em vários contextos.

2.2 Específicos

- Compreender a democracia a partir dos seus aspectos teóricos, apropriando-se do conceito de ética e cidadania como referência para analisar e interpretar diferentes manifestações da vida urbana e rural;
- Avaliar a contribuição das tecnologias de informação e comunicação na sociedade contemporânea, refletindo sobre os avanços tecnológicos e as relações de trabalho, com vistas a aplicar estratégias para a melhoria da qualidade de vida;

- Refletir sobre situações da vida em sociedade, de modo a entender a sociodiversidade e o multiculturalismo, tendo em vista a criação de estratégias de tolerância e respeito às diferenças;

- Identificar as implicações da responsabilidade social no cenário das políticas públicas por meio da compreensão crítica de aspectos do cotidiano, visando à participação ativa na perspectiva do exercício da cidadania.

3. COMPETÊNCIAS

Serão desenvolvidas nos alunos competências como:

- elaborar e interpretar textos;
- extrair conclusões por indução e/ou dedução;
- estabelecer relações de comparação e contrastes em diferentes situações;
- fazer escolhas avaliando os riscos; argumentar coerentemente; projetar ações de intervenção;
- propor soluções diante de situações-problema;
- analisar e administrar conflitos;
- propor soluções para administrar conflitos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Meio ambiente, globalização e avanços tecnológicos

1.1 - Globalização e política internacional
1.2 - Vida urbana e rural
1.3 - Processos migratórios
1.4 - Meio ambiente
2.1 - Avanços tecnológicos
2.2 - Ciência, tecnologia e sociedade
2.3 - Tecnologias da informação e comunicação
2.4- Relações de Trabalho na Sociedade

Unidade II - Cultura, sociodiversidade, ética e cidadania

3.1 – Cultura e arte

3.2 – Tolerância, intolerância e violência

3.3 – Inclusão e exclusão social

3.4 – Relações de gênero

4.1 – Ética e cidadania

4.2 – Democracia

4.3 – Responsabilidade social: setor público, privado e terceiro setor

4.4 – Políticas públicas

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina utilizar-se-á de diversas mídias, tendo a prática como fio condutor do processo de aprendizagem a partir da pesquisa como princípio educativo. As atividades serão desenvolvidas por meio de conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem **(AVA),** visando à sinergia entre as estratégias de inovação no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) e os objetivos da disciplina, com vistas a promover aprendizagem significativa e colaborativa. Nessa perspectiva, foram selecionadas estratégias de ensino capazes de garantir a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos teórico-metodológicos e práticos, indispensáveis à identificação e à análise crítica da formação cidadã.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação ocorrerá a partir das Avaliações de Autoaprendizagem e da Produção de Aprendizagem Significativa (PAS) no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ao longo do processo. Utilizar-se-á também de aplicação de prova presencial, contendo questões contextualizadas (objetivas e discursivas), com vistas a consolidar a aprendizagem interativa e colaborativa.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.** 16. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2015.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. 27. reimpr. Rio de Janeiro, RJ: J. Zahar, 2015.

MORAES, Paulo Roberto. **Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: HARBRA, 2017.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed., 2. reimpr. São Paulo, SP: Ed. 34, 2014.

ROSA, André Henrique (Organizador). **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 22. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2012.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil:** 1870-1930. 11. reimpr. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2012.

PERIÓDICOS

URBANA: **Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade** [online]. Disponível em: http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/urbana

Revista Tecnologia e Sociedade [online]. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rts.

ACESSO VIRTUAL

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade. Disponível em: http://www.anppas.org.br/novosite/index.php

Secretaria Especial de Direitos Humanos. Disponível em: http://www.sdh.gov.br/

Núcleo de Estudos da Violência – Universidade de São Paulo. Disponível em: http://nevusp.org/

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Tênis de Campo			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B118465	**02**	**7º**	**40**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Origem e evolução do tênis de campo. Aspectos motores da aprendizagem. O ensino do tênis nos clubes e academias. O tênis de lazer e rendimento. A preparação técnica, tática e física do tenista. O tênis para diferentes faixas etárias. Regulamentação, atualidades e mudanças.

OBJETIVOS

Geral

- Propiciar o conhecimento dos fundamentos básicos do Tênis de campo entendendo-os como meios que contribuem para a inclusão dos alunos no jogo, e assim denotando a sua significação social e cultural.

Específicos:

Unidade I:

- Possibilitar o entendimento sobre o planejamento, o método (em um sentido lato), os objetivos, a seleção dos conteúdos (técnicos, táticos e contextuais) e avaliação pertinentes ao Tênis de campo levando em consideração a realidade concreta do alunado e da comunidade o qual está inserido, isto é, o redimensionamento dos conteúdos.

Unidade II

- Incentivar o fomento à pesquisa entendendo-a como ferramenta imprescindível para o professor intervir criticamente no meio sociocultural o qual está inserido (escolar ou não escolar).
- Oferecer conhecimentos sobre a progressão pedagógica dos fundamentos técnico-táticos do Tênis de campo aspirando à construção de um discernimento de todos os momentos (do simples ao complexo) que compõe o processo de

ensino-aprendizagem.

COMPETÊNCIAS

- Fomentar através de categorias reflexivas como a problematização e a ressignificação a construção de um agir pedagógico que transcenda posturas pedagógicas conservadoras as quais se debruçaram e se debruçam historicamente sobre o Tênis de campo;
- Refletir com criticidade sobre a constituição histórica do Tênis de campo na sociedade capitalista tendo como eixo norteador a sua inter – relação com a educação, a política, a economia e a cultura;
- Conhecer a origem e evolução do tênis de campo, os aspectos motores da aprendizagem.
- Propiciar conhecimentos básicos para o ensino do tênis nos clubes e academias, este como lazer e rendimento.
- Conhecer como se dá a preparação técnica, tática e física do tenista.
- Conhecer a Regulamentação, atualidades e mudanças.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I: Aspectos Introdutórios do Tênis de campo

1. História e evolução do Tênis de campo;
2. Divisão dos golpes;
3. Habilidades motoras básicas do Tênis de campo;
4. A Aprendizagem da técnica e suas fases;
5. Metodologia de ensino;
6. As categorias (técnico, tático-estrutural e contextual) do ensino do Tênis de campo.
7. Fundamentos Básicos: Empunhaduras, manejo com a raquete e bola, posição de espera, golpe de direita;
8. Lançamentos Curtos com a mão e raquete.

UNIDADE II: Fundamentos Básicos doTênis de campo

1. undamentos Básicos: Golpe de esquerda e Saque;
2. Redimensionando os Conteúdos: entre o ideal e o real;

3. Lançamentos Longos com a mão e raquete.
4. Noções básicas das Regras.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas. Sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua por meio da utilização de diferentes instrumentos avaliativos, abrangendo Prova Contextualizada (PC), exame escrito e individual, constituído de questões contextualizadas e Medida de Eficiência (ME) obtida através da verificação do rendimento do aluno nas Atividades Práticas Supervisionadas propostas e descritas no Memorial de Avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ISHIZAKI, Márcio T. **Tênis: aprendizagem e treinamento** / Márcio T. Ishizaki, Mara Castro. – São Paulo: Phorte, 2006.

SILVA, Suzana. **Tênis.** São Paulo: Odysseus Editora, 2007

SOVNDAL, Shannon. **Prática de tênis após os 50: Seu guia para estratégia, técnica, equipamento e estilo de vida no tênis.** São Paulo:Manole, 2010.

IBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRANGEIRO, Lício. **Top Tennis: Tênis para jovens, executivos e profissionais.** Brasília Comunicação, 1996.

FONTOURA, Fernando Carbonell da.**Tênis para todos**. Canoas : Ed. Da ULBRA, 2003.

BRUSTOLIN, Milton. **Tênis em Família: Exercícios de coordenação motora e de Controle de bola para crianças e iniciantes.** Erechim: Edelbra, 1998.

BRUSTOLIN, Milton. Tênis no Brasil **– História, Ensino e Id**éias. Rio de Janeiro – Editora Sprint – 1995

BROWN, Jim. Tênis **Etapas para o sucesso.** São Paulo: Editora Manole, 2000.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Práticas Corporais de Aventura e Meio Ambiente			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B118236	**02**	**7º**	**40**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Planejamento, organização e prática Esportes de Aventura, não Formais e Atividades Físicas na Natureza, buscando através da interação com o meio o desenvolvimento de uma consciência ecológica e do respeito ao meio ambiente, bem como a identificação de métodos de ensino e aprendizagens técnicas específicas para cada um destes esportes.

OBJETIVOS:

Geral

Propiciar ao aluno de Educação Física conhecimentos sobre as práticas corporais de aventura e o desenvolvimento de uma consciência ecológica e do meio ambiente.

Específicos

1ª unidade

- Conhecer origens e escolha de terminologias e algumas classificações de diferentes práticas corporais de aventura.
- Conhecer os procedimentos pedagógicos dos esportes de aventura, com ênfase nos movimentos básicos humanos e por meio de atos motores.
- Desenvolver elementos específicos inerentes aos esportes de aventura e suas representações no ensino das habilidades
- Selecionar os princípios operacionais relacionados às práticas corporais de aventura pertinentes à realidade e às possibilidades dos alunos nas diferentes etapas;

2ª unidade

- Conhecer a relação das práticas corporais de aventura e o Meio Ambiente
- Conhecer as práticas de mínimo impacto ambiental, para a melhoria e manutenção da qualidade do meio ambiente.

- Identificar diferentes equipamentos, técnicas e/ou prática nos esportes de aventura.
- Promover práticas experimentais e metodológicas e de ensino.

COMPETÊNCIAS:

- Analisar historicamente as práticas corporais de aventura;
- Relacionar as práticas corporais de aventura com o Meio Ambiente;
- Executar e praticar atividades de aventura.
- Entendimento das estruturas dos espaços urbanos construídos como limitante e oportunizante das práticas de Esporte de Aventura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – Considerações gerais e específicas

1. A promoção da educação ambiental em atividades de aventura;
2. Práticas corporais de aventura: origem e conceitos;
3. Classificação das práticas corporais de aventura;
4. Impactos ambientais gerados pelas atividades de aventura;
5. Possibilidades Didáticas pedagógicas das atividades corporais de aventura;
6. Modalidades praticadas de Aventura;
7. Segurança, riscos e gerenciamento das atividades corporais de aventura.

UNIDADE II – Práticas dos Esportes de Aventura e o Meio Ambiente

1. Possibilidades Didáticas das práticas de aventura e preservação do Meio Ambiente;
2. Equipamentos e Segurança;
3. Aplicação das técnicas em ambientes naturais e artificiais;
4. Aplicação prática dos equipamentos e suas funções nos esportes de aventura;
5. Técnicas de ascensão e descensão;
6. Escalada artificial;
7. Rapel;
8. Esportes de Aventura e sua inserção no mercado;
9. Teoria e/ou prática de cascading e iniciação ao rafting.

METODOLOGIA DE ENSINO:

A disciplina será trabalhada de forma a possibilitar a participação ativa e critica do aluno, proporcionando sempre a intervenção, debates, onde a atuação do professor seja sempre de um mediador e facilitador da aprendizagem, trabalhar-se-á numa perspectiva crítica e contextualizada utilizando-se de metodologias ativas, contribuindo dessa forma para que o aluno tenha domínio dos conteúdos trabalhados. Utilizando-se de meios como: aulas expositivas dialogadas, pesquisas, oficinas, dinâmica de grupos, seminários e vivências práticas, buscaremos também a relação entre a teoria e a prática ajudando aos alunos na compreensão e atuação no processo sociedade-natureza. Nesse sentido as atividades didáticas pedagógicas serão desenvolvidas possibilitando ao aluno construir trabalhos acadêmicos, participar das atividades práticas como sujeito da aprendizagem e como interventor, planejar, criar e apresentar trabalhos propostos, fazer leitura e análise de textos.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação será processual e contínua por meio da utilização de diferentes instrumentos avaliativos, abrangendo **Prova Contextualizada (PC)**, exame escrito e individual, constituído de questões contextualizadas e **Medida de Eficiência (ME)** obtida através da verificação do rendimento do aluno nas Atividades Práticas Supervisionadas propostas e descritas no **Memorial de Avaliação**.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BETRÁN, J. O. **Rumo a um novo conceito de ócio ativo e turismo na Espanha: as atividades físicas de aventura e natureza**. In: MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa Turini (Org.). Turismo, Lazer e Natureza. Manole: São Paulo, 2003

BERNARDES, Luciano Andrade (Org.). **Atividades e Esportes de Aventura Para Profissionais de Educação Física.** Phorte: São Paulo, 2013.

MIRLEIDE, Chaar Bahia. **Lazer, Meio Ambiente e Esportes de Aventura: em busca da sustentabilidade.** Novas Edições Acadêmicas: 2015

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LOUREIRO, C. F.B. (Org), **Sociedade e Meio Ambiente: a educação ambiental em debate**, 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BERNARDO DO CAMPO. **Entre o Urbano e a Natureza: a inclusão da aventura.** Lexia: São Paulo, 2010

COSTA, V. M.; FERREIRA, N. T. **Esportes de aventura e risco na montanha: um mergulho no imaginário.** São Paulo: Manole, 2000.

HEADWALL: **Escalada & aventura.** São Paulo: Alta Montanha, 2002.

UVINHA, R. R. **Juventude, lazer e esportes radicais.** São Paulo: Manole, 2001.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Futsal			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B118473	**02**	**6º**	**40**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Estudo e aplicação do processo ensino-aprendizagem relativo à iniciação desportiva do Futsal e suas implicações. Fundamentos técnicos e normativos. Metodologia de ensino do Futsal.

OBJETIVOS

Geral:

- Propiciar aos alunos a construção de conhecimentos e habilidades características do Futsal, partindo de uma análise sócio histórica, permitindo a experimentação e vivências dos elementos específicos e suas representações no ensino das habilidades.

Específicos:

Unidade I

- Analisar o Futebol na promoção da saúde e desenvolvimento motor, bem como os benefícios socioeducativos.
- Oferecer conhecimentos dos Fundamentos técnicos, normativos e as metodologias de ensino do Futebol.

Unidade II

- Propiciar vivências específicas do Futsal.
- Oferecer Conhecimento dos Fundamentos técnicos, normativos e as metodologias de ensino do Futsal.

COMPETÊNCIAS:

- Construir argumentos utilizando-se de informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas.

- Analisar criticamente os conhecimentos sobre a aprendizagem, técnicas e habilidades que possibilitem a sua atuação profissional no campo do esporte coletivo Futsal.
- Dominar os Fundamentos técnicos e normativos do Futsal.
- Dominar as metodologias de ensino do Futasl.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADEI: Introdução ao Futsal.

1.1- Histórico do futsal.

1.2- Características da criança em diferentes etapas de desenvolvimento.

1.3- Desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem. Objetivos e tipos de exercícios.

1.4- Metodologias utilizadas no ensino do futsal e suas implicações.

1.5- Fundamentos técnicos do Futsal.

1.6- Fundamentos de defesa.

1.7- Fundamentos de ataque.

UNIDADE II: Conhecimento e vivências específicas do futsal.

2.1- A tática de defesa.

2.2- A tática de ataque.

2.3- Sistemas de jogo.

2.4- Preparação física no Futsal.

2.5- Estudo das regras oficiais do Futsal.

2.6- Estudo da arbitragem.

2.7- Bateria de testes aplicados no Futsal.

METODOLOGIA DE ENSINO

Para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas. Sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua por meio da utilização de diferentes instrumentos avaliativos, abrangendo **Prova Contextualizada (PC)**, exame escrito e individual,

constituído de questões contextualizadas e **Medida de Eficiência (ME)** obtida através da verificação do rendimento do aluno nas Atividades Práticas Supervisionadas propostas e descritas no **Memorial de Avaliação**.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTOS FILHO, José Laudier Antunes dos; PIÇARRO, Ivan da Cruz. **Futebol e futsal: a especialidade e modernidade do treinamento para homens e mulheres: fisiologia aplicada.** São Paulo: Phorte, 2012

ROSE JÚNIOR, Dante de. **Modalidades esportivas coletivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

ROTH, Christian Kroger e Klaus. **Escola da bola: um abc para iniciantes nos jogos esportivos.** 2 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, Ricardo Lucena. **Futsal e a iniciação.** 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

MELO, Rogério Silva de. **Futsal: 1000 exercícios.** 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

TENROLLER, Carlos A.. **Futsal: ensino e prática.** Canoas, RS: ULBRA, 2004.

VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica.** Porto Alegre: ARTMED, 2002.

VIANA, Adalberto Rigueira; BIGONHA, Fernando Luiz Lima. **Futsal: avaliação técnica.** Rio de Janeiro: Shape, 2003.

OPTATIVAS

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Libras			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	H113457	**04**	**Optativa 1**	**80**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Fundamentos históricos, socioculturais e definições referentes a língua de sinais. Legislação e conceitos sobre língua e linguagem. Entendimentos dos conhecimentos necessários para a inclusão dos surdos quanto aos aspectos Biológicos, Pedagógicos e Psicossociais.

OBJETIVO GERAL:

Apresentar informações necessárias sobre o conhecimento cultural e suas diversas abordagens, enfocando a importância, as características e a prática da Língua Brasileira de Sinais Libras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Unidade I:

- ✓ Entender a gramática da Língua Brasileira de Sinais, os tipos e finalidades no domínio desta língua.

Unidade II:

- ✓ Proporcionar conhecimentos teóricos, técnicos e instrumentais que possibilitem a comunicação com a linguagem de Libras.

COMPETÊNCIAS:

✓ Compreender os fundamentos históricos, culturais e psicossociais da Língua de Sinais, nomenclaturas e seus conceitos, auxiliando no processo das ações inclusivas;

✓ Dominar os conhecimentos básicos e domínios necessários para a comunicação com pessoas surdas, facilitando a inclusão social;

✓ Desenvolver noções legislativas, utilizando-a de forma coesa;

✓ Conhecer os aspectos patológicos da surdez, possibilitando uma reflexão sobre o preconceito vivido nos contextos destes indivíduos;

✓ Desenvolver noções práticas de verbalização e Sinalização da Língua de Sinais junto a sua estrutura lexical, morfológica, sintaxe, semântica e pragmática, colocando em prática a Língua Brasileira de Sinais;

✓ Adquirir embasamento cênico, teórico, prático, técnico e pedagógico, visando fundamentar suas práticas interpretativas;

✓ Despertar possibilidades de trabalho, gerando interesses profissionais pelos surdos e pelos ouvintes;

✓ Aprender técnicas de conversação, utilizando-as nas diversas situações;

✓ Utilizar Libras com coesão e coerência para que haja entendimento;

✓ Desenvolver o espírito colaborativo, visando o desenvolvimento de ações focadas na inclusão social dos surdos, por meio do uso de interações interpessoais com Libras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I:

✓ Aspectos históricos, conceituais e sociais: Nomenclaturas e conceitos sobre língua e linguagem; Fundamentos históricos e culturais da Libras; Aspectos biológicos e suas definições. Iniciação a Língua.

✓ Estudos linguísticos: Léxico, vocabulários icônicos e arbitrários; Estrutura sub-lexical e expressões não manuais; Morfologia e seus estudos internos; Diferenças Básicas em Libras.

Unidade II:

✓ Surdez e interação: Aspectos comunicativos corporais e classificadores; Interação argumentativa com estrutura da surdez e família; Interação através da língua de sinais; Surdez, sociedade e seu processo de inclusão.

✓ Língua de Sinais: Saberes e fazeres: Aspectos pedagógicos em suas possibilidades no contexto de ensino aprendizagem; Possibilidades de trabalho; Conduta e Legislação; Frases em expressões da Libras.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Aulas expositivas e dialogadas, sendo desenvolvidas de acordo com os conteúdos a serem trabalhos, através de apresentação dos conceitos fundamentais relacionados ao tema para discussão de questões relacionadas, fixando os conceitos (re) construídos na interação professor-aluno-conhecimento.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

O Processo Avaliativo na UNIT será mediante aplicação de uma Prova Contextualizada - PC (individual) e de Medida de Eficiência – ME, em cada uma das unidades. A Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PINTO, Daniel Neves. Língua Brasileira de Sinais - Libras. Aracaju: Gráf. UNIT, 2010.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOUZA, Regina Maria; SILVESTRE, Núria. Educação de Surdos: pontos e contra pontos. São Paulo: Summus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: Ideologias e práticas pedagógicas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MOURA, Maria Cecília de; VERGAMINI, Sabine A. A.; CAMPOS, Sandra R. L. de. **Educação para Surdos: Práticas e perspectivas**. São Paulo: Santos, 2008.

O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, Brasília: MEC; SEESP, 2004.

PLANK, D. **Desenvolvendo competências pata atendimentos às necessidades educacionais de alunos surdos.** Petrópolis: Vozes, 2002.

QUITES, Tatiana P. Pimenta. Estudo básico da Gramática da Libras. Belo Horizonte: Centro de Capacitação de Profissionais e de Educação às pessoas com Surdez, 2007.

RAPHAEL, Walkiria Duarte; CAPOVILLZ, Fernando Cesar. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue: língua de sinais brasileira português/inglês/Libras. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Relações Étnicos - Raciais			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	H118815	**04**	**7º**	**80**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, Diferença. Compreender os grupos étnicos minoritários e processos de colonização e pós- colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação anti-racista. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. As etnociências na sala de aula. Movimentos Sociais e educação não formal. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnicoraciais.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Contribuir para mudança do ponto de referência do aluno para pensar o outro, o diferente, percebendo a complexidade de outras formações e práticas culturais.

3. COMPETÊNCIAS

· Instrumentalização teórico-metodológica sobre a educação e as Relações Étnico-Raciais;

· Compreender as diversas práticas culturais dentro de uma lógica própria;

· Construir seus próprios parâmetros, a partir da percepção de que a nossa cultura é apenas uma das formas possíveis de perceber e interpretar o mundo e que todas as culturas são igualmente válidas e fazem sentido para seus participantes;

· Promover ações afirmativas para os afrodescendentes e indígenas;

· Produzir conhecimentos e material acadêmico como suporte para ações de educação afirmativa.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

A historicidade dos grupos étnicos-raciais no Brasil;

Processos de colonização e pós- colonização. A contribuição da matriz indígena na formação cultural do Brasil;

Importância da prática de um processo educacional voltado para a diversidade e a pluralidade cultural da sociedade brasileira;

Implicações ideológicas e o respeito às particularidades dos diferentes grupos humanos.

UNIDADE II

Identidades culturais e relações étnico-raciais no Brasil;

Os movimentos sociais étnicos;

Debates sobre os territórios étnicos no Brasil: Direito, Legalidade, Referências Culturais;

Políticas Públicas de promoção à igualdade racial;

As ações afirmativas na educação brasileira.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas, sendo desenvolvidas de acordo com os conteúdos a serem trabalhos, através de apresentação dos conceitos fundamentais relacionados ao tema para discussão de questões relacionadas, fixando os conceitos (re) construídos na interação professor-aluno-conhecimento.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Processo Avaliativo na UNIT será mediante aplicação de uma Prova Contextualizada - PC (individual) e de Medida de Eficiência ? ME, em cada uma das unidades. A medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Identidade, etnia e estrutura social.** São Paulo: Pioneira, 1976. 118 p.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** 26. ed., 35. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. 220 p.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009. 117 p. (Coleção Antropologia Social)

8.BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea.** São Paulo: Selo Negro, 2008. 678 p

NUNES, Maria Thétis. **Sergipe colonial I.** São Cristovão, SE: UFS, 2006. 350 p

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro.** Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2011.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2.ed. Bauru, São Paulo: Edusc, 2002

AZEVEDO, Thales de. **Democracia racial: ideologia e realidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1975. 112 p.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: História e Cultura Afro-Brasileira e Africana			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	H119315	**04**	**8º**	**80**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Analisar os principais aspectos da história da África. O processo de colonização e independência. O negro no Brasil. Identificação e análise dos aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira. Analisar a Lei 10.639/03 e sua implementação. Comunidades negras no Brasil.

2. OBJETIVO

Propiciar o conhecimento da história da África e a sua contribuição para a formação histórico-cultural do povo brasileiro.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

· Analisar os principais aspectos da história do continente africano desde a formação dos primeiros reinos ao processo de descolonização;

· Identificar os aspectos geográficos do continente africano e suas influências no mundo;

· Identificar e analisar aspectos da cultura afro-brasileira;

· Compreender o processo de independência dos Estados africanos;

· Identificar as principais ações do movimento negro organizado e a luta contra o racismo e a discriminação;

· Analisar a Lei 10.639/03; Identificar e analisar aspectos organizacionais das comunidades negras brasileiras.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Principais aspectos da história da África

· Imginário europeu sobre a África;

· quadro geográfico e suas influências;

· processo de colonização e independência.

- Aspectos culturais do povo africano

- O negro no Brasil.

II UNIDADE

· Identificação e análise dos aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira. Leis 10639/2003 e 11645/2008 e sua implementação.

· Comunidades negras no Brasil.

· O negro no livro didático;

· Políticas afirmativas

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realização de exposição oral dialogada; estudo dirigido; debate; seminários temáticos; fóruns de discussão, trabalho individual e em grupo.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com questões contextualizadas; Seminários; Estudos de Caso e Resenha Crítica.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Companhia das Letras, [2012]. 665 p. ISBN 9788535903942.

SILVA, Alberto da Costa. **A Manilha e o Libambo: A África e a escravidão de 1500 a 1700.** 6 ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2006.

WEHLING, Arno. **Formação do Brasil colonial**. SP: Nova Fronteira, 2005.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea.** São Paulo: Selo Negro, 2008. 678 p.

BENTO, Maria Aparecida Silva Bento. **Cidadania em preto e branco**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1999. 80 p. (Série Discussão Aberta ;9)

SCHWARZ, Roberto. **Cultura e política**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. 191 p.

GIORDANI, Mário Curtis. **História da África: anterior aos descobrimentos: idade moderna I**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 269 p

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo; Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo(FUSP). **Classes, raças e democracia**. São Paulo: Ed. 34, 2002. 231 p.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo,SP: Contexto, 2014. 217 p

8º PERÍODO

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Dança e Atividade Rítmicas			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B118490	**02**	**8º**	**40**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Estudo das múltiplas manifestações do ritmo. Exercícios rítmicos. Dança como linguagem corporal. Fundamentos técnicos da Dança (espaço, tempo, peso e fluência, relacionados ao ritmo), tipos e estilos de danças. Vivências e metodológicas.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Geral:

Propiciar o entendimento dos aspectos teóricos, científicos, pedagógicos e políticos que permeias os conhecimentos das atividades rítmicas relacionadas a Educação Física.

Específicos:

Unidade I

Oferecer conhecimentos das Atividades Rítmicas para o desenvolvimento das ações pedagógicas do Professor de Educação Física.

Unidade II

Oferecer subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de ações pedagógicas com as atividades rítmicas nos diferentes níveis de ensino

Estimular a Formação Profissional para o ensino e pesquisa na área das atividades rítmicas

COMPETÊNCIAS

Conhecer dos princípios da utilização das atividades rítmica no processo educacional;

Entender os subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de ações pedagógicas

com as atividades rítmicas nos diferentes níveis de ensino

Colaborar com ensino e pesquisa na área das atividades rítmicas da nos diferentes setores da sociedade.

Utilizar os conhecimentos nos aspectos teóricos, científicos, pedagógicos e políticos que permita a elaboração e execução de ações no processo de ensino e aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Abordagem conceitual: Ritmo e atividade rítmica

1. Abordagem conceitual: Ritmo e atividade rítmica

1.1 Atividade Rítmica e a consciência corporal

1.2 Relação entre Ritmo, Movimento e a Dança

1.3 História da dança

1.4 Conceitos e Fundamentos técnicos da dança (espaço, tempo, fluência, peso)

1.5 A dança na escola – eixos de atuação na educação física

UNIDADE II: O ensino da dança

1. O ensino da dança

1.1 Atividade Rítmica nos diferentes níveis de ensino

1.2 Percussão e ritmicidade

1.3 Composições coreográficas através do ritmo

2 Dança e Tecnologia

3 Dança criativa

1 Planejamento e prática de ensino da atividade rítmica

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em todo o tipo de atividades o professor procurará desenvolver, introduzir e promover a utilização de metodologias ativas, ferramentas indispensáveis na aquisição de habilidades que constituem o paradigma nuclear do currículo por competências. Estas preconizam a participação ativa do aluno, na pesquisa, raciocínio e resolução de problemas.

Sendo assim teremos como base a linha da problematização, através de aulas expositivas dialogadas, círculo de debates, projeção de filmes, seminários, vivências práticas com intervenção do aluno.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, ou seja, como um processo contínuo de diagnóstico de situações, considerando a observação, análise e conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana, ou seja, a avaliação deve estar voltada para a aquisição de conhecimento, habilidade e atitude dos alunos. Para isso, as avaliações levarão em conta a participação nas atividades em grupos e individuais. O conhecimento de conceitos, técnicas e métodos que se relacionam ao objeto de estudo da disciplina. A avaliação será caracterizada como medidas de eficiência obtida por meio do acompanhamento dos alunos nas aulas através de suas participações no processo ensino-aprendizagem, tendo em conta suas interações e intervenções, apresentação de micro aulas e participação das atividades práticas. E a prova contextualizada abordando os conteúdos ministrados e as habilidades e competências adquiridas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTAXO, Ines ; MONTEIRO, Gizele de Assis **Ritmo e movimento: teoria e prática.** 5 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BARRETO, Débora. **Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008

HAAS, Aline Nougueira. GARCIA, Ângela. **Ritmo e Dança.** Canoas. Ulbra. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA,Vanja. **Dança escolar: um novo ritmo para a Educação Física.** Rio de Janeiro. Sprint: 2005

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez.2003.

NANNI, Dionisia. **Ensino da dança.** Rio de Janeiro. Shape: 2003.

VERDERI, Érica . **Dança na escola: uma proposta pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

VIANNA, Klauss. **A Dança.** São Paulo. Summus. 2005.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Psicologia do Esporte			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B118503	**02**	**8º**	**40**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA:

Introdução ao estudo da Psicologia. Psicologia aplicado ao esporte: concepções, princípios, processos e teorias relevantes. Teorias e tendências da psicologia do esporte para compreensão do desenvolvimento humano. Compreender as principais atividades dos Psicólogos do Esporte em proposta multidisciplinares. A relação mente/corpo e fatores de bem-estar e saúde mental. Formação da personalidade. Estudo da relação entre as dimensões psicológicas (motivação, ansiedade, tendências, atitudes, hábitos, vontade, estresse, dependências, agressividade, reações afetivas e autoimagem) e as funções mentais superiores (percepção, sensação, atenção, emoção, linguagem, pensamento) no esporte. A psicologia positiva no esporte.

OBJETIVO DA DISCIPLINA

Geral

- ✓ Possibilitar a compreensão das principais correntes teóricas da Psicologia do Esporte, analisando suas contribuições para a práxis da saúde.

Específicos:

Unidade I

- ✓ Identificar a aplicação da psicologia do esporte nas competições esportivas.
- ✓ Proporcionar subsídios teórico-práticos sobre os fenômenos que influenciam o processo de desenvolvimento humano.
- ✓ Listar, os esforços e metas de realização da psicologia do esporte.

Unidade II

- ✓ Destacar as principais formas de avaliação do nível de estresse e ansiedade em atletas amadores e de auto rendimento
- ✓ Compreender funções mentais superiores para o esporte.
- ✓ Perceber a importância da psicologia positiva no esporte.

COMPETÊNCIAS DISCENTES

- ✓ Compreender os fundamentos da Psicologia como ciência humana e sua contribuição para o esporte;
- ✓ Analisar as principais teorias que fundamentam o processo da psicologia do esporte;
- ✓ Relacionar aprendizagem e desenvolvimento como componentes de um estudo global do ser humano em situação educativa. Apropriar-se de conhecimentos sobre tópicos específicos de aplicação da Psicologia do esporte.
- ✓ Avaliar as contribuições da Psicologia do Esporte.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

UNIDADE I:A Psicologia como ciência e Psicologia do Esporte

- ✓ Desenvolvimento histórico da Psicologia e principais áreas de atuação do psicólogo.
- ✓ Introdução à Psicologia do esporte, Definições, suas relações fundamentais.
- ✓ Regulação psicológica e ação esportiva, as principais atividades dos Psicólogos do Esporte.
- ✓ Conceito de ação humana e seus princípios básicos
- ✓ Desenvolvimento da Personalidade
- ✓ Escolas teóricas: Behaviorismo, Psicologia Cognitiva, Psicanálise.

UNIDADE II – Psicologia do Esporte: suas implicações

- ✓ A **percepção** no esporte, suas teorias sobre a percepção, suas características. **Atenção** e **Concentração** no esporte, suas funções no esporte, seus conceitos básicos. **Emoções** no esporte, seus conceitos, emoções na fase pré-competitiva e competitiva, emoções positivas e negativas. **Estresse**, suas concepções e visões sobre o estresse. A **motivação** no esporte, a motivação para a prática esportiva.
- ✓ Psicologia Positiva no esporte. (Otimismo, autoestima, emoções positivas e fortalezas positivas do atleta)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RAALTE, Judy L. Van; BREWER, Britton W. Psicologia do esporte. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

PSICOLOGIA do esporte: teoria e prática. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

SAMULSKI, Dietmar**. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATKINSON, Richard C.; SMITH, Edward E.; ATKINSON, Rita L. Introdução à psicologia de Hilgard. 13. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2009.

BARRETO, João Alberto. Psicologia do esporte para o atleta de alto rendimento: teorias e técnicas. Rio de janeiro: Shape, 2003.

CLONINGER, Susan C. Teorias da personalidade. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DAVIDOFF, L. L; **Introdução a Psicologia**. 3 ed. São Paulo: PEARSON, 2001. WEINECK J. Treinamento Ideal. 9 ed. São Paulo: MANOLE, 2003.

STERNBERG, Robert J. Psicologia cognitiva. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Atividade Física para Pessoas com Deficiência			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B118228	**02**	**8º**	**40**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Conceituação e objetivos da educação especial. Aspectos históricos, legais, filosóficos e político-sociais. Atividades físicas adaptadas para pessoas com necessidades educacionais especiais. Indicações e contraindicações e aplicação da prescrição de atividades físicas. Situação do esporte para pessoas com necessidades especiais. Adaptação do material didático e instalações para eventos.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Geral:

Propiciar conhecimentos sobre a conceituação, objetivos da educação especial, os Aspectos históricos, legais, filosóficos e político-sociais.

Específicos:

Unidade I:

Analisar a Situação do esporte para pessoas com necessidades especiais no âmbito mundial, brasileiro, estadual e municipal.

Unidade II:

Analisar as Atividades físicas adaptadas para pessoas com necessidades educacionais especiais, suas Indicações e contraindicações e aplicação da prescrição de atividades físicas.

Oferecer conhecimentos dos critérios básicos para a adaptação do material didático e instalações para eventos voltados para pessoas com necessidades especiais.

COMPETÊNCIAS DISCENTES

- Reconhecer os diferentes tipos de atividades esportivas oferecidas para pessoas com necessidades educacionais especiais.

- Construir argumentos utilizando-se de informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas com pessoas com necessidades especiais.
- Compreender a relevância e a necessidade do respeito aos princípios éticos acerca do trabalho com pessoas com necessidades especiais.
- Desenvolver a capacidade de intervenção dentro dos princípios teóricos, considerando os procedimentos metodológicos para diferentes tipos de deficiência.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I: As pessoas com necessidades educacionais especiais

1. O que é Deficiência
2. Os tipos de Deficiências
3. As pessoas com deficiências;
4. Aspectos históricos, legais, filosóficos e político-sociais
5. Conceituação e objetivos da educação física para pessoas com deficiência;
6. Os esportes adaptados
7. Psicologia do esporte adaptado
8. Acessibilidade.

UNIDADE II: Situação do esporte para pessoas com necessidades especiais no âmbito mundial, brasileiro, estadual e municipal.

1. Atividade física para pessoas com deficiência;
2. Metodologia de ensino para pessoas com deficiência;
3. Situação do esporte para pessoas com deficiência no âmbito mundial, brasileiro estadual e municipal;
4. O esporte para pessoas com deficiência
5. Indicações, contra indicações e aplicação da prescrição de atividades físicas para pessoas com deficiência;
6. Adaptação do material didático e instalações para eventos voltados para pessoas com necessidades especiais.
7. Adaptação dos equipamentos esportivos voltados para pessoas com deficiência.
8. Os esportes paraolímpicos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Serão selecionadas de acordo como os conteúdos e objetivos, ou seja, conforme as situações de ensino que pediram diferentes tipos de intervenção: aulas expositivas centradas no professor na perspectiva do conflito e da solução de problemas; seminários, forma de estudos individuais e/ou em grupos, leitura de artigos com elaboração de resenhas críticas; aulas de experiência-metodológica na perspectiva do conflito e da solução de problemas e aulas de experiência-metodológica sustentada nas decisões dos alunos (elaboração de projetos de extensão e execução com orientação do professor). Consideraremos ainda que a apreensão do conhecimento experiencial esteja em conexão como a fundamentação teórica, na medida em que é preciso usá–la para refletir sobre a experiência, para interpretá-la e para atribuir-lhe significado.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Adotaremos a avaliação processual, ou seja, como um processo contínuo de diagnóstico de situações, considerando a observação, análise e conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana, ou seja, a avaliação deve estar voltada para a aquisição de conhecimento, habilidade e atitude dos alunos. Para isso, as avaliações levarão em conta a participação nas atividades em grupos e individuais. O conhecimento de conceitos, técnicas e métodos que se relacionam ao objeto de estudo da disciplina. A avaliação será caracterizada como Medidas de eficiência obtida por meio do acompanhamento dos alunos (as) nas aulas através de suas participações no processo ensino-aprendizagem, tendo em conta suas interações e intervenções, apresentação de trabalhos escritos (leitura de artigos com elaboração de resenhas críticas) participações em seminários e elaboração de projetos de intervenção com operacionalizações e relatórios. E a prova contextualizada abordando os conteúdos ministrados e as habilidades e competências adquiridas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIANCHETTI, Lucídio. FREIRE, Ida Mara. **Um olhar sobre a diferença**: interação, trabalho e cidadania. 8. edição Papirus Campinas SP 2008.

DINIZ, Débora. **O que é deficiência**. São Paulo, Brasiliense, 1ª edição, 2007.

GAIO, Roberta. Para **além do corpo deficiente – histórias de vida**. Jundiaí/São Paulo: Fontoura, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOLONHINI JUNIOR, Roberto. **Portadores de necessidades especiais**: as principais prerrogativas dos portadores de necessidades especiais e a legislação brasileira. São Paulo SP ARX, 2004.

PINTO, Alexandre. SOARES, Wagner. **Retratos da deficiência no Brasil**. Brasília DF Fundação Banco do Brasil, 2003.

GORLA, José Irineu , OLIVEIRA, Luciana Zan de, CAMPANA, Mateus Betanho. **Teste e avaliação em esporte adaptado**. São Paulo: Phorte, 2009.

O'REGAN, Fintan. **Sobrevivendo e vencendo com necessidades educacionais especiais**. 1ª edição. Porto Alegre RS ARTMED 2007.

WINNICK, Joseph P. **Educação física e esportes adaptados**. São Paulo. Manole. 1ª edição brasileira. Trad. Fernando Augusto Lopes. 2004.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Saúde Coletiva			
	CÓDIGO	**CR**	**PERÍODO**	**CARGA HORÁRIA**
	B109296	**02**	**8º**	**40**
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Compreender o desenvolvimento de políticas públicas, a Epidemiologia, em seus conceitos básicos, evolução enquanto disciplina científica, campos de aplicação e estratégias de investigação de problemas de saúde em populações humanas. Reconhecimento e análise da situação de saúde da população brasileira.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Proporcionar ao aluno o entendimento da relação entre sociedade e o Sistema de Saúde no Brasil.

2.2. Específicos

UNIDADE I

- Compreender o conceito de Saúde;
- Aplicar os princípios doutrinários no atendimento dos usuários do serviço;
- Entender a dinâmica da sociedade, no que diz respeito à transição demográfica e epidemiológica, na dialética existente entre a dinâmica saúde-doença.

UNIDADE II

- Conhecer os diferentes paradigmas da epidemiologia: da causalidade, do risco e da determinação;
- Assumir, enquanto profissional de saúde e membro da equipe de atenção básica a saúde, o seu papel na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde.

3. COMPETÊNCIAS

- Conhecimento da legislação vigente para execução do trabalho profissional na saúde;
- Compreensão do processo saúde/doença, em assistência integral e em epidemiologia com capacidade para atuar nos diversos níveis de atenção à saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- Conhecimento das leis sanitárias e capacidade de aplicação dessas leis;
- Implantação de programas de saúde destinados aos diferentes grupos populacionais;
- Capacidade de interpretar os princípios doutrinários e organizacionais do SUS;
- Capacidade de identificar diferentes estratégias de investigação científica da epidemiologia, em suas possibilidades e limites;
- Aplicação da estrutura lógica do raciocínio epidemiológico na investigação dos fenômenos de saúde doença em populações humanas;
- Capacidade de identificar os campos de aplicação da epidemiologia nos serviços de saúde, enfatizando as contribuições ao monitoramento das condições de saúde e à vigilância de doenças e de agravos específicos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Evolução do conceito saúde e das políticas de saúde no Brasil

- Evolução do conceito saúde-doença - Políticas de Saúde
- Preceitos Constitucionais (1988)
- O arcabouço legal e técnico do Sistema Único de Saúde – SUS – Conceitos de hierarquização, descentralização e universalização A Lei Orgânica da Saúde – 8080/90, Lei 8142/90 e a Norma Operacional Básica – 96 (NOB-96).
- Estratégia de Saúde da Família

UNIDADE II: Epidemiologia

- Epidemiologia e Saúde Pública, Indicadores em Saúde;
- Construção de Medidas de Natalidade, Morbidade, Mortalidade;
- Sistema de Informação em Saúde Pública: SINASC, SINAN e SIM;
- Estudos Epidemiológicos
- Epidemiologia das Doenças Não Transmissíveis e das Doenças Transmissíveis – Medidas de Prevenção, Imunizações;

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia a ser utilizada contribuirá para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos, de maneira reflexiva e crítica a fim de proporcionar-lhe condições de transformar eticamente a sociedade, enquanto futuro profissional da área de saúde. Desse modo, faremos a utilização de metodologias ativas. Para isso, a turma será dividida em grupos. Em cada aula serão solicitadas atividades de pesquisa aos grupos, que serão apresentadas por cada grupo na aula seguinte. Após a apresentação de cada grupo serão realizados debates, questionamentos, reflexões e contextualização do tema discutido. Além disso, em alguns momentos ocorrerão à exibição de filmes, de vídeos educativos sobre alguns assuntos do conteúdo programático e posterior debate; Serão realizadas atividades como: dinâmicas de grupo, oficinas de sensibilização, e vivências grupais.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Emprego de metodologias ativas, na busca e construção do conhecimento, aproximando a teoria com a prática, para que os alunos desenvolvam uma formação profunda e sólida.

A metodologia a ser utilizada através de atividades didático-pedagógicas problematizantes seguidas de debates, jogos, questionamentos e reflexão da realidade prática profissional.

A avaliação teórica será por meio de provas escritas com questões objetivas e subjetivas, abertas e contextualizadas abordando os conteúdos ministrados e competências adquiridas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUSS,P.M. & FERREIRA, J. R. **Atenção Primária e Promoção da Saúde**. In: BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, Promoção da Saúde, 7-14, 2007.

MACHADO, Paulo Henrique Battaglin; LEANDRO, José Augusto; MICHALISZYN, Mario Sergio. Saúde coletiva : um campo em construção. Curitiba, PR : IBPEX, 2008.

ROCHA, Aristides Almeida; CHESTER, Luiz Galvão Cesar; RIBEIRO, Helena. **Saúde pública: bases conceituais**. 2. ed. São Paulo, SP : Atheneu, 2013.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brasil. **Direito sanitário e saúde pública.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2003. v.2 (Série E.Legislação de Saúdev.2).

BRASIL. **Saúde no Brasil: contribuições para a agenda de prioridades de pesquisa**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.

FORTES, P. A. de C.; ZOBOLI, E. L. C. P. **Bioética e saúde pública.** São Paulo: Edições Loyola, 2003.

SILVEIRA, M. M; SILVA, R. S; MORELL, M. G. G.(Org.) **Política nacional de saúde pública:** a trindade desvelada: economia, saúde, população. Rio de Janeiro: Revan, c2005.

TOBAR, Federico. **Como fazer teses em saúde pública:** conselhos e idéias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisas . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Estágio Supervisionado IV			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B118481	05	8º	100
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Conhecimento teórico-prático da realidade da Educação Física em campos de atuação profissional com práticas de atividades recreativas e lazer.

OBJETIVOS

Geral:

- Oferecer conhecimentos da realidade de campos de atuação profissional com práticas de atividades recreativas e lazer em hotéis, condomínios, órgãos definidores de políticas públicas e ONGs, quanto aos aspectos relacionados a educação física.

Específicos:

Unidade I:

- Promover a integração do aluno com a realidade social, econômica e profissional da sua área de intervenção.
- Estimular o desenvolvimento, aperfeiçoamento e avaliação de atividades profissionais realizadas em espaços como hotéis, condomínios, órgãos definidores de políticas públicas e ONGs, com práticas de atividades recreativas e lazer

Unidade II:

- Propiciar conhecimento sobre planejamento e regência de aula no princípio da coparticipação em hotéis, condomínios, órgãos definidores de políticas públicas e ONGs, e relatório final de campo

COMPETÊNCIAS

- Produzir planejamento, operacionalização e avaliação de ações voltadas para práticas de atividades recreativas e lazer.

- Desenvolver o domínio do processo de planejamento e operacionalização de atividades recreativas e lazer em espaços como hotéis, condomínios, órgãos definidores de políticas públicas e ONGs.
- Desenvolver a capacidade de enfrentamento e resoluções dos problemas referentes aos procedimentos metodológicos apropriados a organização de atividades recreativas e lazer em espaços hotéis, condomínios, órgãos definidores de políticas públicas e ONGs.
- Compreender a relevância e a necessidade do respeito aos princípios éticos acerca do trabalho com atividades recreativas e lazer em hotéis, condomínios, órgãos definidores de políticas públicas e ONGs,

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Conhecimento teórico-prático da realidade da Educação Física em hotéis, condomínios, órgãos definidores de políticas públicas e ONGs.

1. Conhecimento da realidade, caracterização do campo de estágio (Diagnóstico)

1.1. Pesquisa sobre possibilidades de intervenção do profissional de Educação Física em hotéis, condomínios, órgãos definidores de políticas públicas e ONGs.

2. Observação dos diferentes tipos de atividades recreativas e lazer em uma ou mais espaço.

3. Orientação metodológica para elaboração do pré-relatório de campo

4. Avaliação de atividades profissionais realizadas, estruturando-as em forma pré-relatório de campo

UNIDADE II: Planejamento e regência de atividades recreativa e lazer no princípio da co-participação em hotéis, condomínios, órgãos definidores de políticas públicas e ONGs.

1. Participação no planejamento de atividades recreativas e lazer no nível de co-participação.

2. Intervenção de atividades recreativas e lazer no nível de co-participação.

3. Orientação metodológica para elaboração do relatório final de campo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

O estágio será desenvolvido por meio de orientação de planejamento, observação e participação nas atividades. Serão assim consideradas:

- planejamento e orientação: orientação para elaboração das atividades desenvolvidas no período de estágio;

- observação: momento de investigação e pesquisa, em instituições de saúde públicas e particulares como hospitais, clínicas e projetos/programas de atividade física com vista à intervenção;

- participação: etapa de interação do estagiário em instituições de saúde públicas e particulares como hospitais, clínicas e projetos/programas de atividade física com vista à intervenção tais como: co-participação de planejamento e operacionalização de aula em um ou mais espaços destinado ao estágio.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO:

A avaliação do estagiário será processual e continua durante o transcorrer das atividades e registrada em fichas de controle. Será realizada por meio de supervisão direta do orientador de estágio e de contato com o supervisor de campo. A avaliação de desempenho indicará sobre a frequência e o aprendizado e será feita através de vários instrumentos, cujas notas parciais serão lançadas em fichas de acompanhamento. A nota final será composta do resultado das notas parciais aferidas no estágio supervisionado, registrada em cada unidade programática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GONÇALVES, A. **Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física.** Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2004.

SHARKEY, B. J. **Condicionamento físico e saúde**. 5 ed., Porto Alegre: Artmed, 2006.

SIMÃO, R. **Fisiologia e prescrição de exercício físico para grupos especiais**. 3º ed., Rio de Janeiro: Phorte editora, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONÇALVES, Hortência de Abreu e RODRIGUES, Auro de Jesus. **Manual de Estágio da Universidade Tiradentes,** Aracaju, UNIT, 2002.

GUISELINI, M. **Aptidão física, saúde e bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos**. São Paulo: Phorte, 2004.

MATTOS, Mauro Gomes de. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física**: Construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: phorte, 2004.

PITANGA, Francisco José Gondim, **Epidemiologia da atividade física: exercício físico e saúde.** São Paulo: Phorte, 2004

ROSSI, Ana Maria; PERREWÉ, Pâmela L.; SAUTER, Steven L. Stress e qualidade de vida no trabalho: **perspectivas atuais da saúde ocupacional**. São Paulo: Atlas, 2007.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	B118511	04	8º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Desenvolvimento do projeto do trabalho de conclusão do curso, identificado com a área de atividades físico-esportivas. Seminário de apresentação da versão final do trabalho de conclusão do curso.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Geral:

- Desenvolver projeto do trabalho de conclusão do curso, identificado com a área da educação física na educação básica.

Específicos

Unidade I

- Oferecer conhecimento teórico e prático na elaboração e execução do Plano de Atividades.

Unidade II

- Produzir de uma atividade de iniciação científica - artigo.

COMPETÊNCIAS DISCENTES

- Compreender a importância da pesquisa científica;
- Conhecer técnicas de pesquisa, instrumento de coletas de dados.
- Ter noções de conhecimentos teóricos, técnicos e instrumentais de uma pesquisa cientifica.
- Desenvolver o aspecto do pensar critico, sistemático e analítico, possibilitando o interesse a investigação cientifica e a soluções de problemas da sociedade-natureza.
- Dominar linguagens cientificas.

- Analisar reflexivamente e intervir, a partir de uma atitude cientifica, nas situações do seu cotidiano profissional.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I

Articulação do conhecimento teórico e prático na elaboração e execução do Plano de Atividades.

UNIDADE II

Produção de uma atividade de iniciação científica - artigo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme as situações de ensino/pesquisa desenvolveremos orientações em grupos e individualizadas que possibilitem ao aluno a construção do processo de ensino/aprendizagem.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será a produção de um artigo solicitado no decorrer dos encontros presenciais, conforme normas estabelecidas pelo curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**.3. ed., reimpr. São Paulo, SP: Pearson Makron Books, 2010. 158 p.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 17. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

THOMAS, J. E. **Fundamentos de engenharia de petróleo.** 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, c2004. 271 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed., 4. impr. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 184 p

MAGALHÃES, G**. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia.** São Paulo: Ática, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa.** Rio de Janeiro: 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287: informação e documentação: projeto de pesquisa**. Rio de Janeiro, 2011.

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Empreendedorismo			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H114127	04	8º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

EMENTA

Os novos desafios do cenário empresarial. Comportamento empreendedor. Características do empreendedor. Fases de criação de um negócio. O plano de negócios. Viabilidade mercadológica, técnica e econômico-financeira. Entidades e formas de apoio aos novos negócios. Aspectos legais, creditícios, informacionais e tecnológicos para formação de empresa.

OBJETIVO(S) DA DISCIPLINA

GERAL

- ✓ Identificar o perfil, as características e habilidades dos empreendedores.
- ✓ Possibilitar o desenvolvimento da capacidade de tomada de decisões com visão dinâmica e de liderança.
- ✓ Elaborar e avaliar um Plano de Negócios e suas implicações mercadológicas, financeiras, operacionais e estratégicas para obtenção dos objetivos pretendidos.

ESPECÍFICOS

UNIDADE I

- ✓ Despertar a iniciativa, criatividade, determinação e visão administrativa para a gestão de negócios;
- ✓ Desenvolver a capacidade de assumir o processo decisório das ações de planejamento, organização e controle com criatividade e responsabilidade.

UNIDADE II

- ✓ Elaborar e avaliar um Plano de Negócios de um produto ou serviço a ser oferecido à sociedade, identificando seus atributos, vantagens competitivas, projeções de vendas de desempenho econômico e financeiro, suas fontes de financiamento e inserção no mercado.

COMPETÊNCIAS

- ✓ Tomar decisões de investimento e financiamento, interpretar as informações contábeis e de custos para a tomada de decisões sobre os recursos financeiros na empresa.
- ✓ Diagnosticar problemas, equacionar estratégias para solucioná-los e atuar preventivamente com criatividade e determinação.
- ✓ Desenvolver, implementar e gerenciar sistemas de controle administrativo;
- ✓ Desenvolver a capacidade para atuar em novas situações;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: O PROCESSO EMPREENDEDOR

1.1Conceitos de empreendedorismo e inovação

1.2 Análise histórica de empreendedorismo

1.3 Empreendedorismo no Brasil e no Mundo

1.4 Características do Empreendedor

1.5 Diferenças e similaridades entre administrador e empreendedor

1.6 Fontes de novas idéias

1.8 Diferenças entre idéias e oportunidades

1.9 Oportunidades na internet

1.10 Tendências

1.11 Criação de empresas

1.12. Inovação tecnológica

UNIDADE II:O PLANO DE NEGÓCIOS

2.1 Plano de negócios:

2.2 Conceitos;

2.3 Importância e modelos

2.4 Análise ambiental – interna e externa

2.5 Definições das descrições da empresa

2.6 Plano Financeiro

2.7 Elaboração de um Plano de Negócios

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O programa será desenvolvido através de aulas expositivas e dialogadas, discussão de casos práticos, dinâmicas de grupo e utilização de recursos tecnológicos avançados. Para a Unidade II será utilizado software de simulação de elaboração de Plano de Negócios.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliativo será efetuado através do acompanhamento do desempenho do aluno em relação ao desenvolvimento das competências apresentadas no período, através de Prova Contextualizada e Medida de Eficiência – ME e da avaliação do Plano de Negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão:** fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2010.

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A**. Empreendedorismo**: uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning; Thomson, 2007.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando idéias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

EBOOK

BIZZOTTO, Carlos. **Plano de negócios para empreendimentos inovadores**. Atlas, 2008. VitalBook file. Minha Biblioteca

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIAGIO, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO, Antonio. **Plano de negócios:** estratégia para micro e pequenas empresas. 2. ed. Barueri: Manole, 2013.

LENZI, Fernando Cesar; KIESEL, Marcio Daniel. **O Empreendedor de visão**. São Paulo: Atlas, 2009.

SALIM, Cesar Simões et al. **Construindo planos de negócios:** todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. **Empreendedorismo: uma visão do processo.** São Paulo: Cengage Learning; Thomson, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 3. ed. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2009.

EBOOK

BESSANT, John. **Inovação e Empreendedorismo** - Adminsitração. Bookman, 2009. VitalBook file. Minha Biblioteca

MENDES, Jerônimo. **Manual do empreendedor**: como construir um empreendimento de sucesso. Atlas, 2009. VitalBook file. Minha Biblioteca

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Criatividade e Inovação			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H121956	04	8º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

A criatividade como um estímulo para o desenvolvimento pessoal e profissional. Criatividade e inovação em ambientes coorporativos. Gestão de equipes para a criatividade e inovação.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

2.1. Geral

Apresentar e desenvolver conhecimentos relativos à criatividade e inovação com intuito de incentivar a autonomia e a atitude cidadã para o mundo do trabalho.

2.2. Específicos

UNIDADE I

Apresentar as questões conceituais entre criatividade e inovação, bem como, capacitá-lo no gerenciamento de equipes criativas.

UNIDADE II

Identificar e potencializar talentos através das técnicas para a criatividade e inovação.

3. COMPETÊNCIAS

- Adquirir a capacidade para estabelecer relações conceituais entre Criatividade e Inovação.
- Desenvolver a percepção da sua capacidade e potencialidades criativas.
- Reconhecer a importância da ética e do papel dos gestores de projetos na formação de equipes criativas.
- Saber implantar e manter projetos criativos observando-se os conceitos científicos, técnicos e administrativos.

-

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: A exigência da criatividade e da inovação no mundo do trabalho

1. O individuo e a criatividade no mundo globalizado: habilidades e competências.
2. A evolução do conceito de criatividade.
3. Relações conceituais entre criatividade e inovação.
4. Motivos e objetivos para treinar a criatividade pessoal.
5. A personalidade criativa e comportamento criativo.
6. Criatividade e subjetividade. O processo de inovação.
7. Contextos criativos: estímulos e barreiras à criatividade e à inovação.
8. Inovação tecnológica em ambientes coorporativos como fator de crescimento dos Negócios.

UNIDADE II: O desenvolvimento da criatividade

1. Noções de gerenciamento de projetos.
2. O papel dos gestores de projetos e os aspectos da liderança na formação de equipes criativas.
3. Criatividade e Inovação: aspectos éticos e legais.
4. Estudo de caso.
5. Processo criativo: identificação, preparação, incubação, iluminação, elaboração e verificação.
6. Técnicas: exercícios para a abertura da mente
7. Técnicas: para a resolução de problemas
8. Técnicas para adquirir hábitos que favorecem a criatividade

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas. Sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina será realizado a partir da participação e das atividades de autoaprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo das unidades.

Utilizar-se-á também desafios de aprendizagem e prova presencial com questões contextualizadas objetivas e subjetivas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREASSI, Tales. **Gestão da inovação tecnológica**. Rio de Janeiro: Thomson Learning, 2006.

DE MASI, Domenico. **Criatividade e grupos criativos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

MASSARETO, Domenico. **Potencializando sua Criatividade**. São Paulo: DVS Editora, 2004.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, Eunice Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Criatividade: múltiplas perspectivas**. 3. Ed., rev. e ampliada Brasília, DF: UnB, 2003.

CLAXTON, Guy; LUCAS, Bill. **Criative-se**: um guia prático para turbinar o seu potencial criativo. Trad. Cecília Bonamine. São Paulo: Editora Gente, 2005.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PREDEBON, José. **Criatividade: abrindo o lado inovador da mente**: um caminho para o exercício prático dessa potencialidade, esquecida ou reprimida quando deixamos de ser crianças. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOSWAMI, Amit. **Criatividade para o século 21**: uma visão quântica para a expansão do potencial criativo. 2. reimp. São Paulo, SP: Aleph, 2014

12. PLANO DE AÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO

O plano de ação do Curso de Graduação em Educação Física reflete de forma organizada o planejamento do curso. Em parceria com o corpo docente e discente, o coordenador do curso planeja as atividades que deverão ser desenvolvidas e executadas durante o ano letivo de 2018. Por Meio de um planejamento objetivo e organizado é possível estabelecer algumas metas e alcançá-las a cada período letivo

.

PLANO DE AÇÃO ANUAL DO CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA.

ATIVIDADE DE ENSINO

O QUE FAZER (ATIVIDADE)	PORQUE FAZER	COMO FAZER (MÉTODO)	COMO MEDIR (INDICADOR)	QUANDO FAZER (PRAZO)	QUEM (RESP)	RECURSOS (APX)
Reunião de Planejamento	O planejamento é uma atividade necessária e coletiva, e temos finalidade discutir e planejar ações para alçarmos a educação de qualidade.	Reunião com os professores	Participação e questionamento dos presentes	Janeiro e Julho	Coordenação de curso e professores	Sala de aula

Recepção aos alunos/aula inaugural	Apresentar aos calouros as diretrizes e normas da Universidade Tiradentes assim como dar-lhes as boas vindas à nossa instituição.	Palestra	Participação e questionamento dos alunos	Fevereiro e Julho Manhã e Noite	Coordenação de curso	Sala de Aula
Reunião de ENADE	Esclarecimento e Orientações sobre o ENADE	Reunião com os professores do curso	Discussão entre os professores	Julho	Coordenação de curso e ENDE	Sala de Aula
Reunião de Avaliação do Semestre	Analisar os pontos positivos e negativos para realinhamento em 2018.1	Reunião com os professores do curso	Questionamento aos participantes	Junho	Coordenação de curso e professores	Sala de Aula
Aquisição de material para práticas da disciplina Cineantropometria	Qualidade de ensino	Solicitação de Compras	Lista de mátrias adquiridos	Agosto	Coordenador do curso e Diretor da área de saúde	Diversos

Reunião Pedagógica	Necessidade de discutir atividades pedagógicas a administrativas do curso	Reunião com os professores do curso	Participação e questionamento	Setembro	Coordenação de curso e professores	Sala de Aula
Reunião com os lideres de Tuma	Diagnosticar possíveis fraquezas do curso que possa levar a insatisfação do aluno	Reunião para discutir especificidades das turmas e sua relação com a Unit. Haverá reuniões com os representantes do curso e noturno.	Questionamento aos participantes	Setembro	Prof. Lisane Teixiera Dantas Menezes	Sala de aula
Ampliar o acervo Bibliográfico	Necessidade de atualização e ampliação do acervo visando a qualidade de ensino.	Permanente	Quantidade de livros adquiridos	Coordenação e Professores	Professores e Consultores	Instituição
ATIVIDADES DE EXTENSÃO						
Workshop de Estágio	Apresentar as atividades desenvolvidas nos estágios relatórios e prazos.	Apresentação de banner	Número de alunos participantes e avaliação dos banners	Maio e Novembro	Coordenação de estágio	Áreas de livre do bloco

CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIT	Necessidade de discutir especificidades acadêmicas e profissionais relacionadas à área de Educação Física. Divulgar a produção acadêmica dos alunos e professores do curso de educação física.	Congresso com participação de professores convidados, comunidade acadêmica interna e externa à UNIT.	Questionário de avaliação próprio	Setembro	Prof. Lisane Teixeira Dantas Menezes e Prof. Carla Khon	Campus Farolândia
ATIVIDADES DE PESQUISA						
Reuniões com o LABIMH /UNIT	Necessidade de discussão referente a assuntos acadêmicos e de pesquisa referentes a atividade física relacionada à saúde e ao desempenho físico.	Reuniões periódicas com alunos e professores participantes	Produção acadêmica dos discentes e docentes	Periodicamente	Prof. Estélio Dantas	LABIMH /UNIT
Reunião de disciplinas nomeadas como Práticas Investigativas	Apresentar as disciplinas, modelos de relatórios e prazos.	Reuniões com os professores	Número de projetos de práticas investigativas realizados	Agosto	Prof. Estélio Dantas	Sala de Aula

Pesquisas realizadas pelos professores vinculados aos grupos de pesquisa do curso	Necessidade de produção de conhecimento referente à área de educação física	Desenvolvimento de pesquisa na área de educação física	Produção apresentada nos eventos da área. De âmbito local, regional, nacional e internacional	Periodicamente	Professores do curso	Sala de Aula

13. INSTALAÇÕES DO CURSO

13.1 Salas de aula

O Curso de Graduação em Educação Física disponibiliza, para as aulas didáticas (teóricas), salas, localizadas no bloco C, do Campus Aracaju/Farolândia, todas com 63,0 m2. O espaço físico é adequado ao tamanho das turmas teóricas, as salas são bem iluminadas, limpas e apresentam sistema de ar condicionado.

O Complexo Esportivo disponibiliza duas quadras polidesportivas, uma sala de dança, um laboratório de Aptidão Física e Desempenho Humano (utilizado normalmente pelas disciplinas de Treinamento Desportivo, Cineantropometria e Fisiologia do Esforço) uma pista de atletismo, uma piscina olímpica de 50 m, uma semiolímpica de 25m e um campo de futebol.

O espaço físico é adequado ao tamanho das turmas teóricas, as salas são bem iluminadas, limpas e arejadas.

13.2 Instalações Administrativas

O Curso de Bacharelado em Educação Física utiliza as seguintes instalações para as atividades administrativas, no Campus Aracaju/Farolândia, a saber:

Tipo	Área (m^2)	Quantidade	Bloco
Sala da Coord. do curso	63,0	01	C
Assistência Acadêmica	63,0	01	C
Departamento Acadêmico (DAA)	180,0	01	Reitoria

Fonte: DIM/UNIT

Esses espaços disponibilizam as condições necessárias ao desenvolvimento das funções administrativas do Curso, bem como ao atendimento aos alunos e professores. As dependências são arejadas e apresentam boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de ar refrigerado.

13.3 Instalações para docentes – salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho

O Curso de Bacharelado em Educação Física utiliza as seguintes instalações para os docentes, no Campus Aracaju/Farolândia.

Tipo	Área (m^2)	Quantidade	Bloco
Sala de Professores	94,5	1	C
Sala de Reunião	31,5	1	C
Sala do NDE	63,0	1	C

Fonte: DIM/UNIT

As instalações indicadas acima atendem os docentes do Curso nas diversas atividades por eles realizadas. Apresentam boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de ventilação. A manutenção destas é realizada frequentemente, mantendo condições adequadas de limpeza.

13.3.1 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral – TI.

O curso além de possuir gabinete de trabalho para o coordenador e sala para os professores possui também sala equipada para docentes com tempo integral, com computadores conectados à internet, arquivos, mesa de trabalho para reuniões e ou atendimento individualizado (orientações) a estudantes. Os acessos às salas não apresentam barreiras arquitetônicas, as salas são climatizadas e dotadas de excelente iluminação, limpeza, acústica e conservação o que viabiliza o desenvolvimento das atividades docentes.

13.3.2 Espaço de Trabalho para o Coordenador

O curso conta com uma 01 (uma) sala, medindo 63,0 m2, localizada no Campus Aracaju/Farolândia e as instalações possuem condições necessárias ao desenvolvimento das funções do Coordenador do Curso e atendimento aos alunos e professores. As dependências são arejadas e apresentam boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de ar

refrigerado. A manutenção é realizada de forma sistemática, proporcionando o ambiente limpo e os equipamentos em perfeitas condições de uso.

13.3.3. Sala Coletiva de Professores.

A sala coletiva de professores possui 63 m², onde atende de maneira excelente os docentes do Curso nas diversas atividades por eles realizadas. Apresenta boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de refrigeração. O espaço possibilita conforto, descanso e lazer, espaço para café e convívio, arquivos para guarda de materiais, acessibilidade, acesso à internet e intranet, computadores à disposição dos docentes, mesa para reuniões e banheiro privativo. A manutenção desta área é realizada frequentemente, mantendo condições adequadas de limpeza. Os docentes podem contar com o apoio de Assistente Acadêmico e técnicos de laboratórios, além da coordenação do curso**.**

13.4 Auditório/Sala de Conferência

O Curso Educação Física utiliza os diversos auditórios, localizados nos vários campi da Unit. Os referidos ambientes apresentam boa iluminação natural e artificial com perfeito sistema de ar refrigerado. Possuem recursos audiovisuais adequados para as atividades desenvolvidas e sua manutenção é feita de forma sistemática, proporcionando aos seus usuários conforto e bem estar.

O quadro abaixo demonstra o quantitativo de auditórios disponibilizados para as atividades do curso.

Ambiente	Área (m²)	Quantidade	Localização Campus	Bloco	Capacidade
Teatro Tiradentes	630,50	01	Aracaju – Centro		510
Auditório Nestor Braz	126,00	01	Aracaju – Centro	D	90
Auditório Centro	156,05	01	Aracaju – Centro	F	138
Auditório Padre Arnóbio	251,50	01	Aracaju – Farolândia	D	250
Auditório Padre Melo	251,50	01	Aracaju – Farolândia	D	250
Auditório Bloco C	127,15	01	Aracaju – Farolândia	C	150
Auditório Bloco G (A)	286,33	01	Farolandia	G	265
Auditório Bloco G (B)	286,33	01	Farolandia	G	265
Auditório da Reitoria	159,95	01	Aracaju – Farolândia	Reitoria	180
Auditório da Biblioteca Central	78,46	1º mini	Aracaju – Farolândia	Biblioteca Central	70
	82,22	2º mini			63
	95,48	3º mini			75

Fonte: DIM/UNIT

13.5 Instalações sanitárias – adequação e limpeza

O Campus Farolândia da Universidade Tiradentes disponibiliza para os alunos e professores do Curso de Bacharelado em Educação Física instalações sanitárias adequadas às necessidades dos mesmos, conforme discriminação no quadro abaixo:

Tipo	Área (m^2)	Quantidade	Bloco
Sanitários Femininos	20,00	3	A
Sanitários Masculinos	20,00	3	A
Sanitários Femininos	20,00	3	B
Sanitários Masculinos	20,00	3	B
Sanitários Femininos	20,00	3	C
Sanitários Masculinos	20,00	3	C
Sanitários Femininos	20,00	3	D

Sanitários Masculinos	20,00	3	D
Sanitários Femininos	20,00	3	E
Sanitários Masculinos	20,00	3	E
Sanitários Femininos	20,00	4	F
Sanitários Masculinos	20,00	4	F
Sanitários Femininos	20,00	4	G
Sanitários Masculinos	20,00	4	G
Total	**240**	**38**	**6**

Fonte: DIM/UNIT

As instalações são mantidas sistematicamente limpas, com ótimo nível de higienização e conservação.

13.6 Condições de acesso para portadores de necessidades especiais

Atendendo aos pré-requisitos do Decreto 5.296/2004, a Unit viabiliza as condições de acesso a todos os usuários das instalações gerais da Universidade, inclusive, aos portadores de necessidades especiais. São disponibilizados elevadores, rampas de acesso, banheiros e barras de fixação, possibilitando o deslocamento dos que possuem dificuldade motora ou visual e, ainda, há monitores para auxiliar os alunos portadores de deficiências.

Investindo na inclusão e na garantia do acesso real às atividades acadêmicas, a Unit adquiriu em 2007, o Jaws – software sintetizador de voz para atender aos alunos deficientes visuais. O Jaws permite que as informações exibidas no monitor sejam repassadas ao deficiente visual através da placa e caixas de som do computador, enviadas para as linhas Braille, o que facilita o processo de inclusão e interação no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem

É relevante destacar que a Unit investiu na adequação de todos os prédios (banheiros, rampas, elevadores, vagas de estacionamento etc.). Essas ações denotam o compromisso da Instituição para garantir o acesso e a permanência do portador de necessidades especiais, seja aluno ou colaborador, no sentido de promover a inclusão de forma qualitativa que a inserção pode possibilitar aos portadores de necessidades especiais, no tempo em que estiver na universidade.

13.7 Infraestrutura de segurança

O setor de Segurança do Trabalho tem por objetivo desenvolver ações de prevenção, com vistas a uma melhor condição de trabalho, evitando acidentes e protegendo o trabalhador em seu local de trabalho, tanto no que se refere segurança quanto a higiene.

EPI – Equipamento de Proteção Individual	O empregado que irá executar atividades em áreas de risco, quando contratado, passa por um treinamento em que o mesmo será informado quanto aos riscos que estará exposto e dos equipamentos de proteção a serem usados. Será fornecido ao empregado recém-admitido todos os EPI's para realização de suas atividades, onde o mesmo deverá assinar uma ficha de recebimento e responsabilidade. Deverá o empregado deslocar-se ao Setor de Segurança do Trabalho para troca dos EPI's ou dúvidas referentes aos mesmos. "No ato da entrega dos EPI's os empregados recebem orientações específicas para cada equipamento quanto ao uso e manutenção". Quanto à solicitação de EPI's deverá ser feita por escrito (e-mail) pelo Coordenador, Gerente ou responsável do setor, ao Setor de Segurança do Trabalho, para ser avaliado e em seguida encaminhado ao setor de compras com suas respectivas referências. Estão autorizados a solicitar Equipamento de Proteção Individual – EPI ao setor de compras, os Técnicos de Segurança do Trabalho, devido ao conhecimento e especificações técnicas.	**Segurança do Trabalho** **DIM – Diretoria de Infraestrutura e Materiais** **Laboratórios da Saúde** **Laboratórios de Engenharia** **Gráfica** **Coordenações de Cursos**
Equipamento de Combate a Incêndio	Os extintores e hidrantes em toda a Instituição foram dimensionados para as diversas áreas e setores, sendo feita um redimensionamento quando a mudança de layout ou construção de novas instalações. Os extintores obedecem a um cronograma de recarga dentro das datas de vencimentos e testes hidrostáticos. São realizados treinamentos específicos (teoria e prática) de princípio e combate a incêndio, utilizando os extintores vencidos que estão indo para recarga. Os extintores são identificados por número de ordem e posto. Os hidrantes são testados semestralmente quanto ao estado de conservação das mangueiras, bicos, bomba de incêndio e a vazão da água se atende à necessidade.	**Segurança do Trabalho** **Gestor de Unidade / Setor**
Projetos de Combate a Incêndio	São geridos e elaborados projetos de incêndio de todas as unidades da IES, com fins de aprovação junto aos CBM (Corpo de Bombeiros Militar) dos respectivos estados de atuação. Avaliações de ruído ambiental e de conforto acústico são mapeadas e realizadas com o objetivo de mitigar possíveis danos aos docentes, discentes e vizinhança da IES. Dentro destas medições são verificados os ruídos emitidos por equipamentos diversos (condicionadores de ar, geradores, compressores, etc) para atendimento à legislação vigente.	**Segurança do Trabalho** **DIM – Diretoria de Infraestrutura e Materiais**
Treinamento	Treinamentos são ministrados e organizados para prevenção e correção de ações e condutas de colaboradores e alunos. Dentre esses, destacam-se: Brigada de Incêndio, NR 12 – Máquinas e Equipamentos, Biossegurança, NR-35 – Trabalho em Altura, NR -10 – Segurança nos trabalhos com Eletricidade, Radioproteção.	**Segurança do Trabalho**

Sinalização	As sinalizações da Instituição dividem-se em: • Horizontais – São sinalizados pisos com diferença de níveis, pisos escorregadios (fitas antiderrapante), sinalização das áreas de limitação de hidrantes e extintores, demarcações em volta das máquinas que oferecem risco de acidente etc. • Verticais – São vistas em toda área externa do Campus como placas de indicação de estacionamento, quebra mola, faixa de pedestre, placas de indicação de Ponto de Encontro em Situações de emergência e placas e cartazes indicativos e educativos – Proibido Fumar, Perigo - Eletricidade, Procedimento de Lavagem das Mãos, Resíduo Infectante etc.	**Segurança do Trabalho** **Gestor de Unidade / Setor**
Fiscalização de Contratadas	Toda contratação de prestadores de serviços (empreiteiros) que envolvam em construção, manutenção, reparos e mudanças no ambiente físico e equipamentos da Instituição, deverá ser comunicado ao SESMT antes que estas iniciem suas atividades. O SESMT solicitara a empresa contratada, documentações necessárias, equipamento de proteção individual e outros dispositivos que as tornem aptas para realização de suas atividades dentro dos padrões de Segurança normatizados pelo SESMT e preceitos exigidos pelo Ministério do Trabalho.	**Segurança do Trabalho** **DIM – Diretoria de Infraestrutura e Materiais** **SUG – Superintendência Geral - Contratos**
Dos Programas de Saúde e Segurança do Trabalho	A Instituição dispõe de programas de segurança que possibilitam a realização de suas atividades, evitando riscos de acidentes. Onde temos: LTCAT – Laudo das Condições do Ambiente de Trabalho; • PPRA – Programa de Prevenção a Riscos Ambientais; • PCMSO – Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional; • PPP – Perfil Profissiográfico Previdenciário; • PGRSS – Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviço e Saúde; • Programa Qualidade de vida no Trabalho – Programa de reeducação postural e ginástica laboral; • SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes com o objetivo de conscientizar os colaboradores sobre a necessidade de se proteger, abordando temas de interesses gerais com a participação dos colaboradores.	**Segurança do Trabalho** **Gestor de Unidade / Setor** **Medicina ocupacional** **Coordenação do Curso de Fisioterapia**

Investigação e Registro de Acidentes de Trabalho	Todos os acidentes de trabalho ocorridos, seja ele típico ou de trajeto, devem comparecer ao setor Médico para atendimento dos primeiros socorros e em seguida ao setor de Segurança do trabalho para prestar informações necessárias para investigação do acidente. A emissão da CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho, será preenchida a parte medica no ato do atendimento e em seguida complementará a outra parte, onde pode ser preenchida no próprio setor médico ou encaminhada ao setor de Segurança do Trabalho.	**Segurança do Trabalho Gestor de Unidade / Setor Medicina Ocupacional**
Inspeções/ Visitas Técnicas Suporte Técnico em Processos Trabalhistas	Regularmente e obedecendo a cronograma de visitas, serão realizadas inspeções de Segurança nos diversos setores da Instituição a fim de anteciparem-se aos acontecimentos inesperados pela consequência da exposição aos agentes/riscos contidos nos setores. As inspeções periódicas de Segurança serão realizadas nos horários relativos a execução das atividades desenvolvidas pelos setores para avaliar a eficiência das ações aplicadas pelo SESMT. Poderão ser solicitadas inspeções ou visitas em caráter de urgência pelos coordenadores por escrito (e-mail) informando a necessidade da visita. Esta será avaliada e priorizada. Em casos de Perícias Judiciais Trabalhistas que envolvam insalubridade, periculosidade ou acidente de trabalho, a ASSJUR encaminha à DGC – Segurança do Trabalho demanda de assistência técnica em perícia. Esta abrange a apresentação de comprovação de atendimento à legislação trabalhista e de segurança e saúde no trabalho.	**Segurança do Trabalho Medicina Ocupacional ASSJUR**

Técnico de Segurança do Trabalho:

- Carlson José Alves de Souza Filho – Engenheiro de Segurança

Anexo, as Normas Gerais de Segurança e Infraestrutura de Segurança.

14. BIBLIOTECA

As Bibliotecas da Universidade Tiradentes, vinculadas ao Sistema Integrado de Bibliotecas, através da sua Mantenedora Sociedade Educacional Tiradentes, tem por objetivo a prestação de serviços e produtos de informação voltados ao universo acadêmico.

Em todas as Bibliotecas, o acervo encontra-se organizado em estantes próprias, instalado em local com iluminação natural e artificial adequadas, acessibilidade e as condições para armazenagem, preservação e disponibilização atendem aos padrões exigidos.

Biblioteca Sede

Situada no Campus Aracaju Farolândia, conta com uma área de 7.391,00 m², em três pavimentos, com ambientes de estudo em grupo, estudo individual, 2 auditórios, pinacoteca, sala de Multimeios, Setor de periódicos, biblioteca inclusiva equipada com equipamentos para ampliação de textos, software de leitura do texto e livros sonoros. A Biblioteca oferece aos professores espaço com recursos de filmes, TV e últimos lançamentos dos livros.

Biblioteca Centro

Atende ao complexo acadêmico do campus Centro, tem suas instalações em uma área de 1.136,98 m², com os seguintes ambientes: sala de estudo individual, sala de estudo em grupo, sala de multimeios, sala dos professores e setor de Periódicos.

Biblioteca Estância

Atende ao complexo acadêmico do campus Estância, tem suas instalações em uma área de 578**,**4 m², com o laboratório de multimeios, sala de estudo em grupo e individual.

Biblioteca Propriá

Atende ao complexo acadêmico do campus Propriá e tem suas instalações em uma área de 89,51m², com sala de estudo em grupo e individual, laboratório e Multimeios.

Biblioteca do Campus Itabaiana

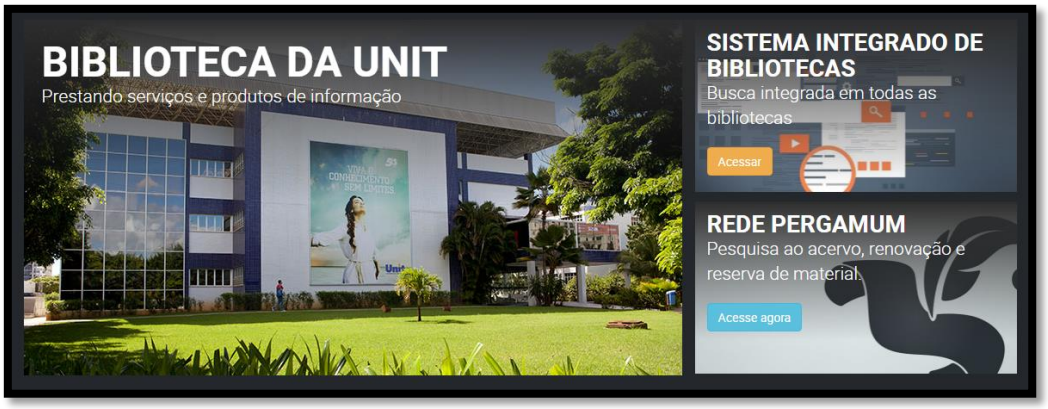
Atende ao complexo acadêmico do campus e tem suas instalações em uma área de 104,50 m², com salas de estudo em grupo e individual, laboratório e multimeios com computadores com acesso às bases de dados.

Biblioteca Setorial de Medicina

A Biblioteca Setorial de Medicina, localizada no Bloco F do Campus Farolândia, tem uma estrutura ampla para estudo individual e em grupo, e área para o acervo, devido à metodologia PBL do curso, que requer muita pesquisa. Conta com estação de trabalho com computadores e bases de dados disponíveis para consulta.

Bibliotecas Polos EAD

As Bibliotecas dos polos de apoio presencial estão subordinadas ao Sistema Integrado de Bibliotecas. O Bibliotecário e Gestor do Polo respondem pelo controle e andamento das atividades das Bibliotecas dos Polos. O Sistema de Bibliotecas disponibiliza aos alunos de EAD bibliotecas nos polos com acervos impressos e virtuais, área de estudos individuais e em grupo, em atendimento ao Projeto Pedagógico dos cursos. A Portaria nº 24 do Gabinete da Reitoria e Normativo SIB 01, norteiam a política de atendimento aos usuários e o sistema operacional dos serviços das Bibliotecas nos Polos. Cada Bibliotecário da Instituição é responsável pelas Bibliotecas dos Polos próximo a sua Unidade.



Fonte: https://portal.unit.br/biblioteca.

14.1 Estrutura Física

A distribuição da área física construída da Biblioteca Central e das Bibliotecas Setoriais I, III, IV e V estão descritos nos quadros a seguir:

Distribuição da área física construída da Biblioteca Central

Especificação	Área (m^2)
Jornais	80,00
Referência	129,51
Monografias	140,30
Reprografia	12,00
Sala de Aula (Sala 01)	78,46
Sala de Aula (Sala 02)	82,22
Mini - auditório (Sala 03)	95,48
Sala de jogos	68,75
Área de Acervo	1.179,00
Gerência administrativa	40,50

Especificação	Área (m^2)
Área de Processamento Técnico	75,00
Pesquisa Internet	156,01
Área para periódicos	298,80
Recepção	83,11
Galeria de Arte	104,80
Área de Leitura	2.761,37
Circulação	1.130,38
Restauração	53,35
Aquisição	49,00
Empréstimo de CD-Rom	25,46
Foyer	233,21
Área de banheiros	162,03
Lanchonetes	146,01
Cabines Individuais de Leitura	31,22
Cabines de Vídeo em Grupo	52,41
Cabines Individuais de Vídeo	15,61
Sala de Pesquisa dos Professores	107,01
Total	**7.391,00**

Fonte: UNIT/Biblioteca

Distribuição da área física construída da Biblioteca Setorial I.

Especificação	Área (m2)
Recepção	19,07
Referência	32,62
Acervo	219,92
Área de Leitura	75,84
Periódicos	25,50
Reprografia	12,65
Monografias	16,85
Setor de Informática (pesquisa)	25,40
Cabines de Vídeo Individuais	8,00
Cabines de Vídeo em Grupo	20,40
Acervo de Imagens	19,80
Sanitários	20,60
Circulação	155,75
Área de Ampliação (construída)	484,58
Total	1.136,98

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da Biblioteca Setorial II.

Especificação	**Área (m^2)**
Recepção	46,35
Acervo	218,15
Área de Leitura	125,50

Periódicos	23,75
Monografias	14,40
Setor de Informática/Vídeos	64,25
Depósito	2,00
Sala de Leitura	53,00
Sanitários	31,00
Total	**578,4**

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da biblioteca Setorial III.

Especificação	**Área (m^2)**
Acervo	39,19
Coletivo	43,31
Individual	22,00
Total	**104,50**

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da biblioteca Setorial IV.

Especificação	**Área (m^2)**
Acervo	66,06
Coletivo	---------
Individual	23,45
Total	89,51

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída de cada pólo.

Especificação	**Área (m^2)**
Acervo	10,00
Coletivo	25,65
Individual	4,85
Total	**40,50**

Fonte: Unit/DIM

- Instalações e mobílias para estudos individuais e/ou grupos.

A Universidade Tiradentes disponibiliza nas bibliotecas de seus campi espaços com mobiliários e equipamentos adequados aos estudos individuais e em grupo. O quadro abaixo informa o tipo e quantidade.

Cabines e Mobílias	Biblioteca					
	Central	Centro	Estância	Itabaiana	Propriá	TOTAL
Mesas	92	38	15	08	02	155
Cadeiras	426	200	92	42	8	768
Cabines individuais para Estudo	36	23	06	04	---	69
Cabines individuais para TV – Vídeo	12	01	05	04	04	26
Cabines em grupo	04	02	02	--	--	08

Fonte: Unit/Biblioteca

14.2 Informatização da Biblioteca

Todas as Bibliotecas estão integradas e utilizam Tecnologia de Informações e Comunicação através do Sistema Pergamum, que gerencia todos os serviços das bibliotecas da rede. O Pergamum maximiza o atendimento aos usuários e contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada da aquisição ao empréstimo. Assina ferramenta EDS da Ebsco para busca Integrada, facilita o acesso e a recuperação da informação nas diversas fontes assinadas e disponíveis para as Bibliotecas do Grupo Tiradentes. Pretende-se com esta prática facilitar o acesso online principalmente como forma de incentivo a pesquisa dentro e fora da Universidade.

- **Acessibilidade Informacional – Biblioteca Inclusiva**

Acessibilidade informacional através da Biblioteca Inclusiva e disponibilizam espaço, software, equipamentos e acervo para deficientes visuais, que em parceria com o Núcleo de Apoio Psicossocial, presta os seguintes serviços:

- Orientação aos usuários no uso adequado das fontes de informação e recursos tecnológicos;
- Acervo Braille, digital acessível e falado;
- Disponibiliza computadores, com softwares específicos para os usuários;
- Espaços de estudo;
- Impressão (texto em fonte maior para baixa visão, etc.) e cópias ampliadas.

Para acesso a estes serviços foram instalados, os seguintes softwares e equipamentos:

- Lupa; Jaws (sintetizador de voz);

- Open Book (converte materiais impressos em imagens digitais cujo conteúdo textual é reconhecido e convertido em texto para ser falado por um sintetizador de voz.);
- Ampliador de tela ZoomText; Sintetizador de voz para o leitor de tela NVDA;

Conta com o acervo da biblioteca virtual Dorinateca, que disponibiliza livros para download nos formatos Braille, Falado e Digital Acessível DAISY para as pessoas com deficiência visual. É possível ter o livro acessível onde estiver, e usufruir deste benefício tecnológico que permite o acesso ao mundo da informação, cultura e educação com muito mais facilidade. www.dorinateca.org.br

14.3 Acervo Total da Biblioteca

O quadro abaixo mostra o quantitativo de livros e multimeios (vídeos e CD ROM), classificados por área do conhecimento, disponível nas Bibliotecas da Universidade Tiradentes.

DEMONSTRATIVO DO ACERVO

O quadro abaixo mostra o quantitativo de livros e multimeios (vídeos e CD ROM), classificados por área do conhecimento, disponível nas Bibliotecas da Universidade Tiradentes.

SIB - SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS					
BIBLIOTECA SEDE					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	**Livros**		**Periódicos**		**Bases de Dados**
	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	4567	18549	167	52	1
2 - Ciências Biológicas	590	3479	17	5	2
3 - Engenharias	1813	8544	89	14	2
4 - Ciências da Saúde	2727	12610	249	38	3
5 - Ciências Agrárias	593	1493	39	1	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas	27078	81046	1301	65	2

7 - Ciências Humanas	8120	21241	330	32	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	3619	14379	97	16	1
9 - Outros	514	1786	180	4	2
Total	**49621**	**163127**	**2469**	**227**	**15**
Adquirido no 1º semestre de 2018					
1 - Ciências Exatas e da Terra	2	4			
2 - Ciências Biológicas	0	1			
3 - Engenharias	0	1			
4 - Ciências da Saúde	9	14			
5 - Ciências Agrárias	1	2			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	11	31			
7 - Ciências Humanas	5	25			
8 - Lingüística, Letras e Artes	1	1			
9 - Outros	1	3			
Total	**30**	**82**			
TOTAL:	**49651**	**163209**	**2469**	**227**	**15**
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

UNIT-SE-BIBLIOTECA CENTRO

ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	**Livros**		**Periódicos**		**Bases de Dados**
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	497	2086	11	1	1
2 - Ciências Biológicas	23	127			
3 - Engenharias	13	65	3	0	
4 - Ciências da Saúde	909	3206	119	45	
5 - Ciências Agrárias	1	2	3	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	4144	13297	266	10	2
7 - Ciências Humanas	4318	13012	290	14	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	5907	14108	66	22	1
9 - Outros	155	785	69	1	2
Total	**15967**	**46688**	**827**	**93**	**15**
Adquirido no 1º semestre de 2018					
1 - Ciências Exatas e da Terra					
2 - Ciências Biológicas					
3 - Engenharias					

4 - Ciências da Saúde	3	8			
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	7	34			
7 - Ciências Humanas	4	12			
8 - Lingüística, Letras e Artes	0	2			
9 - Outros					
Total	**14**	**56**			
TOTAL GERAL	**15981**	**46744**	**827**	**93**	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					
UNIT SE - Biblioteca ESTÂNCIA					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	**Livros**		**Periódicos**		**Bases de Dados**
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	325	1179	10	0	1
2 - Ciências Biológicas	48	345			2
3 - Engenharias	6	36	4	0	2
4 - Ciências da Saúde	187	973	5	1	3
5 - Ciências Agrárias	7	17	2	0	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas	6589	17668	423	17	2
7 - Ciências Humanas	3735	9061	146	8	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	1004	2584	20	8	1
9 - Outros	182	685	43	1	2
Total	**12083**	**32548**	**653**	**35**	**15**
Adquirido no 1º semestre de 2018					
4 - Ciências da Saúde	1	4			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	9	34			
7 - Ciências Humanas	4	11			
8 - Lingüística, Letras e Artes	0	2			
9 - Outros	0	2			
Total	**14**	**53**			
TOTAL GERAL	**12097**	**32601**	**653**	**35**	**15**
Fonte: Pergamum Março/2018					
UNIT-SE -BIBLIOTECA ITABAIANA					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	**Livros**		**Periódicos**		**Bases de Dados**
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	

Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	181	621	3	0	1
2 - Ciências Biológicas	32	142			2
3 - Engenharias	4	57	3	0	2
4 - Ciências da Saúde	103	441	1	0	3
5 - Ciências Agrárias	2	5	2	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	2754	8809	208	6	2
7 - Ciências Humanas	940	2967	63	1	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	752	1875	15	5	1
9 - Outros	89	445	32	1	2
Total	**4857**	**15362**	**327**	**13**	**15**
Adquirido no 1º semestre de 2018					
4 - Ciências da Saúde	1	4			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	9	9			
7 - Ciências Humanas	5	12			
8 - Lingüística, Letras e Artes	0	3			
Total	**15**	**58**			
TOTAL GERAL	**4872**	**15420**	**327**	**13**	**15**
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

UNIT-SE -BIBLIOTECA PROPRIÁ					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	**Livros**		**Periódicos**		**Bases de Dados**
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	491	1516	8	1	1
2 - Ciências Biológicas	8	49			2
3 - Engenharias	6	35	1	0	2
4 - Ciências da Saúde	14	72	2	0	3
5 - Ciências Agrárias	2	4	2	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	2299	9004	132	4	2
7 - Ciências Humanas	972	3119	34	0	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	563	1678	11	1	1
9 - Outros	87	429	30	1	2
Total	**4442**	**15906**	**220**	**7**	**15**
Adquirido no 1º semestre de 2018					
4 - Ciências da Saúde	1				
6 - Ciências Sociais Aplicadas	5	39			

7 - Ciências Humanas	4	12			
Total	**10**	**60**			
Total	**4452**	**15966**	**220**	**7**	**15**
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

UNIT-SE -BIBLIOTECA MEDICINA					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	**Livros**		**Periódicos**		**Bases de Dados**
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	11	33	6	0	1
2 - Ciências Biológicas	41	133	0	2	2
3 - Engenharias	1	0	1	1	2
4 - Ciências da Saúde	901	2350	64	3	3
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	30	92	7	0	2
7 - Ciências Humanas	26	65	9	1	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	9	30			1
9 - Outros	16	70	12	0	2
Total	**1035**	**2773**	**99**	**7**	**15**
Adquirido no 1º semestre de 2018					
3 - Engenharias	0	19			
4 - Ciências da Saúde					
Total	**0**	**19**			
TOTAL GERAL	**1035**	**2792**	**99**	**7**	**15**
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

UNIT-SE -BIBLIOTECA SCRICTO SENSU					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	**Livros**		**Periódicos**		**Bases de Dados**
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	146	281			1
2 - Ciências Biológicas	8	12			2
3 - Engenharias	315	445			2
4 - Ciências da Saúde	38	154			3
5 - Ciências Agrárias	2	2			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	847	2763	34	0	2
7 - Ciências Humanas	709	2411	29	0	1

8 - Lingüística, Letras e Artes	49	169			1
9 - Outros	28	114	10	0	2
Total	**2142**	**6351**	**73**	**0**	**15**
Adquirido no 1º semestre de 2018					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	1	8			
7 - Ciências Humanas	1	4			
Total					
TOTAL GERAL	**2102**	**6190**	**73**	**1**	**15**
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

14.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo

- **Acervo com Total de Títulos, Exemplares e Periódicos Previstos.**

A Direção do Sistema Integrado de Bibliotecas da Sociedade Educacional Tiradentes - SIB é responsável pela manutenção, atualização do acervo e controle do Orçamento, seleção das bases de dados e suporte nos serviços e produtos para as Bibliotecas do Grupo. O trabalho desenvolvido pelas bibliotecas está intimamente ligado às áreas acadêmicas, uma vez que acervos e serviços prestados são dirigidos essencialmente a essa comunidade. Na indicação de títulos para compor o acervo dos cursos ressalta-se a atuação do Núcleo Docente Estruturante de cada curso que semestralmente através da Campanha para Atualização do Acervo, juntamente com os professores específicos das disciplinas, indicam novas aquisições e após análise do coordenador do curso e seus órgão colegiados, a indicação para aquisição é encaminhada através do Pergamum, ferramente na qual a coordenação pode acompanhar o status da solicitação. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema on-line de sugestões de compra, que é avaliado pela Direção do SIB e adquirido quando autorizado pelos órgãos competentes.

As bibliotecas do SIB estão subordinadas à Direção da Unidade em que estão instaladas e a Direção do SIB. Dessa forma, as bibliotecas interagem com sua comunidade no que se refere à identificação de necessidades de uso e à produção da informação especializada para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, em todas as suas vertentes.

A **Expansão e Consulta ao Acervo**

O acervo é distribuído entre as bibliotecas da IES: Bibliotecas Universidade Tiradentes – UNIT (Biblioteca Central da Universidade Tiradentes – Campus Farolândia, Biblioteca Centro – Campus Centro Aracaju, Biblioteca Estância, Biblioteca Itabaiana, Biblioteca Propriá, Bibliotecas Setoriais e Bibliotecas dos Polos de Ensino a Distância);

Essas unidades colocam a disposição dos usuários um acervo de cerca de mais 581.243 mil itens, compreendendo livros, obras de referência, periódicos, monografias, mapas, filmes, documentários e outros materiais. Todas as bibliotecas estão informatizadas, permitindo consultas nos terminais de computadores da Biblioteca e acesso através do portal da Instituição de Ensino. Também oferta serviços, tais como a renovação de empréstimos, a alteração da senha e sugestão de material para aquisição. Através da Biblioteca virtual acessam as bases assinadas de periódicos, livros, normas e produção acadêmica em formato eletrônico.

- **Política de Atualização e Desenvolvimento de Acervo**

A política de expansão e atualização do acervo das bibliotecas do SIB, está alicerçada na verificação semestral da bibliografia constante dos planos de ensino e na avaliação da demanda de estudantes pelo Sistema de Integrado de Biblioteca, docentes, coordenadores de cursos e seus órgão colegiados, principalmente o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Objetiva-se atender satisfatoriamente a proposta pedagógica prevista nos projetos pedagógicos de cada curso bem como da instituição, em relação ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Em sua política de expansão do acervo, a Unit trabalha com a filosofia do orçamento participativo, alocando antecipadamente recursos para investimentos na ampliação e atualização do acervo, em consonância com a oferta de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa, projetos de extensão, bem como demais atividades desenvolvidas na área acadêmica.

Semestralmente através da Campanha para Atualização do Acervo os professores indicam novas aquisições e após análise do coordenador de cursos e seus órgão colegiados, a indicação para aquisição é encaminhada através do Pergamum, ferramente na qual a coordenação pode acompanhar o status da solicitação. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema on-line de sugestões de compra, que é avaliado pela Direção do SIB e adquirido quando autorizado pelos órgãos competentes.

14.5 Serviços

Horário de funcionamento

O horário de funcionamento das Bibliotecas Central e Setoriais está descriminado na tabela abaixo:

Campi	Biblioteca	Horário de funcionamento
Aracaju – Farolândia	Biblioteca Central	De 2ª a 6ª das 7 às 22h; aos sábados, das 8 às 16h.
Aracaju – Centro	Biblioteca do Centro	De 2ª a 6ª das 7 às 22h; aos sábados, das 8 às 13h.
Estância	Biblioteca de Estância	De 2ª a 6ª das 9 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.
Itabaiana	Biblioteca de Itabaiana	De 2ª a 6ª das 13 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.
Propriá	Biblioteca de Propriá	De 2ª a 6ª das 13 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.

Pessoal técnico e administrativo

As bibliotecas dispõem de uma equipe capacitada para desenvolver as atividades de suporte a apoio à comunidade acadêmica auxiliando nos serviços de pesquisa, organização, conservação e guarda de livros, revistas e jornais na biblioteca. O corpo técnico semestralmente é capacitado com o apoio do setor de recursos com cursos, seminários, objetivando treinamento ou reciclagem de conhecimentos para melhoria da qualidade no atendimento e nos serviços. A equipe conta com 55 colaboradores, sendo 9 bibliotecários, 8 Assistentes de Bibliotecas e 34 auxiliares e 8 menores aprendizes, distribuídos nas Bibliotecas da UNIT-SE.

- **Direção do SIB:** 1 diretor, 3 bibliotecários, 3 assistentes de bibliotecas, 3 auxiliares administrativos.
- **Biblioteca Sede:** 2 bibliotecários, 3 assistentes de biblioteca, 19 auxiliares administrativos e 7 menores aprendizes.
- **Biblioteca Centro:** 1 bibliotecário, 2 assistentes, 5 auxiliares administrativas e 1 menor aprendiz.
- **Biblioteca Estância:** 1 bibliotecário e 2 auxiliares.
- **Biblioteca Itabaiana:** 1 bibliotecário 2 auxiliares.
- **Biblioteca Propriá:** 1 bibliotecário 1 auxiliar e 1 estagiário.
- **Biblioteca de Medicina:** 1 auxiliar administrativo.

Identificação	Qualificação Acadêmica
Direção do Sistema de Bibliotecas Maria Eveli P. Barros Freire	Pós-graduada em Administração – Faculdade São Judas Graduada em Biblioteconomia – CRB-8/4214

Identificação	Qualificação Acadêmica
Bibliotecário do SIB Delvânia Rodrigues dos Santos Macedo	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1425
Bibliotecário do SIB Eliane Maria Passos Gomes Mendes	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1037
Bibliotecário do SIB Pedro Santos Vasconcelos	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1603

Identificação	Qualificação Acadêmica
Gislene Maria da Silva Dias	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1410
Rosangela Soares de Jesus	Pós-Graduada em Gerenciamento participativo com ênfase em Educação Profissional. Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1701
Equipe técnica da BIBLIOTECA FAROLÂNDIA	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Crisales de Almeida Meneses	Pós-graduada em Gestão da Informação Universidade Federal de Sergipe – UFS Graduada em Biblioteconomia – CRB-5/1211
Equipe técnica da BIBLIOTECA CENTRO	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Francisco Santana Neto	Graduado em Biblioteconomia – CRB-5/1780
Equipe técnica da BIBLIOTECA ESTÂNCIA	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Karolinne de Santana Boto	Graduado em Biblioteconomia – CRB/51/5-P
Equipe técnica da BIBLIOTECA ITABAIANA	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Maria Julia dos Santos Lima	Graduado em Biblioteconomia – CRB-5/1087
Equipe técnica da BIBLIOTECA PROPRIÁ	

Fonte: UNIT/Biblioteca

14.6 Serviço de Acesso ao Acervo

O acesso aos serviços das bibliotecas é imprescindível que o usuário esteja de posse da sua carteira institucional (estudantil ou funcional) e com senha, a qual é de uso pessoal e intransferível.

A Instituição conta com uma norma de utilização desses recursos, com o objetivo de controlar e facilitar o acesso aos alunos, bem como zelar pelos equipamentos.

Quanto aos serviços prestados, têm-se:

Base de Dado EBSCO

A Biblioteca assina as seguintes bases de Dados de periódicos da empresa da EBSCO (Eletronic Book Services Corporation):

- Academic Search Elite

Oferece texto completo para mais de 2.000 títulos, incluindo mais de 1.500 títulos semelhante-revisados. Este banco de dados multi-disciplinar cobre virtualmente toda área de estudo acadêmico. Mais de 100 diários recuperam imagens de PDF desde 1985. Este banco de dados é atualizado diariamente por servidor EBSCO. Área: **Ciências Sociais, Humanas, Biológicas, Aplicadas, Educação, Informática, Engenharia, Física, Química, Letras, Artes e Literatura, Ciências Médicas, entre outras.**

- MEDLINE com textos completos

É a fonte mais exclusiva do mundo em textos na íntegra para diários médicos, provendo texto completo para quase 1.200 diários indexados na MEDLINE. Desses, mais que 1.000 têm cobertura indexada em MEDLINE. Com mais de 1.400.000 artigos de texto completo datando desde 1965. MEDLINE é a ferramenta de pesquisa definitiva para literatura médica.

- Newspaper Source

Fornece textos completos selecionados de 30 jornais dos Estados Unidos e de outros países. O banco de dados também contém o texto completo de transcrições de notícias de televisão e rádio, e o texto completo selecionado de mais de 200 jornais regionais (EUA). Esta base de dados é atualizada diariamente através do EBSCO*host*.

Com estas Bases de Dados, as bibliotecas oferecem acesso aos periódicos das seguintes áreas: Ciências Biológicas; Ciências Sociais; Ciências Humanas; Ciências Aplicadas; Educação; Engenharia; Idiomas e Lingüísticas; Arte e Literatura; Computação; Referência Geral; Saúde/Medicina. São quase quatro mil títulos, sendo mais de dois mil em texto completo e cerca de mil publicações com imagens.

O acesso a ESBCO é on-line remoto, simultâneo, ilimitado e gratuito, sendo possível realizar pesquisas através do Portal Magister da Universidade Tiradentes.

- American Chemical Society – ACS

O Sistema de Bibliotecas disponibiliza, através de assinatura junto à Coordenação do Portal de Periódicos da CAPES, o acesso à base de dados da American Chemical Society – ACS contendo a coleção atualizada e retrospectiva de 36 títulos de publicações científicas editadas pela renomada Instituição.

A ACS oferece acesso às mais importantes e citadas publicações periódicas na área de química e ciências afins. Adicionalmente, provê acesso a mais de 130 anos de pesquisas em química e 750.000 artigos de publicações periódicas desde o primeiro número do "Journal of the American Chemical Society", publicado em 1879.

As publicações abordam uma ampla gama de disciplinas científicas, dentre elas encontramos: agricultura, biotecnologia, química analítica, química aplicada, bioquímica, biologia molecular, "chemical biology", engenharia química, ciência da computação, cristalografia, energia e combustíveis, nutrição, ciência dos alimentos, ciências ambientais, química inorgânica, química nuclear, ciência dos materiais, química médica, química orgânica, farmacologia, físico-química, ciências botânicas, ciência dos polímeros e toxicologia.

Base de dados, Memes – Portal Jurídico

Área de direito com bases de dados como apoio à graduação Presencial em Direito, base de dados exame da ordem contendo 15 manuais da ordem.

Outras Bases

- Base de dados - acesso aos periódicos gratuitos
- Periódicos Capes
- www.periodicos.capes.gov.br

14.7 Serviços Oferecidos

Todas as bibliotecas da rede prestam os seguintes serviços:

- **Apoio em trabalhos acadêmicos**

Padronização e normalização, segundo as normas da ABNT, dos trabalhos científicos realizados pelos alunos da Universidade.

Os Alunos de EAD devem solicitar aos Bibliotecários responsáveis pelas Bibliotecas dos Pólos, de acordo com a Normativa SIB 01.

- **Base de dados por assinatura**

A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas do conhecimento.

- **Bibliotecas digitais**

O Sistema Integrado de Bibliotecas disponibiliza aos usuários através do site de pesquisa acervos digitais.

- **Consulta ao catálogo on-line**

O acervo da Biblioteca pode ser consultado através do site: www.unit.br/biblioteca

- **Consulta local aberta a comunidade em geral**

As Bibliotecas disponibilizam seus acervos para consulta local à comunidade em geral.

- **Empréstimo domiciliar**

Empréstimo domiciliar restrito aos alunos, professores, funcionários, de todos os itens do acervo, segundo políticas estabelecidas pela Biblioteca Central, relativas a cada tipo de usuário.

- **Recepção aos calouros**

No início letivo, as bibliotecas recebem os alunos calouros, promovendo a integração, apresentando seus serviços e normas através do vídeo institucional; visita monitorada e treinamentos específicos.

- **Renovação e reserva on-line**

Os usuários do Sistema de Bibliotecas contam com a facilidade da renovação on-line de materiais.

- **Serviço de informação e documentação**

Proporciona aos usuários a extensão do nosso acervo através de intercâmbios mantidos com outras instituições:

- COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) junto a BIREME e ao IBICT: Programa de Comutação Bibliográfica, permitindo a toda comunidade acadêmica e de pesquisa o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congresso. Acesso através do site www.ibict.br

- SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos): Serviço de comutação bibliográfica, integrado às fontes de informação da BVS, coordenado pela BIREME e operado em cooperação com as bibliotecas cooperantes das Redes Nacionais de Informação em Ciências da Saúde dos países da América Latina e Caribe. Tem como principal objetivo prover o acesso a documentos da área de ciências da saúde através do envio da cópia de documentos científicos e técnicos (artigos de revistas, capítulos de monografias, documentos não convencionais, etc) para usuários previamente registrados no SCAD.

- **Empréstimos entre bibliotecas**

O EEB (Empréstimo Entre Bibliotecas) entre o Sistema de Bibliotecas tem a finalidade facilitar e estimular a pesquisa do usuário, que podem consultar materiais disponíveis nos outros campi.

14.8 Indexação

A Biblioteca Jacinto Uchôa através da catalogação, objetiva padronizar as normas para descrição do material bibliográfico e não bibliográfico a ser incluído no acervo. A catalogação aplica-se aos livros, monografias, CD-ROM, gravação de som e gravação de vídeo. É utilizado o AACR2 – Código de Catalogação Anglo-Americano, o qual fixa normas para descrição de todos os elementos que identificam uma obra, visando sua posterior recuperação. O principal procedimento da catalogação consiste na análise da fonte principal

de informação dos materiais para identificação de todos os elementos essenciais da obra. É importante ressaltar que é através da catalogação que se determinam as entradas, tais como: autor, título e assunto, além de outros dados descritivos da obra.

Quanto à classificação do acervo, é utilizada a tabela CDU – Classificação Decimal Universal, a qual consiste numa tabela hierárquica para determinação dos conteúdos dos documentos e a tabela Cutter para designação de autoria. A CDU objetiva representar através de um sistema de classificação alfanumérico (números, palavras e sinais) os conteúdos dos documentos que compõem o acervo; essa por sua vez é aplicada a todo material bibliográfico e não bibliográfico a ser classificado. A classificação visa a determinação dos assuntos de que trata o documento através dos números autorizados pela CDU e o principal procedimento consiste em fazer uma leitura técnica do material a ser classificado, para determinação do assunto principal.

O MARC – Registro de Catalogação Legível por Máquina – objetiva servir de formato padrão para intercâmbio de registros bibliográficos e catalográficos, possibilitando agilização dos processos técnicos, melhoria no atendimento ao usuário, recuperação da informação através de qualquer dado identificável do registro, entre outros.

- **Empréstimos**

O empréstimo domiciliar está disponível a todos os alunos, professores e funcionários da Universidade Tiradentes.

- **Alunos de graduação e funcionários, permitido o empréstimo de até:**

  - 06 (seis) livros normais por 10 (dez) dias consecutivos;
  - 02 (duas) fitas de vídeo por 02 (dois) dias consecutivos;
  - 03 (três) CD-ROM por 03 (tês) dias consecutivos;
  - 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos;
  - 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

- **Alunos de pós- graduação, permitido o empréstimo de até:**

  - 10 (dez) livros normais por 15 (quinze) dias consecutivos;
  - 02 (duas) fitas por 02 (dois) dias consecutivos;
  - 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;

- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos.
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

- **Professores, Alunos de Mestrado e Doutorado, permitido o empréstimo de até:**

- 10 (dez) livros normais por 20 (vinte) dias consecutivos;
- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos**;**
- 02 (duas) fitas de vídeo por 02 (dois) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos.
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

Não é permitido ao aluno (a) fazer uso da carteira institucional de terceiros, bem como os usuários não poderá o retirar, por empréstimo, dois exemplares da mesma obra.

- **Renovações**

O livro só poderá ser renovado se o mesmo não estiver reservado para outro usuário. As renovações poderão ser realizadas nas Bibliotecas pelos terminais de atendimento e consulta ou pela Internet na *home page* da Biblioteca.

- **Pesquisa Orientada**

A Biblioteca Jacinto Uchôa oferece aos usuários microcomputadores de consulta, os quais possibilitam verificar a existência do material bibliográfico através do título, autor ou assunto. Existe ainda a pesquisa orientada através do bibliotecário de referência, o qual é responsável pelo auxílio aos usuários quanto à localização do material bibliográfico no acervo. Além dessa possibilidade, o usuário pode localizar a obra por área de interesse, acessando as estantes identificadas por codificação internacional.

- **Pesquisa via Internet:**

Através do Setor de Multimeios é permitido aos usuários da Biblioteca o acesso laboratórios de informática equipados com computadores modernos, através dos quais os usuários podem acessar os serviços do Sistema de Bibliotecas (utilizando seus dados de cadastro e senha), realizar pesquisas acadêmicas, digitar trabalhos etc.

A pesquisa via Internet, é realizada mediante apresentação da identidade institucional e cada usuário dispõe de 01 (uma) hora, exceto os alunos do EAD que dispõem de 1h40 (uma hora e quarenta minutos), visto que é um setor bastante solicitado, favorecendo aos usuários a facilidade de acesso às pesquisas. Existem funcionários e estagiários lotados no setor para orientar os alunos em relação ao acesso e utilização do referido serviço.

O acesso a Home Page da Biblioteca permite ao usuário realizar consultas, renovações, reservas, receber informações referentes às novas aquisições, data de devoluções de materiais emprestados, liberação de material reservado, etc.

- **Boletim Bibliográfico**

É um serviço oferecido pela Biblioteca de publicação bimestral, que objetiva manter informados os Coordenadores, Professores e a comunidade acadêmica sobre o material bibliográfico recentemente adquirido pela Biblioteca e que foram incorporados ao acervo.

- **Levantamento Bibliográfico**

Consiste na verificação do material bibliográfico existente na Biblioteca, objetivando informar aos Coordenadores de Curso a quantidade de títulos e exemplares que compõem o acervo da Biblioteca.

- **Sumários Correntes**

Consiste no envio de sumários correntes para Coordenadores de Cursos, objetivando informá-los sobre os mais recentes artigos de cada revista, estes, selecionados de acordo com os cursos existentes na Universidade.

- **Treinamento de Usuários**

Treinamento direcionado aos alunos de 1º período, de todos os cursos de graduação com a finalidade de orientar o usuário quanto à utilização dos recursos informacionais e serviços disponibilizados pelas Bibliotecas, como: empréstimos, reservas, renovações, utilização das bases de dados do COMUT, BIREME e EBSCO, dentre outros.

14.9 Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

A Universidade Tiradentes dispõe de manuais elaborados com o objetivo de orientar a organização dos trabalhos acadêmicos:

- **Manual de Estágio:** manual desenvolvido por um grupo de professores da Unit, os quais contem informações referentes à elaboração de relatórios de estágio, visando orientar o leitor quanto à estrutura dos trabalhos tanto em relação ao tamanho da folha, fonte, citações e rodapé, tabelas, quanto à apresentação dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.
- **Manual de Monografia:** manual desenvolvido por um grupo de professores da UNIT, que visa organizar e padronizar a elaboração de monografias dos alunos desta instituição. Esses manuais encontram-se disponíveis nas Bibliotecas da Universidade, e servem de bibliografia básica para as disciplinas de estágio dos cursos, através dos quais os professores podem orientar os alunos quanto à elaboração de trabalhos acadêmicos de uma forma padronizada para todos os cursos.

Os Bibliotecários de Referência também prestam serviços de orientação aos usuários especialmente quanto à elaboração de referências bibliográficas e fichas catalográficas. Além dos referidos instrumentos, mencionados acima para normatização, as bibliotecas da Universidade dispõem de um conjunto de normas atualizadas da ABNT que servem de subsídios para elaboração dos trabalhos acadêmicos.

15. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

Os laboratórios do ciclo básico e profissionalizante encontram-se localizados no Bloco C, E e Complexo Esportivo (Campo de futebol; Pista de atletismo - oficial; Piscina semi-olímpica - 25m; Piscina Olímpica -50m; 02 Quadras poliesportivas cobertas; Sala de dança; Sala de lutas e Academia) do Campus Aracaju Farolândia. Esses laboratórios apresentam como objetivos gerais proporcionar a realização de aulas práticas, o desenvolvimento de Projetos de Pesquisa e Extensão Universitária.

Existe na Instituição a Política de Utilização, Atualização e de Manutenção dos Laboratórios (em anexo) implementada e consolidada. A referida política disciplina e normatiza as ações voltadas para a manutenção, conservação, utilização e atualização de equipamentos e materiais disponibilizados à Comunidade Acadêmica da Universidade Tiradentes. Existe também o Regulamento de Utilização/Atualização e Manutenção de

Recursos Audiovisuais (em anexo) que disciplina a forma de requisição, a política de atualização e a rotina de manutenção dos recursos audiovisuais.

Objetivos: Os laboratórios do ciclo básico e profissionalizante encontram-se localizados no Bloco C e E do Campus II. Esses laboratórios apresentam como objetivos gerais proporcionar a realização de aulas práticas, o desenvolvimento de Projetos de Pesquisa, Extensão Universitária e treinamento de monitores.

Todos os laboratórios têm em sua estrutura bancadas utilizadas para experimentos com animais, preparo de reagentes, acomodação de equipamentos e materiais, armários, arquivos e mesas para o professor. O sistema de energia, água e esgoto estão de acordo com as normas de segurança.

Segue em anexo as normas gerais de segurança para os laboratórios, Política de aquisição de materiais de consumo, política de utilização, atualização e de manutenção dos laboratórios e a política de aquisição, política de aquisição, guarda e controle de bens patrimoniais, e as normas e procedimentos para utilização dos laboratórios de informática.

15.1 Biotério

Objetivo: A função do Biotério é criar animais a serem utilizados nas aulas práticas de Farmacologia, Toxicologia, Histologia e Fisiologia Humana.

São obtidos animais de experimentação de alta qualidade para fins científico e didático.

Espaço físico

O Biotério dispõe de uma estrutura física devidamente adequada para os devidos fins, estando localizado no Campus II, possuindo uma área construída de244,95 m^2, a qual encontra-se distribuída da seguinte forma:

Infraestrutura do Biotério:

ÁREA DE CONHECIMENTO	ÁREA FÍSICA (m^2)	Turno de Funcionamento	
		M	T
Educação Física e da Saúde	244,95 m2	X	X

Equipamentos disponíveis para uso acadêmico:

Descrição	Quantidade
Salas de reprodução para ratos e camundongos climatizados	02
Salas de estoque para ratos e camundongos climatizados	02
Sala para quarentena	01
Sala de Experimentação	01
Sala de Treinamento	01
Sala de lavagem e preparo de materiais	01
Sala de armazenamento	01
Setor administrativo	01
Setor de atendimento	01
Copa	01
Banheiro e sanitário feminino	01
Banheiro e sanitário masculino	01
Estantes para gaiolas	12
Gaiolas para camundongos	147
Gaiolas para ratos	122
Mamadeira para camundongos	146
Mamadeira para ratos	116
Microscópio óptico binocular	01
Mesa cirúrgica	01
Pinças Anatômicas	02
Cabos de Bisturi	02
Tesoura pequena	01
Freezer vertical	01

Fonte: Coordenação de Laboratórios – UNIT

Normas de Biossegurança do Biotério

a) Instrumentos de Proteção individual: uso de jaleco, luvas descartáveis e luvas de latéx.

b) Proteção coletiva: higienização do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.

c) Riscos químicos: inalação do formol.

15.2 Laboratório de Esterilização e Mini Almoxarifado

Objetivo: Preparar soluções a serem utilizadas nas aulas práticas dos Cursos da Área de Educação Física e da Saúde. Este setor também realiza a limpeza de todos os materiais utilizados nos outros laboratórios. A infraestrutura do laboratório encontra-se

subdividida em duas salas, sendo uma sala de 10 m^2 para os trabalhos de esterilização e outra sala de 13,04 m^2 com a finalidade de mini almoxarifado.

Este laboratório destina-se a esterilização de materiais e equipamentos utilizados nas aulas práticas, bem como o armazenamento de materiais para utilização nas aulas práticas pelos alunos e professores.

Espaço físico

O Laboratório de Esterilização e Mini Almoxarifado estão localizados no bloco E, do Campus II, medindo 10 m^2 e 13,04 m^2 respectivamente. O laboratório de Esterilização possui capacidade para atender a 02 (dois) alunos de cada vez.

Materiais e Equipamentos do Laboratório de Esterilização e Almoxarifado

Infraestrutura:

Área de Conhecimento	Área Física (m^2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
Educação Física e da Saúde	**23,04**	**02**	**X**	**X**	**-**

Materiais e Equipamentos disponíveis para uso acadêmico:

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Autoclave – Phenix	01
Banco de madeira	01
Bandeja inox 30x19 cm	01
Bandeja plástica 29x16 cm	02
Barrilhete 20 litros	05
Barrilhete 20 litros – Permution	01
Caixa multiserviço L-12	02
Deionizador – Permution	01
Despertador	01
Destilador de água – Quimis	01
Estufa	01
Filtro de parede	01
Forma de queijo	02
Lavador de pipetas	01
Lixeira com pedal	01

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Organizador – top stock	04
Porta toalha	01
Saboneteira	01
Suporte para papel (2 níveis)	01
Tesoura grande	01

Fonte: Coordenação de Laboratórios – UNIT

Normas de Biossegurança do Laboratório de Esterilização e mini almoxarifado.

a) Instrumentos de Proteção individual: uso de jaleco padronizado – longo e de mangas longas, luvas descartáveis, luvas de latéx e máscara.

b) Proteção coletiva: higienização do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.

c) Riscos mecânicos: cortes, inoculação acidental com agulhas, queda de nível diferente de objetos cortantes, incêndio e explosão.

d) Riscos químicos: líquidos químicos tóxicos, queimaduras, gases ácidos, Intoxicações.

15.3 Laboratórios de Anatomia (I e II)

Objetivo: Proporcionar a realização de aulas práticas utilizando-se peças cadavéricas e modelos anatômicos sintéticos que forneçam o conhecimento da morfologia humana e animal.

Espaço físico

Cada laboratório possui capacidade para atender 35 alunos por aula prática. Seu horário de funcionamento desenvolve-se no período matutino (07:070 às 12:20 horas), vespertino (13:20 às 18:30 horas) e noturno (18:30 às 22:00 horas).

Laboratórios de anatomia (Infraestrutura):

Área de Conhecimento	Área Física (m^2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
Educação Física e da Saúde	**126,0**	**20**	**X**	**X**	**X**

Equipamentos disponíveis para uso acadêmico:

Descrição	Quantidade
Afastador de Farabeut	03
Afastador de Tórax	01
Afastador de válvula – par	01
Agulha de sutura	12
Apagador para louza	02
Arco serra	01
Armário em aço – Padim	01
Armário em aço com portas de vidro	02
Atlas de anatomia (grande)	03
Atlas de anatomia (pequeno)	11
Balde inox para mesa cirúrgica	06
Balde plástico	01
Banco pequeno	44
Bandeja inox	02
Bandeja plástica	22
Barrilhete – 20 litros	01
Biombo de madeira	02
Estante de aço com 6 prateleiras	01
Faca peixeira	01
Goiva	01
Grampeador – Carbex	01
Lixeira comum	02
Lixeira de pedal	02
Louza	02
Luvas de borracha cano longo – par	02
Maquete de aparelho auditivo	01
Maquete de cabeça (completa)	01
Maquete de coluna articulada	02

Descrição	Quantidade
Maquete de crânio completo	02
Maquete de encéfalo	01
Maquete de esqueleto	01
Maquete de laringe	01
Maquete de membro inferior com ligamento ilíaco-fêmur	01
Maquete de membro inferior com ligamento joelho	01
Maquete de membro superior com ligamento braço e antebraço	01
Maquete de membro superior com ligamento clavícula-úmero-escápula	01
Maquete de músculo	01
Maquete de prótese dentária (em gesso)	01
Maquete de sistema nervoso	01
Maquete de vértebra com disco	01
Máscara com filtro	02
Mausoléu de vidro e madeira	01
Mesa cirúrgica	06
Negatoscópio	01
Óculos de proteção	02
Órgãos conservados em formol (Cajado da aorta)	01
Órgãos conservados em formol (Cerebelo)	01
Órgãos conservados em formol (Cérebro)	01
Órgãos conservados em formol (coração)	07
Órgãos conservados em formol (Estômago)	01
Órgãos conservados em formol (Feto)	01
Órgãos conservados em formol (Fígado)	02
Órgãos conservados em formol (Intestino)	02
Órgãos conservados em formol (Pâncreas)	02
Órgãos conservados em formol (Rins com bexiga)	01
Órgãos conservados em formol (Rins dessecados)	02
Órgãos conservados em formol (Testículos)	01

Descrição	Quantidade
Órgãos conservados em formol (Traquéia)	01
Órgãos conservados em formol (Úmero descalcificado)	01
Ossário de madeira	01
Ossos artificiais (externo)	01
Ossos artificiais (membro inferior articulado)	01
Ossos artificiais (membro superior articulado)	01
Ossos naturais (atlas)	07
Ossos naturais (axil)	08
Ossos naturais (calcânio)	14
Ossos naturais (clavícula)	16
Ossos naturais (costela)	90
Ossos naturais (crânio seccionado)	03
Ossos naturais (crânio)	10
Ossos naturais (escápula)	15
Ossos naturais (ilíaco)	10
Ossos naturais (mandíbula)	08
Ossos naturais (patela)	15
Ossos naturais (rádio)	13
Ossos naturais (sacro)	06
Ossos naturais (talo)	08
Ossos naturais (temporal)	04
Ossos naturais (tíbia)	14
Ossos naturais (ulna)	16
Ossos naturais (úmero)	13
Ossos naturais (vértebra)	188
Ossos pintados (clavícula)	02
Ossos pintados (costelas)	24
Ossos pintados (escápula)	02
Ossos pintados (fêmur)	02
Ossos pintados (fíbula)	02
Ossos pintados (ilíaco)	02

Descrição	Quantidade
Ossos pintados (mandíbula)	01
Ossos pintados (manúbrio H)	01
Ossos pintados (rádio)	02
Ossos pintados (sacro)	01
Ossos pintados (tíbia)	02
Ossos pintados (ulna)	02
Ossos pintados (úmero)	02
Ossos pintados (vértebra)	24
Peneira de aço	02
Pia inox	01
Pinça de Allys (C-5)	01
Pinça de secção dente de rato (pequena)	01
Pinça de secção pequena	02
Pinça hemostática longa curva (BH-647)	01
Pinça hemostática reta (BH-304)	01
Pincel marcador para louza	02
Porta agulha	02
Porta toalha	03
Pulverizador spray – 500 ml	01
Quadro com moldura	24
Rugina	01
Saboneteira	03
Suporte para balde de mesa cirúrgica	02
Tanque inox	02
Tanque para cadáver	04
Tesoura curva – ponta aguda n.º 02	02
Tesoura curva – ponta rumba n.º 02	02
Tesoura reta – ponta aguda n.º 02	02
Tesoura reta – ponta rumba - n.º 03	02
Toalha de rosto	03
Pinça de secção longa	01

Descrição	Quantidade
Pinça de secção média	01
Birô de madeira	02
Cabo de bisturi n.º 03	03
Cadáveres	04
Cadeira plástica	02
Cobertor de solteiro	10
Espátula em metal com cabo de madeira	01
Órgãos conservados em formol (|Placenta com feto)	01
Órgãos conservados em formol (Baço)	02
Ossos naturais (fêmur)	15
Ossos naturais (fíbula)	12

Fonte: Coordenação de Laboratórios – UNIT

- Serviços:

- Disciplinas do Curso de Bacharelado em Educação Física ministradas nos Laboratórios de Anatomia:

Disciplinas	Período / Curso
Antomofisiologia	1º. Curso de Bacharelado em Educação Física

- Normas de Biossegurança dos Laboratórios de Anatomia

a) Instrumentos de Proteção individual: uso de jaleco, luvas descartáveis e luvas de latéx.

b) Proteção coletiva: higienização do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.

c) Riscos químicos: inalação do formol.

15.4 Laboratórios de Histopatologia I, II e III

Objetivo: Proporcionar a realização das aulas práticas da disciplina Citologia e Histologia

Espaço físico

Estes laboratórios possuem capacidade para atender 35 alunos por aula prática. Seu horário de funcionamento desenvolve-se no período matutino (7:00 às 12:20 horas), vespertino (13:20 às 18:30 horas) e noturno (18:30 às 22:00 horas).

Infra estrutura dos Laboratórios de Histopatologia I

Área de Conhecimento	Área Física (m^2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
Educação Física e da Saúde	**63,0**	**20**	**X**	**X**	**X**

Materiais e Equipamentos disponíveis para uso acadêmico:

Descrição	Quantidade
Apagador para qaudro branco	01
Bancada em madeira com oito gavetas	01
Banco em madeira – grande	16
Banco em madeira – pequeno	08
Bandeja de madeira com 3 divisões - 29x29,5 cm	10
Bandeja para fixação de cobaias - 34x34x4,5 cm	02
Banho histológico - OMA - MJ-72	01
Barrilhete – 20 litros	02
Bastão de vidro	02
Becker – 250 ml	01
Becker – 50 ml	02
Birô em madeira	01
Caixa de isopor para gelo - 1 litros	01
Caixa de plástico para 100 lâminas	03
Caixa de plástico para 50 lâminas	05
Leiteira –2 litros	02
Lousa	01
Compoteira	27

Descrição	Quantidade
Controle remoto Televisor Philips, 29 polegadas	01
Cubo de acrílico para inclusão	40
Cubo de acrílico para inclusão	40
Dispensador - OMA 1088	01
Estante de aço para videomicroscopia	01
Estufa de cultura - FANEM - Mod. 002-CB	01
Estufa para parafina – OMA	02
Faca para micrótomo (Lâminas)	02
Faca peixeira	01
Faca pequena	01
Frasco reagente âmbar com rosca – 1000ml	08
Frasco reagente âmbar com rosca – 500ml	02
Funil de vidro cano curto – tamanhos diversos	02
Galeria em madeira para tubo de ensaio	01
Grampeador	01
Tesoura de costura grande	01
Tomada tipo T	02
Caixa em madeira para aula de microscopia	16
Caixa em madeira para lâminas	25
Cápsula Sextavada	51
Microscópio binocular	15
Microscópio binocular ATC 2000	01
Micrótomo SHANGAI HÁRGYA	01
Pasta 007 com acessórios do micrótomo	01
Pêra de sucção – 3 vias	01
Pinça cirúrgica curva	02
Pinça cirúrgica dente de rato	01
Pinça cirúrgica reta	02
Pincel marcador	03
Pincel para tinta	01
Pipeta graduada – 5ml	02

Descrição	Quantidade
Pisseta – 500ml	01
Placa de alumínio	01
Porta toalha	01
Potes de vidro (tamanhos variados	12
Prancha de parede	01
Proveta – 100ml	04
Proveta – 1000ml	04
Relógio de tempo – Tecnow	01
Saboneteira	01
Suporte cromado para coloração de lâmina	02
Suporte em madeira para lâmina	09
Suporte para navalha descartável para micrótomo	01
Tábua de carne	01
Tela de amianto 16 x 16cm	02
Televisor Phillips 29 polegadas	01
Termômetro de mercúrio	02
Tesoura cirúrgica tipo rumba reta	01
Tubo com tampa de baquelite	12
Ventilador de teto	02
Vidro de relógio – médio	02
Vidro de relógio – pequeno	03
Banho-maria modelo 167 para distensão de cortes histológicos de micrótomo com Termostato e lâmpada piloto para temperatura de 40 a 60°C em alumínio com parte interna em preto, medindo, internamente 215mm x 80mm de altura FABRE	01

Descrição	Quantidade
Equipamento semi-automático para fotomicrografias, tipo microfilmes EFMB, composto de pela intermediária com fotômetro Cds para medição integral do campo no plano do filme e ajuste dos tempos de exposição e sensibilidade do filme; ocular lateral para focalização com retículos; obturador com ajuste de 1/250 a 1 segundo TEB; faixa de ajuste para sensibilidade do filme de asas 12 a 3200 com 3 pontos intermediários e lente 1/2x para formato 35mm; adaptador para tubo fotográfico-reto 25mm de diâmetro; câmara fotográfica modelo M-355 com alavanca para câmbio rápido e contador de exposições; filtro verde 33mm; filtro CB 33mm	01
Micrótomo simples rotativo para cortes em parafina PYKA, tipo P-40B, com as seguintes características: Mecanismo de avanço regulável de 1 a 25 microns de intervalo; Porta-objetos regulável (29 – 24mm); Correia de transporte para corte Assentador de couro e pasta	01

Fonte: Coordenação dos laboratórios da saúde/UNIT

Infraestrutura dos Laboratórios de Histopatologia II

Área de Conhecimento	Área Física (m^2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
Educação Física e da Saúde	**63,0**	**35**	**X**	**X**	**X**

Materiais e Equipamentos disponíveis para uso acadêmico:

Descrição	Quantidade
Apagador para quadro branco	01
Bancada em madeira com oito gavetas	01
Banco em madeira – grande	16
Banco em madeira – pequeno	08

Descrição	Quantidade
Bandeja de madeira com 3 divisões - 29x29,5 cm	10
Bandeja para fixação de cobaias - 34x34x4,5 cm	02
Banho histológico - OMA - MJ-72	01
Barrilhete – 20 litros	02
Bastão de vidro	02
Becker – 250 ml	01
Becker – 50 ml	02
Birô em madeira	01
Caixa de isopor para gelo - 1 litros	01
Caixa de plástico para 100 lâminas	03
Caixa de plástico para 50 lâminas	05
Caixa em madeira para aula de microscopia	16
Caixa em madeira para lâminas	25
Cápsula Sextavada	51
Leiteira –2 litros	02
Lousa	01
Compoteira	27
Controle remoto Televisor Phililips, 29 polegadas	01
Cubo de acrílico para inclusão	40
Cubo de acrílico para inclusão	40
Dispensador - OMA 1088	01
Estante de aço para videomicroscopia	01
Estufa de cultura - FANEM - Mod. 002-CB	01
Estufa para parafina – OMA	02
Faca para micrótomo (Lâminas)	02
Faca peixeira	01
Faca pequena	01
Frasco reagente âmbar com rosca – 1000ml	08
Frasco reagente âmbar com rosca – 500ml	02
Funil de vidro cano curto – tamanhos diversos	02
Galeria em madeira para tubo de ensaio	01

Descrição	Quantidade
Grampeador	01
Tesoura de costura grande	01
Tomada tipo T	02
Microscópio binocular	15
Microscópio binocular ATC 2000	01
Micrótomo SHANGAI HÁRGYA	01
Pasta 007 com acessórios do micrótomo	01
Pêra de sucção – 3 vias	01
Pinça cirúrgica curva	02
Pinça cirúrgica dente de rato	01
Pinça cirúrgica reta	02
Pincel marcador	03
Pincel para tinta	01
Pipeta graduada – 5ml	02
Pisseta – 500ml	01
Placa de alumínio	01
Porta toalha	01
Potes de vidro (tamanhos variados	12
Prancha de parede	01
Proveta – 100ml	04
Proveta – 1000ml	04
Relógio de tempo – Tecnow	01
Saboneteira	01
Suporte cromado para coloração de lâmina	02
Suporte em madeira para lâmina	09
Suporte para navalha descartável para micrótomo	01
Tábua de carne	01
Tela de amianto 16 x 16cm	02
Televisor Phillips 29 polegadas	01
Termômetro de mercúrio	02
Tesoura cirúrgica tipo rumba reta	01

Descrição	Quantidade
Tubo com tampa de baquelite	12
Ventilador de teto	02
Vidro de relógio – médio	02
Vidro de relógio – pequeno	03
Banho-maria modelo 167 para distensão de cortes histológicos de micrótomo com Termostato e lâmpada piloto para temperatura de 40 a 60°C em alumínio com parte interna em preto, medindo, internamente 215mm x 80mm de altura FABRE	01
Equipamento semi-automático para fotomicrografias, tipo microfilmes EFMB, composto de pela intermediária com fotômetro Cds para medição integral do campo no plano do filme e ajuste dos tempos de exposição e sensibilidade do filme; ocular lateral para focalização com retículos; obturador com ajuste de 1/250 a 1 segundo TEB; faixa de ajuste para sensibilidade do filme de asas 12 a 3200 com 3 pontos intermediários e lente 1/2x para formato 35mm; adaptador para tubo fotográfico-reto 25mm de diâmetro; câmara fotográfica modelo M-355 com alavanca para câmbio rápido e contador de exposições; filtro verde 33mm; filtro CB 33mm	01
Micrótomo simples rotativo para cortes em parafina PYKA, tipo P-40B, com as seguintes características: Mecanismo de avanço regulável de 1 a 25 microns de intervalo; Porta-objetos regulável (29 – 24mm); Correia de transporte para corte Assentador de couro e pasta	01

Fonte: Coordenação dos laboratórios da saúde/UNIT

Infraestrutura dos Laboratórios de Histopatologia III

Área de Conhecimento	Área Física (m^2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
Educação Física e da Saúde	**63,0**	**35**	**X**	**X**	**X**

Materiais e Equipamentos disponíveis para uso acadêmico:

Descrição	Quantidade
Apagador para lousa	01
Bancada em madeira com oito gavetas	01
Banco em madeira – grande	16
Banco em madeira – pequeno	08
Bandeja de madeira com 3 divisões - 29x29,5 cm	10
Bandeja para fixação de cobaias - 34x34x4,5 cm	02
Banho histológico - OMA - MJ-72	01
Barrilhete – 20 litros	02
Bastão de vidro	02
Becker – 250 ml	01
Becker – 50 ml	02
Birô em madeira	01
Caixa de isopor para gelo - 1 litros	01
Caixa de plástico para 100 lâminas	03
Caixa de plástico para 50 lâminas	05
Caixa em madeira para aula de microscopia	16
Caixa em madeira para lâminas	25
Cápsula Sextavada	51
Leiteira –2 litros	02
Lousa	01
Compoteira	27
Controle remoto Televisor Phililips, 29 polegadas	01
Cubo de acrílico para inclusão	40
Cubo de acrílico para inclusão	40
Dispensador - OMA 1088	01
Estante de aço para videomicroscopia	01
Estufa de cultura - FANEM - Mod. 002-CB	01
Estufa para parafina – OMA	02
Faca para micrótomo (Lâminas)	02
Faca peixeira	01

Descrição	Quantidade
Faca pequena	01
Frasco reagente âmbar com rosca – 1000ml	08
Frasco reagente âmbar com rosca – 500ml	02
Funil de vidro cano curto – tamanhos diversos	02
Galeria em madeira para tubo de ensaio	01
Grampeador	01
Tesoura de costura grande	01
Tomada tipo T	02
Microscópio binocular	15
Microscópio binocular ATC 2000	01
Micrótomo SHANGAI HÁRGYA	01
Pasta 007 com acessórios do micrótomo	01
Pêra de sucção – 3 vias	01
Pinça cirúrgica curva	02
Pinça cirúrgica dente de rato	01
Pinça cirúrgica reta	02
Pincel marcador	03
Pincel para tinta	01
Pipeta graduada – 5ml	02
Pisseta – 500ml	01
Placa de alumínio	01
Porta toalha	01
Potes de vidro (tamanhos variados	12
Prancha de parede	01
Proveta – 100ml	04
Proveta – 1000ml	04
Relógio de tempo – Tecnow	01
Saboneteira	01
Suporte cromado para coloração de lâmina	02
Suporte em madeira para lâmina	09
Suporte para navalha descartável para micrótomo	01

Descrição	Quantidade
Tábua de carne	01
Tela de amianto 16 x 16cm	02
Televisor Phillips 29 polegadas	01
Termômetro de mercúrio	02
Tesoura cirúrgica tipo rumba reta	01
Tubo com tampa de baquelite	12
Ventilador de teto	02
Vidro de relógio – médio	02
Vidro de relógio – pequeno	03
Banho-maria modelo 167 para distensão de cortes histológicos de micrótomo com Termostato e lâmpada piloto para temperatura de 40 a 60°C em alumínio com parte interna em preto, medindo, internamente 215mm x 80mm de altura FABRE	01
Equipamento semi-automático para fotomicrografias, tipo microfilmes EFMB, composto de pela intermediária com fotômetro Cds para medição integral do campo no plano do filme e ajuste dos tempos de exposição e sensibilidade do filme; ocular lateral para focalização com retículos; obturador com ajuste de 1/250 a 1 segundo TEB; faixa de ajuste para sensibilidade do filme de asas 12 a 3200 com 3 pontos intermediários e lente 1/2x para formato 35mm; adaptador para tubo fotográfico-reto 25mm de diâmetro; câmara fotográfica modelo M-355 com alavanca para câmbio rápido e contador de exposições; filtro verde 33mm; filtro CB 33mm	01
Micrótomo simples rotativo para cortes em parafina PYKA, tipo P-40B, com as seguintes características: Mecanismo de avanço regulável de 1 a 25 microns de intervalo; Porta-objetos regulável (29 – 24mm); Correia de transporte para corte Assentador de couro e pasta	01

Fonte: Coordenação dos laboratórios da saúde/UNIT

Serviços

Disciplinas do Curso de Bacharelado em Educação Física ministradas nos Laboratórios de Histopatologia I, II e III

Disciplinas	Período / Curso
Citologia e Histologia	2º. Período/Educação Física

Normas de Biossegurança dos Laboratórios de Histopatologia I , II, III:

a) Instrumentos de Proteção individual: uso de jaleco, luvas descartáveis e luvas de latéx e máscara.

b) Proteção coletiva: higienização do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.

c) Riscos mecânicos: cortes, inoculação acidental com agulhas, queda de nível diferente de objetos cortantes.

15.5 Laboratório de Biologia

Objetivo: Proporcionar a realização das aulas práticas da disciplina Citologia e Histologia aplicadas à Educação Física.

Espaço físico

Os laboratórios de Biologia estão localizados nas salas no bloco E, no Campus II, medindo cada um 63m^2 , com uma capacidade para atender 35 alunos.

Seu horário de funcionamento desenvolve-se no período matutino (7:00 às 12:20 horas), vespertino (13:20 às 18:30 horas) e noturno (18:30 às 22:00 horas).

Infra estrutura do Laboratório de Biologia

Área de Conhecimento	Área Física (m^2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
Educação Física e da Saúde	**63,0**	**35**	**X**	**X**	**X**

Materiais e equipamentos disponíveis para uso acadêmico:

Descrição	Quantidade
Apagador para lousa	01
Balão volumétrico – 1000 ml	01
Bancada de madeira com oito gavetas	01
Banco em madeira – grande	20
Banco em madeira – pequeno	04
Bandeja plástica – 18x30 cm	02
Barrilhete – 20 litros	01
Bastão de vidro	20
Becker – 250 ml	04
Becker – 50 ml	18
Bico de Bunsen	02
Centrífuga Excelsa Baby II – 206-R	01
Erlenmeyer – 250 ml	08
Espátula em plástico	12
Espátula em metal com cabo de madeira	04
Frasco conta-gotas âmbar – 125 ml	04
Frasco conta-gotas branco – 125 ml	02
Frasco reagente âmbar com rosca – 100 ml	02
Frasco reagente âmbar com rosca – 1000 ml	05
Frasco reagente âmbar com rosca – 500 ml	01
Funil de vidro tamanhos diversos	10
Galeria em madeira para tubo de ensaio	01
Galeria em metal para tubo de ensaio	10
Graal com pistilo de porcelana (1-180)	04
Graal com pistilo de vidro – 100 mm	06
Kitasato – 500 ml	01
Lamparina	01
Lixeira	01
Lixeira com pedal	01
Lousa	01
Microscópio binocular	20

Descrição	Quantidade
Pêra de sucção – 3 vias	07
Pinça anatômica reta	06
Pinça de madeira para tubo de ensaio	10
Pincel marcador	01
Pipeta de Pasteur	04
Pipeta graduada – 10 ml	50
Pipeta graduada – 20 ml	09
Pipeta graduada – 5 ml	35
Pipeta volumétrica – 5 ml	01
Pisseta – 250 ml	03
Placa de Petri em vidro – média	17
Porta Toalha	01
Prancha de parede	02
Proveta graduada – 100 ml	01
Proveta graduada – 1000 ml	01
Proveta graduada – 250 ml	01
Proveta graduada – 50 ml	01
Saboneteira	01
Suporte em madeira para lâmina	02
Tanque de aço inoxidável	03
Tela de amianto	01
Tesoura cirúrgica romba reta	02
Tomada tipo “T”	02
Tripé	01
Tubo de ensaio – 15x180 mm	72
Tubo de ensaio com tampa de baquelite	12
Ventilador de teto	02
Vidro de relógio – grande	15
Birô em madeira	01
Bureta – 25 ml	01
Bureta – 50 ml	01

Descrição	Quantidade
Cabo de bisturi n.º 3	09
Cadeira plástica	01
Caixa com lâminas citológicas (12 lâminas preparadas)	01
Caixa em madeira para lâminas	05

Fonte: Coordenação dos Laboratórios da Saúde

Serviços

Disciplinas do Curso de Bacharelado em Educação Física ministradas nos Laboratórios de Biologia:

Disciplinas	Período / Curso
Citologia e Histologia	2º Período/Educação Física

Normas de Biossegurança dos Laboratórios de Biologia:

a) Instrumentos de Proteção individual: uso de jaleco, luvas descartáveis e luvas de latéx e máscara.

b) Proteção coletiva: higienização do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.

c) Riscos mecânicos: cortes, inoculação acidental com agulhas, queda de nível diferente de objetos cortantes.

15.6 Laboratório de Fisiologia e Biofísica

Objetivo: Proporcionar a realização das aulas práticas das disciplinas Fisiologia Humana demonstrando ao aluno a relação biológica e química dos fenômenos fisiológicos e biofísicos que ocorrem no organismo humano.

Espaço físico

O laboratório de Fisiologia e Biofísica está localizado no bloco E, no Campus II, medindo cada um 63m^2, com uma capacidade para atender 40 alunos por aula prática. Seu horário de funcionamento desenvolve-se no período matutino (7:00 às 12:20 horas) e vespertino (13:20 às 18:30 horas).

Infraestrutura do Laboratório de Fisiologia e Biofísica

Área de Conhecimento	Área Física (m^2)	Capacidade de Atendimento	Turno de Funcionamento		
			M	T	N
Educação Física e da Saúde	**63,0**	**40**	**X**	**X**	

Materiais e equipamentos disponíveis para uso acadêmico:

Descrição	Quantidade
Agitador magnético	02
Agulha de punção (raque) – 80x7	03
Apagador para lousa	01
Balança analítica clássica alquimista	01
Balança analítica digital – MARTE AS – 200-C	01
Balança antropométrica	01
Balão volumétrico – 1000 ml	02
Balão volumétrico – 200 ml	02
Balão volumétrico – 500 ml	04
Balde em alumínio da mesa cirúrgica veterinária	01
Bancada em madeira com doze gavetas	01
Banco em madeira – pequeno	20
Banho-Maria – FANEM – Mod. 100	01
Barrilhete – 20 litros	01
Bastão de vidro	20
Becker – 1000 ml	01
Becker – 250 ml	04
Becker – 400 ml	01
Becker – 500 ml	02
Becker 50 ml	13
Becker – 100 ml	02
Becker 150 ml	01
Birô em madeira	01

Descrição	Quantidade
Conj. Básico: magnetismo e eletromagnetismo 8304 MMECL	01
Conjunto demonstrativo da propagação do calor	01
Cuba eletroforética	01
Densitômetro	01
Eletrocardiógrafo	01
Escada com 2 degraus	01
Espátula de plástico	19
Fonte de alimentação Fre-Reis Mod. 8.600A	01
Frasco reagente âmbar com rosca – 1000 ml	01
Frasco reagente âmbar com rosca – 250 ml	01
Frasco reagente branco com boca esmerilhada – 1000 ml	01
Frasco reagente branco com boca esmerilhada – 125 ml	04
Frasco reagente branco com rosca – 100 ml	09
Frasco reagente branco com rosca – 500 ml	01
Galeria em madeira para tubo de ensaio	06
Gerador eletrostático de correia	01
Graal com pistilo de vidro – 100 ml	05
Lamparina	03
Lixeira com pedal	01
Lousa	01
Mesa cirúrgica veterinária	01
Módulo Termométrico e Termoelétrico ref. 8501 MMECL	01
Pinça cirúrgica dente de rato	01
Pinça cirúrgica reta	02
Pincel marcador	01
Pipeta graduada – 1 ml	10
Pipeta graduada – 1 ml	01
Pipeta graduada – 10 ml	01
Pisseta – 500 ml	01
Placa de Petri em vidro – média	01
Placa de Petri em vidro – pequena	01

Descrição	Quantidade
Porta toalha	01
Prancha de parede	01
Saboneteira	01
Sistema de roldanas	01
Suporte com frasco térmico e agitadores	01
Tanque inoxidável	01
Termômetro de mercúrio	01
Tesoura de costura grande	01
Tubo de ensaio – 15x150 mm / 16x160 mm	01
Tubo de ensaio – 20x170 mm	01
Tubo de ensaio – 20x200 mm	01
Tubo de hemólise	01
Tubo de Westergreen	01
Tubo de Wintrobe	01
Turbina de ERON	01
Ventilador de teto	01
Vidro de relógio – médio	01
Vidro de relógio – pequeno	01
Cabo de bisturi n.º 3	01
Cadeira plástica	01
Pipeta graduada – 2 ml	01
Pipeta graduada – 5 ml	01
Pipeta graduada – 25 ml	01

Fonte: Coordenação de Laboratórios / UNIT

Serviços

Normas de Biossegurança do Laboratório de Fisiologia e Biofísica

a) Instrumentos de Proteção individual: uso de jaleco, luvas descartáveis e luvas de latéx.

b) Proteção coletiva: higienização do ambiente com produtos específicos para a desinfecção de laboratórios.

c) Riscos químicos: inalação do formol.

15.7 Laboratório de Informática

Objetivo: Atender às aulas práticas das disciplinas On line.

Espaço físico

O laboratório de Informática está localizado no bloco A, no Campus II, medindo 63m^2, este laboratório possui capacidade para atender 40 alunos por aula prática. Seus horários de funcionamento desenvolvem-se no período matutino (7:00 às 12:20 horas), vespertino (13:20 às 18:30 horas) e noturno (18:30 às 22:00 horas). Em anexo, segue as Normas e Procedimentos dos Laboratórios de Informática.

Materiais e equipamentos disponíveis para uso acadêmico

Descrição	Quantidade
Computadores K62500	15

Fonte: Coordenação de Laboratórios de Informática – UNIT

Softwaredisponíveis para uso acadêmico

Descrição	Quantidade
Windows 2000 Professional	15
OpenOffice 1.01	15
Acrobat Reader	15
Filzip 1.53	15
Internet Explorer 6,0	15
Avast Anti Vírus	15
Lotus Smart Suite	15
Vizualizador Office	15
Microsoft Office 2007	15

Fonte: Coordenação de Laboratórios de Informática – UNIT

15.8 Laboratório de aptidão física e desempenho humano

Objetivo: Proporcionar a realização das aulas práticas normalmente pelas disciplinas de Introdução ao Treinamento Desportivo e Cineantropometria.

Espaço físico

Este laboratório possui capacidade para atender 35 alunos por aula prática. no bloco C, no Campus II, medindo 126m^2. Seus horários de funcionamento desenvolvem-se no período matutino (7:00 às 12:20 horas), vespertino e noturno (18:30 às 22:00 horas).

16. CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

A conservação, limpeza, reparo e segurança de todas as instalações físicas da Universidade Tiradentes é realizada pelo Departamento de Infra-estrutura e Manutenção (DIM), em consonância com outros departamentos e setores tecnológicos da Unit. No entanto, considerando a demanda de serviços a IES contratou empresa especializada para manter a qualidade nos serviços oferecidos.

16.1 Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A Política de Expansão da Universidade rege compra de equipamentos. Os novos laboratórios são implementados de acordo com a demanda dos diferentes cursos e a manutenção dos equipamentos se realiza por meio de licitação de preços dos serviços.

REFERÊNCIAS

BRASIL**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância**. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2015.

IBGE. **Censo Demográfico 2010 - Resultados gerais da amostra**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br. Acesso em: 20 out. 2011.

MENDONÇA, Jouberto Uchôa de (Org.) UNIVERSIDADE TIRADENTES. **Caminhos da Capital:** 150 motivos para viver as ruas de Aracaju. Aracaju, SE: UNIT, 2007. 265 p.

UNIVERSIDADE TIRADENTES; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe panorâmico: geográfico, político, histórico, econômico, cultural e social**. Aracaju, SE: UNIT, 2009. 639 p.

UNIVERSIDADE TIRADENTES. **Projeto Pedagógico Institucional: declaração de uma identidade:** Universidade Tiradentes. Aracaju, SE: UNIT, 2005. 27 p.